



Plano Estratégico Vitória da Conquista 2020
Etapa I – Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano
e Agência Reguladora Municipal

Produto 6
Tomo II – Relatório Parcial 5 do Plano Diretor de
Desenvolvimento Urbano
Volume I – Estudos do Diagnóstico Socioeconômico e
Metodologia Participativa



Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista
Herzem Gusmão Pereira

Secretaria de Infraestrutura Urbana
José Antônio de Jesus Vieira

Plano Estratégico Vitória da Conquista 2020
Etapa I – Planos Diretores de Desenvolvimento Urbano
e Agência Reguladora Municipal

Produto 6
Tomo II – Relatório Parcial 5 do Plano Diretor de
Desenvolvimento Urbano
Volume I – Estudos do Diagnóstico Socioeconômico e
Metodologia Participativa

Salvador – Abril/2019

Apoio Técnico





PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA
Herzem Gusmão Pereira

SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA
José Antônio de Jesus Vieira

FUNDAÇÃO ESCOLA POLITÉCNICA DA BAHIA – FEP
Prof. Luiz Antônio Magalhães Pontes - Diretor Geral

EQUIPE TÉCNICA

Eng. Luiz Alberto Novaes Camargo - Coordenador
Milton Carlos da Mota Cedraz – Engenheiro Agrônomo
Raymundo José Santos Garrido – Engenheiro Civil
Antônio Heliodório Lima Sampaio – Arquiteto Urbanista
Liana Silvia de Viveiros e Oliveira – Arquiteta Urbanista
Heraldo Peixoto da Silva – Engenheiro Agrônomo
Naiah Caroline Rodrigues de Souza – Engenheira Sanitarista e Ambiental
Jackson Ornelas Mendonça – Economista
Antônio Marcos Santos Pereira – Geólogo
Grazia Burmann – Matemática Estatística
Eric Gaspar de Queiroz Ferreira – Economista
Camila Martins de Abreu Farias - Arquiteta Urbanista
Rebeca Daltro Ferrari Bulhões - Arquiteta Urbanista
Joice de Jesus Moraes – Assistente Social
Julia Marques Dell’Orto – Advogada
Luiz Mário Gentil Silva Júnior – Engenheiro Civil e Economista
Leonardo Ogando Insuela Camargo – Engenheiro Civil
Anderson Lima Aragão – Engenheiro Sanitarista e Ambiental
Renata Mota Baptista – Gestora Ambiental e Mobilizadora Social
Rebeca Gonçalves de Jesus Santos – Estagiária de Eng. Sanitária e Ambiental
Luana Baptista Ribeiro – Estagiária de Direito

RELATÓRIO PARCIAL 05 DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO
PMVC-PDDU-RT-005-R0

Revisão	Data	Assunto	Visto CQ
R0	23/04/2019	Emissão inicial	

ORGANIZAÇÃO DOS VOLUMES DO PRODUTO 06

Tomos	Número	Título do Relatório
Tomo I	PMVC-PDDU-RT-005-R0	Relatório Parcial 05 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – Relatório do Lançamento do PDDU
Tomo II	PMVC-PDDU-RT-005-R0	Relatório Parcial 05 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – Volume I – Estudos do Diagnóstico Socioeconômico e Metodologia Participativa
		Relatório Parcial 05 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – Volume II – Estudos do Diagnóstico Físico-Ambiental
		Relatório Parcial 05 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – Volume III – Estudos do Diagnóstico Saneamento Básico
		Relatório Parcial 05 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano – Volume IV – Mapas Parciais
Tomo III	PMVC-PDAP-RT-004-R0	Relatório Parcial 04 do Plano Diretor do Distrito Aeroportuário

PRODUTO 06 – TOMO II
VOLUME I – ESTUDOS DO DIAGNÓSTICO SOCIOECONÔMICO E METODOLOGIA
PARTICIPATIVA
RELATÓRIO PARCIAL 05 DO PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO
DE VITÓRIA DA CONQUISTA

SUMÁRIO

1.	APRESENTAÇÃO	9
2.	INTRODUÇÃO	10
3.	PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE VITÓRIA DA CONQUISTA	12
3.1.	PROPOSTA METODOLÓGICA	14
3.1.1.	O Processo de Construção Coletiva do Plano Diretor	14
3.1.2.	Atividades	17
4.	SOCIOECONOMIA	25
4.1.	EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA.....	26
4.2.	LOCALIZAÇÃO E ACESSOS.....	28
4.2.1.	Conquista e Região	30
4.3.	MOVIMENTOS RECENTES DA POPULAÇÃO.....	31
4.3.1.	A transição demográfica	36
4.3.2.	Migração populacional na Bahia	37
4.3.3.	Migrações recentes em Vitoria da Conquista.....	38
4.3.4.	Análise demográfica de Vitória da Conquista segundo Censo Demográfico de 2010 39	
4.3.5.	Distritos de Vitória da Conquista	42
4.3.6.	Considerações sobre os métodos de análise e estimação	46
4.3.7.	Considerações sobre o comportamento da migração no Brasil na década de 2000: aspectos gerais e regionais	50
4.3.8.	Projeções da população de Vitória da Conquista	53
4.4.	ECONOMIA.....	58
4.4.1.	Evolução	63
4.4.2.	Frota	70

4.5.	MEIOS DE HOSPEDAGEM	71
4.6.	ATIVIDADE AGRÍCOLA.....	73
4.6.1.	Pecuária	73
4.6.2.	Lavouras	77
4.6.3.	Movimentos da Reforma Agrária.....	79
4.7.	INDÚSTRIA.....	80
4.8.	EDUCAÇÃO.....	82
4.8.1.	Sistema de educação	84
4.9.	SAÚDE.....	89
4.9.1.	Sistema de saúde	90
4.10.	SANEAMENTO E HABITAÇÃO	98
4.10.1.	Habitação e habitação de interesse social.....	102
4.11.	POBREZA E DESIGUALDADE	112
4.11.1.	Análise da vulnerabilidade social	112
4.12.	FINANÇAS MUNICIPAIS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.....	116
4.13.	CULTURAL	118
4.13.1.	Bibliotecas.....	118
4.13.2.	Museus.....	118
4.13.3.	Cinemas	120
4.13.4.	Patrimônio Cultural	120
4.14.	COMÉRCIO E SERVIÇOS.....	126
4.15.	DISTRITOS E BAIROS.....	129
4.15.1.	Bairros	132
4.16.	CONSIDERAÇÕES À RESPEITO DA SOCIOECONOMIA	134
5.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	136
6.	APÊNDICES	146
	APÊNDICE A – Formulário de coleta de informações.....	146
	APÊNDICE B – Óbitos p/ Ocorrência por Categoria CID-10 e Ano do óbito 2016 ...	149

APÊNDICE C – Escolas Municipais	174
APÊNDICE D – Escolas Estaduais.....	192
7. ANEXOS.....	194
ANEXO A – MINUTA PRELIMINAR DE LEI	194
ANEXO B - CARACTERÍSTICAS DOS BAIRROS DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2000 E 2010 203	
ANEXO C - DISTRITOS POR CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2000 E 2010.....	205

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 2010 (continua)	66
Quadro 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 2010 (conclusão).....	66
Quadro 3 - Projetos de Assentamento para Reforma Agrária no município de Vitória da Conquista	79
Quadro 4 - Estabelecimentos Industriais em Vitória da Conquista.....	80
Quadro 5 - Empresas cadastradas em Vitória da Conquista de 2006 até 2016.	81
Quadro 6 - Número de Matrículas – dependência administrativa municipal - Censo Escolar 2017	86
Quadro 7 – Unidades de Saúde da Família, Vitória da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista	91
Quadro 8 – Unidades Básicas de Saúde (UBS), 2018.....	94
Quadro 9 – Hospitais em Vitória da Conquista.....	97
Quadro 10 - Composição do déficit habitacional municipal - 2010	102
Quadro 11 - Adensamento Excessivo e Ausência de Banheiro – 2010.....	103
Quadro 12 – Acesso a abastecimento de água, 2010.....	104
Quadro 13 – Destino do lixo do domicílio, 2010	105
Quadro 14 – Tipo de esgotamento sanitário, 2010	105
Quadro 15 - Disponibilidade de energia elétrica nos domicílios, 2010	106
Quadro 16 – Tipologia dos domicílios particulares permanentes, 2010	107
Quadro 17 – Vulnerabilidade social – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010 (continua)	113
Quadro 18 - Vulnerabilidade social – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010 (conclusão)	113
Quadro 19 - Movimentação das Instituições financeiras em Vitória da Conquista.....	117
Quadro 20 – Número de estabelecimentos que mais geraram emprego, 2015.....	127
Quadro 21 – Mercado de Trabalho Formal, período 2010 / 2014 (continua)	128

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Principais acessos a Vitória da Conquista.	29
Figura 2 - População Total Urbana e Rural em Vitória a Conquista	32
Figura 3 - Domicílios: Totais, na área Urbana e na zona Rural em Vitória da Conquista .	33
Figura 4 - Evolução do número de domicílios em Vitória da Conquista.....	34
Figura 5 - População por Idade em Vitória da Conquista	34
Figura 6 - Pirâmide etária da população de vitória da conquista em 2000- 2010	40
Figura 7 - Uma curva lógica	55
Figura 8 - Curva de regressão logaritmica da estimativa de população total de vitória da conquista	55
Figura 9 - Curva de regressão logaritmica da estimativa de população urbana de vitória da conquista	56
Figura 10 - Curva de regressão logaritmica do distrito de vitória da conquista.....	57
Figura 11 - Empregos formais por ramo de atividade em Vitória da Conquista	61
Figura 12 – IDHM 1991 / 2000 / 2010	63
Figura 13 – Evolução do IDHM - Vitória da Conquista - BA	64
Figura 14 - Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010	64
Figura 15 - Número de empregos formais e remuneração média - 2010-2015	66
Figura 16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 2010	67
Figura 17 – Renda per capita, 1991 - 2010.....	67
Figura 18 – Índice de Gini.....	68
Figura 19 – Distribuição de renda por quintos da população, período 1991 / 2000 / 2010	69
Figura 20 – Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência – 2000/2010	69
Figura 21 - Crescimento do número de veículos entre 2005 e 2016 em Vitória da Conquista.	70
Figura 22 - Efetivo bovino em Conquista	73
Figura 23 - Produção leiteira em Vitória da Conquista	74
Figura 24 - Produção de origem animal em Vitória da Conquista	75
Figura 25 - Efetivo Suíno em Conquista.....	75
Figura 26 - Efetivo de Ovinos e Caprinos em Vitória da Conquista.....	76
Figura 27 - Efetivo avícola em Vitória da Conquista.....	77
Figura 28 - Evolução das Empresas em Vitória da Conquista.....	82
Figura 29 – Escolas municipais por localização, 2018	84
Figura 30 - Unidades Escolares por bairro, 2018	85
Figura 31 – Colégios estaduais no município.....	87
Figura 32 - Fluxo Escolar por Faixa Etária - Vitória da Conquista - BA - 1991/2000/2010	88
Figura 33 – Escolaridade da população de 25 anos ou mais, 1991/2000/2010.....	89
Figura 34 – Quantidade de USF, por localização, 2018.....	93
Figura 35 – Localização da Academia de Saúde de Vila Serrana.....	94
Figura 36 – Localização da Academia de Saúde do Bairro Brasil	95
Figura 37 – Academia da Saúde do bairro Brasil (a) e da Vila Serrana (b) 2018	95
Figura 38 - Localização dos CAPS	96
Figura 39 – Localização do CEMAE, 2018.....	97
Figura 40 - Crescimento da urbanização em Vitória da Conquista.....	98
Figura 41 – Acesso a abastecimento de água, 2010	104
Figura 42 – Destino do lixo do domicílio, 2010.....	105

Figura 43 – Tipo de esgotamento sanitário, 2010	106
Figura 44 – Tipologia dos domicílios particulares permanentes, 2010	107
Figura 45 – Verticalização na cidade de Vitória da Conquista, por setor censitário – 2010.	108
Figura 46 - Aspectos da verticalização no bairro Candeias, Boa Vista, Felícia e Recreio	109
Figura 47 – Condomínios fechados na cidade de Vitória da Conquista, por setor censitário - 2010	109
Figura 48 – Alterações do uso das áreas verdes - 2010	111
Figura 49 – Vulnerabilidade Crianças e jovens – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010	114
Figura 50 – Vulnerabilidade família – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010	114
Figura 51 - Vulnerabilidade Trabalho e Renda – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010	115
Figura 52 - Vulnerabilidade Condição de Moradia – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010	115
Figura 53 - Despesas do município de Vitória da Conquista	116
Figura 54 - Receitas do município de Vitória da Conquista	117
Figura 55 – Empresas por setores econômicos	126
Figura 56 – Composição do Valor Agregado Bruto (VAB) – Vitória da Conquista – 2014	128
Figura 57 - Domicílios atendidos pela rede geral de água	130
Figura 58 - Domicílios com Banheiro ou sanitário	131
Figura 59 - Domicílios com esgotamento ligado a rede geral ou pluvial	131
Figura 60 - Domicílios com lixo coletado.....	132

SIGLAS

BA – Bahia
CAPS – Centro de Atendimento Psicossocial
CEMAE – Centro Municipal de Atendimento Especializado
CEUS – Centro de Artes e Esportes Unificados de Vitória da Conquista
COPESP - Comando de Operações Especiais
CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde
CRAS – Centro de Referência da Assistência Social
DATASUS - Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
DERBA – Departamento de Infraestrutura de Transportes - BA
DF - Distrito Federal
DIPEQ - Diretoria de Pesquisa e Inovação
DPE - Defensoria Pública do Estado
EIA – Estudo Prévio de Impacto Ambiental
EIV – Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança
EJA - Educação de Jovens e Adultos
EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A
EMBRATUR – Instituto Brasileiro do Turismo
FAINOR - Faculdade Independente do Nordeste
FAPES – Fundação de Administração e Pesquisa Econômica Social
FEP – Fundação Escola Politécnica da Bahia
FETAG - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia
FIOTEC - Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde
FIEB - Federação das Indústrias do Estado da Bahia
FPM – Fundo de Participação dos Municípios
FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências
IBC - Instituto Brasileiro do Café
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS – Impostos Indiretos sobre Produtos
IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH – Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Médio
IFBA – Instituto Federal da Bahia
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
INEMA – Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
INMET – Instituto Nacional de Meteorologia
IPAC – Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
IPCA – Índice de Preços ao Consumidor
IPTU – Imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LOM – Lei Orgânica do Município de Vitória da Conquista
MDS – Ministério do Desenvolvimento Social
MEC - Ministério da Educação
MST - Movimento dos Sem Terra
MQO – Mínimos Quadrados Ordinários
MRVC – Museu Regional de Vitória da Conquista
NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família
NESP - Núcleo de Estudos de Saúde Pública
PDDU – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PIB – Produto Interno Bruto
PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social
PMVC – Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPM - Pesquisa Pecuária Municipal
PR - Paraná
PRRC – Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais
PSF – Programa de Saúde da Família
RS - Rio Grande do Sul
SC - Santa Catarina
SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEINFRA – Secretaria de Infraestrutura
SEMAD – Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
SNIS – Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento
SUS – Sistema Único de Saúde
TBM – Taxa Bruta de Mortalidade

TFE – Taxas de Fecundidade Específica
TFG – Taxas de Fecundidade Geral
TFT - Taxa de Fecundidade Total
TI – Território Identidade
TME – Taxa Mortalidade Específica
UBS – Unidade Básica de Saúde
UESB – Universidade Estadual do Sudoeste Baiano
UF – Unidade Federativa
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UNFPA - Fundo de População das Nações Unidas
USF – Unidades de Saúde da Família
VAB – Valor Agregado Bruto
VBP – Valor Bruto da Produção
ZEE – Zona Ecológica Econômica

1. APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o **Produto 06 – Tomo I – Relatório Parcial 05 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, Volume I – Estudos do Diagnóstico Socioeconômico e Metodologia Participativa**, parte integrante do quinto produto parcial do Contrato nº 019-35/2018, firmado entre a Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista e a Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP, tendo como objeto a elaboração do **Plano Estratégico Vitória da Conquista 2020 – Etapa I**, concebido como um elenco orgânico e estruturado de projetos e ações a serem implementados no período 2017/2020 pela nova Administração Municipal.

A Etapa I do Plano 2020, objeto do Contrato atual, compreende o desenvolvimento dos seguintes produtos: Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano; Plano Diretor Distrito Aeroportuário; Agência Reguladora Municipal e Termos de Referência para os Planos Municipais de Saneamento Básico, Meio Ambiente e Mineração.

2. INTRODUÇÃO

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, ou simplesmente Plano Diretor, de acordo com a definição da Constituição Federal e pelo Estatuto das Cidades – Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, é o instrumento básico que norteia a política de desenvolvimento e de ordenamento territorial do Município, tendo como premissa orientar as ações do Poder Público, visando compartilhar os interesses coletivos em prol da distribuição justa dos benefícios da urbanização.

O Plano Diretor consiste em um pacto social entre os diferentes setores da sociedade e o governo municipal, tendo como objetivo um processo de planejamento e gestão participativos; a construção de uma cidade mais humana, inclusiva e sustentável, capaz de proporcionar qualidade de vida, tanto para a população atual, em sua totalidade, quanto para as próximas gerações, orientando o desenvolvimento do Município, pelo menos, por um horizonte de dez anos.

O Plano Diretor integra o sistema municipal de planejamento e gestão, devendo o Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei Orçamentária Anual incorporar as diretrizes e prioridades nele contidas, assim como as condições de implementação das políticas setoriais, programas e projetos para a viabilização do desenvolvimento integrado, equilibrado e sustentável de todo o território do Município, em cumprimento ao determinado pelo Estatuto da Cidade.

Como instrumento de planejamento, o Plano Diretor tem uma natureza físico-territorial, sendo, por essa razão, de caráter extremamente estratégico, já que todas as atividades econômicas, sociais e ambientais, protagonizadas tanto pelos agentes públicos quanto os privados, se materializam no espaço urbano.

As Leis de Uso e Ocupação do Solo, Parcelamento, Lei de Meio Ambiental e até o Código Tributário deverão ser com ele compatibilizados, para que tenhamos um arcabouço jurídico coerente e autoaplicável.

Em Vitória da Conquista, devido ao explosivo processo de crescimento urbano verificado nas últimas três décadas, o Município desenvolveu uma base legal relativamente consistente para normatização da Gestão Urbana. No âmbito de interesse do processo de

elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, deverão ser especialmente considerados, dentre outros, os seguintes diplomas legais:

- A LOM – Lei Orgânica do Município de Vitória da Conquista, cuja última atualização incorpora em parte o Estatuto da Cidade.
- A Lei Municipal nº 1.385/2006, que instituiu a última versão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano.
- A Lei Municipal nº 1481/2007, que institui o Código de Ordenamento do *Uso* e da Ocupação do *Solo* e de Obras e Edificações.
- A Lei Municipal nº 1.186/2003, que institui a política de habitação popular no município de Vitória da Conquista, cria o Programa, o Conselho e o Fundo Municipal de Habitação Popular e dá outras providências.
- A Lei Municipal nº 1.410/2007, que institui o Código do Meio Ambiente do município de Vitória da Conquista.

Neste contexto, destaca-se a situação crítica derivada do Art. 133 da Lei Orgânica Municipal, que estabelece que *“O Executivo Municipal deverá promover a revisão e atualização do Plano Diretor a cada decurso de 10 (dez) anos após a sua aprovação pela Câmara Municipal, com a devida participação popular, podendo o mesmo sofrer complementações e ajustamentos antes do prazo estabelecido neste artigo.”*

Deste modo, a Lei Municipal que instituiu o atual PDDU teve a sua validade expirada em Dez/2017, a qual foi prorrogada até a conclusão e aprovação do novo PDDU.

Tendo em vista a obrigatoriedade estabelecida na referida Lei Municipal que comunga com o previsto no Estatuto das Cidades, o processo de atualização do PDDU vigente, porém com validade vencida, aqui proposta, será pautada em um processo participativo e inovador, criando bases para uma gestão mais moderna e eficiente, prevendo seu constante monitoramento por parte da administração municipal e em consequência criando um ambiente que promova o efetivo controle social.

3. PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE VITÓRIA DA CONQUISTA ¹

A participação social, além de ser exigência constitucional reiterada na Lei 10.257/2001 - Estatuto da Cidade, é imprescindível para o alcance dos objetivos do Plano Diretor, atendendo aos requerimentos de qualidade técnica e legitimidade. Essa participação prevista na política urbana brasileira, portanto, deve garantir a participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade, a publicidade quanto aos documentos e informações produzidos e o acesso destes a qualquer interessado. Cabe aos poderes Executivo e Legislativo municipais a garantia da participação nas fases de elaboração e implementação.

O envolvimento da população na elaboração do Plano Diretor amplia o conhecimento da realidade urbana e contribui na construção de uma nova cultura de planejamento, baseada em um processo de produção coletiva, onde as esferas técnica e política são constantemente cotejadas com o propósito de buscar soluções pactuadas para as grandes questões urbanas. O norte desse processo é o direito à cidade, conforme definido no ordenamento jurídico brasileiro, ancorado em três pilares: 1) função social da cidade e da propriedade urbana; 2) direito à cidadania e 3) gestão democrática da cidade.

O município de Vitória da Conquista tem uma ampla e representativa experiência em processos participativos. Essa experiência acumulada pelos técnicos da administração municipal e pela sociedade civil permite vislumbrar um cenário promissor de exercício de cidadania na construção coletiva do Plano. Entende-se que a elaboração do Plano Diretor se apresenta como uma especial oportunidade de fortalecer a prática do planejamento e gestão participativa.

Diversos são os diplomas legais que tratam e exigem a participação social na elaboração de políticas, planos e projetos relacionados às políticas públicas e alguns tratam especificamente da elaboração do Plano Diretor. A Lei 10.257/ 2001 – Estatuto da Cidade estabelece a participação como requisito de validade do processo de planejamento, mas é

¹ Esse plano de execução integra a metodologia para a elaboração de planos diretores desenvolvida pela arquiteta e urbanista Liana Sílvia de Viveiros e Oliveira e aplicada pela primeira vez no Plano Diretor de Valença no final dos anos 1990 e adequada às disposições do Estatuto da Cidade e à Resolução 25/ 2006 do Conselho Nacional das Cidades. Foi adotada na elaboração de diversos planos diretores na Bahia como Camaçari, São Sebastião do Passé, Lajedinho e outros) e adaptada pela autora conforme especificidades de cada contexto. Autorizada a utilização como referência, desde que citada a fonte.

na Resolução nº 25, de 18 de Março de 2005, emitida pelo Conselho das Cidades, no uso de suas atribuições estabelecidas pelo Decreto nº 5.031, de 2 de abril de 2004, que encontram-se os enunciados de orientação metodológica que qualificam essa participação. Ratifica em seu art. 3º que o processo de elaboração, implementação e execução do Plano Diretor deve ser participativo, nos termos do art. 40, § 4º e do art. 43 do Estatuto da Cidade, que a coordenação do processo participativo de elaboração do Plano Diretor deve ser compartilhada, por meio da efetiva participação de poder público e da sociedade civil, em todas as etapas do processo, desde a elaboração até a definição dos mecanismos para a tomada de decisões.

O processo de elaboração do Plano Diretor impõe a adequada e ampla publicidade dos eventos e dos documentos produzidos. De acordo com o art. 4º, “a publicidade, determinada pelo inciso II, do § 4º do art. 40 do Estatuto da Cidade, deverá atender aos requisitos de ampla comunicação pública, em linguagem acessível, através dos meios de comunicação social de massa disponíveis; da ciência do cronograma e dos locais das reuniões, da apresentação dos estudos e propostas sobre o plano diretor com antecedência de no mínimo 15 dias e da publicação e divulgação dos resultados dos debates e das propostas adotadas nas diversas etapas do processo.” Nesse sentido, é fundamental o recurso a todos os meios disponíveis para a divulgação ampla dos eventos e a disponibilização dos documentos para consulta da população. O Escritório do Plano Diretor é um ponto de apoio importante e deve estar estruturado para prestar informações sobre o andamento do Plano Diretor e nesse espaço devem estar disponíveis os documentos a qualquer pessoa interessada.

Conforme art.5º da Resolução 25/ 2005, os debates devem ocorrer por segmentos sociais, por temas e por divisões territoriais, tais como bairros, distritos, setores entre outros e deve ser assegurada a alternância dos locais de discussão. Essa orientação assegura a discussão aberta e transparente de temas de interesse específico para alguns segmentos e também de espaços organizados por tema, nos quais os conflitos de interesse podem ser evidenciados e pactuados. Acrescenta no art.7º que as ações de sensibilização, mobilização e capacitação devem ser voltadas, preferencialmente, para as lideranças comunitárias, movimentos sociais, profissionais especializados, e estende a participação a outros atores sociais indistintamente.

O processo participativo durante a elaboração do Plano Diretor deve construir as condições para a efetivação de um sistema de acompanhamento, que pressupõe o que o Estatuto da Cidade chama de “gestão democrática da cidade” (instituição de órgãos colegiados de

política urbana, a organização de debates, audiências e consultas públicas, as conferências sobre assuntos de interesse urbano). Dentre os requisitos está a articulação do Plano Diretor com os instrumentos de planejamento e gestão orçamentária. Conforme art.6º da mencionada Resolução 25/ 2005, o processo participativo de elaboração do Plano Diretor deve ser articulado e integrado ao processo participativo de elaboração do orçamento, bem como levar em conta as proposições oriundas de processos democráticos tais como conferências, congressos da cidade, fóruns e conselhos.

Embora não haja uma concepção ou metodologia padronizada para a elaboração participativa do Plano Diretor, e nem convém que exista, os requisitos básicos encontram-se estabelecidos nas normas de política urbana. Dentre as determinações estão a realização de audiências públicas e de uma Conferência ou evento similar antes do encaminhamento à Câmara Municipal pelo Executivo.

3.1. PROPOSTA METODOLÓGICA

3.1.1. O Processo de Construção Coletiva do Plano Diretor

O planejamento da participação social na elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Vitória da Conquista aqui proposto aponta para quatro campos de discussão e elaboração participativa com metodologias e públicos diferenciados. O primeiro se refere ao espaço de discussão constituído por técnicos e dirigentes da Prefeitura, Vereadores e lideranças dos diversos segmentos da sociedade – o Grupo de Trabalho e Acompanhamento – GTA, onde são discutidos e aprofundados os temas gerais atinentes à problemática urbana do Município e as proposições do Plano. O segundo espaço de discussão refere-se aos Grupos de Bairros, prevendo-se três bairros em cada grupo e onde toda a comunidade é convocada a participar. O terceiro reporta-se às audiências públicas que constituem os eventos de fechamento das principais etapas de elaboração do Plano, uma de conhecimento da realidade municipal e a outra de proposições. O quarto reporta-se à Conferência Municipal a ser organizada pelo GTA que ficará responsável pela realização das plenárias por segmento e encontros territoriais.

O GTA será formado em sua composição preliminar na Reunião de Abertura dos Trabalhos do Plano Diretor. Essa instância, central na elaboração do Plano, tem como funções principais acompanhar a elaboração dos trabalhos em todas as suas etapas e conduzir,

junto com a equipe de consultores, o processo de mobilização e participação nos bairros e distritos. A importância deste entrosamento se revela, por um lado, no comprometimento prévio das lideranças e técnicos da Prefeitura com a elaboração e implementação do Plano e, por outro, na promoção de maior intercâmbio de informações entre a Prefeitura, comunidade e equipe de consultores. A composição do GTA levará em conta o mapeamento das organizações da sociedade civil realizada pela equipe de consultores e poderá ser ampliada a critério do próprio GTA.

A importância deste entrosamento se revela, por um lado, no comprometimento prévio das lideranças e técnicos da Prefeitura com a elaboração e implementação do Plano e, por outro, na promoção de maior intercâmbio de informações entre a Prefeitura, comunidade e equipe de consultores. O GTA terá regimento próprio, definido por seus integrantes na sua primeira reunião. Na primeira reunião do GTA, além da discussão e aprovação do Regimento, serão formados **Grupos Temáticos** e **Grupos por Segmento**.

Os trabalhos nos **Grupos de Bairro** serão orientados por profissionais experientes em processos de mobilização e participação social e desenvolvidos segundo uma abordagem pedagógica, que considera os níveis diferenciados de acesso à informação e principalmente o histórico alijamento da população dos espaços de decisão. Serão trabalhados conceitos básicos de cidadania, meio ambiente, relação público-privada, cidade etc., para posteriormente, focar os conceitos relacionados à política urbana, tudo isso a partir da incorporação de vivências e experiências cotidianas dos participantes no seu próprio ambiente. A discussão conceitual se encerra quando houver clareza e domínio amplo dos conceitos e quando os participantes conseguirem, em conjunto, um nível de abstração de sua realidade específica evidenciar a relação com outras escalas e consolidar o entendimento do seu papel como agente de mudança. Será então trabalhado o diagnóstico participativo.

O segundo momento de discussão tem como meta a construção de propostas locais, apontando-se caminhos possíveis para alcançar os objetivos por eles definidos. Tenta-se deslocar a discussão dos problemas cotidianos – água, esgoto, energia elétrica, limpeza urbana, - para um patamar de entendimento que os coloque no contexto urbano mais amplo, explicitando, sempre que possível, as divergências de interesses e expectativas em relação à cidade. A programação proposta pode ser alterada em função do avanço obtido pelo grupo na primeira etapa. São adotadas técnicas pedagógicas envolvendo atividades lúdicas, de forma a tornar as reuniões prazerosas e despertar o interesse do cidadão em se envolver no processo. Os resultados serão sistematizados de modo a compor um

Diagnóstico Participativo Específico para cada Grupo de Bairros e Vila/ Localidades e um **Quadro Propositivo Local**, que será retomado no momento da elaboração das proposições do Plano Diretor.

Após sedimentação dos conceitos e montagem do **Diagnóstico Participativo Específico**, são eleitos representantes dos Grupos de Bairros para se incorporar ao GTA, que estarão aptos a defender suas proposições em condições de igualdade frente às lideranças, técnicos e gestores municipais, que até este momento estarão elaborando o **Diagnóstico Participativo Geral**. Esse trabalho inicial nos Grupos de Bairro será apresentado pelos representantes escolhidos ao **GTA** que nesse momento também deve compartilhar os resultados do Diagnóstico Participativo Geral.

A equipe técnica fica encarregada da compatibilização do **Diagnóstico Participativo Geral** – formulado no âmbito do GTA - com **Diagnóstico Participativo Específico** formulado a partir das discussões nos Grupos de Bairros e Vila/ Localidades e explicitará, neste processo, os pontos conflitantes, a fim de buscar o consenso ou uma compreensão de maioria no grupo. O consenso é aqui entendido como um processo pautado na explicitação e resolução de conflitos de entendimentos e interesses que conduz a uma consciência crítica da realidade e a pactuações possíveis. O resultado dessa interação será o **Cenário da Comunidade**.

Com base no **Cenário da Comunidade e nos Estudos Básicos e Complementares** serão elaboradas as **Sínteses das Leituras Técnica e Comunitária**, trabalhadas a partir de eixos temáticos prioritários, compondo o **Diagnóstico Integrado** que será apresentado e discutido na primeira Audiência Pública. O Diagnóstico Integrado será ajustado e complementado a partir das contribuições obtidas no evento e será a base para a elaboração de **Cenários Alternativos de Futuro**. Esses cenários serão apresentados e discutidos no GTA, ocasião em que será pactuado o **Cenário Referencial de Planejamento**.

Chegando-se a uma decisão quanto ao Cenário Referencial de Planejamento, as **Diretrizes Gerais** serão trabalhadas pela equipe técnica e submetidas à discussão no **GTA**. Essas diretrizes gerais constituem os eixos orientadores gerais do Plano Diretor para os quais todas as demais diretrizes relativas a planos, programas, projetos e ações deverão convergir. Representam assim, os eixos propositivos prioritários para viabilização do Cenário Referencial de Planejamento. Será então elaborada a **Modelagem de Estruturação Espacial da Cidade** e a **Modelagem de Estruturação Espacial das Vilas**

(sedes de distritos) contendo as proposições estruturantes, o macrozoneamento e o zoneamento especial e submetidas à discussão no **GTA**.

As Audiências Públicas são espaços mais amplos de participação e estão programadas para os grandes momentos de fechamento de fase. Poderão ser realizadas na Sede desde que garantidas as condições para o deslocamento e permanência de participante dos demais distritos.

É importante salientar que a participação social no processo de planejamento não deve se esgotar na elaboração do Plano. O processo de planejamento será orientado no intuito de fortalecimento e mesmo na criação de canais de discussão e deliberação, representativos dos segmentos organizados da sociedade, como fóruns, conselhos, etc.

3.1.2. Atividades

3.1.2.1. *Reunião de Abertura dos Trabalhos de Elaboração Participativa do PDDU de Vitória da Conquista*

A primeira reunião geral do Plano Diretor tem como finalidade instalar o Grupo de Trabalho e Acompanhamento. Será apresentada a metodologia a ser aplicada na elaboração do Plano Diretor, com destaque para a participação social na sua elaboração.

3.1.2.2. *Reuniões do Grupo de Trabalho e Acompanhamento – GTA*

1.ª Reunião do GTA

Previsão de realização: 15 dias após a reunião de abertura dos trabalhos

A reunião de instalação do GTA propriamente dita, será aberta pelo Prefeito Municipal. Em sua apresentação deve ser enfatizada a importância do Plano Diretor como instrumento orientador do desenvolvimento urbano do Município. Essa reunião terá três momentos, o primeiro para a apreciação e aprovação do Regimento do GTA, o segundo, para a formação dos Grupos Temáticos e Grupos por Segmento e a terceira para a reunião dos Grupos Temáticos.

Apreciação e aprovação do regimento:

Será feita a leitura da proposta de Regimento para o GTA e registrados os destaques que serão retomados para discussão, encaminhamento e aprovação ponto a ponto.

Formação dos Grupos Temáticos e Grupos por Segmento e escolha da Coordenação e Relatoria, prevendo-se o titular e o suplente.

Grupos Temáticos: agregação por interesse e identificação com o tema

Uso e ocupação do solo

Espaços públicos

Mobilidade e acessibilidade

Meio ambiente

Infraestrutura

Gestão da política urbana

Grupos por Segmento: agregação por identificação e pertencimento ao segmento

Movimento social

ONGs

Empresarial

Profissional e acadêmico

Poder público

Reunião dos Grupos Temáticos

Reunião dos grupos a partir de questões orientadoras elaboradas pela equipe técnica. O próprio grupo poderá definir outras questões orientadoras não contempladas e formulará uma agenda de trabalho.

2.ª Reunião do GTA

Previsão de realização: 15 dias após a 1ª reunião do GTA

Esta reunião tem como objetivo apresentar e discutir os relatórios dos Grupos Temáticos e submeter em um segundo momento à apreciação dos Grupos por Segmento que poderão alterar e complementar o relatório a partir de leitura própria da realidade. Os Grupos por Segmento definirão agenda de trabalho para a produção de relatório sobre os diversos temas na 3ª Reunião do GTA.

3.ª Reunião do GTA

Previsão de realização: 15 dias após a 2ª reunião do GTA

Esta reunião tem como objetivo integrar os representantes eleitos nas reuniões dos Grupos de Bairro. Em um primeiro momento será apresentada uma síntese do **Diagnóstico Participativo Específico** para cada Grupo de Bairros e Vila/ Localidades e em um segundo momento uma síntese dos relatórios dos **Grupos por Segmento**. Cada segmento deve indicar as três questões mais relevantes de cada tema.

4.ª Reunião do GTA

Previsão de realização: 30 dias após a 3ª reunião do GTA (07/05)

Apreciação da proposta do regimento das audiências públicas e aprovação
Apresentação e discussão do Diagnóstico Integrado

5.ª Reunião do GTA

Previsão de realização: 30 dias após a 4ª reunião do GTA (18/06)

Avaliação da 1ª Audiência Pública
Apresentação e Discussão dos Cenários Alternativos
Consolidação do Cenário Referencial de Planejamento
Reunião dos Grupos Temáticos para elaboração de Propostas

6.ª Reunião do GTA

Previsão de realização: 30 dias após a 5ª reunião do GTA (16/07)

Apresentação e Discussão das Diretrizes Gerais e Modelagem de Estruturação Espacial da Cidade e a Modelagem de Estruturação Espacial das Vilas

Aplicação dos Instrumentos de Política Urbana – Simulação

Aplicação dos Instrumentos de Política Urbana – Situações

Reuniões dos Grupos de Bairro

Oficina 01 - Leitura do Território

Procedimentos:

Nessa oficina os problemas e potencialidades serão espacializados pelos participantes sobre tabuleiro imantado com um mapa esquemático e lúdico da área. Em seguida será feita uma avaliação, pelos participantes, do resultado do trabalho. Essa oficina acontecerá em um dos bairros do Grupos de Bairros e das vilas.

O resultado dessa Oficina vai subsidiar o Diagnóstico Participativo.

Oficina 02 - Cenário Prospectivo

Procedimentos:

Esta oficina será realizada na Sede e nas vilas, sendo aberta a toda a comunidade. Tem por objetivos construir com os habitantes, ideias para o futuro da localidade e do Município.

Os trabalhos serão desenvolvidos com a adoção da seguinte sistemática:

Recepção dos participantes

Construção do Cenário Futuro

A atividade é iniciada com a contação da história *Os sete novos* (Ed. Cosac e Naify) seguida da conversa sobre a importância da história de uma cidade e de um lugar.

Na sequência será realizada atividade em grupo para a construção do cenário futuro em três momentos:

O que foi o Município?

O que é? e

O que será?

Oficina 03 – Construindo o Plano Diretor

Procedimentos:

Essa oficina tem como objetivo principal capacitar o grupo sobre os instrumentos de política urbana que poderão ser incorporados ao Plano Diretor e construir, por meio de exercícios práticos diante da realidade municipal, exemplos de aplicação.

Será realizada com os membros do GTA.

Os trabalhos serão desenvolvidos com a adoção da seguinte sistemática:

Recepção das representações

Exercício Cartas-conceito

Jogo da Cidade (*Ambiens*);

Jogo da Cidade (Vitória da Conquista);

Troca de ideias.

Seminário Temático

Seminário técnico com a participação da equipe do PDDU e de professores locais da UESB, da UFBA ou do IFBA.

Deve ser constituído comitê científico para selecionar os trabalhos.

Na programação do Seminário deve ser reservado espaço para apresentação dos trabalhos selecionados e de trabalhos da equipe do Plano Diretor.

10 artigos ou notas técnicas serão contemplados com auxílio no valor de R\$3000,00 (três mil reais).

Os artigos e notas técnicas devem resultar em uma publicação.

Convites para produção de artigos ou notas técnicas - 05/03

Envio de resumos – até 07/04

Resultado da seleção – 15/04

Apresentação dos artigos e entrega da versão final - 21/05

Publicação – 15/12

Consulta Pública

Divulgação

Abertura da Consulta Pública com disponibilização de documento síntese do PDDU em linguagem acessível e por 30 dias.

Sistematização das contribuições

Check list das propostas incorporadas e das não incorporadas para informação na segunda audiência pública.

Audiências Públicas

Como estabelecem o art. 40, § 4º, inciso I, do Estatuto da Cidade e o art. 8º da Resolução 25/ 200, as audiências têm por finalidade informar, colher subsídios, debater, rever e analisar o conteúdo do Plano Diretor Participativo e devem atender aos seguintes requisitos:

- I – ser convocada por edital, anunciada pela imprensa local ou, na sua falta, utilizar os meios de comunicação de massa ao alcance da população local;
- II – ocorrer em locais e horários acessíveis à maioria da população;
- III – ser dirigidas pelo Poder Público Municipal, que após a exposição de todo o conteúdo, abrirá as discussões aos presentes;
- IV – garantir a presença de todos os cidadãos e cidadãs, independente de comprovação de residência ou qualquer outra condição, que assinarão lista de presença;
- V – ser gravadas e, ao final de cada uma, lavrada a respectiva ata, cujos conteúdos deverão ser apensados ao Projeto de Lei, compondo memorial do processo, inclusive na sua tramitação legislativa.

Cabe destacar que a audiência pública poderá ser convocada pela própria sociedade civil quando solicitada por no mínimo 1 % (um por cento) dos eleitores do município, como definido no art. 9º.

Audiência Pública 01

Procedimentos:

Essa audiência tem como objetivo apresentar e discutir os Estudos e discutir e definir os critérios para a eleição de delegados para a Conferência (proporção por segmento, regras da eleição etc.).

Os trabalhos serão desenvolvidos com a adoção da seguinte sistemática: recepção dos participantes, leitura da proposta de regimento, discussão e aprovação, apresentação dos estudos básicos, debates e encaminhamentos.

Nessa audiência devem ser discutidos os critérios para a eleição dos delegados para a Conferência. Deve ser colocado como sugestão que os membros do GTA sejam delegados e que sejam eleitos adicionalmente 21 delegados. O fato de terem acompanhado todo o processo a rigor apresenta-se como fator de legitimação, mas a audiência é soberana para deliberar sobre a matéria.

Audiência Pública 02

Procedimentos:

Essa audiência tem como objetivo apresentar e discutir a Versão Preliminar do PDDU e eleger delegados para a Conferência. Sugere-se que sejam eleitos 21 delegados que se somarão aos membros do GTA iniciais e eleitos nos Grupos de Bairro. Esse encaminhamento deve ser referendado na primeira audiência pública.

Os trabalhos serão desenvolvidos com a adoção da seguinte sistemática:

Recepção;

Leitura do Regimento;

Apresentação da Versão Preliminar do PDDU;

Debates;

Encaminhamentos.

Conferência

O evento final de fechamento do Plano deve ser concebido como uma Conferência ou similar, sendo condição de validade estabelecida pela Resolução 25/ 2006 a realização prévia de reuniões e/ou plenárias para escolha de representantes de diversos segmentos da sociedade e representações das divisões territoriais; a divulgação e distribuição da proposta do Plano Diretor para os delegados eleitos com antecedência de 15 dias da votação da proposta; o registro das emendas apresentadas nos anais da conferência e a publicação e divulgação dos anais da conferência.

1º dia

Seminários temáticos

Apreciação das propostas

Definição das prioridades quanto a programas e projetos

2º dia

Aprovação do PDDU

Eleição do Conselho da Cidade

4. SOCIOECONOMIA

Historicamente povoado pelos índios Mongoyós, Ymborés e Pataxós cujas aldeias ocupavam o chamado Sertão da Ressaca, terras que se estendem desde as margens do rio Pardo até o rio das Contas, o território do município de Vitória da Conquista atraiu a chegada de colonizadores portugueses e mestiços que estavam em busca do ouro e outros metais preciosos e interessados em se instalar na região.

O desbravamento do território teve, entre seus líderes, o bandeirante João Gonçalves da Costa que dizimou aldeias com sua atitude violenta. Português nascido na cidade de Chaves (supõe-se que em 1720), ele primeiramente atuou na bacia do rio das Contas onde viu esgotarem-se as minas de ouro e partiu em direção ao sul, chegando à região do atual município de Vitória da Conquista. Ali, não encontrou o almejado minério, mas, mesmo assim, fundou o Arraial da Conquista, embrião da terceira maior cidade do Estado nos dias de hoje.

João Gonçalves da Costa era um serviçal da Coroa Portuguesa que se ocupava em desbravar e garantir a ocupação do território. Seus soldados travaram uma importante batalha com os indígenas em 1752 que, ante o cansaço da tropa de Gonçalves, quase saíram vitoriosos. Entretanto, segundo a história transmitida oralmente na região, de geração para geração, registra que Gonçalves angariou o entusiasmo de seus soldados transmitindo-lhes que fizera uma promessa a Nossa Senhora das Vitórias, segundo a qual erigiria uma igreja naquele local caso lograsse sair vitorioso do embate. De fato, a igreja foi construída na colina onde se deu a batalha e veio a ser demolida em 1932.

A luta entre os soldados de Gonçalves e os silvícolas prosseguiu até o século XIX e já na primeira década ocorreram sangrentos enfrentamentos. Nesse momento, ocorreu o Banquete da Morte, quando os portugueses, a pretexto de celebrar uma trégua, ofereceram bebidas alcoólicas aos índios que, embriagados, foram mortos, inclusive com seus familiares que participavam do acontecimento. Esse episódio marcou o desaparecimento dos mongoyós.

O Arraial da Conquista amanhecera no século XVIII ainda muito acanhado, constando apenas da igreja erguida por Gonçalves e um pequeno povoado. Em seu derredor existia uma mata densa que mostrava a exuberância do meio ambiente da região. A criação de gado que começaria logo em seguida foi produzindo pouco a pouco áreas de pasto, pois a localização do Arraial era passagem de tropeiros que procediam do território mineiro e que seguiam em direção ao mar.

Gonçalves, cuja família também se tornou criadora de gado, liderou a produção de leite e carne por mais de um século. A cidade foi se alastrando pouco a pouco a partir das margens do rio Verruga, vindo a elevar-se, em 1840, à condição de vila, a Vila Imperial da Vitória que era um distrito da Vila de Caetité. Sua população cresceu também com a chegada de famílias que vinham do litoral e com sertanejos.

4.1. EVOLUÇÃO ADMINISTRATIVA

Foi por meio da Lei Provincial nº 124, de 19 de maio de 1840, que surgiu a vila da Vitória. Pouco mais tarde, em 1891, tornou-se a cidade de Conquista que viria a receber, por anexação, o distrito de São João da Vila Nova, criado dois anos antes.

Novos distritos viriam a compor o seu território e, ano de 1911, figuravam Conquista (antiga Vitória), Coquinhos, Encruzilhada e São João da Vila Nova compondo o mosaico do Município. Em 1915, a Lei Estadual n.º 1.126, de 27-08-1915, criou os distritos de Belo Campo e José Gonçalves e os anexou ao município de Conquista. Pouco mais adiante, em 1920, o Município já era composto de sete distritos: Conquista, Belo Campo, Coquinhos, Encruzilhada, José Gonçalves, Nova Laje do Gavião, Porto Santa Cruz, e São João da Vila Nova. O distrito de Encruzilhada foi logo depois desmembrado de Conquista, em 1921. Em 1923, novo desmembramento veio a ocorrer por força Lei Municipal n.º 256, de maio de 1923, respaldada pela Lei Estadual n.º 1670, de 30 de agosto de 1923, que emancipou o distrito de Porto Santa Cruz passando a denominar-se Barra Furada.

Pela Lei Estadual n.º 2.042, de 12-08-1927, é criado o distrito de Verruga e anexado ao município de Conquista.

Pelo Decreto Estadual n.º 8.499, de 22-06-1933, é criado o distrito de Itatinga e anexado ao município de Conquista. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município de Conquista aparece constituído de 10 distritos: Conquista, Barra do Choça, Barra do Furado (antigo Porto Santa Cruz), Barra dos Coquinhos (antigo Coquinhos), Belo Campo, José Gonçalves, Itatinga, Nova Laje do Gavião, São João da Vila Nova e Verruga.

Pela Lei Estadual n.º 107, de 03-10-1936, é criado o distrito de Monte Verde e anexado ao município de Conquista. Em divisão territorial datada de 31-XII-1936, o município é constituído de 10 distritos; Conquista, Barra do Choça, Barra do Furado, Belo Campo, Coquinhos, José Gonçalves, Itatinga, Monte Verde, Nova Laje do Gavião, São João da Vila Nova. Não figurando o distrito de Verruga.

Pela Lei Estadual n.º 233, 07-10-1937, é criado o distrito de São Paulo e anexado ao município de Conquista. Em divisão territorial datada de 31-XII-1937, o município é constituído de 11 distritos: Conquista, Barra do Choça, Barra do Furado, Belo Campo, Coquinhos, José Gonçalves, Itatinga, Monte Verde, Nova Laje do Gavião, São João da Vila Nova e São Paulo.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 11.089, de 30-11-1938, o município sofreu as seguintes modificações: criou o distrito de Angicos; o distrito de Itatinga foi transferido de Conquista para o município de Itambé; o distrito de São João da Vila Nova e Barra do Furado passaram a denominar-se, respectivamente, de Joanópolis e Porto Santa Cruz. E ainda, o distrito de Nova Laje do Gavião foi extinto, sendo sua área anexada ao distrito de Vista Nova do Município de Poções. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 10 distritos: Conquista, Angicos, Barra do Choça, Belo Campo, Coquinhos, Joanópolis (antigo São João da Vila Nova), José Gonçalves, Monte Verde, Porto Santa Cruz (antiga Barra do Furado), São João da Vila Nova e São Paulo.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 141, de 31-12-1943, retificado pelo Decreto Estadual n.º 12978, de 01-06-1944, o município sofreu as seguintes modificações: a denominação Conquista voltou a ser Vitória da Conquista, os distritos de Angicos, Joanópolis, Monte Verde, Santa Cruz do Porto e São Paulo passaram a denominar-se, respectivamente, Iguá (antiga Angicos), Anagé, Inhobim (antiga Monte Verde), Quaraçu e Caatiba.

No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 10 distritos: Vitória da Conquista (antiga Conquista), Anagé (antiga Joanópolis), Barra do Choça, Belo Campo, Caatiba (antiga São Paulo), Coquinhos, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, e Quaraçu (antigo Porto Santa Cruz). Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município permanece constituído de 10 distritos: Vitória da Conquista, Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Caatiba, Coquinhos, Iguá, Inhobim, José Gonçalves e Quaraçu, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

A Lei Estadual n.º 1.401, 01-04-1961, desmembra do município de Vitória da Conquista o distrito de Caatiba, elevado à categoria de município. Pela Lei Estadual n.º 1.623, de 22-07-1962, desmembra-se do município de Vitória da Conquista o distrito de Belo Campo, elevado à categoria de município.

A Lei Estadual n.º 1.656, de 05-04-1962, desmembra do município de Vitória da Conquista os distritos de Anagé e Coquinhos, para constituir o novo município de Anagé. Pela Lei Estadual n.º 1.694, de 22-06-1962, desmembra-se do município de Vitória da Conquista o

distrito de Barra do Choça, elevado à categoria de município. Pela Lei Estadual n.º 1.703, de 05-07-1962, desmembra-se do município Vitória da Conquista o distrito de Quaraçu, elevado à categoria de município com a denominação de Cândido Sales.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Vitória da Conquista, Iguá, Inhobim e José Gonçalves, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1983.

Pela Lei Estadual n.º 4.565, de 05-11-1985, é criado o distrito de Cabeceira do Jibóia e anexado ao município de Vitória da Conquista. Pela Lei Estadual n.º 4.567, de 05-11-1985, é criado o distrito de São Sebastião e anexado ao município de Vitória da Conquista. Pela Lei Estadual n.º 4.568, de 05-11-1985, é criado o distrito de Pradoso e anexado ao município de Vitória da Conquista.

Pela Lei Estadual n.º 4.571, de 05-11-1985, é criado o distrito de Dentilândia e anexado ao município de Vitória da Conquista. Pela Lei Estadual n.º 4.572, de 05-11-1985, é criado o distrito de Cercadinho e anexado ao município de Vitória da Conquista. Pela Lei Estadual n.º 4.573, de 05-11-1985, é criado o distrito de Bate Pé e anexado ao município de Vitória da Conquista.

Em divisão territorial datada de 1988, o município é constituído de 11 distritos: Vitória da Conquista, Bate Pé, Cabeceira da Jibóia, Cercadinho, Dentilândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, São Sebastião e Veredinha.

Pela Lei Municipal n.º 836, de 31-10-1996, é criado o distrito de São João da Vitória, formado com por parte da área de Danielândia e parte da área de Veredinha e anexado ao município de Vitória da Conquista, assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

4.2. LOCALIZAÇÃO E ACESSOS

Vitória da Conquista é o principal município do Território de Identidade do Sudoeste Baiano, juntamente com os municípios de Anagé, Aracatu, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Cordeiros, Encruzilhada, Guajeru, Jacaraci, Licínio de Almeida, Maetinga, Mirante, Mortugaba, Piripá, Planalto, Poções, Presidente Jânio Quadros, Ribeirão do Largo e Tremedal.

O município está localizado entre as coordenadas aproximadas de latitude 14º 51' 58" Sul e longitude 40º 50' 22" Oeste, a uma altitude média de 923 m acima do nível do mar e

4.2.1. Conquista e Região

A importância de Conquista decorre de vários aspectos socioeconômicos. Em primeiro lugar por abrigar uma significativa população próxima se trezentos e cinquenta mil habitantes, a terceira maior do Estado. Em segundo lugar, mas não menos importante, por sua posição estratégica enquanto entreposto comercial da Bahia com o sudeste do País por meio da BR-116 e seu aeroporto. No caso da ligação aeroviária, projeta-se um apreciável incremento de transporte de pessoas e cargas com a implantação do novo aeroporto. É também a capilaridade rodoviária a partir das rodovias BA-262, BR-407 e BR-415, que faz com que Vitória da Conquista polarize toda a região Sudoeste do Estado. A hierarquização regional urbana não é alcançada somente pelo viés econômico, mas também pela condição de centro de serviços, especialmente de ensino superior com uma universidade estadual, *campi* de universidade e instituto federais, além de diversas entidades privadas de ensino. Adicionalmente, encontram-se em Vitória da Conquista unidades de serviços de saúde com grandes hospitais e centros de referência.

Pode-se confirmar a passagem acima nos escritos de Alcoforado (2003):

A cidade de Vitória da Conquista concentra nessa zona a maior parte dos investimentos gerados nessa região exercendo um importante papel de centro regional, industrial, comercial e de serviços. Localiza-se estrategicamente ao longo da BR-116 por onde trafega grande parte de mercadorias que circulam entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil. O peso econômico de Vitória da Conquista associado à sua localização privilegiada como principal entreposto comercial dessa região, faz com que se credencie a liderar o processo de desenvolvimento de sua área de influência.

A localização estratégica de Vitória da Conquista lhe credencia a implantar indústrias de transformação para o atendimento de mercados local, regional e nacional e a desenvolver atividades comerciais de maior porte para o mercado regional. A cafeicultura e a agroindústria a ela associada, a pecuária bovina semi-intensiva associada à industrialização de seus produtos e subprodutos e a mineração devem merecer a máxima prioridade. Entre as oportunidades existentes nessa região, podem ser citadas:

- Implantação de unidades de beneficiamento do café em Vitória da Conquista;
- Integração vertical na produção do café e na pecuária semi-intensiva;
- Promoção da lavra e beneficiamento da cianita e bentonita de Vitória da Conquista;
- Implantação de centrais de beneficiamento de minerais em Vitória da Conquista para aproveitamento do feldspato, bentonita e berilo dentre outros recursos minerais;
- Produção de blocos, telhas, manilhas, cobogós e placas com a utilização de argilas e areia;
- Produção de paralelepípedos;

- Implantação de unidades de beneficiamento de algodão em Vitória da Conquista;
- Desenvolvimento da agricultura de sequeiro com tecnologia (café, mamona, sisal, milho, palma forrageira, mandioca e algaroba) em Vitória da Conquista. (ALCOFORADO, 2003, p. 262 – 263).

Entre os vários critérios de regionalização já estudados, a macrorregião Sudoeste é a maior das divisões administrativas em que Vitória da Conquista exerce o papel natural de “capital”. Outras que podem ser mencionadas são o Território Identidade (TI) Sudoeste Baiano² e a Zona Ecológica Econômica (ZEE) Planalto de Vitória da Conquista, sendo estas divisões não necessariamente sobrepostas.

A relevância socioeconômica do município de Vitória da Conquista lhe confere a condição de Capital Regional B, influenciando uma população total de 2.121.638 – à época que o estudo foi feito – em 97 municípios na Bahia e Minas Gerais, com um PIB agregado de R\$7,4 bilhões (IBGE, 2008). Tais números colocam o município de Vitória da Conquista como segundo centro mais importante do Estado, à frente até mesmo de Feira de Santana que é a segunda maior cidade baiana.

4.3. MOVIMENTOS RECENTES DA POPULAÇÃO

De acordo com Censo Demográfico de 2010, Vitória da Conquista abrigava 306.866 habitantes, sendo o terceiro município em termos de população no Estado. Sua densidade demográfica era de 90,11 hab./km². A relação entre a população urbana e a rural registra que 274.739 habitantes residiam em cidades e 32.127 habitantes residiam no campo, perfazendo um grau de urbanização de 89,5%. Na decomposição por gênero, a população era majoritariamente do sexo feminino, ou seja, em números absolutos eram 158.987 habitantes do gênero feminino e 147.879 do sexo masculino.

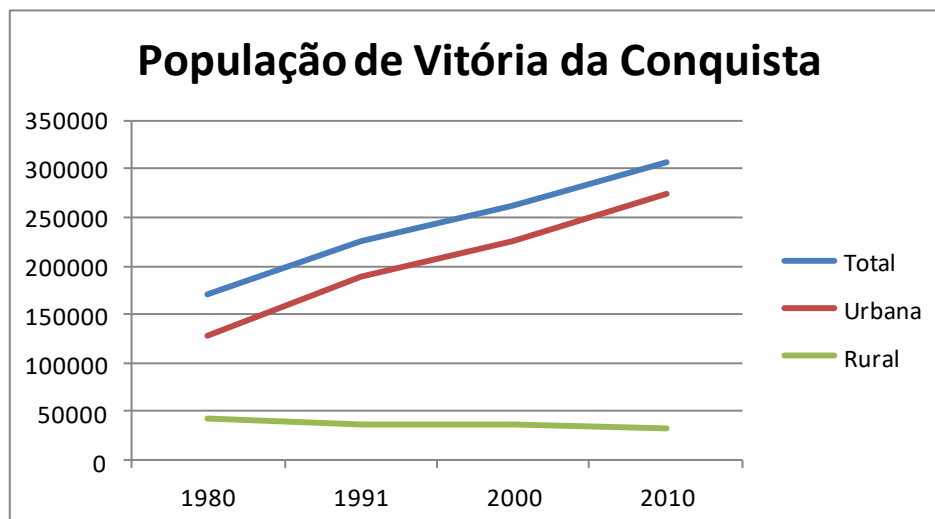
Para o ano de 2018, de acordo com estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Vitória da Conquista conta com uma população de 338.885 habitantes.

² Possui 24 municípios em uma área de 26.809,98 km². Limita-se com os Territórios do Sertão Produtivo, Médio Rio de Contas, Médio Sudoeste da Bahia e o Estado de Minas Gerais. De acordo com dados do IBGE (2010) a população registrava 696.592 habitantes, correspondendo a 4,9 % da população baiana.

Entre 1980 e 1991, a população do município cresceu a uma taxa média de 2,55% ao ano. De 1991 a 2000, a população do município apresentou uma taxa média de 1,72% ao ano, e, no período 2000 a 2010, cresceu a uma taxa de 1,57% a.a.

A população residente na área urbana cresceu a uma taxa de 3,61% entre 1980 e 1991, 2,02% a.a. no período de 1991 a 2000 e 1,99% a.a. entre os anos de 2000 a 2010. Em relação à população residente na área rural, registrou-se uma redução de 1,44% a.a., entre os anos de 1980 e 1991, um aumento de 0,06% ao ano entre 1991 a 2000, e, na década seguinte, de 2000 a 2010, observou-se uma queda de 1,39% a.a. Os dados estão apresentados na Figura 2.

Figura 2 - População Total Urbana e Rural em Vitória a Conquista

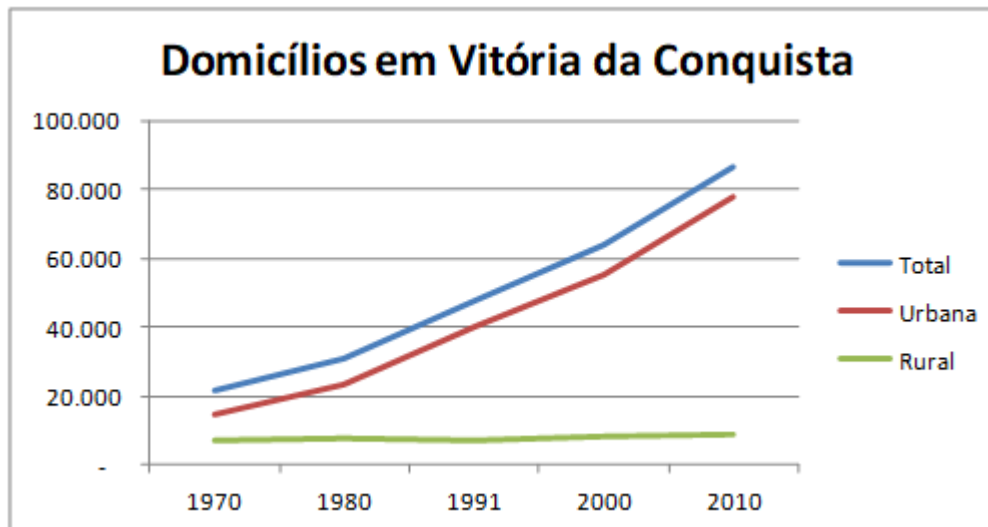


Fonte: IBGE/Censos Demográficos

A urbanização crescente observada nos municípios da Bahia, também acelera em Vitória da Conquista, reduzindo expressivamente sua população rural a apenas 10,5% do total, transformada em 2010 em uma cidade eminentemente urbana.

Quanto ao número de domicílios, observa-se que houve uma evolução contínua entre 1970 e 2010, tanto na zona urbana como na área rural, como mostra a Figura 3.

Figura 3 - Domicílios: Totais, na área Urbana e na zona Rural em Vitória da Conquista

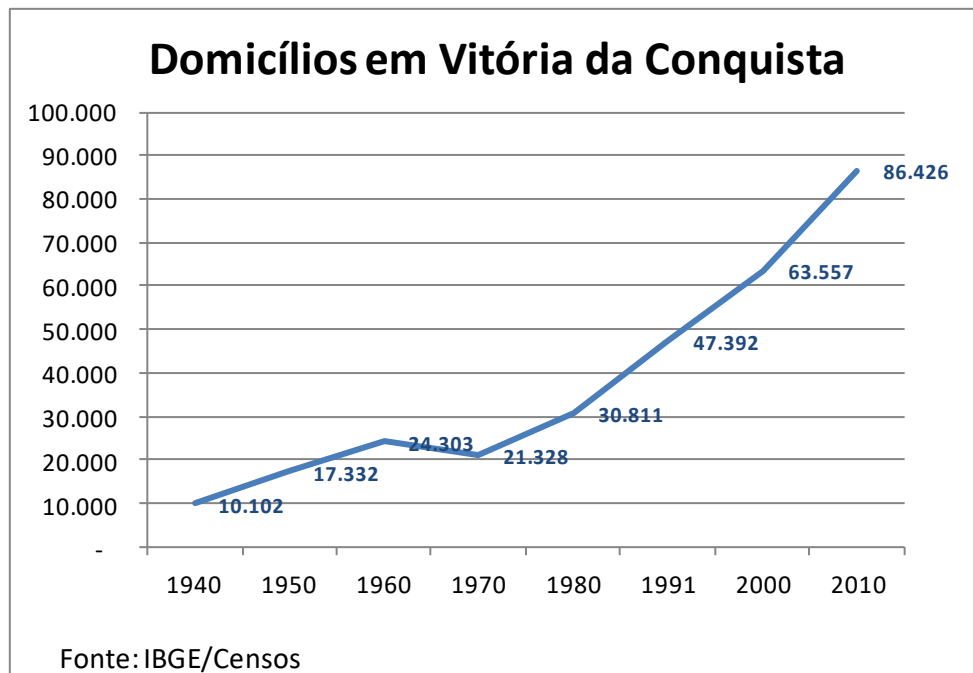


Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Retrocedendo ao ano de 1940, verificou-se uma evolução contínua do número de domicílios no município entre 1940 e 1960. Durante os anos 1960 e 1970 muitos distritos foram emancipados. Em 1962 alinham-se Caatiba, Belo Campo, Anagé, Barra do Choça e Cândido Sales como novos municípios, fazendo com que o total de domicílios decrescesse de 24.303 para 21.328 (2.975 unidades a menos) à razão de -1,30% ao ano, como mostra a Figura 4.

Esse período coincide com a implantação da rodovia Rio – Bahia, um dos trechos principais da BR – 116, que viria a constituir importante eixo de desenvolvimento e exercer, a partir da segunda metade dos anos 1960, uma forte atração de atividades produtivas e população para o município, que voltou a crescer a taxas próximas de 4% ao ano nas duas décadas seguintes e acima de 3% nas duas últimas décadas.

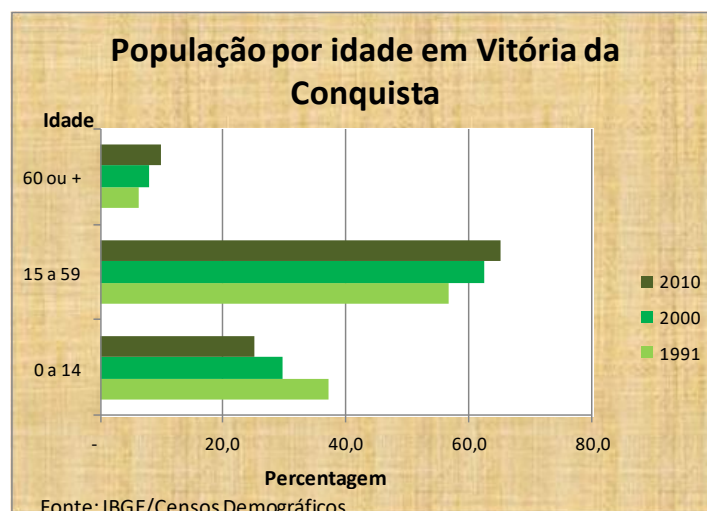
Figura 4 - Evolução do número de domicílios em Vitória da Conquista



Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Observa-se que entre 1991 e 2010 a população de Vitória da Conquista vem passando por um processo de envelhecimento caracterizado pela redução de 37,1% para 25% a proporção de pessoas de até 14 anos na população total. Em contrapartida, tem apresentado crescimento na população de 60 anos ou mais. A Figura 5 ilustra mais detalhadamente essas transformações demográficas.

Figura 5 - População por Idade em Vitória da Conquista



Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Em Vitória da Conquista, mais de 90% dos domicílios estão situados na zona urbana, enquanto a média no Estado é de 74%. A maior parte dos municípios possui 5 (cinco) cômodos, sendo 26% em Vitória da Conquista e 29% em média no caso do Estado, como mostra a Tabela 1, a seguir.

Tabela 1 - Domicílios particulares permanentes por situação do domicílio e número de cômodos 2010

	Bahia			Vitória da Conquista		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
Total	4.093.619	3.034.097	1.059.522	86.426	77.878	8.548
1 cômodo	31.922	21.708	10.214	165	135	30
2 cômodos	115.874	87.716	28.158	988	856	133
3 cômodos	255.203	193.100	62.104	3.101	2.786	315
4 cômodos	569.198	406.910	162.288	8.031	7.240	791
5 cômodos	1.186.339	911.046	275.293	22.903	20.486	2.416
6 cômodos	851.402	615.006	236.396	19.132	17.178	1.954
7 cômodos	512.352	366.048	146.304	12.874	11.605	1.269
8 cômodos	280.380	201.239	79.141	8.642	7.737	905
9 cômodos	132.778	98.554	34.224	4.231	3.763	468
10 cômodos ou mais	158.171	132.770	25.401	6.358	6.092	266

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

São menos expressivos (menos de 0,5%) os domicílios com mais de três moradores, enquanto no Estado eles representam significativos 5%. Os dados estão na Tabela 2.

Tabela 2 - Densidade demográfica por domicílio em Vitória da Conquista, 2010

	Bahia		Vitória da Conquista	
	Total	%	Total	%
Total	4.093.619	100,0%	86.426	100,0%
Até 1,0 morador	1.427.744	34,9%	42.146	48,8%
Mais de 1,0 a 2,0 moradores	1.945.509	47,5%	37.808	43,7%
Mais de 2,0 a 3,0 moradores	520.703	12,7%	6.145	7,1%
Mais de 3,0 moradores	199.664	4,9%	326	0,4%

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Em Vitória da Conquista a classe de renda média per capita com frequência mais relevante é a relativa a renda entre $\frac{1}{2}$ e um salário mínimo, que representa 33% do total. Para o

Estado este estrato representa 29%. Em Conquista, em 7,9% dos domicílios o rendimento médio per capita é superior a 3 salários mínimos, enquanto no Estado da Bahia são 6,5% dos domicílios com rendimento médio acima de 3 salários. Os dados estão na Tabela 3.

Tabela 3 - Classes de rendimento nominal mensal domiciliar *per capita*, 2010

	Bahia		Vitória da Conquista	
Total	4.093.620	100,0%	86.426	100,0%
Até 1/8 de salário mínimo	347.926	8,5%	2.878	3,3%
Mais de 1/8 a 1/4 de salário mínimo	403.622	9,9%	6.849	7,9%
Mais de 1/4 a 1/2 salário mínimo	928.141	22,7%	18.824	21,8%
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	1.173.786	28,7%	28.404	32,9%
Mais de 1 a 2 salários mínimos	587.672	14,4%	15.328	17,7%
Mais de 2 a 3 salários mínimos	170.359	4,2%	4.300	5,0%
Mais de 3 a 5 salários mínimos	129.760	3,2%	3.591	4,2%
Mais de 5 a 10 salários mínimos	90.556	2,2%	2.260	2,6%
Mais de 10 salários mínimos	46.593	1,1%	1.013	1,2%
Sem rendimento	215.205	5,3%	2.979	3,4%

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

O fato de Vitória da Conquista ser um município de passagem de importantes eixos rodoviários acentua dificuldades de avaliação do fator migração em sua transformação demográfica, porquanto a avaliação dos efeitos da migração é, normalmente, bem mais difícil de se fazer do que a avaliação dos fenômenos da fertilidade e mortalidade, uma vez que nem todos os movimentos de pessoas que passam por fronteiras representam migrações. Migrações ocorrem quando as pessoas trocam de lugar (cidade) de residência. Trata-se, portanto, de um aspecto que torna complexa a tarefa de elaborar projeções demográficas no caso do PDDU de Vitória da Conquista, e esse é um dos inúmeros desafios do presente trabalho.

4.3.1. A transição demográfica

As características e tendências mais gerais da população brasileira e, por essa via, da baiana, refletem o processo usualmente conhecido ou denominado “transição demográfica”, que se caracteriza inicialmente pela queda da mortalidade, seguida pela queda da fecundidade / natalidade.

Nestes termos, a transição demográfica, é o processo pelo qual a composição da população por sexo e idade, deixa gradativamente de ser formada por grande proporção

de crianças e jovens além de pequena proporção de idosos, para outra situação em que o peso relativo dos idosos aumenta paulatinamente e o de crianças diminui.

Na Europa tal processo levou mais de 200 anos para se consolidar, mas no Brasil seu ritmo e velocidade surpreenderam. Começou efetivamente pela queda das taxas de mortalidade que refletiam os avanços na medicina, com o advento inicialmente das vacinas e posteriormente dos antibióticos, a partir de fins do século XIX e primeiras décadas do século XX. Esses avanços, associados à ampliação do acesso a eles, permitiram que mais pessoas se mantivessem vivas por mais tempo, contribuindo parcialmente para o grande crescimento populacional experimentado pelo Brasil, até meados dos anos 1960, quando ainda crescia a 3% ao ano.

Por outro lado, o crescimento demográfico brasileiro devia-se, até aquela data, também à manutenção de altas taxa de fecundidade/natalidade, que configuraram a noção de uma “explosão demográfica”. Nos anos subsequentes o crescimento brasileiro foi desacelerando, pela queda nas taxas de fecundidade cujos primeiros sinais foram observados a partir de meados dos anos 1960. Esse período foi também acompanhado por um acelerado processo de urbanização e industrialização, com conseqüente concentração de população nas cidades.

A transição demográfica vem alterando a estrutura populacional brasileira. No caso da Bahia que acompanha a tendência nacional, a mudança estrutural pode ser percebida nos dados do IBGE que evidenciam em cada Censo, a queda da participação dos jovens e aumento da proporção de idosos. Evidenciam também que o ritmo de crescimento destes supera amplamente o dos adultos e jovens, no último período censitário observado.

4.3.2. Migração populacional na Bahia

Estudos realizados pela SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2006) revelam que desde os anos 1930, a Bahia se caracteriza como emissora de população para algumas Unidades da Federação do País, sobretudo, para as do Sudeste, apresentando significativos volumes de emigrantes e um considerável e crescente saldo migratório negativo. A mudança na tendência e a diminuição do saldo migratório interestadual ocorrida nas décadas de 1980 e 1990, contribuiu de um lado para a desaceleração dos processos de emigração e de outro, para a intensificação da imigração para o Estado, de forma que nas “décadas perdidas” (80' e 90'), o crescimento da imigração foi superior ao incremento da emigração.

As tendências atuais das migrações na Bahia (SEI, 2006) mostram que os migrantes que chegam ao Estado se distribuem de maneira desigual pelas Regiões Econômicas da Bahia sendo que, entre 1995-2000, concentraram-se, sobretudo, na Região Metropolitana (cerca de 46 mil pessoas ou 18,4% do total), no Extremo Sul (32 mil ou 12,7%) e no Nordeste (27 mil ou 10,7%).

4.3.3. Migrações recentes em Vitória da Conquista

Vitória da Conquista apresentava em 2010 um componente migratório crescente especialmente pelos habitantes vindos de outros estados da federação num total de 22.680 pessoas. Os não naturais residentes que vieram de outros municípios da Bahia, representavam 47% dos residentes naturais e totalizavam 97.543 pessoas.

Nos últimos anos 2010/2000, é crescente e contínua a atratividade da cidade em relação ao território, foram aproximadamente 15 mil pessoas residentes que vieram de outros municípios.

As migrações de outros estados da federação em dez anos corresponderam a 4 mil pessoas aproximadamente e têm se estabilizado em 2010 representando 8% dos naturais, reflexo dos movimentos regionais no Brasil quando nesta última década se observam as reduções de migrações do Nordeste para o Sudeste, bem como algum movimento de retorno, vide Tabela 4.

Tabela 4 - População residente de vitória da conquista por naturalidade em relação ao município e à unidade da federação, para os anos de 1991, 2000 e 2010

Ano	Estado/Município	População residente				
		Total	Naturalidade em relação ao município		Naturalidade em relação à Unidade da Federação	
			Natural	Não natural	Natural	Não natural
1991	Bahia	11.867.338	9.101.627	2.765.711	11.242.036	625.302
	Vitória da Conquista	225.091	147.629	77.462	206.945	18.146
2000	Bahia	13.085.769	9.670.472	3.415.296	12.331.064	754.704
	Vitória da Conquista	262.494	178.935	83.559	243.865	18.629
2010	Bahia	14.016.906	9.983.029	4.033.877	13.125.574	891.332
	Vitória da Conquista	306.866	209.323	97.543	284.186	22.680

Fonte: Adaptado de IBGE e SEI/DIPEQ/COPEP

4.3.4. Análise demográfica de Vitória da Conquista segundo Censo Demográfico de 2010

Para complementar e aprofundar o diagnóstico demográfico de Vitória da Conquista, para além do que já foi edestrinchado anteriormente segue-se um exame mais minucioso e localizado do município e seus distritos.

Resumindo o que já foi apresentado anteriormente, em 2010, segundo o Censo Demográfico do IBGE, Vitória da Conquista tinha 306.866 habitantes e classificava-se como terceiro maior município da Bahia depois de Salvador e Feira de Santana. A urbanização de Vitória da Conquista é crescente atingindo 89,5%, com população urbana de 274.739 residentes, sendo 32.127 a sua população rural, vide Tabela 5.

Tabela 5 - Taxa de crescimento da população urbana e rural de Vitória da Conquista 1991-2010

Bahia / Territórios de Identidade/ Municípios	Taxa de crescimento 1991/2000			Taxa de crescimento 2000/2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BAHIA	1,1	2,5	-1,3	0,7	1,4	-1,0
Vitória da Conquista	1,7	2,0	0,1	1,6	2,0	-1,4

Fonte: IBGE. Censos Demográficos: 1991, 2000 e 2010.

Estas taxas de crescimento populacionais rurais baixas/negativas se traduzem em uma população declinante e na confirmação do fenômeno de consolidação da urbanização. Os números absolutos são apresentados a seguir, na Tabela 6.

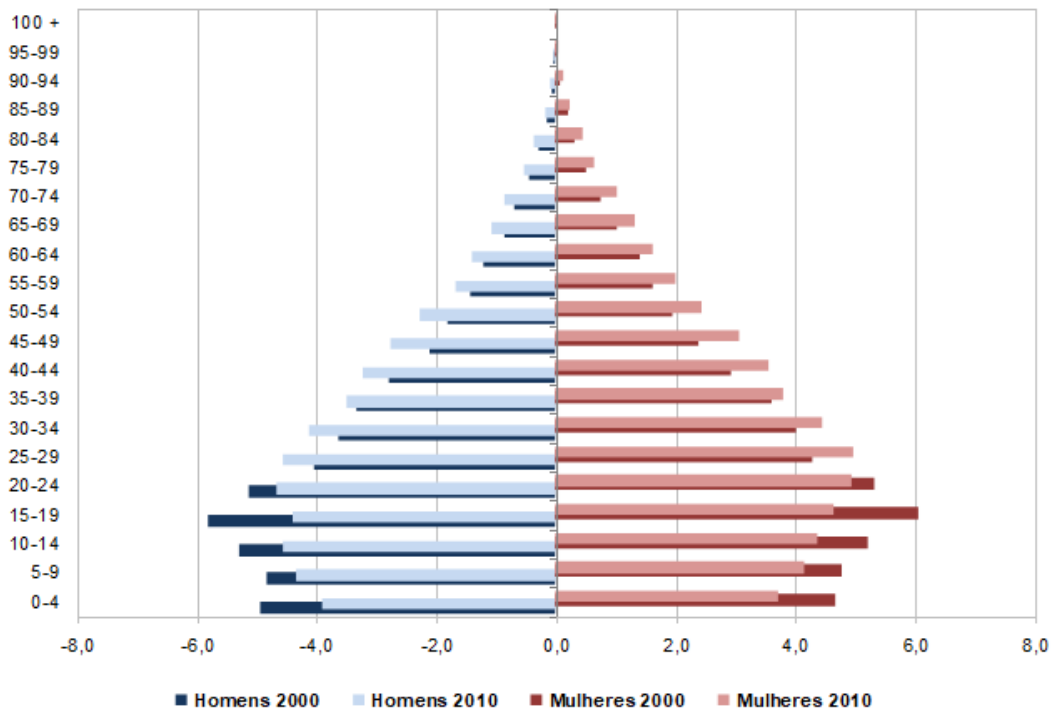
Tabela 6 - População residente total urbana e rural em Vitória da Conquista 1991-2000-2010

Bahia / Municípios	População residente								
	1991			2000			2010		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
BAHIA	11.867.344	7.015.955	4.851.389	13.085.769	8.769.524	4.316.245	14.016.906	10.103.022	3.913.884
Vitória da Conquista	225.091	188.351	36.740	262.494	225.545	36.949	306.866	274.739	32.127

Fonte: IBGE. Censos Demográficos: 1991, 2000 e 2010. Resultados da Amostra.

Em relação aos gêneros, manteve-se a predominância populacional feminina do CENSO de 2000 para o de 2010, especialmente nas faixas etárias mais longevas, com envelhecimento geral da população e encolhimento da base da pirâmide, vide Figura 6.

Figura 6 - Pirâmide etária da população de Vitória da Conquista em 2000- 2010



Fonte: IBGE/Censos Demográficos

A Figura 6 e o quadro de consolidação urbana e predominância da população feminina é mais facilmente visualizado na Tabela 7, a seguir.

Tabela 7 - População residente urbana e rural por gênero em Vitória da Conquista em 2010

Bahia e Município	População residente				
	Total	Distribuição percentual (%)		Sexo	
		Situação do domicílio			
		Urbana	Rural	Homem	Mulher
Bahia	14 016 906	72,1	27,9	49,1	50,9
Vitória da Conquista	306.866	89,5	10,5	48,2	51,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo.

No tocante aos domicílios e sua pormenorização, pode-se afirmar que entre os 86.547 domicílios ocupados de Vitória da Conquista, a sua grande maioria estava em área urbanizada, sendo 78 mil domicílios em cidades ou vilas (Tabela 8).

Tabela 8 - Domicílios particulares ocupados por situação do domicílio

Mesorregiões, microrregiões e municípios	Total	Situação dos domicílios particulares ocupados							
		Urbana				Rural			
		Cidade ou vila		Área urbana isolada	Área rural (exceto aglomera- do)	Aglomerado			
		Área urbanizada	Área não urbani- zada			De extensão urbana	Povoado	Núcleo	Outros aglomera- dos
BAHIA	4.105.497	2.996.051	15.026	30.401	802.719	1.134	258.189	685	1.292
Vitória da Conquista	86.547	78.001	-	-	6.478	-	2.068	-	-

Fonte: IBGE-Censo Demográfico 2010

Dos 76.762 domicílios particulares permanentes, 48.252 eram classificados como “adequados”³ (IBGE, 2010) apenas 1% estavam “inadequados” onde habitavam 4.084 moradores. Salienta-se que nas condições “adequadas” segundo o IBGE, a grande maioria ainda não possuía rampa para cadeirante nas ruas e nem boca de lobo (Tabela 9).

Os domicílios rurais eram 8.543, entre eles 62,5% eram considerados “inadequados” segundo o tipo de saneamento (Tabela 9).

Tabela 9 - Domicílios particulares permanentes e moradores por adequação da moradia, segundo as características do entorno em Vitória da Conquista em 2010

Características do entorno e municípios	Domicílios particulares permanentes				Moradores em domicílios particulares permanentes			
	Total	Adequada (1)	Semi- adequada (2)	Inadequada (3)	Total	Adequada (1)	Semi- adequada (2)	Inadequada (3)
Total (4)	2 742 971	1 660 973	1 058 618	23 380	9 121 262	5 408 627	3 634 298	78 337
Vitória da Conquista	76 762	48 252	27 430	1 080	269 577	165 976	99 517	4 084
Identificação do logradouro								
Existe	21 921	13 680	8 206	35	75 227	45 474	29 611	142
Não existe	53 775	34 198	18 693	884	190 394	119 181	67 960	3 253
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Iluminação pública								
Existe	72 012	46 178	25 198	636	252 340	158 441	91 510	2 389
Não existe	3 684	1 700	1 701	283	13 281	6 214	6 061	1 006
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Pavimentação								
Existe	48 164	38 867	9 200	97	164 669	131 827	32 474	368
Não existe	27 532	9 011	17 699	822	100 952	32 828	65 097	3 027
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689

³ Segundo o IBGE, **Adequados** estavam os domicílios com abastecimento de água por rede geral, esgotamento sanitário por rede geral ou fossa séptica e lixo coletado diretamente ou indiretamente. **Semiadequados** eram os domicílios com pelo menos uma forma de saneamento. **Inadequados** eram todas as formas de saneamento consideradas inadequadas.

Características do entorno e municípios	Domicílios particulares permanentes				Moradores em domicílios particulares permanentes			
	Total	Adequada (1)	Semi-adequada (2)	Inadequada (3)	Total	Adequada (1)	Semi-adequada (2)	Inadequada (3)
Calçada								
Existe	49 504	39 645	9 797	62	168 961	134 568	34 182	211
Não existe	26 192	8 233	17 102	857	96 660	30 087	63 389	3 184
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Meio-fio / guia								
Existe	50 469	39 415	10 924	130	172 651	133 585	38 584	482
Não existe	25 227	8 463	15 975	789	92 970	31 070	58 987	2 913
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Bueiro / boca de lobo								
Existe	5 957	4 835	1 121	1	19 450	15 452	3 997	1
Não existe	69 739	43 043	25 778	918	246 171	149 203	93 574	3 394
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Rampa para cadeirante								
Existe	537	464	73	-	1 583	1 371	212	-
Não existe	75 159	47 414	26 826	919	264 038	163 284	97 359	3 395
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Arborização								
Existe	42 409	28 494	13 263	652	148 221	98 008	47 778	2 435
Não existe	33 287	19 384	13 636	267	117 400	66 647	49 793	960
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Esgoto a céu aberto								
Existe	11 379	2 776	8 383	220	42 351	10 342	31 209	800
Não existe	64 317	45 102	18 516	699	223 270	154 313	66 362	2 595
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689
Lixo acumulado nos logradouros								
Existe	3 922	2 019	1 888	15	14 663	7 597	7 019	47
Não existe	71 774	45 859	25 011	904	250 958	157 058	90 552	3 348
Sem declaração	1 066	374	531	161	3 956	1 321	1 946	689

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo.

4.3.5. Distritos de Vitória da Conquista

O município de Vitória da Conquista tinha doze Distritos em 2010, O Distrito Sede de Vitória da Conquista em 2010 concentrava 88% da população total do Município sendo essencialmente Urbano. Havia 268.739 residentes sendo apenas 8.629 em área rural, a taxa de urbanização era de 96,8%. Em 2010 a população residente do Distrito de Vitória da Conquista havia crescido 1,85% a.a. sua população urbana 1,92% a.a., a população urbana em dez anos havia crescido em 45 mil habitantes.

Entre os doze distritos, poucos tiveram crescimento da população residente, entre os que tiveram algum crescimento em dez anos foram os distritos de: **Cabeceira da Jibóia,**

Pradoso e São Sebastião, todos crescendo com pouco mais de 700 habitantes, tendo uma pequena população residente.

Como fato relevante a ser destacado, o Distrito de Veredinha separa-se de São João da Vitória em 2010.

Como se verifica em Vitória da Conquista apenas o Distrito Sede agrega um grande e crescente aumento da população de residentes novos e crescendo a taxas de urbanização crescentes.

Neste sentido, vale analisar especificamente o Distrito de Vitória da Conquista em suas condições de infraestrutura urbana (vide Tabela 10, Tabela 11, Tabela 12, Tabela 13, Tabela 14, Tabela 15, Tabela 16).

No distrito, em 2010 havia 74.454 domicílios na área urbana, destes 73.845 eram particulares permanentes. A rede geral de abastecimento de água atendia 98% da área urbana. O destino do lixo em quase todo o distrito era coletado pelo serviço de limpeza. A fossa rudimentar ainda respondia por um terço do destino do esgotamento sanitário, ainda havia 3.606 residentes sem banheiro. Os residentes sem banheiro em área urbana do Distrito somavam 1.276 habitantes.

Tabela 10 - População residente por situação de domicílio e gênero nos distritos de Vitória da Conquista em 2010

Mesorregiões, microrregiões, municípios e distritos	População residente								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	
BAHIA	14 016 906	6 878 266	7 138 640	10 102 476	4 840 611	5 261 865	3 914 430	2 037 655	1 876 775
Vitória da Conquista	306 866	147 879	158 987	274 739	131 262	143 477	32 127	16 617	15 510
Bate-Pé	3 978	1 994	1 984	1 181	566	615	2 797	1 428	1 369
Cabeceira da Jiboia	3 729	1 947	1 782	742	379	363	2 987	1 568	1 419
Cercadinho	1 998	1 053	945	795	416	379	1 203	637	566
Dantilândia	1 492	754	738	656	321	335	836	433	403
Iguá	3 851	1 984	1 867	824	405	419	3 027	1 579	1 448
Inhobim	6 011	3 057	2 954	2 464	1 221	1 243	3 547	1 836	1 711
José Gonçalves	5 886	2 999	2 887	2 019	1 022	997	3 867	1 977	1 890
Pradoso	3 231	1 651	1 580	1 428	742	686	1 803	909	894
São João da Vitória	2 364	1 187	1 177	1 587	798	789	777	389	388
São Sebastião	3 169	1 650	1 519	1 641	835	806	1 528	815	713
Veredinha	2 268	1 157	1 111	1 142	581	561	1 126	576	550
Vitória da Conquista	268 889	128 446	140 443	260 260	123 976	136 284	8 629	4 470	4 159

Fonte: IBGE- Censo Demográfico Agregados de setores 2010

Tabela 11 - População residente por situação de domicílio e gênero nos distritos de Vitória da Conquista Bahia em 2000

Mesorregiões, microrregiões, municípios e distritos	População residente								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	
BAHIA									
Vitória da Conquista	262.494	127.636	134.858	225.545	108.462	117.083	36.949	19.174	17.775
Bate-Pé	5.987	3.087	2.900	1.095	543	552	4.892	2.544	2.348
Cabeceira da Jiboia	3.059	1.611	1.448	415	212	203	2.644	1.399	1.245
Cercadinho	2.667	1.493	1.174	723	375	348	1.944	1.118	826
Dantilândia	1.438	735	703	645	328	317	793	407	386
Iguá	3.783	1.920	1.863	700	339	361	3.083	1.581	1.502
Inhobim	5.240	2.664	2.576	1.889	937	952	3.351	1.727	1.624
José Gonçalves	7.160	3.629	3.531	1.613	799	814	5.547	2.830	2.717
Pradoso	2.725	1.366	1.359	1.088	560	528	1.637	806	831
São João da Vitória (1)									
São Sebastião	2.752	1.457	1.295	1.389	730	659	1.363	727	636
Veredinha (2)	3.760	1.905	1.855	806	395	411	2.954	1.510	1.444
Vitória da Conquista	223.923	107.769	116.154	215.182	103.244	111.938	8.741	4.525	4.216

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 2000 - Agregados de Setores

(1*) Em 2000 era povoado do distrito de Veredinha com população local de 1.382 habitantes (690 homens e 692 mulheres)

(2*) Inclui a população local de São João da Vitória como rural

Tabela 12 - Domicílios particulares permanentes por situação de domicílio no distrito de Vitória da Conquista Bahia em 2010

Município	Situação do domicílio	Domicílios	
		Total	Particulares permanentes
Vitória da Conquista		76.692	76.081
Cidade	Urbana	74.454	73.845
Caiçara	Rural aglomerado – Povoado	184	183
Capinal II	Rural aglomerado – Povoado	309	309
Barrocas	Rural aglomerado – Povoado	201	200
Dispersa	Rural exceto aglomerado	1.544	1.544

Fonte: IBGE. Censos demográfico de 2010

Tabela 13 - População residente em domicílios particulares permanentes por situação de domicílio no distrito de Vitória da Conquista Bahia em 2010

Município	Situação do domicílio	População residente em domicílio particular permanente
Vitória da Conquista		268.112
Cidade	Urbana	259.488
Caiçara	Rural aglomerado – Povoado	619
Capinal II	Rural aglomerado – Povoado	1.220
Barrocas	Rural aglomerado – Povoado	803
Dispersa	Rural exceto aglomerado	5.982

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2010

Tabela 14 - População residente em domicílios particulares permanentes por forma de abastecimento de água e situação de domicílio no distrito de Vitória da Conquista Bahia em 2010

Distrito	Situação do domicílio	Total	Forma de abastecimento de água			
			Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Água de chuva em cisterna	Outra
Vitória da Conquista		268.112	253.927	7.931	1.106	5.148
Cidade	Urbana	259.488	251.376	5.352	563	2.197
Caiçara	Rural aglomerado - Povoado	619	528	39	0	52
Capinal II	Rural aglomerado - Povoado	1.220	9	934	145	132
Barrocas	Rural aglomerado - Povoado	803	35	550	0	218
Dispersa	Rural exceto aglomerado	5.982	1.979	1.056	398	2.549

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2010

Tabela 15 - População residente em domicílios particulares permanentes por forma de destino do lixo e situação de domicílio no distrito de Vitória da Conquista Bahia em 2010

Distritos	Situação do domicílio	Destino do lixo							
		Coletado			Na propriedade		Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro destino
		Total	Por serviço de limpeza	Em caçamba de serviço de limpeza	Queimado	Enterrado			
Vitória da Conquista		257.159	232.719	24.440	8.801	171	1.015	0	966
Cidade	Urbana	254.628	230.836	23.792	2.999	130	873	0	858
Caíçara	Rural aglomerado Povoado	351	258	93	263	0	5	0	0
Capinal II	Rural aglomerado Povoado	635	490	145	544	6	34	0	1
Barrocas	Rural aglomerado Povoado	377	175	202	391	9	19	0	7
Dispersa	Rural exceto aglomerado	1.168	960	208	4.604	26	84	0	100

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2010

Tabela 16 - População residente em domicílios particulares permanentes por tipo de esgotamento sanitário e situação de domicílio no distrito de Vitória da Conquista Bahia em 2010

Distrito	Situação do domicílio	Total	Tinham banheiro ou sanitário							Não tinham banheiro nem sanitário
			Total	Tipo de esgotamento sanitário					Outro escoadouro	
				Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar		
Vitória da Conquista		268.112	264.506	145.906	26.539	89.306	1.028	705	1.022	3.606
Cidade	Urbana	259.488	258.212	145.897	25.690	84.642	565	690	728	1.276
Caíçara	Rural aglomerado Povoado	619	502	0	0	376	26	13	87	117
Capinal II	Rural aglomerado Povoado	1.220	1.127	0	312	788	22	0	5	93
Barrocas	Rural aglomerado Povoado	803	668	6	264	355	9	0	34	135
Dispersa	Rural exceto aglomerado	5.982	3.997	3	273	3.145	406	2	168	1.985

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2010,

4.3.6. Considerações sobre os métodos de análise e estimação

A escolha do método de análise do crescimento e consequente estimativa básica de projeção para o horizonte do Projeto 2028 foi realizada a partir das informações sócio demográficas disponíveis, justificando-se sua escolha pelas possíveis limitações, ao longo de seu desenvolvimento.

Inicialmente é necessário justificar o porquê da dificuldade de uso do Método das Componentes. Este método consiste em uma equação básica que define que o crescimento de uma população num dado período é função do número de nascimentos menos o número de mortes mais o saldo migratório (imigrantes menos emigrantes). O IBGE utiliza esse método para estimar e projetar as populações do Brasil, Grandes Regiões e Estados. Na Contagem de População de 2007, também usou esse método para estimar as populações dos 128 municípios e do Distrito Federal. Mas, para unidades menores ele usa um método pelo qual o todo deve conter a soma das partes. Após estimar as populações do Brasil, Grandes Regiões e Estados, os municípios são encontrados por rateio, considerando o ritmo de crescimento pregresso e seu peso proporcional.

A dificuldade desse método reside na obtenção de informações confiáveis sobre Taxas de Fecundidade Geral (TFG) e Específica (TFE) por faixas quinquenais de idade das mulheres entre 15 e 49 anos, em pequenas localidades, onde o dado amostral do Censo não é representativo.

O mesmo acontece para obtenção das informações básicas sobre mortalidade. Os sub-registros de mortalidade constituem ainda uma questão bastante problemática, sendo que cidades de médio e pequeno porte têm dificuldade de manter essa informação, muitas delas nem contam com cartórios de Registro Civil. Portanto, também para elas não se pode contar com dados confiáveis para obtenção da Taxa Bruta (TBM) e Específica (TME) de Mortalidade.

Os saldos migratórios relativos às pequenas e médias localidades são ainda mais difíceis de obter. Os melhores dados de migração são coletados pelo Censo a cada 10 anos, mas a amostra não é significativa quando aplicada a pequenas aglomerações. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) também busca dados sobre migração, mas não discrimina as cidades. Em sua amostra. Apenas divulga uma informação geral para o conjunto de municípios que compõem as Regiões Metropolitanas e outra para o total de municípios não metropolitanos de cada Estado.

Com o apoio das diversas instituições estaduais de demografia e estatística, o IBGE realizou estimativas dos principais indicadores demográficos — fecundidade, mortalidade e saldo migratório, os dois primeiros com especificidades por grupos de idade — para o Brasil, para o período 1991-2030.

Tabela 17 - Indicadores demográficos implícitos na projeção da população no Brasil-1991/2030

Indicadores Demográficos	Ano de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Fecundidade									
Nascimentos	3645986	3745306	3666163	3296889	2942207	2791360	2720425	2592502	2415971
Taxa Bruta de Natalidade	24,67	23,65	21,37	17,97	15,24	13,88	13,06	12,09	11,02
Taxa de Fecundidade Total	2,89	2,72	2,41	2,02	1,76	1,64	1,6	1,59	1,59
Mortalidade									
Óbitos Totais	1038456	1069203	1100612	1146826	1204980	1279384	1376917	149615	1645627
Óbitos de Menores de 1 ano	154293	144333	112112	86392	65839	52830	43524	35277	28052
Taxa Bruta de Mortalidade	7,03	6,75	6,41	6,25	6,24	6,36	6,61	6,98	7,51
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	66,93	68,5	70,44	72,05	73,53	74,9	76,16	77,3	78,33
Homens	63,15	64,74	66,71	68,35	69,87	71,3	72,62	73,83	74,92
Mulheres	70,9	72,46	74,35	75,93	77,37	78,68	79,88	80,95	81,9
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	17,41	18,02	18,85	19,31	19,77	20,22	20,66	21,07	21,47
Mulheres	19,96	20,76	21,75	22,42	23,09	23,74	24,35	24,93	25,46
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	45,19	38,63	30,43	25,88	22,18	18,88	15,96	13,52	11,53
Homens	51,35	43,88	34,41	29,6	25,66	22,04	18,76	15,96	13,65
Mulheres	38,74	33,13	26,26	21,98	18,53	15,56	13,02	10,95	9,3
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	64,99	54,45	41,8	35,68	30,76	26,28	22,24	18,8	15,98
Mulheres	50,05	50,05	41,74	26,62	22,16	18,41	15,24	12,68	10,67
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,79	2,96	3,2	3,43	3,69	3,99	4,27	4,53	4,8
Grupo 20 a 24 anos	3,34	3,56	3,88	4,05	4,2	4,36	4,52	4,69	4,79
Grupo 25 a 29 anos	3,11	3,19	3,31	3,36	3,41	3,45	3,48	3,51	3,5
Migração									
Saldo Migratório Anual	-1	-1	-1	151	304	454	606	757	904
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BA/02/P02) - População e Desenvolvimento - Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população sexo e idade, método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

NOTA: Valores significativos para os saldos migratórios não interferem na aferição da migração interna, uma vez que as taxas líquidas apresentam valores nulos até a segunda casa decimal.

Comparando-se as estimativas relativas à Bahia (Tabela 18) com as do Brasil (Tabela 17), observa-se que as tendências esperadas para o conjunto da população brasileira são

acompanhadas pelos baianos com certa defasagem temporal. As duas tabelas revelam a queda contínua da natalidade e da Taxa de Fecundidade Total (TFT), com previsão de esta se situar abaixo de 2 — menos de dois filhos por mulher —, entre 2010 (Brasil) e 2015 (Bahia), aproximando-se de um nível de equilíbrio entre nascimentos e mortes.

Tabela 18 - Indicadores Demográficos Implícitos na Projeção da População da Bahia - 1991/2030

Indicadores Demográficos	Ano de Referência								
	1991	1995	2000	2005	2010	2015	2020	2025	2030
Fecundidade									
Nascimentos	336386	320655	309542	295067	274432	258477	248343	237729	226233
Taxa Bruta de Natalidade	28,3	25,45	22,99	20,67	18,31	16,58	15,42	14,36	13,38
Taxa de Fecundidade Total	3,61	3	2,5	2,21	2,05	1,97	1,93	1,9	1,89
Mortalidade									
Óbitos Totais	88940	87598	84994	88150	91497	95945	102254	110180	119916
Óbitos de Menores de 1 ano	18187	16772	12818	10565	8412	6782	5484	4491	3638
Taxa Bruta de Mortalidade	7,48	6,95	6,31	6,18	6,11	6,16	6,35	6,65	7,09
Esperança de Vida ao Nascer									
Total	65,27	67,41	69,99	71,44	72,82	74,11	75,32	76,42	77,43
Homens	61,88	64,12	66,82	68,25	69,62	70,9	72,11	73,22	74,25
Mulheres	68,62	70,86	73,32	74,78	76,18	77,48	78,68	79,77	80,76
Esperança de Vida aos 60 anos									
Homens	18,07	19,06	20,47	20,71	20,96	21,21	21,47	21,71	21,96
Mulheres	20,14	20,98	22,19	22,68	23,18	23,67	24,17	24,65	25,11
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil Nascidos Vivos)									
Total	62,6	52,2	41,3	35,6	30,4	26	22,1	18,8	16
Homens	70,3	59,3	47,9	41,6	35,9	30,9	26,4	22,7	19,4
Mulheres	54,5	44,7	34,4	29,2	24,7	20,8	17,5	14,8	12,5
Taxa de Mortalidade dos Menores de 5 Anos (por mil Nascidos Vivos)									
Homens	91,55	75,4	59,24	51,11	43,82	37,45	31,79	27,15	23,06
Mulheres	72,8	57,58	42,47	35,66	29,81	24,83	20,68	17,31	14,5
Sobremortalidade Masculina									
Grupo 15 a 19 anos	2,57	2,6	2,66	2,86	3,09	3,34	3,59	3,85	4,1
Grupo 20 a 24 anos	3,08	3,08	3,1	3,25	3,43	3,61	3,79	3,97	4,15
Grupo 25 a 29 anos	2,77	2,78	2,82	2,89	2,97	3,05	3,13	3,19	3,26
Migração									
Saldo Migratório Anual	-61129	-55765	-55765	-54026	-52286	-50546	-48807	-47067	-45328
Taxa Líquida de Migração (por mil habitantes)	-5,14	-4,43	-4,14	-3,49	-3,49	-3,24	-3,03	-2,84	-2,68

Fonte: IBGE/DPE/Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica. Projeto UNFPA/BRASIL (BA/02/P02) - População e Desenvolvimento - Sistematização das medidas e indicadores sociodemográficos oriundos da Projeção (preliminar) da população sexo e idade, método demográfico, das Grandes Regiões e Unidades da Federação para o período 1991/2030.

Os dados da Tabela 18 mostram que, aumentam as expectativas de vida ao nascer de homens e mulheres, com média acima dos 78 anos (77 anos média baiana) em 2030. Do

mesmo modo, crescem as expectativas de vida para as pessoas de 60 anos de idade, de ambos os sexos, ainda que as da Bahia sejam um pouco menores.

A Taxa de Mortalidade Infantil decresce, mas continuará em patamares bastante elevados até o horizonte dessa estimativa tanto para o Brasil (11,53%) quanto para a Bahia (16%).

A expectativa relativa à sobre mortalidade masculina revela que não se esperam melhorias quanto às condições de violência urbana que vitimam especialmente os homens na faixa de 20 a 24 anos, quesito no qual, as estimativas para a Bahia são ligeiramente vantajosas.

Por fim, quanto à migração, o IBGE estima que a Bahia deve continuar com um saldo migratório negativo — número de emigrantes maior que de imigrantes — até 2030, ainda que com tendência ao decréscimo, ou seja, com tendência a um equilíbrio entre entrada e saída de migrantes.

Essas estimativas são concernentes ao Estado como um todo e refletem as tendências mais gerais do conjunto da população, mas não se aplicam de modo particular a quaisquer porções territoriais específicas do Estado. Todo esse conjunto de indicadores varia amplamente quando se consideram as questões de local de residência, padrões e níveis de renda, classe social, níveis de escolaridade, sexo, estrutura etária, *etc.*

As principais tendências das componentes demográficas referem-se à crescente urbanização e redução da população rural, as taxas finais de crescimento dos municípios resultam deste movimento, pois as migrações são muito reduzidas no decênio.

4.3.7. Considerações sobre o comportamento da migração no Brasil na década de 2000: aspectos gerais e regionais

Brito (2009), ao tratar dos grandes centros urbanos, assinala que o crescimento dessas cidades se justificaria pela inércia das trajetórias migratórias, construídas a partir da segunda metade do Século XX, agora não mais como alternativa para a mobilidade social, mas como único caminho para a reprodução. Essa parece uma explicação bastante factível para o comportamento da evolução demográfica dessas áreas.

As evidências empíricas sinalizam que são as cidades com menos de 500 mil habitantes as que mais crescem no País, o que demonstra a influência da migração, muito embora as grandes cidades continuem concentrando parcela expressiva da população (aproximadamente 30%). Esse fenômeno vem ocorrendo nas últimas três décadas, o que reforça o caráter de “desconcentração concentrada” na distribuição populacional no Brasil.

Baeninger (2008) aponta que os novos espaços da migração estariam mais relacionados com o âmbito de suas próprias regiões, ratificando tendência observada no final do Século XX.

No Brasil, os municípios com 500 mil habitantes ou mais aumentaram em quantidade quando comparados com o ano de 2000, passando de 31 para 38. Outro aspecto a ser destacado é que o ritmo de fragmentação do território nos anos 2000, foi menos intenso que nas décadas passadas, tendo sido instalados 58 municípios, contra 501 nos anos 1980 e 1.016 nos anos de 1990.

Com crescimento nulo ou baixo (até 1,5% ao ano), surgem cerca de 46% dos municípios. Esse desempenho pode ser atribuído aos níveis mais baixos da fecundidade e a pouca atratividade populacional exercida por esses espaços, aqui incluídas 23 cidades consideradas de grande porte. Nesse conjunto, prevalece a combinação de PIB baixo vis-à-vis áreas muito adensadas. Por exemplo, os núcleos das nove tradicionais Regiões Metropolitanas, no período, registraram taxas abaixo de 1,5% ao ano, sendo que Porto Alegre apresentou o menor crescimento, com taxa de 0,4%. Rio de Janeiro e São Paulo com variações próximas a 0,8%.

Os deslocamentos inter-regionais e analisadas as informações da PNAD, realizada em 2004 e 2009, obtidas do quesito que investigou onde o indivíduo morava há exatamente cinco anos da data de referência da pesquisa (data fixa). Analisadas as tendências observadas nos dois quinquênios – 1999/2004 e 2004/2009 em relação aos deslocamentos inter-regionais e interestaduais, não privilegiando os volumes propriamente ditos, mas a dinâmica da mudança da intensidade dos fluxos e sua direção. A redução nos deslocamentos entre regiões foi observada em praticamente todas as trocas entre as regiões, algumas mais intensas, como a migração Norte-Sul e a Nordeste-Norte, e ainda a Sudeste-Nordeste. Bahia e Maranhão continuaram como regiões expulsoras de população, embora com índice classificado como de baixa evasão migratória, enquanto os Estados do Sergipe, Pernambuco e Ceará foram classificados como áreas de rotatividade migratória.

Mostram ainda que o volume da migração inter-regional envolveu 2,8 milhões de pessoas no quinquênio 1999/2004 e 2 milhões de pessoas no quinquênio 2004/2009. No quinquênio 1995/2000, esse volume envolveu cerca de 3,3 milhões de pessoas. Mais do que ressaltar o volume, a análise deve se concentrar na tendência de redução dos deslocamentos inter-regionais.

Entre 1995-2000, os estados da Região Nordeste caracterizaram-se como sendo de evasão populacional. Como já mencionado anteriormente, o saldo migratório da região como um todo é negativo. Os Estados do Maranhão, Alagoas e Bahia, de acordo com o Índice de Eficácia Migratória, foram caracterizados como espaços de média evasão populacional.

Cabe ressaltar que o Pará foi o principal destino dos imigrantes maranhenses, seguido por São Paulo, Tocantins, Piauí, Goiás e Distrito Federal. Do mesmo modo, os alagoanos (49%) e baianos (56%) tiveram como principal destino o Estado de São Paulo.

A Matriz de trocas entre as regiões brasileiras mostra que a mais expressiva continua sendo dos deslocamentos entre as Regiões Nordeste e Sudeste, sendo que de 2004 para 2009 observou-se um indicativo de redução no volume de pessoas com origem na Região Sudeste em direção ao Nordeste, o que acabou por reduzir o saldo negativo observado através da PNAD 2004, no Sudeste.

Embora em níveis distintos nas pesquisas, os estados das Regiões Nordeste e Sul apresentaram as maiores participações relativas da migração de retorno no total da imigração para seus estados nos três momentos analisados, destacando-se, no quinquênio 1999/2004, Maranhão, Piauí, Pernambuco e Bahia, além do Paraná e Rio Grande do Sul como os estados que superaram os 20% de retornados no total de imigrantes.

Analisando o Censo Demográfico de 2010 a evolução do crescimento dos municípios, segundo a classe de tamanho, nela é possível verificar que 27% dos municípios brasileiros perdem população, parcela expressiva desses com até 10 mil habitantes, que, do ponto de vista do desenvolvimento, representam espaços estagnados. Entre esses, quase todos tiveram, no ano de 2008, Produto Interno Bruto - PIB per capita muito baixo. Além disso, no estrato de municípios com decréscimos populacionais, quatro cidades consideradas de porte médio podem ser destacadas: Foz de Iguaçu (PR), Ilhéus (BA), Lages (SC) e Uruguaiana (RS).

4.3.8. Projeções da população de Vitória da Conquista

Alterações da Base Territorial Municipal

Em Vitória da Conquista, as estimativas anuais da população residente para os municípios, produzidas pelo IBGE, levam em conta a situação atualizada da Divisão Político-Administrativa Brasileira. A dinâmica da Divisão Político-Administrativa Brasileira reflete eventuais alterações ocorridas nos limites territoriais, no âmbito dos convênios que o IBGE mantém com órgãos estaduais para a consolidação dos limites e a aplicação de nova legislação que altera os limites municipais.

As populações estimadas dos 5.570 municípios brasileiros em 2016, com data de referência em 1º de julho, incorporaram as alterações de limites territoriais municipais ocorridas após o Censo Demográfico 2010 até 30/04/2016, decorrentes de: Nova legislação alterando os descritores de limites municipais; Ajustes cartográficos comunicados oficialmente ao IBGE pelos órgãos estaduais; e Ações judiciais.

Considerações para as estimativas em Vitória da Conquista 2018-2040

- a) Vitória da Conquista para fins de FPM teve sua população estimada pelo IBGE em 2016, 2017 e 2018 respectivamente em 346.069, 348.718 e 338.885 habitantes, esta estimativa com metodologia específica do IBGE foi aprovada para fins do Fundo de Participação dos Municípios.
- b) Nos últimos anos 2010/2000, é crescente e contínua a atratividade da cidade em relação ao território, foram aproximadamente 15 mil pessoas residentes que vieram de outros municípios.
- c) As migrações em Vitória da Conquista em 2010 chegavam a 47% como percentual de não naturais em relação aos naturais do município, mostrando a atratividade da metropolização naquele polo regional.
- d) A densidade demográfica urbana de Vitória da Conquista é baixa com 90 hab/km², (a capital baiana tem 3.859 hab/km²), permitindo um adensamento urbano muito significativo nos próximos 20 anos.

e) A taxa de crescimento vegetativa 2000-2010 na Bahia é de 0,96% a.a. segundo as estimadas da SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais, sendo que a taxa geométrica de crescimento em Vitória da Conquista neste mesmo período foi de 1,57% a.a., significando que existem fortes migrações. As taxas de crescimento geométricas da população urbana foram de 1,99%a.a. e a urbanização crescente chegou a 89,53%.

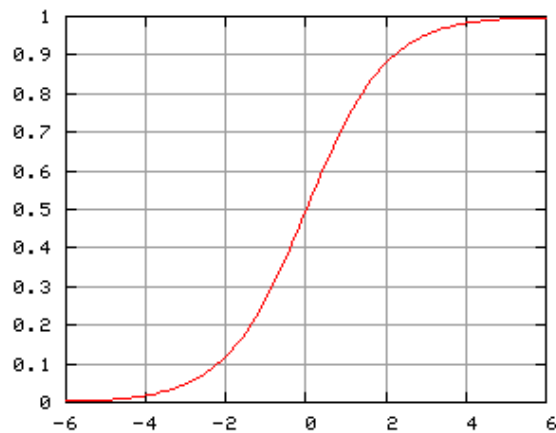
f) O modelo adotado pelo IBGE para estimar os contingentes populacionais dos municípios brasileiros emprega metodologia desenvolvida pelos demógrafos Madeira e Simões (1972), na qual se observa a tendência de crescimento populacional do município, entre dois censos demográficos consecutivos, em relação à tendência de crescimento de uma área geográfica hierarquicamente superior (área maior).

Resultados para as estimativas de população

A análise de regressão por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) foi o método utilizado para estimativa da população de Vitória da Conquista. Nas estimativas de população poderiam ser utilizadas o crescimento exponencial, mas, fatores limitantes do crescimento sugerem quase sempre as curvas de tendência logística, sendo as mais adequadas para as projeções da variável explicativa Y (neste caso a população de Vitória da Conquista) e da variável X (o tempo na série demográfica decenal).

A curva logística (Figura 7) representa um fenômeno que cresce no tempo e entra em Saturação. Admite-se que em estimativas de população o espaço físico disponível e as restrições ambientais ou construtivas estabelecidas pelo PDDU, representam os elementos que ao longo do tempo significam a saturação neste tempo, quando o crescimento da população para de crescer e representa a constante M na curva logística $Y = M / (1 + a \cdot e^{-b \cdot X})$.

Figura 7 - Uma curva lógica

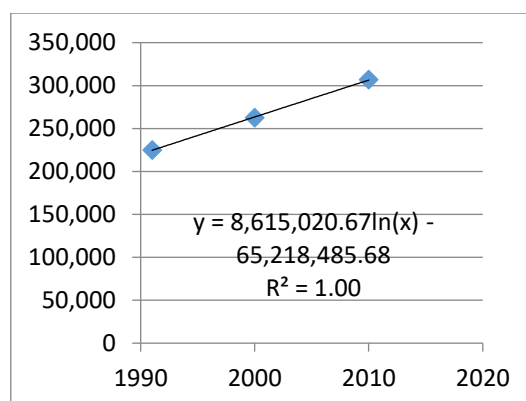


Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Nesta estimativa de população de Vitória da Conquista, admitiu-se que num futuro de 20 anos, 2020 a 2040 ainda não haverá saturação M . Haverá crescimento da população residente mesmo considerando que devido à redução das taxas de crescimento vegetativo na Bahia ainda vai existir uma atratividade e migrações e urbanização crescentes.

Concluiu-se pela escolha da curva logarítmica, entre as possíveis curvas que representam o crescimento da população porque a curva logarítmica considera que haverá crescimento da população até o horizonte de 20 anos, embora com taxas decrescentes no tempo, (vide Figura 8, Tabela 19, Figura 9, Figura 10 e Tabela 20).

Figura 8 - Curva de regressão logarítmica da estimativa de população total de Vitória da Conquista



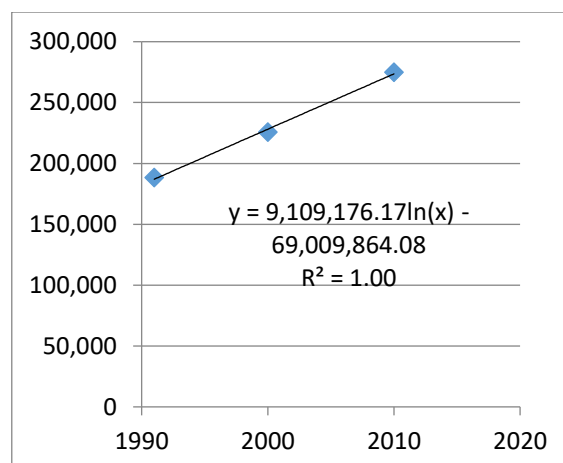
Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Tabela 19 - Estimativa da população total, urbana e rural de Vitória da Conquista 2020-2040

Ano	População total	Taxa% a.a	Urbana	Rural	Taxa urbanização %
1991	225.091		188.351	36.740	83,68
2000	262.494	1,72	225.545	36.949	85,92
2010	306.866	1,57	274.739	32.127	89,53
2016	332.092	1,59	300.679	31.413	90,54
2017	336.364	1,29	305.196	31.168	90,73
2018	340.634	1,27	309.711	30.923	90,92
2019	344.903	1,25	314.224	30.678	91,11
2020	349.168	1,24	318.735	30.434	91,28
2021	353.432	1,22	323.243	30.189	91,46
2022	357.694	1,21	327.749	29.945	91,63
2023	361.954	1,19	332.253	29.700	91,79
2024	366.211	1,18	336.755	29.456	91,96
2025	370.466	1,16	341.254	29.212	92,11
2026	374.720	1,15	345.752	28.968	92,27
2027	378.971	1,13	350.247	28.724	92,42
2028	383.220	1,12	354.739	28.480	92,57
2029	387.467	1,11	359.230	28.237	92,71
2030	391.712	1,10	363.718	27.993	92,85
2031	395.955	1,08	368.205	27.750	92,99
2032	400.195	1,07	372.689	27.507	93,13
2033	404.434	1,06	377.170	27.264	93,26
2034	408.671	1,05	381.650	27.021	93,39
2035	412.905	1,04	386.127	26.778	93,51
2036	417.137	1,03	390.602	26.535	93,64
2037	421.368	1,01	395.075	26.292	93,76
2038	425.596	1,00	399.546	26.050	93,88
2039	429.822	0,99	404.015	25.807	94,00
2040	434.046	0,98	408.481	25.565	94,11

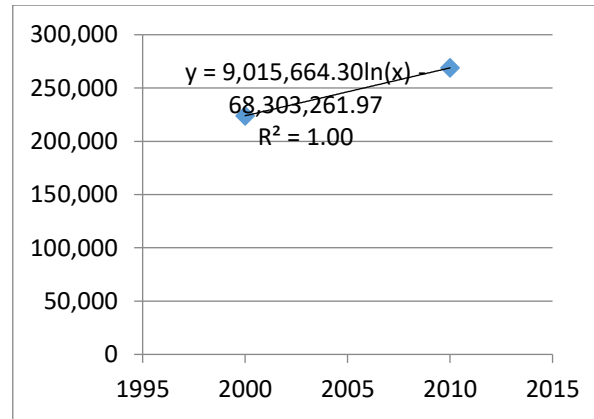
Fonte: Censo Demográfico e estimativas

Figura 9 - Curva de regressão logarítmica da estimativa de população urbana de Vitória da Conquista



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Figura 10 - Curva de regressão logarítmica do distrito de Vitória da Conquista



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Tabela 20 - Estimativa da população total, urbana e rural do distrito de Vitória da Conquista de 2020-2040

POPULAÇÃO TOTAL	TAXA%	URBANA	RURAL	TAXA URBANIZAÇÃO %
223.923		215.182	8.741	96,10
268.889	1,85	260.260	8.629	96,79
295.761		287.199	8.562	97,11
300.232	1,51	291.681	8.551	97,15
304.701	1,49	296.161	8.540	97,20
309.168	1,47	300.639	8.529	97,24
313.632	1,44	305.114	8.518	97,28
318.094	1,42	309.588	8.506	97,33
322.554	1,40	314.059	8.495	97,37
327.011	1,38	318.527	8.484	97,41
331.467	1,36	322.994	8.473	97,44
335.920	1,34	327.458	8.462	97,48
340.371	1,33	331.920	8.451	97,52
344.820	1,31	336.380	8.440	97,55
349.267	1,29	340.838	8.429	97,59
353.711	1,27	345.294	8.418	97,62
358.154	1,26	349.747	8.407	97,65

362.594	1,24	354.198	8.396	97,68
367.032	1,22	358.647	8.384	97,72
371.468	1,21	363.094	8.373	97,75
375.901	1,19	367.539	8.362	97,78
380.332	1,18	371.981	8.351	97,80
384.762	1,16	376.421	8.340	97,83
389.189	1,15	380.859	8.329	97,86
393.614	1,14	385.295	8.318	97,89
398.036	1,12	389.729	8.307	97,91
402.457	1,11	394.161	8.296	97,94

Fonte: Censo Demográfico IBGE e Estimativas

4.4. ECONOMIA

Em 2016 o Produto Interno Bruto (PIB) municipal foi estimado R\$ 6,2 bilhões e o PIB per capita em R\$ 17.991,00⁴, 4,2% acima da média estadual de R\$16.115,45. 6,3% acima da média estadual de R\$16.931,00. O PIB municipal equivalente a 2,4% do PIB Estadual coloca o município na 5ª posição entre os 417 municípios baianos, atrás de Salvador, Camaçari, Feira de Santana e São Francisco do Conde. De toda riqueza produzida no município, no ano de 2016, 72,7% era proveniente dos setores comércio, serviços e atividades do setor público, sendo que as atividades das organizações públicas contribuíram com 16,4% do setor de serviços. O setor industrial respondia por 14,4% do PIB, e o setor primário (agropecuária), foi responsável por 1,8% do Produto Interno Bruto do município de Vitória da Conquista. O setor privado dos serviços representou 55,7% do PIB, enquanto a arrecadação de impostos sobre produtos representava 11,7% do PIB municipal, como mostra a Tabela 21.

Tabela 21 - Produto Interno Bruto por setores econômicos a preços correntes 2002-2016 em Vitória da Conquista

Ano	PIB	VAB	Agropecuária	Indústria	Serviços	APU (Prefeitura, Estado e União)	Serviços oferecidos pelo Setor Privado	Impostos, a preços correntes (Mil Reais)
-----	-----	-----	--------------	-----------	----------	---	---	---

⁴ SEI, Produto Interno Bruto dos Municípios Baianos.

2002	1.061.934	899.300	44.204	120.860	531.718	202.518	329.200	162.634
2003	1.191.979	1.011.114	45.615	114.704	626.564	224.230	402.334	180.864
2004	1.387.173	1.180.412	45.655	134.461	747.271	253.025	494.246	206.761
2005	1.710.096	1.414.483	47.305	164.085	906.702	296.391	610.311	295.612
2006	1.962.580	1.618.002	53.804	200.522	1.034.422	329.253	705.169	344.578
2007	2.284.484	1.925.624	62.051	192.468	1.297.878	373.227	924.651	358.860
2008	2.514.214	2.127.012	60.696	239.315	1.403.608	423.394	980.214	387.202
2009	3.095.120	2.655.310	74.217	370.183	1.726.464	484.446	1.242.018	439.809
2010	3.506.824	3.014.854	68.353	556.778	1.852.004	537.719	1.314.285	491.970
2011	3.937.589	3.412.908	82.518	621.081	2.101.666	607.643	1.494.023	524.681
2012	4.355.302	3.803.207	74.138	651.293	2.366.628	711.149	1.655.479	552.095
2013	4.993.373	4.372.915	76.509	702.252	2.807.352	786.802	2.020.550	620.457
2014	5.385.015	4.759.020	90.653	782.918	3.020.222	865.227	2.154.995	625.995
2015	5.760.130	5.086.036	111.188	787.939	3.223.726	963.182	2.260.544	674.094
2016	6.226.153	5.499.456	111.386	897.520	3.467.856	1.022.694	2.445.162	726.697

Fonte: IBGE e SEI

Em 2002, a composição do PIB era bem distinta, com as atividades agrícolas participando acima dos 4%, as atividades governamentais próximas de 20%, o setor privado de serviços a 50% do PIB e as atividades industriais gerando um Valor equivalente a 11,4%. A geração de impostos sobre produtos era superior a 15% do PIB, e agora é inferior a 12%, como mostra a Tabela 22.

Tabela 22 - Composição do PIB por setores, no município de Vitória da Conquista.

Ano	PIB	VAB (Valor Adicional do Bruto)	Agropecuária	Indústria	Serviços (Govern o + setor privado)	APU	Serviços oferecidos pelo Setor Privado	Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes (Mil Reais)
2002	100,0%	84,7%	4,2%	11,4%	50,1%	19,1%	31,0%	15,3%
2003	100,0%	84,8%	3,8%	9,6%	52,6%	18,8%	33,8%	15,2%
2004	100,0%	85,1%	3,3%	9,7%	53,9%	18,2%	35,6%	14,9%
2005	100,0%	82,7%	2,8%	9,6%	53,0%	17,3%	35,7%	17,3%
2006	100,0%	82,4%	2,7%	10,2%	52,7%	16,8%	35,9%	17,6%
2007	100,0%	84,3%	2,7%	8,4%	56,8%	16,3%	40,5%	15,7%
2008	100,0%	84,6%	2,4%	9,5%	55,8%	16,8%	39,0%	15,4%
2009	100,0%	85,8%	2,4%	12,0%	55,8%	15,7%	40,1%	14,2%
2010	100,0%	86,0%	1,9%	15,9%	52,8%	15,3%	37,5%	14,0%
2011	100,0%	86,7%	2,1%	15,8%	53,4%	15,4%	37,9%	13,3%
2012	100,0%	87,3%	1,7%	15,0%	54,3%	16,3%	38,0%	12,7%
2013	100,0%	87,6%	1,5%	14,1%	56,2%	15,8%	40,5%	12,4%
2014	100,0%	88,4%	1,7%	14,5%	56,1%	16,1%	40,0%	11,6%
2015	100,0%	88,3%	1,9%	13,7%	56,0%	16,7%	39,2%	11,7%
2016	100,0%	88,3%	1,8%	14,4%	55,7%	16,4%	39,3%	11,7%

Fonte: IBGE e SEI

Observa-se que, entre os anos 2002 e 2016, o índice de crescimento (preços correntes) do PIB da indústria e dos serviços oferecidos pelo setor privado foi igual a 743 pontos, o mais elevado entre os demais segmentos, superior ao índice de crescimento do PIB que atingiu 586 pontos, enquanto o índice de inflação (IPCA), enquanto o PIB do Brasil (quantum físico) cresceu quase 40% e índice de inflação medido pelo IPCA atingiu 234 pontos no período, como mostra a Tabela 23, a seguir.

Tabela 23 - Índices de crescimento real dos componentes do PIB em Vitória da Conquista – 2002 = 100

Ano	PIB	VAB	Agropecuária	Industria	Serviços (Total Público + Privado)	APU - Administração Pública (Prefeitura, Estado e União)	Serviços Oferecidos pelo Setor Privado	Impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos a preços correntes (Mil Reais)	Evolução do IPCA	Índice de crescimento do PIB Brasil
2002	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
2003	112	112	103	95	118	111	122	111	109	101
2004	131	131	103	111	141	125	150	127	118	107
2005	161	157	107	136	171	146	185	182	124	110
2006	185	180	122	166	195	163	214	212	128	115
2007	215	214	140	159	244	184	281	221	134	122
2008	237	237	137	198	264	209	298	238	142	128
2009	291	295	168	306	325	239	377	270	148	128
2010	330	335	155	461	348	266	399	303	157	137
2011	371	380	187	514	395	300	454	323	167	143
2012	410	423	168	539	445	351	503	339	177	146
2013	470	486	173	581	528	389	614	382	187	150
2014	507	529	205	648	568	427	655	385	199	151
2015	542	566	252	652	606	476	687	414	220	145
2016	586	612	252	743	652	505	743	447	234	140

Fonte: IBGE e SEI

O Quadro acima mostra que entre os anos de 2002 e 2016, os setores da indústria e dos serviços evoluíram de forma mais acelerada enquanto a atividade agrícola que na segunda metade do século passado representava o segmento mais dinâmico cresceu de forma desacelerada e houve um decréscimo relativo do VAB produzido pelo setor público.

Conquista conta inclusive com uma estação de experimentação e pesquisa agrícola que foi importante para o melhoramento genérico do rebanho com difusão de animais da raça nelore e importantes instalações do Instituto Brasileiro do Café – IBC, Curso superior de Agronomia e um Instituto Federal de Educação (IFBA).

Em relação ao número de empregados formais, entre 2004 e 2014, Vitória da Conquista obteve um ganho de 116%. Enquanto que em 2004, o município contava com 32.109 postos de trabalho, dez anos mais tarde, no ano de 2014, havia três vezes mais postos formais de trabalho alcançando um total de 69.347 empregados. Entre as atividades mais representativas, figuravam o setor serviços que representava quase metade do estoque de empregos formais, como mostra a Figura 11.

Figura 11 - Empregos formais por ramo de atividade em Vitória da Conquista



Entre os anos 2002 e 2015, o índice de crescimento, igual a 652 pontos para a indústria, foi o mais elevado entre os demais setores, superior ao índice de crescimento do PIB que atingiu 543 pontos, enquanto o índice de inflação (IPCA) atingiu 220 pontos, como mostra o Tabela 24.

Tabela 24 - Índices de crescimento nominal em Vitória da Conquista – 2002 = 100

Anos	Valor Adicionado			Valor Adicionado APU	Impostos Sobre Produtos	PIB	PIB Per Capita	IPCA
	Agropecuária	Indústria	Serviços (1)					
2002	100	100	100	100	100	100	100	100
2003	103	95	116	111	111	112	111	109
2004	103	111	136	125	127	131	125	118
2005	107	136	164	146	182	161	152	124
2006	122	166	186	163	212	185	172	128
2007	140	159	228	184	221	215	189	134
2008	137	198	249	209	238	237	204	142
2009	168	306	301	239	270	291	247	148
2010	155	461	325	266	303	330	291	157
2011	187	514	369	300	323	371	323	167

2012	168	539	419	351	339	410	351	177
2013	173	581	490	389	382	470	377	187
2014	205	648	529	427	385	507	403	199
2015	251	652	570	477	414	543	427	220

Fonte: SEI

Nota (1) Inclui o valor adicionado das atividades vinculadas à administração pública (APU)

A Tabela 25 exibe as modificações na estrutura do Valor Adicionado (PIB) do município de Vitória da Conquista entre 2002 e 2015. Observa-se uma redução relativa na importância do setor primário e do volume de Impostos Indiretos sobre Produtos (ICMS). Ao mesmo tempo, crescem de importância o setor industrial e o setor de serviços oferecidos pelo setor privado.

Tabela 25 - Modificações na estrutura do VAB em Vitória da Conquista

Anos	Valor Adicionado (R\$ milhões)			Valor Adicionado APU (R\$ milhões)	Impostos Sobre Produtos (R\$ milhões)	PIB (R\$ milhões)	Serviços Privados
	Agropecuária	Indústria	Serviços (1)				
2002	4,2%	11,4%	69,1%	19,1%	15,3%	100,0%	50,1%
2003	3,8%	9,6%	71,4%	18,8%	15,2%	100,0%	52,6%
2004	3,3%	9,7%	72,1%	18,2%	14,9%	100,0%	53,9%
2005	2,8%	9,6%	70,4%	17,3%	17,3%	100,0%	53,0%
2006	2,7%	10,2%	69,5%	16,8%	17,6%	100,0%	52,7%
2007	2,7%	8,4%	73,2%	16,3%	15,7%	100,0%	56,8%
2008	2,4%	9,5%	72,7%	16,8%	15,4%	100,0%	55,8%
2009	2,4%	12,0%	71,4%	15,7%	14,2%	100,0%	55,8%
2010	1,9%	15,9%	68,1%	15,3%	14,0%	100,0%	52,8%
2011	2,1%	15,8%	68,8%	15,4%	13,3%	100,0%	53,4%
2012	1,7%	15,0%	70,7%	16,3%	12,7%	100,0%	54,3%
2013	1,5%	14,1%	72,0%	15,8%	12,4%	100,0%	56,2%
2014	1,7%	14,5%	72,2%	16,1%	11,6%	100,0%	56,1%
2015	1,9%	13,7%	72,7%	16,8%	11,7%	100,0%	55,9%

Fonte: SEI

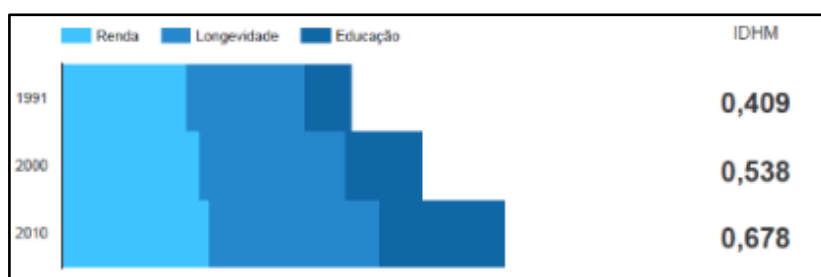
O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) - Vitória da Conquista é 0,678, em 2010, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,788, seguida de Renda, com índice de 0,681, e de Educação, com índice de 0,581.

Tabela 26 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes

IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,214	0,362	0,581
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	24,90	32,56	49,26
% de 5 a 6 anos na escola	58,41	68,41	86,65
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	21,84	43,26	84,01
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	10,11	24,90	47,30
% de 18 a 20 anos com médio completo	9,38	15,25	33,93
IDHM Longevidade	0,555	0,679	0,788
Esperança de vida ao nascer	56,32	65,72	72,30
IDHM Renda	0,574	0,633	0,681
Renda per capita	265,21	410,96	555,66

Fonte: ATLAS (2018).

Figura 12 – IDHM 1991 / 2000 / 2010



Fonte: ATLAS (2018)

4.4.1. Evolução

Entre 2000 e 2010

O IDHM passou de 0,538 em 2000 para 0,678 em 2010 - uma taxa de crescimento de 26,02%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 69,70% entre 2000 e 2010. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,219), seguida por Longevidade e por Renda.

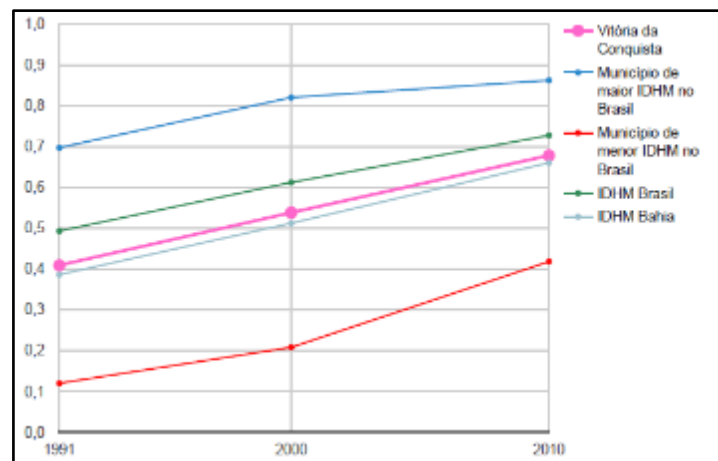
Entre 1991 e 2000

O IDHM passou de 0,409 em 1991 para 0,538 em 2000 - uma taxa de crescimento de 31,54%. O hiato de desenvolvimento humano foi reduzido em 78,17% entre 1991 e 2000. Nesse período, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,148), seguida por Longevidade e por Renda.

Entre 1991 e 2010

De 1991 a 2010, o IDHM do município passou de 0,409, em 1991, para 0,678, em 2010, enquanto o IDHM da Unidade Federativa (UF) passou de 0,493 para 0,727. Isso implica em uma taxa de crescimento de 65,77% para o município e 47% para a UF; e em uma taxa de redução do hiato de desenvolvimento humano de 54,48% para o município e 53,85% para a UF. No município, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,367), seguida por Longevidade e por Renda. Na UF, por sua vez, a dimensão cujo índice mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,358), seguida por Longevidade e por Renda.

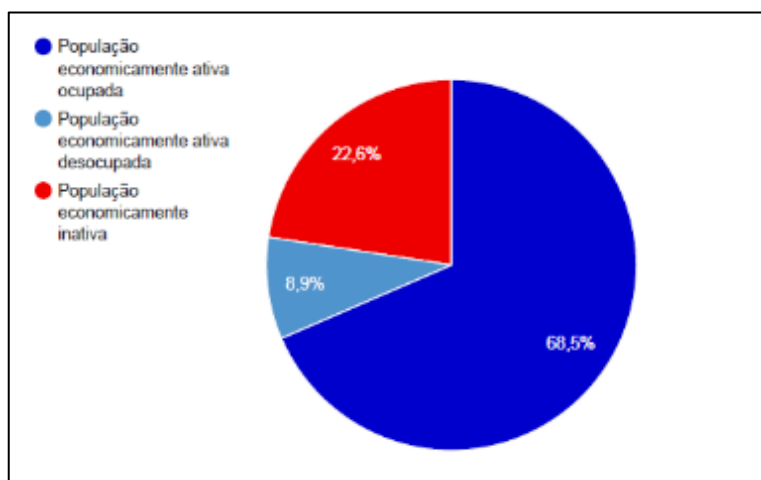
Figura 13 – Evolução do IDHM - Vitória da Conquista - BA



Fonte: ATLAS (2018)

Segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, entre 2000 e 2010, a **taxa de atividade** da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 67,85% em 2000 para 68,53% em 2010. Ao mesmo tempo, sua **taxa de desocupação** (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 15,70% em 2000 para 8,87% em 2010.

Figura 14 - Composição da população de 18 anos ou mais de idade – 2010



Fonte: ATLAS (2018)

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 10,97% trabalhavam no setor agropecuário, 0,08% na indústria extrativa, 9,60% na indústria de transformação, 8,29% no setor de construção, 1,06% nos setores de utilidade pública, 20,53% no comércio e 42,91% no setor de serviços.

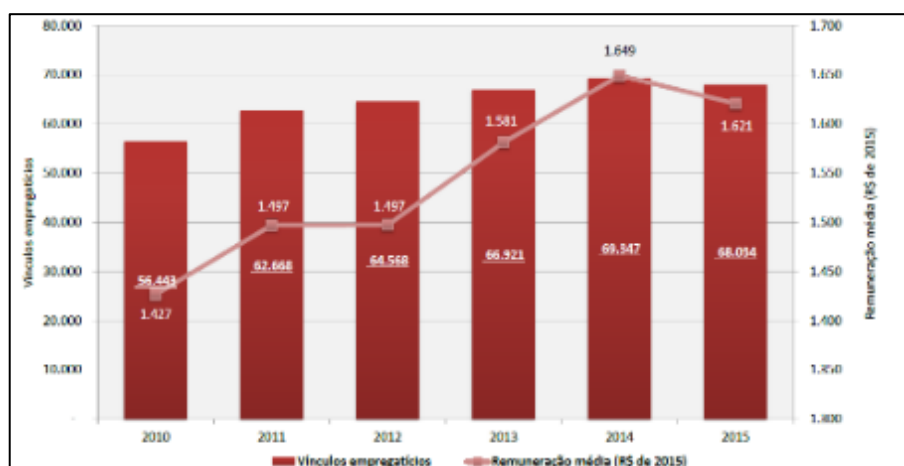
Tabela 27 - Ocupação da população de 18 anos ou mais, período 2000 / 2010

	2000	2010
Taxa de atividade - 18 anos ou mais	67,85	68,53
Taxa de desocupação - 18 anos ou mais	15,70	8,87
Grau de formalização dos ocupados - 18 anos ou mais	40,19	50,21
Nível educacional dos ocupados		
% dos ocupados com fundamental completo - 18 anos ou mais	39,59	56,41
% dos ocupados com médio completo - 18 anos ou mais	26,01	39,19
Rendimento médio		
% dos ocupados com rendimento de até 1 s.m. - 18 anos ou mais	60,45	28,32
% dos ocupados com rendimento de até 2 s.m. - 18 anos ou mais	82,65	78,69
% dos ocupados com rendimento de até 5 s.m. - 18 anos ou mais	94,22	93,94

Fonte: ATLAS (2018)

No período 2010-2015, o número empregos formais e remuneração média no município de Vitória da Conquista cresceu significativamente até o ano de 2014, tendo uma pequena queda em 2015, como verificamos na Figura 15. Ainda observamos que a remuneração média no período variou de R\$ 1.427,00, em 56.443 trabalhadores com vínculo empregatício, no ano de 2010, alcançando R\$ 1.649,00 entre 69.345 trabalhadores, em 2014. No ano de 2015, a queda ocorreu na quantidade de empregados com vínculo bem como na remuneração.

Figura 15 - Número de empregos formais e remuneração média - 2010-2015



Fonte: Nordeste (2018).

Em relação ao estoque de emprego formal, entre 2004 e 2014, o município teve um ganho de 116%. Enquanto que em 2004, o município contava com 32.109 postos de trabalho em estoque, no ano de 2014 havia um estoque de 69.347 postos, sendo que, os maiores estoques de emprego formal pertenciam aos seguintes setores de atividade econômica: serviços (25.180), comércio (18.704) e administração pública (7.937) (SEI, 2018).

Segundo o Censo 2010, Vitória da Conquista apresenta a seguinte faixa de renda entre pessoas de 10 anos ou mais de idade:

Quadro 1 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 2010 (continua)

Faixa de renda	Quant.	Em %
Mais de 20 salários mínimos	616	0,2
Mais de 10 a 20 salários mínimos	1.779	0,7
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5.790	2,2

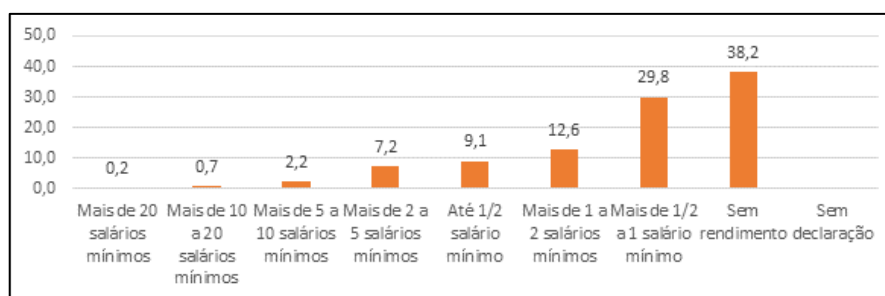
Fonte: IBGE (2010)

Quadro 2 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 2010 (conclusão)

Faixa de renda	Quant.	Em %
Mais de 2 a 5 salários mínimos	18.419	7,2
Até 1/2 salário mínimo	23.369	9,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	32.457	12,6
Mais de 1/2 a 1 salário mínimo	76.660	29,8
Sem rendimento	98.371	38,2
Sem declaração	-	

Fonte: IBGE (2010)

Figura 16 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, por classes de rendimento nominal mensal, 2010

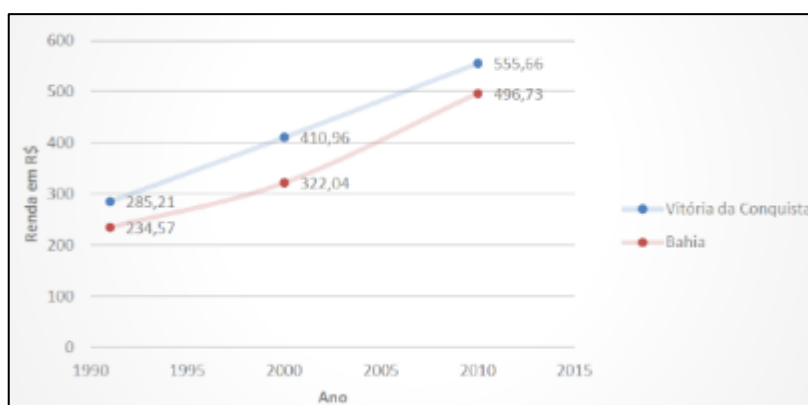


Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

A renda per capita em Vitória da Conquista, em 2010, foi de R\$ 555,66 e no estado da Bahia foi R\$ 496,73, enquanto no ano de 1991 os valores eram de R\$ 285,21 para o município, e de 234,57 para o estado. Desde 2000, a renda per capita no município está entre os valores de R\$ 333,00 e R\$ 618,00 sendo considerada média, segundo indicadores do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, índice que só foi atingido pelo estado em 2010 (NESP, 2018).

Levando-se em consideração o período de 1991 a 2010 –, e no estado da Bahia crescendo por volta de 111,8%, sendo a renda per capita maior no município do que no estado, como se observa na Figura 17.

Figura 17 – Renda per capita, 1991 - 2010



Fonte: NESP (2018)

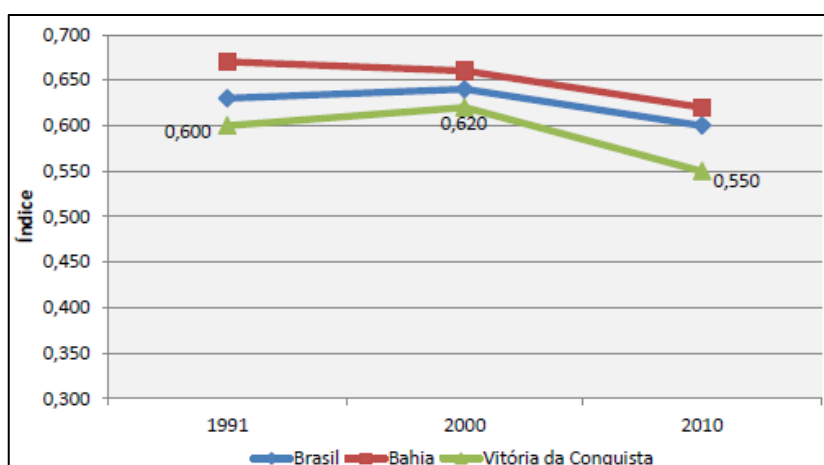
Tabela 28 - Renda, Pobreza e Desigualdade, 1991 / 2000 / 2010

	1991	2000	2010
Renda per capita	285,21	410,96	555,66
% de extremamente pobres	22,33	14,01	5,60
% de pobres	51,05	36,36	18,07
Índice de Gini	0,60	0,62	0,55

Fonte: ATLAS (2018)

A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos foi decrescente e pode ser descrita através do Índice de Gini⁵, que passou de 0,60, em 1991, para 0,62, em 2000, e para 0,55, em 2010 (ATLAS, 2018), Figura 18.

Figura 18 – Índice de Gini



Fonte: ATLAS (2018)

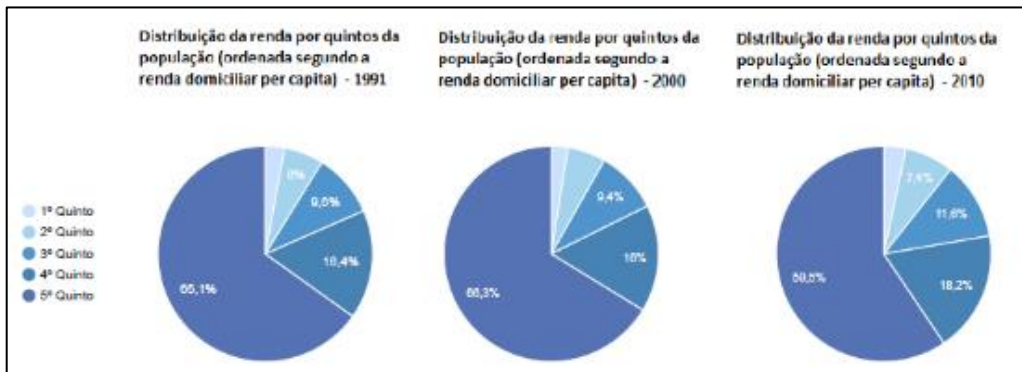
No que se refere a pobreza e desigualdade a **Razão de Renda**⁶, demonstrada através da Figura 19, expressa a concentração da renda pessoal, ao comparar os estratos extremos

⁵ É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

⁶ Número de vezes que a renda do quinto superior da distribuição da renda (20% mais ricos) é maior do que a renda do quinto inferior (20% mais pobres) na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado (RIPSA, 2018)

de renda, ou seja, quanto mais elevados os valores, maior o desnível de renda entre grupos populacionais dos estratos considerados (RIPSA, 2018).

Figura 19 – Distribuição de renda por quintos da população, período 1991 / 2000 / 2010

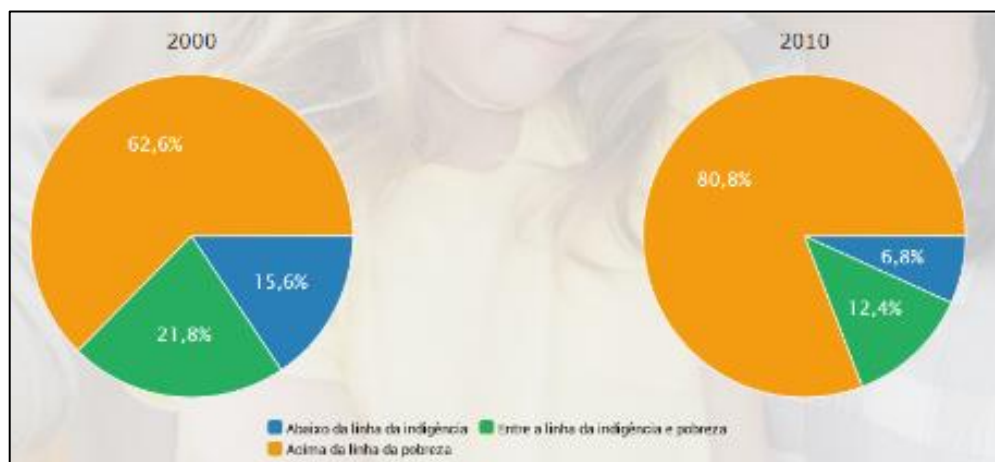


Fonte: ATLAS (2018)

Em relação à **proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência**, em 2000, o município tinha 37,4% de sua população vivendo com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00, percentual que reduziu para 19,2% em 2010. Mesmo apresentando uma redução de 48,8% no período, são 57.863 pessoas nessa condição de pobreza (PORTAL ODM, 2018).

Para estimar a proporção de pessoas que estão abaixo da linha da pobreza, foi somada a renda de todas as pessoas do domicílio e o total dividido pelo número de moradores, sendo considerado abaixo da linha da pobreza os que possuem renda *per capita* até R\$ 140,00. No caso da indigência, este valor será inferior a R\$ 70,00.

Figura 20 – Proporção de pessoas abaixo da linha da pobreza e indigência – 2000/2010

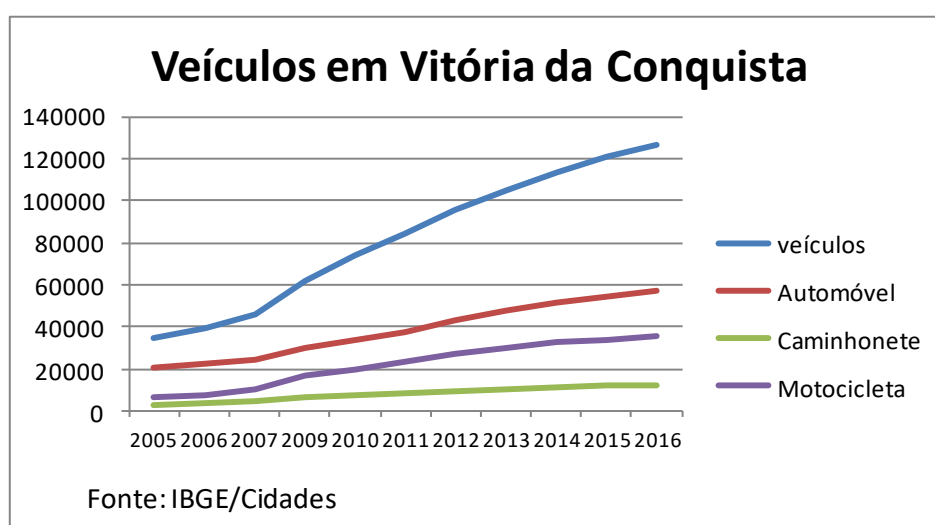


Fonte: PORTAL ODM (2018)

4.4.2. Frota

Quanto ao número de veículos, o município conta, no ano de 2016, com mais de 126 mil veículos registrados. Os automóveis são os veículos mais numerosos, seguidos pelas motocicletas e caminhonetes, como mostra a Figura 21. Os dados mostram a importância de automóveis e motocicletas.

Figura 21 - Crescimento do número de veículos entre 2005 e 2016 em Vitória da Conquista.



A Tabela 29 apresenta os dados por tipo de veículo que quase quadruplicaram entre 2005 e 2016. O número de automóveis cresceu 2,8 vezes, as motocicletas aumentaram 5,7 vezes, as motonetas embora menos numerosas aumentaram em 5,1 vezes, e o número de micro-ônibus aumentou 4,8 vezes.

Tabela 29 - Número de Veículos em Vitória da Conquista de 2005 a 2016

	2005	2006	2007	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Veículos	34857	39081	45841	61644	74119	83892	95289	104954	113737	120418	126155
Automóvel	20686	22389	24553	30242	34031	37722	42932	47332	51294	54513	57066
Caminhão	2410	2525	2699	3191	3480	3763	4018	4180	4384	4543	4647
Caminhão trator	247	262	286	362	423	513	572	699	747	800	840
Caminhonete	3085	3749	4810	6891	7690	8506	9476	10297	11077	11634	12123
Camioneta					1671	1946	2238	2515	2805	3122	3353
Micro-ônibus	216	255	298	430	512	623	729	839	896	965	1040
Motocicleta	6272	7432	10102	16484	19968	23540	26960	29668	32262	33846	35456
Motoneta	1186	1562	2182	2994	3473	4025	4530	5114	5553	5892	6136
Ônibus	755	907	911	1050	1104	1136	1209	1361	1428	1505	1529
Trator de rodas	0	0	0	0	1	1	1	1	3	3	5
Utilitário					348	443	513	578	671	772	889
Outros					1418	1674	2111	2370	2617	2823	3071

Fonte:
IBGE/Cidades

4.5. MEIOS DE HOSPEDAGEM

Vitória da Conquista conta com uma extensa rede de hotéis. Estudo desenvolvido por professores da UESB e FTC-Vitória da Conquista com 29 meios de hospedagem e apresentado na 17ª Semana de Administração de Vitória da Conquista, define o perfil dos equipamentos⁷.

A maioria dos equipamentos hoteleiros citados está localizada no bairro São Vicente (27,5%), marginal à BR-116. Outro bairro que fica às margens dessa importante rodovia é o de Jurema, que conta na referida pesquisa com uma instituição hoteleira participante. Suas percentagens somadas totalizam 30,9%, demonstrando, possivelmente, que o trânsito na BR-116 seja um importante fator de influência para a presença de hotéis e pousadas às suas margens, sobretudo pelo fato de tratar-se da principal rodovia do País inteiro levando a que viajantes precisem às vezes parar para repousar e/ou dormir.

No centro da cidade, que abriga a principal área comercial de Vitória da Conquista, estão localizados 20,7% dos hotéis e/ou pousadas. A presença concentrada de lojas, bancos e diversos outros negócios são possivelmente fatores que contribuem para a decisão de abrir um empreendimento hoteleiro no Centro, porquanto torna-se prático para o hóspede. A Tabela 30 contém a distribuição dos empreendimentos hoteleiros na Cidade.

Tabela 30 - Localização dos meios de hospedagem

Bairros de Vitória da Conquista	%
Guarani	3,4
Centro	20,7
São Vicente	27,5
Recreio	3,4
Ibirapuera	3,4
Brasil	6,9
Zabelê	6,9
Jurema	3,4
Bela Vista	3,4
Boa Vista	3,4
Jardim Guanabara	10,8

⁷ Gardênia Tereza Jardim Pereira, Rodrigo Mota de Souza e Jamília Brito Gomes. Administração Hoteleira: considerações sobre os meios de hospedagem de Vitória da Conquista- BA. 2016.

Felícia	3,4
Distrito de Iguá	3,4
Total	100

Fonte: SEMAD/Vitória da Conquista

A maioria dos meios de hospedagem não está classificada pela Embratur, mas dentre as classificadas as de duas estrelas são as mais numerosas, como mostra a Tabela 31.

Tabela 31 - Classificação dos meios de hospedagem

Classificação recebida da EMBRATUR	%
1 estrela	
2 estrelas	17,2
3 estrelas	6,8
4 estrelas	3,5
5 estrelas	3,5
<i>Resort</i>	3,5
Sem classificação	65,5
Total	100

Fonte: SEMAD/Vitória da Conquista

Nota-se que entre os empreendimentos hoteleiros citados, a maioria deles (19) foi inaugurada entre a década de 90 e a de 2010 e apenas 10 empreendimentos se dividiram entre as décadas de 1980, 1970, 1960 e 1950. Através desses dados é possível interpretar que houve um maior crescimento na quantidade de empresas da área hoteleira a partir da década de 1990.

O movimento dos hotéis beneficiou-se do turismo de eventos que passou a se consolidar na Cidade através de eventos agropecuários, expansão das instituições de ensino ou mesmo com eventos festivos como as micaretas (carnaval fora de época). A micareta é uma festa criada na Bahia com o objetivo de manter os festejos carnavalescos também fora da época tradicional.

No que concerne à classificação dos empreendimentos de hospedagem, 68,9% foram classificadas como hotéis, 27,6% como pousadas, e apenas 3,5% como resorts.

De acordo com Duarte (1995), a primeira micareta em Vitória da Conquista aconteceu no ano de 1927, atravessando muitas décadas entre anos com festejos mais ou menos significativos, mas de cunho local somente. Apenas no ano de 1989 é que a festa veio a tornar-se oficial e ganhando apoio do poder público, do meio privado e da mídia. A TV Sudoeste, afiliada da Rede Globo, inaugurada em 1990, muito contribuiu para a divulgação em âmbito regional, estadual e até nacional, da festa conquistense.

O próprio desenvolvimento econômico da Cidade, bem como a consolidação de outros grandes eventos, impulsionou o investimento no setor hoteleiro da década de 1990 até os dias de hoje. A Exposição Agropecuária de Vitória da Conquista também se tornou mais popular com a influência da grande mídia e, a partir de 2005, a TV Sudoeste passou a realizar na Cidade o Festival de Inverno Bahia.

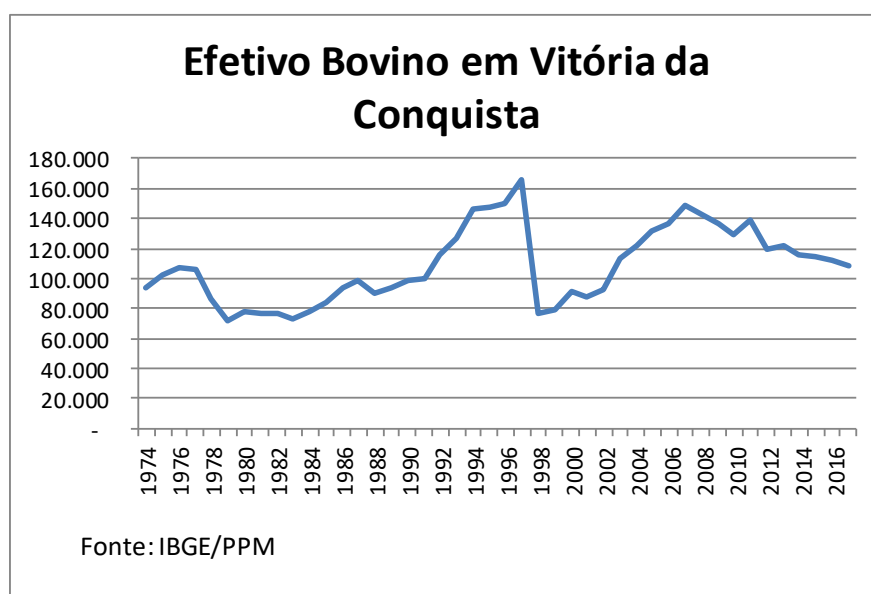
4.6. ATIVIDADE AGRÍCOLA

Os itens a seguir trazem a situação das atividades agrícolas desenvolvidas no município de Vitória da Conquista no que se refere à Pecuária, Lavouras e aos Movimentos de Reforma Agrária.

4.6.1. Pecuária

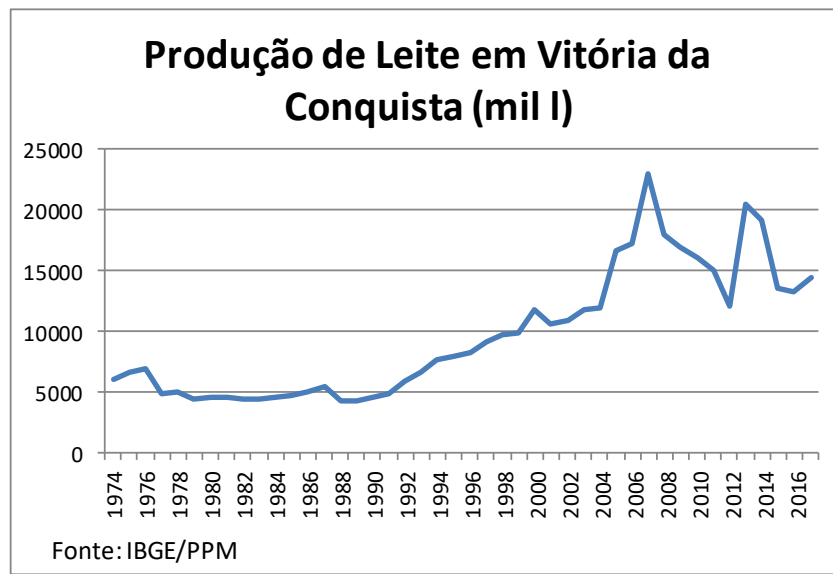
Conforme já referido, desde o início da colonização, Conquista (anteriormente Vitória) se destaca pela criação de animais, bovinos particularmente, o que ocasionou a substituição da Mata Atlântica pela pastagem com o avanço dos tropeiros e colonos. O rebanho bovino detém um efetivo de mais de 100 mil cabeças. Embora com tendência de crescimento, o rebanho bovino experimentou oscilações ao longo dos anos como revelam os dados da Figura 22. As quedas do efetivo refletem, particularmente, a influência das estiagens, como as dos períodos 1978 - 1982, 1997- 2002 e 2009 - 2016.

Figura 22 - Efetivo bovino em Conquista



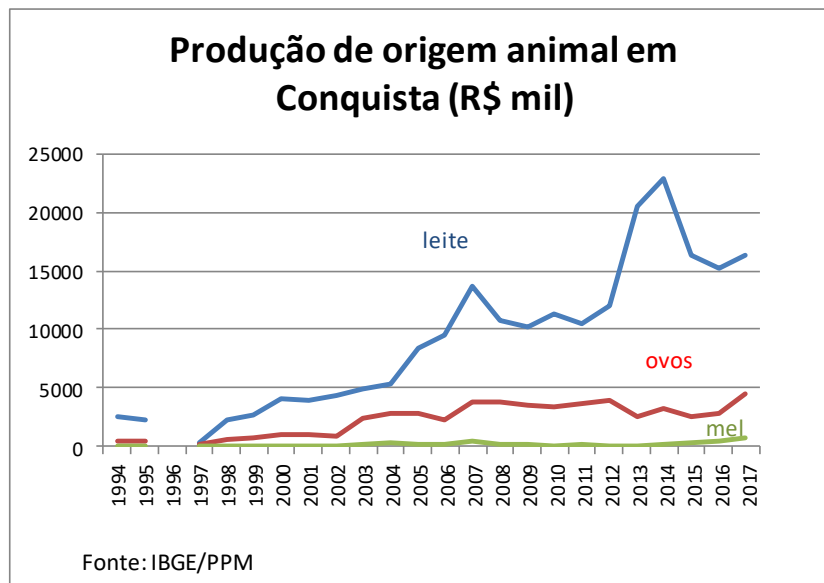
Os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE também revelam haver uma especialização do rebanho que, inicialmente vocacionado para corte, segue agora a tendência da produção leiteira, conforme o conteúdo da Figura 23.

Figura 23 - Produção leiteira em Vitória da Conquista



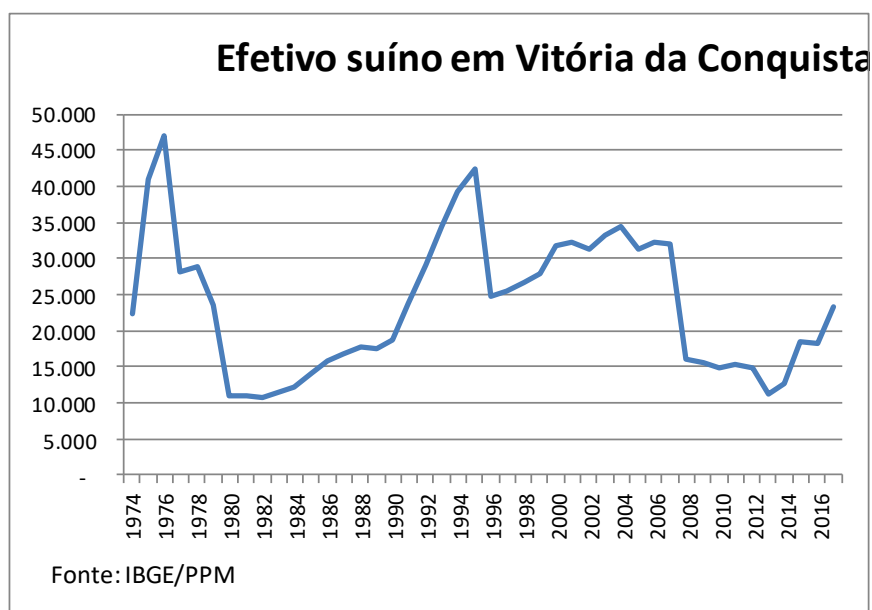
A produção de origem animal é responsável atualmente por um faturamento anual de R\$22 milhões. O leite (14 milhões de litros) representa 75% do Valor Bruto da Produção, enquanto a produção de ovos representa 21% (1,6 milhão de dúzias anuais), e a produção de mel de abelhas, atividade mais recente, já atinge 3% do valor da produção de origem animal, como mostra a Figura 24.

Figura 24 - Produção de origem animal em Vitória da Conquista



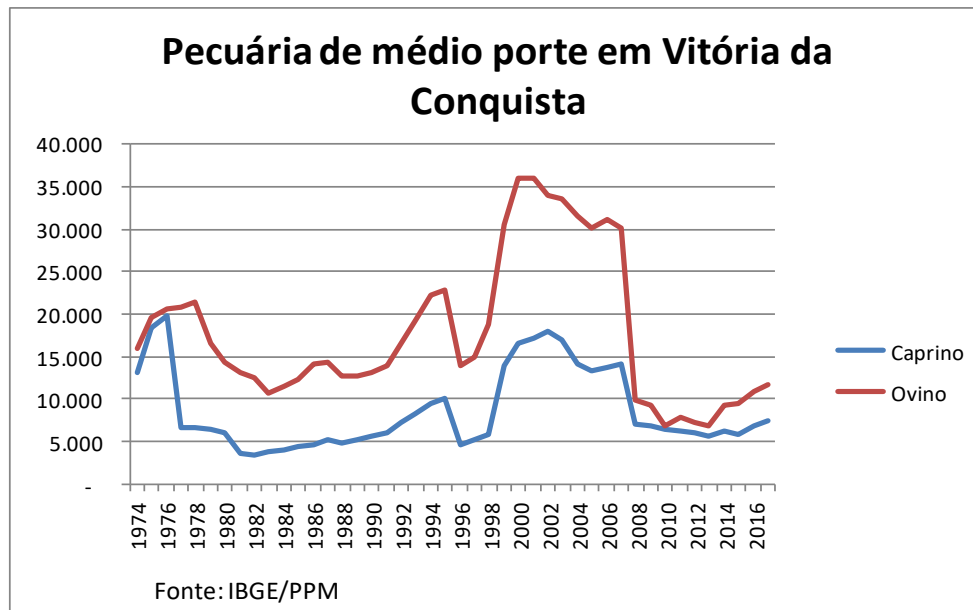
Tendo registrado marcas de 30 mil animais, o plantel de suínos oscila atualmente entre 11 mil e 45 mil cabeças, com média de 24 mil. Atualmente se situa em torno de 20 mil animais. Tal redução ocorreu pelo efeito de crises ao longo do tempo, especialmente as ocorridas nos anos da década de 1980, e novamente após a última seca, entre 2008 e 2014. A Figura 25 ilustra esses dados.

Figura 25 - Efetivo Suíno em Conquista



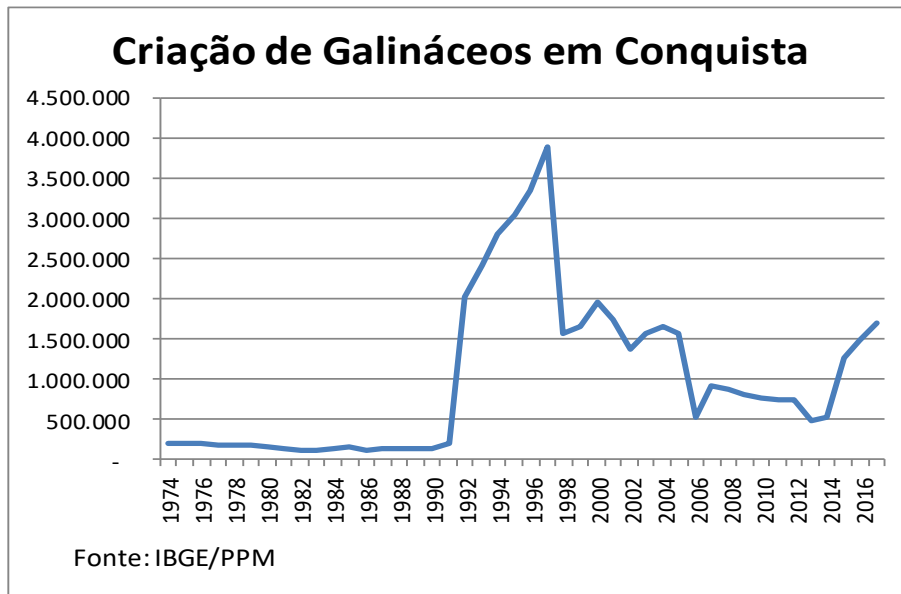
A criação de ovinos e caprinos, animais melhor adaptados às regiões semiáridas, vem se desenvolvendo desde o final dos anos 1970 mas, igualmente, sofrem com as estiagens dos anos 1980 e com o recente período de seca. Existem atualmente 12 mil ovinos e 7 mil caprinos na criação de animais de médio porte em Conquista, como mostra a Figura 26.

Figura 26 - Efetivo de Ovinos e Caprinos em Vitória da Conquista



A partir de 1990 percebe-se um impulso na avicultura de Vitória da Conquista, quando o efetivo que, desde os anos 1970, oscilava entre 100 e 200 mil aves, evoluiu para patamares entre um e três milhões de aves até 2005. A partir de 2006 até 2014, o efetivo avícola regrediu para um nível entre 480 e 900 mil aves e, a partir de 2015, passou ao nível de mais de um milhão de cabeças, registrando, em 2017, 1,7 milhão de aves, como mostra a Figura 27.

Figura 27 - Efetivo avícola em Vitória da Conquista



4.6.2. Lavouras

As lavouras geram anualmente um valor bruto de produção de R\$ 39 milhões. A produção de café e o cultivo de mandioca, feijão e milho constituem as principais lavouras do Município. O valor gerado pela produção de café (VBP) equivale a 66,3% da produção anual e a 58% da área plantada, enquanto a mandioca representa 25% do faturamento e 17% da área plantada; por seu turno, o feijão representa 1% do faturamento e 13% da área plantada, e o milho representa menos de 1% do faturamento e 8% da área plantada, como mostra a Tabela 32.

Tabela 32 - Produção Agrícola em Vitória da Conquista

	VBP	Hectares
Total	100,0%	100,0%
Outros	0,9%	0,9%
Abacaxi	0,2%	0,1%
Banana (cacho)	2,5%	0,8%
Café (em grão) Total	66,3%	58,4%

Cana-de-açúcar	0,3%	0,5%
Feijão (em grão)	1,1%	12,8%
Laranja	0,4%	0,2%
Mamão	0,3%	0,1%
Mandioca	25,0%	17,6%
Maracujá	2,2%	0,4%
Milho (em grão)	0,6%	8,0%
Urucum (semente)	0,2%	0,2%

Fonte: IBGE/PAM

No entanto, enquanto a atividade cafeeira tem estado com o valor bruto da produção praticamente congelado ao longo dos últimos 10 anos, o VBP da mandioca cresceu 6 vezes, o da laranja e do maracujá cresceram 3 vezes, e os produtos tradicionais como feijão e milho encontram-se em declínio, como mostram os dados da Tabela 33.

Tabela 33 - Evolução do Valor da produção das lavouras em Vitória da Conquista (Mil Reais)

	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	36.012	36.567	46.352	30.698	46.524	38.948	31.807	42.278	62.115	47.826	39.091
Outros											357
Abacaxi	305	210	120	90	77	116	90	105	120	104	88
Banana (cacho)	5.040	4.880	3.100	3.100	5.200	6.000	6.000	6.500	6.500	5.525	960
Café (em grão) Total	26.640	26.856	32.400	23.760	38.280	30.800	22.680	28.800	51.552	39.385	25.926
Cana-de-açúcar	1.020	269	115	96	96	147	158	945	405	142	110
Feijão (em grão)	772	2.198	7.884	1.390	438	10		595	264	451	445
Laranja	43	44	50	40	40	47	77	109	95	85	153
Mamão			180	187	161	196	185	202	204	139	102
Mandioca	1.653	1.277	560	560	1.056	538	2.118	4.500	2.574	1.700	9.776
Maracujá	284	284	1.350	1.350	1.080	1.080	488	488	358	242	855
Milho (em grão)	216	486	553	113	85	2	-	25	32	44	238
Urucum (semente)		23	12	12	11	11	11	9	11	9	81

Fonte: IBGE/PAM

O café chegou à Bahia em 1770 e seu cultivo espalhou-se principalmente pelo Vale do Jiquiriçá em direção a Jequié. Até à primeira metade do século XX a produção de café na Bahia estava concentrada no Vale do Jiquiriçá, o que despertou o interesse pela implantação de uma ferrovia no final do século XIX. O primeiro trecho foi inaugurado em 1875, ligando Nazaré ao distrito do Onha. Em um novo projeto procedeu-se à ampliação da ferrovia com a finalidade de alcançar a baía de Todos os Santos facilitando o acesso a Salvador. Assim, a linha foi estendida até São Roque do Paraguaçu.

A partir de 1971 reintroduziu-se o café *arábica* na Bahia mediante o Plano de Renovação e Revigoração de Cafezais (PRRC) que apoiou essa lavoura com financiamento em

favor de práticas modernizadas, o que ensejou a erradicação dos cafezais decadentes. Essa nova produção do café na Bahia veio em substituição às culturas do sul do País que sofreram os efeitos de sucessivas geadas. Para se ter uma ideia do fenômeno, em 1975 por exemplo, a produção cafeeira paulista se reduziu em 43% ao mesmo tempo em que o Paraná perdeu a totalidade de sua produção.

A região do Planalto de Conquista destacou-se com um crescimento rápido da produção cafeeira (café *arábica*) a partir de 1972 tendo ampliado em 60% a produção de todo o Estado.

De Conquista e da região de Jequié (principalmente Jaguaquara e Itiruçu), o café avançou para a Chapada Diamantina e, no ano agrícola de 1977-78, essa região central da Bahia atingiu o primeiro plano ocupando 45,65 % da área total estadual. Entretanto, devido ao atraso da expansão cafeeira aí verificada, o desempenho mais recente da Chapada não lhe tem permitido suplantar em termos absolutos a prevalência do Planalto de Conquista. A partir dos anos 1990 o café expandiu-se para o oeste do Estado, passando a ser cultivado no cerrado em áreas irrigadas com pivô central. A crise da lavoura cacaueteira a partir dos anos 1990 permitiu a expansão de café *conillon* (robusta) em todo o litoral baiano, desde o Baixo Sul até o Extremo Sul.

4.6.3. Movimentos da Reforma Agrária

Segundo estudo realizado pela UFBA, existem 15 Assentamentos na estratégia dos movimentos sociais para implantação de uma política de reforma agrária. Os principais movimentos envolvidos são: Movimento dos Sem Terra - MST e Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia – FETAG. Esses assentamentos abrangem uma área de 20 mil hectares e têm capacidade para acolher 983 famílias, mas já conta atualmente com 750 famílias assentadas. O mais antigo e também com o maior número de famílias assentadas é o de Amaralina, implantado na fazenda com o mesmo nome pelo MST em associação com a FETAG.

Segundo o Cadastro do INCRA (2015), existem atualmente no Estado, 729 famílias assentadas, mas esse cadastro não inclui os assentamentos de Salinas e Monte das Oliveiras com 12 famílias assentadas. Os dados estão no Quadro 3.

Quadro 3 - Projetos de Assentamento para Reforma Agrária no município de Vitória da Conquista

SIPRA	Assentamentos	Fazenda (imóvel)	Capacidade (famílias)	Famílias assentadas	Área (ha)	Criação
-------	---------------	------------------	-----------------------	---------------------	-----------	---------

	Total		983	750	20.536	
BA0044000	Amaralina	Amaralina	131	139	2.722,00	03/12/1987
BA0074000	Lagoa Caldeirão	Lagoa/Caldeirão	120	75	1.507,00	21/11/1995
BA0098000	Mocambo/Bonfim	Mucambo	80	80	1.256,43	25/07/1996
BA0138000	Conquista do Rio Pardo	Arizona Ambição e Mutum	60	48	1.457,37	30/12/1997
BA0134000	Mutum	Olho D'Água	120	68	2.862,31	11/03/1998
BA0168000	Olho D'Água	Olho D'Água	35	21	623,49	11/03/1998
BA0179000	Cedro	Cedro	60	56	800	29/05/1998
BA0900000	Etelvino Campos	Etelvino Campos	50	52	426	27/08/1998
BA0186000	Cipó	Cipó	80	43	1.443,80	21/12/1998
BA0230000	União/IBC	União	25	27	150,37	18/06/2001
BA0300000	Conjunto Baixão	Conjunto Baixão	70	51	1.837,78	03/10/2001
BA0299000	Lagoa Nova	Lagoa Nova	45	44	1.015,19	03/10/2001
BA0343000	Salinas	Salinas	12	12	382,75	26/03/2003
BA0325000	Bela Vista e Salinas/ Afranio Fonseca Freitas	Bela Vista e Salinas e Faz. Salinas	34	34	777,22	15/09/2003
BA0935000	Monte das Oliveiras	Monte das Oliveiras	61	0	3.274,00	06/12/2013

Fonte: Geografar/UFBA/2015

4.7. INDÚSTRIA

De acordo com o Guia Industrial da Bahia (FIEB-2018)⁸, existem 443 estabelecimentos industriais em Vitória da Conquista. Metade deles está representado pela metalurgia, que envolve os segmentos de serralheria, oficinas, produção de perfis metálicos, montagens industriais, empresas produtoras de alimentos, desde fábricas de amido, padarias, fábricas de bolos e doces, empresas de vestuário que produzem e comercializam moda, uniformes, equipamentos de segurança, e materiais diversos empregados na construção como peças de gesso, cimento, pedra, utilizando diversos tipos de argamassa. A maioria dos estabelecimentos é de médio e pequeno porte, mas também existem empresas que produzem equipamentos agrícolas, abatedouros para bovinos, suínos e aves, fábrica de gelo e beneficiamento de café. Um resumo é apresentado no Quadro 4.

Quadro 4 - Estabelecimentos Industriais em Vitória da Conquista

Ramos de Atividade	Número
Metalurgica	73
Alimentos	70
Vestuário	55
Material para Construção	51
Plástico	28
Construção	26
Acabamentos Gráficos	24

⁸ Federação das Indústrias do Estado da Bahia.

Madeira	23
Estofado (Móveis)	16
Letreiros	16
Café	11
Produtos Químicos	11
Outros	39
Total	443

Fonte: FIEB/Guia Industrial da Bahia

O Cadastro Central das Empresas do IBGE (2018) revela a existência de 8.932 empresas, sendo 8.519 empresas em atividade, como mostra o Quadro 5.

Quadro 5 - Empresas cadastradas em Vitória da Conquista de 2006 até 2016.

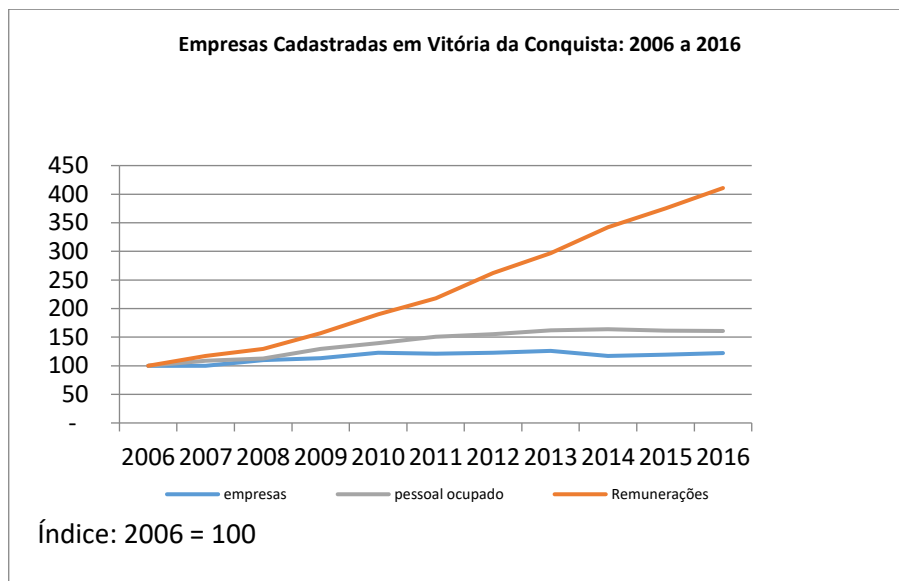
Anos	Empresas	Empresas Atuentes	Pessoal Ocupado	Pessoal Ocupado Assalariado	Salário Médio Mensal	Salários e Outras Remunerações (*1000)
2006	7.307		46.564	39.181	2,2	370.109
2007	7.304		50.573	42.012	2,2	433.308
2008	8.026	7.708	52.521	42.921	2,1	478.384
2009	8.256	7.938	60.294	50.513	2,0	580.796
2010	8.979	8.607	65.103	55.161	2,0	703.859
2011	8.845	8.490	70.140	59.820	2,0	806.674
2012	8.969	8.556	72.386	61.660	1,9	969.310
2013	9.209	8.780	75.341	64.344	2,0	1.097.853
2014	8.552	8.140	76.319	66.051	2,0	1.267.373
2015	8.745	8.329	75.139	64.584	2,0	1.389.106
2016	8.932	8.519	74.857	63.871	2,0	1.520.104

Fonte: IBGE/2018

Em 10 anos a quantidade de empresas aumentou 22%, enquanto o número de empregados aumentou 61% e a massa de remunerações aumentou 311%, em valores correntes. Mesmo se descontando o índice de inflação (IPCA) de 83%, houve um crescimento significativo da massa de remunerações.

Esses dados (Figura 28) sugerem que há um crescimento mais significativo de empresas com menor nível de capital e tecnologia ou de menor porte.

Figura 28 - Evolução das Empresas em Vitória da Conquista



Fonte: IBGE

Em Vitória da Conquista existe um matadouro que abate em média 2 mil animais por dia, sendo 1.200 bovinos e 800 suínos.

4.8. EDUCAÇÃO

Segundo o IBGE, a Taxa de Escolarização de Vitória da Conquista é de 96,8%. De acordo com a SEI, em relação ao nível educacional, Vitória da Conquista tinha, em 2014, 136 estabelecimentos de ensino pré-escolar, 259 estabelecimentos de ensino fundamental e 36 estabelecimentos de ensino médio. E as matrículas efetuadas no ano de 2014 para esses níveis escolares foram, respectivamente, de 11.037, 51.281 e 13.155 alunos. Existem 2.132 docentes (2017) que trabalham nesses estabelecimentos e atendem 50.923 alunos matriculados, à razão de 24 alunos por professor em média. O Município conta com 931 professores, representando 15 alunos para cada docente, em média.

A avaliação do IDEB para os alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental foi 4,1, e para os anos finais foi 3,6 pontos.

Com relação a instituições de ensino superior, em 2014, o município de Vitória da Conquista contava com a Universidade Estadual do Sudoeste Baiano e a UFBA, ambas públicas, além das instituições do setor privado, a Faculdade Independente do Nordeste e Faculdade de Tecnologia e Ciências. Além disso, conta com uma unidade do Instituto Federal da Bahia – IFBA.

De acordo com as metas traçadas nos Planos Municipais de Educação no Estado da Bahia, o panorama dos indicadores no município de Vitória da Conquista, se caracteriza pelos aspectos mencionados à continuação.

A alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental é distribuída consoante os seguintes percentuais: 21% na 1ª classe, 20% na 2ª classe, 14% na 3ª classe e 44% na 4ª classe.

Quanto à Educação Infantil, 13,1% dos alunos na faixa etária de até 3 anos estão atendidos em creches. Ainda na Educação Infantil, os alunos com idade adequada na pré-escola representam 49%. O percentual de estudantes na escola na faixa etária de 4 a 5 anos na pré-escola é de 53%.

Na Educação Especial/Inclusiva, o percentual de matrículas em classes comuns do ensino para a população de 4 a 17 é de 100%.

No Ensino Fundamental, o percentual de estudantes na escola na faixa etária de 6 a 14 anos é de 72%, enquanto o percentual de estudantes no ensino fundamental para população com 16 anos de idade que concluiu os 9 (nove) anos foi de 64%.

No Ensino Médio, o percentual de estudantes na escola na faixa etária de 15 a 17 anos foi de 74 %, e na Educação integral a meta de oferecer educação em tempo integral a, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica, alcançou 60% nas escolas públicas municipais e 45 % nas escolas públicas de um modo geral.

O percentual de escolas públicas com educação integral foi 68 % nas escolas municipais e 70% nas escolas públicas de um modo geral.

A escolaridade dos trabalhadores no mercado formal de trabalho segundo a RAIS revelou que o analfabetismo é zero, mas o analfabetismo funcional ainda é de 4 %. Concluíram o ensino fundamental 28% dos trabalhadores formais do município, enquanto 66% concluíram o ensino médio e 6% concluíram o curso superior.

As taxas de analfabetismo em Vitória da Conquista são melhores que as médias da Bahia. Na população de 15 anos ou mais, menos de 13,3% das pessoas não sabiam ler e escrever em 2010 enquanto que na Bahia eram 16,6%. A alfabetização nas grandes cidades urbanas do Brasil é mais eficiente em relação aos territórios rurais. Os programas públicos de alfabetização de adultos mostraram resultados positivos na população de idosos de Vitória da Conquista, a taxa de analfabetismo embora ainda elevada com 41,2%, tem se reduzido entre 2010/2000 em 12 pontos percentuais (Tabela 34).

Tabela 34 - Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade por grupos de idade em Vitória da Conquista 2000-2010.

Municípios	Taxa de analfabetismo da população de 15 anos ou mais de idade por grupos de idade (%)							
	Total		Grupos de idade					
			15 anos a 24 anos		25 anos a 59 anos		60 anos ou mais	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Bahia	23,2	16,6	9,9	3,7	24,1	15,5	54,7	44,8
Vitória da Conquista	19,8	13,3	7,2	2,7	20,1	11,6	53,5	41,2

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. Resultados do Universo.

4.8.1. Sistema de educação

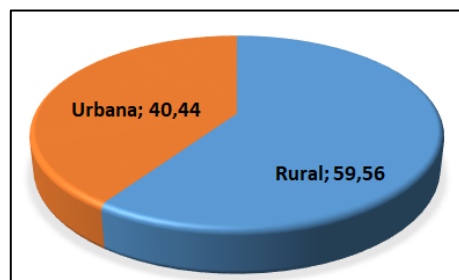
Sistema Municipal de Ensino é o conjunto de organismos que integram uma rede de ensino, reunindo escolas e seus departamentos, Secretarias de Estado e seus órgãos (executivos) e os Conselhos de Educação, em esfera municipal, que têm função consultiva e legislativa (MENEZES, 2018).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, os sistemas municipais de ensino compreendem:

1. As instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo Poder Público municipal;
2. As instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;
3. Os órgãos municipais de educação.

Assim sendo, a Secretaria Municipal de Educação de Vitória da Conquista é composta por 183 unidades escolares, com 155 escolas, sendo localizadas 109 na zona rural e 74 na urbana e 28 creches. Das creches, apenas uma está localizada fora da sede municipal, no Distrito de Iguá (PMVC, 2018).

Figura 29 – Escolas municipais por localização, 2018

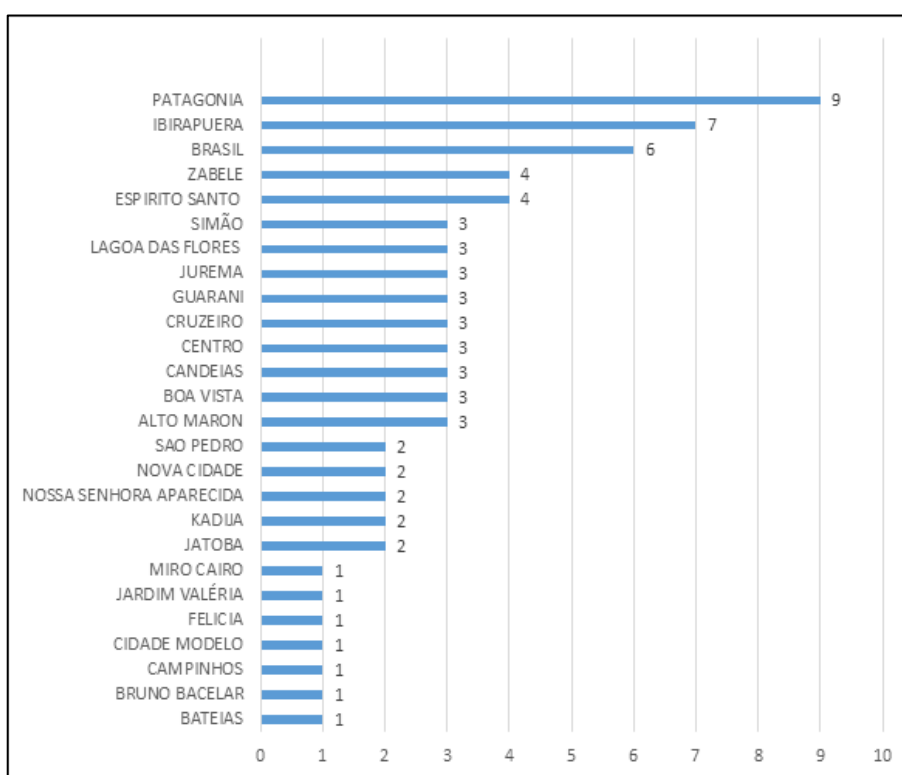


Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Através destes equipamentos, 45.917 mil alunos são atendidos na Rede Municipal de Ensino, sendo 31.574 nas escolas de zona urbana e 14.343 na zona rural (PMVC, 2018).

O bairro Patagônia possui a maior quantidade de unidades escolares municipais localizadas na sede municipal, seguido pelos bairros Ibirapeura e Brasil. Os bairros que possuem menor quantidade são Miro Cairo, Jardim Valéria, Felícia, Cidade Modelo, Campinhos, Bruno Bacelar e Bateias, com apenas uma escola. O detalhamento das escolas encontra-se disponível no Apêndice C.

Figura 30 - Unidades Escolares por bairro, 2018



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

O Quadro 6, apresenta o número de alunos matriculados, por nível de ensino, com base no Censo Escolar 2017, que totalizava 41.402 alunos. Ao compararmos com o ano de 2018, constatamos um crescimento de 10,9% de alunos matriculados.

Quadro 6 - Número de Matrículas – dependência administrativa municipal - Censo Escolar 2017

9

Ensino Regular				Educação de Jovens e Adultos	Educação Especial (alunos de escolas especiais, classes especiais e incluídos)				
Educação Infantil		Ensino Fundamental *		EJA	Educação Infantil		Ensino Fundamental *		EJA
Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	EJA Ensino Fundamental *	Creche	Pré-Escola	Anos Iniciais	Anos Finais	EJA Ensino Fundamental *
2.465	5.099	20.379	9.139	3.473	9	48	560	163	67

Fonte: Deed/Inep/MEC.

O Sistema Estadual de Educação, é o conjunto de organismos que integram uma rede de ensino, reunindo escolas e seus departamentos, Secretarias de Estado e seus órgãos (executivos) e os Conselhos de Educação, em esfera estadual, que têm função consultiva e legislativa (MENEZES, 2018).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal compreendem:

1. As instituições de ensino mantidas, respectivamente, pelo Poder Público estadual e pelo Distrito Federal;
2. As instituições de educação superior mantidas pelo Poder Público municipal;
3. As instituições de ensino fundamental e médio criadas e mantidas pela iniciativa privada;
4. Os órgãos de educação estaduais e do Distrito Federal, respectivamente. De acordo com a LDB, no Distrito Federal, as instituições de educação infantil, criadas e mantidas pela iniciativa privada, também integram seu sistema de ensino.

⁹ Ensino Fundamental: são considerados anos iniciais a primeira fase do ensino fundamental, ou seja, da 1ª a 4ª série para sistemas com 8 anos de duração, ou, do 1º ao 5º ano para sistemas com 9 anos de duração. Anos Finais é considerado a segunda fase do ensino fundamental, ou seja, da 5ª a 8ª série para sistemas com 8 anos de duração, ou, do 6º ao 9º ano para sistemas com 9 anos de duração.

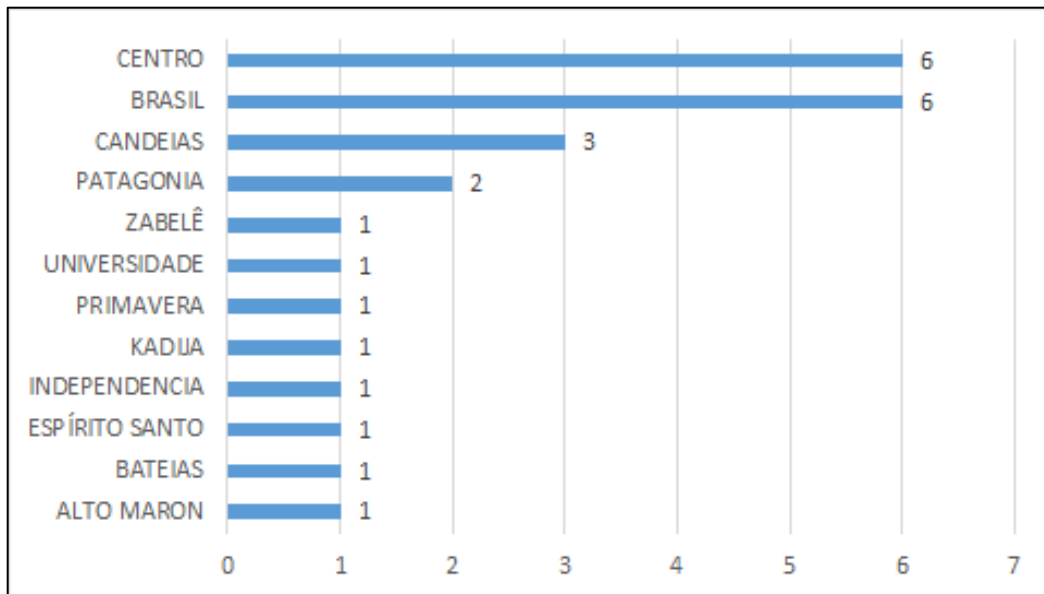
Ensino Médio: consideradas as matrículas do Ensino Médio Normal/Magistério.

EJA - Ensino Fundamental: consideradas as matrículas do Projovem Urbano.

EJA - Ensino Fundamental (Educação Especial): consideradas as matrículas incluídas do Projovem Urbano.

Em relação à dependência administrativa estadual, o município é atendido através de 27 colégios estaduais, sendo 25 deles, localizados na sede municipal e 2 em distritos, José Gonçalves e Cabeceira da Jiboia (BAHIA, 2018). O detalhamento das escolas encontra-se disponível no Apêndice D.

Figura 31 – Colégios estaduais no município



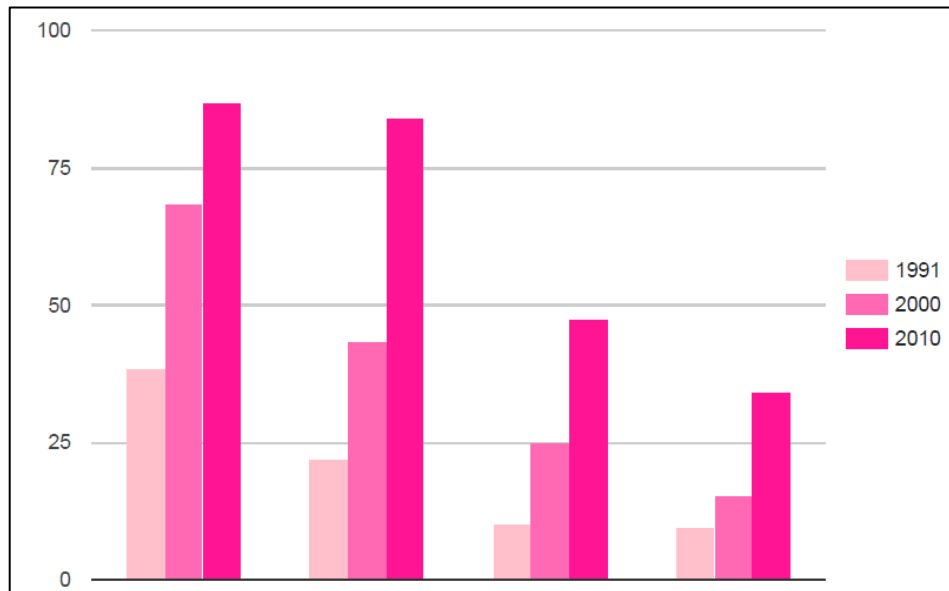
Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

As proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação (ATLAS, 2018).

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola era de 86,65%, em 2010, tendo um crescimento de 48,24 % entre 1991 e 2010. Em relação a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental era de 84,01%, em 2010, apresentando um crescimento de 62,17 % entre 1991 e 2010 (ATLAS, 2018).

Quando se trata da proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 47,30%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 33,93%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram 37,19 % e 24,55 %, respectivamente (ATLAS, 2018).

Figura 32 - Fluxo Escolar por Faixa Etária - Vitória da Conquista - BA - 1991/2000/2010



Fonte: ATLAS (2018)

No que se refere à questão da **defasagem idade-série**¹⁰, em 2010, 76,59% da população de 6 a 17 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. Em 2000 eram 63,01% e, em 1991, 62,60% (ATLAS, 2018).

Dos jovens adultos de 18 a 24 anos, 14,39% estavam cursando o ensino superior em 2010. Estes, em 2000 eram 4,07% e, em 1991, 2,62% (ATLAS, 2018).

Expectativa de Anos de Estudo¹¹

Entre 2000 e 2010, a expectativa de anos de estudo passou de 7,86 anos para 8,75 anos, no município, enquanto na UF passou de 7,28 anos para 8,63 anos. Em 1991, a expectativa de anos de estudo era de 6,16 anos, no município, e de 5,75 anos, na UF (ATLAS, 2018).

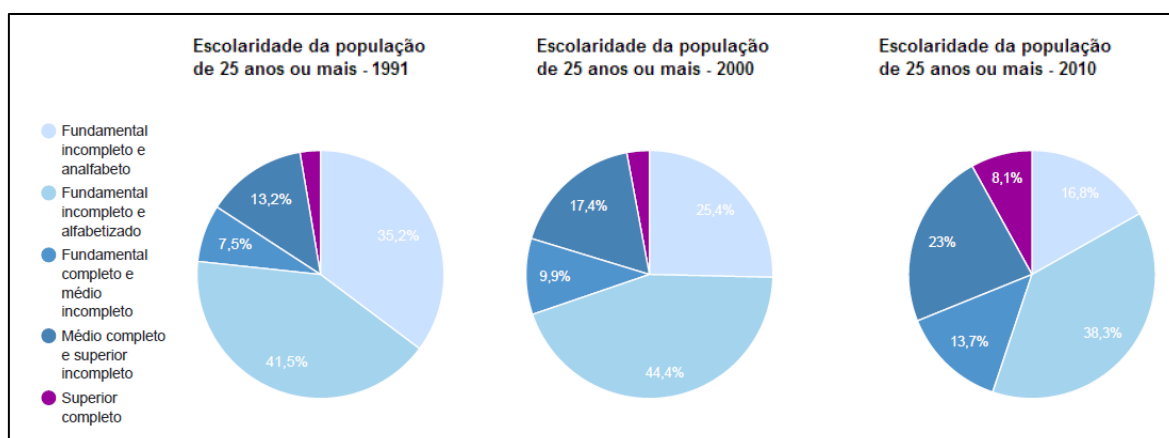
¹⁰ A distorção idade-série é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade, permanecendo no Ensino Fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nesta modalidade até os 14 anos de idade. O cálculo da distorção idade-série é realizado a partir de dados coletados no Censo Escolar. Todas as informações de matrículas dos alunos são capturadas, inclusive a idade deles (INEP, 2019).

¹¹ O indicador Expectativa de Anos de Estudo, indica o número de anos de estudo que uma criança que inicia a vida escolar no ano de referência deverá completar ao atingir a idade de 18 anos. (INEP, 2019).

População Adulta

Também compõe o IDHM Educação um indicador de **escolaridade da população adulta**¹² o percentual da população de 18 anos ou mais com o ensino fundamental completo. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas, de menor escolaridade. Entre 2000 e 2010, esse percentual passou de 32,86% para 49,26%, no município, e de 39,76% para 54,92%, na UF. Em 1991, os percentuais eram de 24,90%, no município, e 30,09%, na UF. Em 2010, considerando-se a população municipal de 25 anos ou mais de idade, 16,84% eram analfabetos, 44,85% tinham o ensino fundamental completo, 31,10% possuíam o ensino médio completo e 8,07%, o superior completo. No Brasil, esses percentuais são, respectivamente, 11,82%, 50,75%, 35,83% e 11,27% (ATLAS, 2018).

Figura 33 – Escolaridade da população de 25 anos ou mais, 1991/2000/2010.



Fonte: ATLAS (2018)

4.9. SAÚDE

No ano de 2015, Vitória da Conquista disponibilizava 344 médicos e 275 enfermeiros no Sistema Único de Saúde (SUS). Em relação ao contingente de equipes de saúde para a atenção básica do Município, Vitória da Conquista tinha 43 equipes do Programa de Saúde

¹² Considera 12 anos como máximo de anos de estudos da educação formal (ensino básico) e ajustando estes valores para repetência. Ou seja, considera apenas a adequação da frequência escolar até os 18 anos de idade. No caso de um fluxo escolar ideal, em que todas as pessoas ingressam aos 6 anos no ensino fundamental e não há repetência ou abandono ao longo do ensino básico, esse indicador assumiria o valor de 12 anos. (Atlas, 2019).

da Família (PSF). O município ainda disponibilizava 1.160 leitos para internação em hospitais públicos nos 238 estabelecimentos de Saúde que atendem pelo SUS.

Para dados de mortalidade infantil, segundo o DATASUS, houve aumento no número de casos, visto que, em 2000, Vitória da Conquista possuía um nível de mortalidade infantil de 4,5 mortos por mil nascidos vivos e em 2013 esse número subiu para 16,4 mortos a cada mil nascimentos; em 2014 caiu para 14,72 por mil. Em 2016, o índice de internação por diarreias foi de 1,3 internações por mil habitantes.

4.9.1. Sistema de saúde

A Lei nº 8.080 (BRASIL, 1990a) determina, em seu artigo 9º, que a direção do SUS deve ser única, de acordo com o inciso I do artigo 198 da Constituição Federal, sendo exercida, em cada esfera de governo, pelos seguintes órgãos:

I - No âmbito da União, pelo Ministério da Saúde;

II - No âmbito dos estados e do Distrito Federal, pela respectiva Secretaria de Saúde ou órgão equivalente; e

III - No âmbito dos municípios, pela respectiva Secretaria de Saúde ou órgão equivalente.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído pelo conjunto das ações e dos serviços de saúde sob gestão pública. Está organizado em redes regionalizadas e hierarquizadas e atua em todo o território nacional, com direção única em cada esfera de governo (BRASIL, 2009).

A Constituição brasileira estabelece que a saúde é um dever do Estado, entendido como Poder Público, abrangendo a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios (BRASIL, 1988).

A implementação e a gestão do SUS são, portanto, também obrigações das municipalidades, que devem trabalhar integradas às demais esferas de governo, na construção de políticas setoriais e intersetoriais que garantam à população acesso universal e igualitário à saúde.

O sistema de saúde municipal de Vitória da Conquista, possui 38 equipamentos da Atenção Básica, sendo 31 Unidades de Saúde da Família e 07 Unidades Básicas de Saúde, que atendem cerca de 310.000 famílias, como demonstrado no Quadro 7.

Quadro 7 – Unidades de Saúde da Família, Vitória da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista

Unidade de Saúde da Família (USF)	Território de abrangência	Zona	Localidade	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
Bate-Pé	Bate pé, Amargoso, Bate pé velho, Cutia, Mota, Lagoa de Cassiano, Matinha, Pau Ferro I e II, Pindoba, Poço comprido I e II, Poço do Gato e Santa Rita.	Distrito	Bate-Pé	818	2.482
Capinal	União, Jeribá, Limoeiro, Capinal I, II e III, Periquito, Brejo, Barrocas I e II, São Joaquim, Jibóia, Cabeceira da Jiboia.	Distrito	Cabeceira da Jiboia	1.494	5.007
Limeira	Limeira, Espírito Santo, Cabeceira da Jibóia, Fazendinha, Lajedinho, Boa Vista, Bonito, Riachinho I, Riachinho II, Tabatinga.	Distrito	Cabeceira da Jiboia	723	2.496
Cercadinho	Mutum I, Agrovila I e II, Cipó, Caldeirão, Olho D' água, Cobras, Cercadinho, Salitre, Cortesia, Ouro Verde, Terreirão e presta atendimentos no assentamento Fábio Santos (área descoberta).	Distrito	Cercadinho	712	2.461
Dantilândia	Sem informação	Distrito	Dantilândia	Sem informação	Sem informação
Iguá	Iguá, Tesoreiro, São José (Pé de galinha), Lagoa do Boi, Juazeiro/Assentamento, Quatis dos Fernandes, Baixão do Iguá, Lagoa de José Luis	Distrito	Iguá	973	3.352
Lagoa Formosa	Lagoa Formosa I, Lagoa Formosa II, Cachoeira dos Porcos, Furadinho, Campo Formoso, Rancho Alegre, São Mateus, Chapada Velha, Olho d'água dos Monteiros, Farinha	Distrito	Iguá	1.037	3.580
Inhobim	Inhobim (sede com seis microáreas), Matinha, Sossego, Arizona, Barro Vermelho, Queimadas, Cachoeira, Três Lagoas, Salinas, Bela Vista.	Distrito	Inhobim	1.610	5.654
José Gonçalves	Sem informação	Distrito	José Gonçalves	1.195	3.719
Roseira	Lagoa dos Patos, Baixa do Cedro, Itaipú, Corredor de Itaipu, Estrela, Lagoa Comprida, Mãe Eleotéria, Tanque Velho, Roseira, Batista, Catarina, Boa Sorte, Sinzoca, Catarina, Ribeirão, Lagoa da Visão.	Distrito	José Gonçalves	968	3.333
Pradoso	Pradoso, Saguim I e II, Malhada, Baixão, Retiro, Poço de Aninha, Manoel Antônio, Oiteiro, Tabua, Baixa do Arroz, Caldeirão, Muritiba, Barra do mel, Lagoa da jibóia, Lagoa Rasa, Riacho de Teofilo, Lagoa de Maria Clemência e mocó.	Distrito	Pradoso	1.497	4.990

continua

continuação

Unidade de Saúde da Família (USF)	Território de abrangência	Zona	Localidade	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
São Sebastião	Povoado de São Sebastião; São Domingos I e II; Volta Grande; Brejo e Caldeirão.	Distrito	São Sebastião	920	3.020
Veredinha	Veredinha, Lagoa de Melquiades, Baixa Seca, Baixão, Baixa da Porteira, Abelhas, Lamarão e Velame.	Distrito	Veredinha	1.047	3.460
São Joaquim	São Joaquim, Santa Helena, Olho d'água da Serra, Gameleira, Braga, Mamão, Laranjeiras, Cachoeira das Araras	Distrito	Pradoso	Sem informação	Sem informação
Solange Hortélio (Equipe I e II)	Bairro Brasil; URBIS II e III; Santa Cruz; Santa Helena; Nossa Senhora de Lourdes e Cidade Serrinha.	Sede	Batéias	2.736	8.329
Simão	Povoado de São Sebastião; São Domingos I e II; Volta Grande; Brejo e Caldeirão.	Sede	Campinhos	1.690	8.868
Lagoa das Flores I	Povoados da Choça, Cedro, Chácara Guarani, Chácara Jaraguá, Mirassol, Vale das Flores e Lagoa das Flores I.	Sede	Distrito Industrial	2.472	8.379
Lagoa das Flores II	Paixão I e II, Periperi, Flora, Vale das Flores.	Sede	Distrito Industrial	Sem informação	Sem informação
Urbis VI (Equipe I e II)	Urbis VI, Renato Magalhães, Vila Elisa.	Sede	Espírito Santo	3.847	13.271
Morada dos Pássaros	Morada dos Pássaros	Sede	Felícia	2.467	8.511
Bruno Bacelar	Bruno Bacelar	Sede	Ibirapuera	1.441	4.971
Nossa Senhora Aparecida	Bairro Nossa Senhora Aparecida	Sede	Ibirapuera	1.472	5.078
Jardim Valéria (I e II)	Santa Terezinha, Jardim Valéria, Jardim Copacabana I e II, Conveima II, Morada das Acácias, Jardim Sudoeste e apoio ao Residencial do Campo.	Sede	Jatobá	2.784	9.458
Jardim Valéria III	Condomínios Campo Verde E Lagoa Azul I, II e III, Morada Nova	Sede	Morada Nova	Sem informação	Sem informação
Nestor Guimarães (Equipe I e II)	Felícia, Ipanema, Bela Vista, Boa Vista, Jardim Guanabara, Jurema, Leblon, São Vicente.	Sede	Jurema	2.793	9.635
José Gomes Novaes (Vila Serrana)	Vilas Serranas I, II, III e IV; Cidade Maravilhosa; Cidade Serrana e Vila Oeste.	Sede	Zabelê	4.445	9.746
Miro Cairo (Equipe I e II)	Miro Cairo e Senhorinha Cairo	Sede	Zabelê	3.170	10.763

Continua

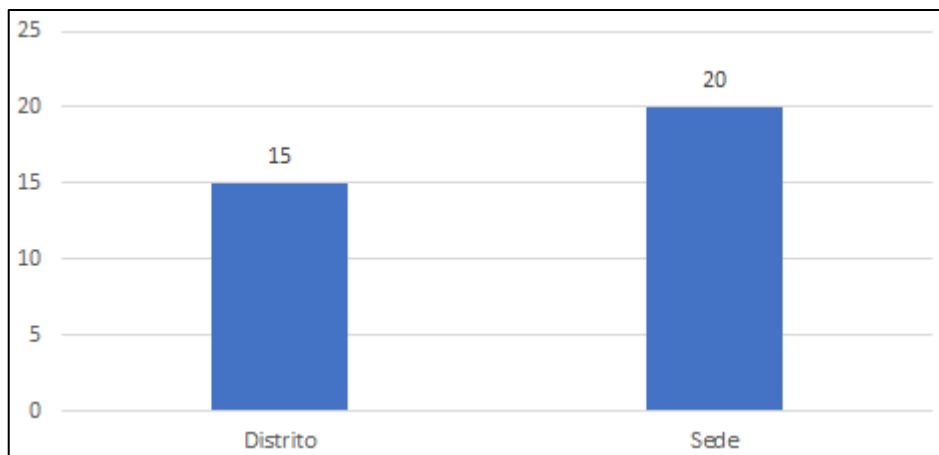
Conclusão

Unidade de Saúde da Família (USF)	Território de abrangência	Zona	Localidade	Nº DE FAMÍLIAS	Nº DE PESSOAS
Professor Nelson Barros (Equipe I e II)	Patagônia, Kadija e Cidade Modelo	Sede	Kadija	3.135	11.134
CONVEIMA (Equipe I e II)	Conveima I, Loteamento Kadija (parte), Vila da Conquista, Conjunto da Vitória, Loteamento Antonio Brito.	Sede	Patagônia	4.250	15.995
Patagonia (Equipe I e II)	Patagônia	Sede	Patagônia	2.656	8.519
Pedrinhas (Equipe I e II)	Bairros Pedrinhas, Petrópolis, Cruzeiro	Sede	Pedrinhas	2.899	9.564
Nova Cidade	Bairros Nova Cidade, José de Anchieta, Veloso, Primavera	Sede	Primavera	1.252	4.320
Recanto Das Águas	Recanto das Águas, Henriqueta Prates, Laje Grande e Terras do Remanso.	Sede	Recanto das Águas	1.257	4.273
Urbis VI (Equipe I e II)	Urbis VI, Renato Magalhães, Vila Elisa	Sede	Zabelê	3.415	11.610

Fonte: Adaptado de PMVC (2018) e CNES (2018)

A Figura 34 revela que a maioria das USF estão localizadas na sede municipal, em um total de 20 equipamentos e 15 estão nos distritos municipais.

Figura 34 – Quantidade de USF, por localização, 2018



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

No que se refere às Unidades Básicas de Saúde (UBS), estas são em número de 7, como apresentado no Quadro 8.

Quadro 8 – Unidades Básicas de Saúde (UBS), 2018

Unidade Básica de Saúde (UBS)	Território de Abrangência	Zona	Localidade	Nº de famílias	Nº de pessoas
Hugo de Castro	Bairros Guarani e Iracema	Sede		3.063	10.567
Panorama	Panorama I e II, Alto da Conquista, Alto da Colina, Santa Cecília, Flamengo, Alto Maron.	Sede		2.732	9.425
CAE II	Sumaré, Centro, São Vicente, Vila Sul, Vila Bonita e Zona Rural	Sede		1.845	6.365
Vila América	Loteamento Boa Vista e Loteamento Vila América	Sede		2.756	9.508
Regis Pacheco	Centro, Alto Maron, Candeias, Alto da Boa Vista, Fazenda Canaã, Fazenda Landim, Fazenda Baixa do Cedro, Fazenda Bem Querer, Fazenda Goiabeira I e II, Povoado Saquinho, Povoado Estiva, Assentamento Mucambo I e II, Fazenda Santa Marta, Parque Imperial, Vila São Bernardo, Povoado Estiva, Povoado São Bernardo, Parque Imperial, Assentamento União e Força, Assentamento Zumbi dos Palmares, Assentamento Santos Dias, Fazenda Graciosa, Povoado Morada da Vitória, Vila do Bem Querer	Sede		10.440	36.000
Admário Silva	Bairro Brasil e Alegria			3.100	11.000
João Melo	Ibirapuera e Alvorada			2.271	7.839

Fonte: Adaptado de PMVC (2018) e CNES (2018)

O município possui ainda 02 Academias de Saúde, localizadas nos bairros Zabelê e Brasil (CNES, 2018), que são espaços com infraestrutura, equipamentos e profissionais qualificados.

A Academia de Saúde da Vila Serrana está localizada entre a Avenida Rafael Spínola e as ruas G, L e N do Parque Residencial Vila Serrana e conta com uma área externa de 450 m² e área construída de 112,55 m² e atendo os moradores da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família José Gomes Novaes e dos bairros Cidade Maravilhosa e Vila Serrana I, II, III e IV (PMVC, 2018).

Figura 35 – Localização da Academia de Saúde de Vila Serrana



Fonte: Google Maps (2018)

A Academia de Saúde do Bairro Brasil conta com área externa de 450 m² e área construída de 112,55 m² e atende os moradores dos bairros Boa Esperança, Nossa Senhora de Lourdes, Santa Cruz, Urbis II e III, Santa Helena e Brasil (PMVC, 2018).

Os espaços são dotados de equipamentos de ginástica, sala de convivência, sanitários (masculino e feminino), sala de acolhimento, área de circulação e área verde. A academia sediará as atividades promovidas pelos profissionais do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF) – psicólogo, educador físico, nutricionista, fisioterapeuta e farmacêutico (PMVC, 2018).

Figura 36 – Localização da Academia de Saúde do Bairro Brasil



Fonte: Google Maps (2018)

Estes equipamentos complementam o cuidado integral e fortalece as ações de promoção da saúde em articulação com outros programas e ações de saúde (BRASIL, 2018).

Figura 37 – Academia da Saúde do bairro Brasil (a) e da Vila Serrana (b) 2018



(a)

(b)

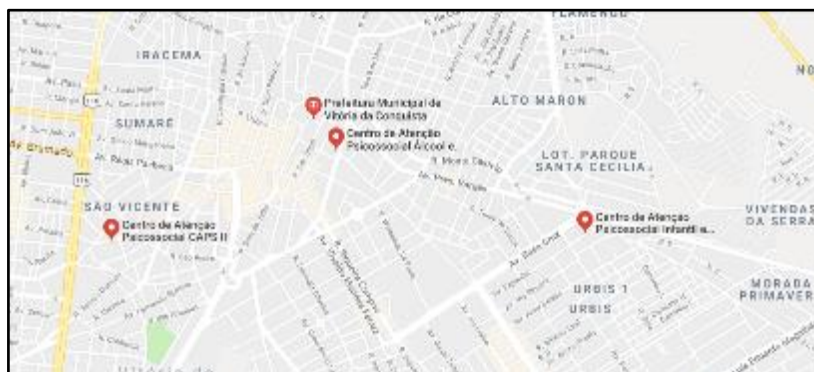
Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista (2018)

Vitória da Conquista conta ainda com 3 Centros de Atendimento Psicossocial (CAPS), que são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Os centros oferecem um atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas (FIOTEC, 2018).

Os equipamentos desta natureza são os seguintes:

- Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) – Av João Pessoa, 222, Centro.
- Centro de Atenção Psicossocial II- Praça Sá Barreto, nº 131, Bairro Alto Maron.
- Centro Atenção Psicossocial Infantil e Adolescente – Rua Leonidio Oliveira, 427, Recreio.

Figura 38 - Localização dos CAPS



Fonte: Google Maps (2018)

O Centro Municipal de Atendimento Especializado (CEMAE) dispõe de 32 especialidades médicas, com mais de 60 profissionais que atendem, além de Vitória da Conquista, os

municípios que participam da Pactuação Integrada e fica localizado na Avenida Olívia Flores, 3000, Candeias (PMVC, 2018).

Figura 39 – Localização do CEMAE, 2018



Fonte: Google Maps (2018)

Na área de alta complexidade, o município possui 10 hospitais, conforme demonstrado no Quadro 9.

Quadro 9 – Hospitais em Vitória da Conquista

Nome Fantasia	Natureza Jurídica (Grupo)	Gestão (D / M) ¹³
Andro Hospital Urologico	Entidades Empresariais	M
Cami Hospital Infantil	Entidades Sem Fins Lucrativos	M
Hoc	Entidades Empresariais	D
Hospec	Entidades Empresariais	M
Hospital Especializado Afrânio Peixoto	Administração Pública	E
Hospital Geral de Vitória da Conquista	Administração Pública	D
Hospital Municipal Esaú Matos	Administração Pública	D
Hospital São Geraldo	Entidades Empresariais	D
Hospital São Vicente de Paulo	Entidades Sem Fins Lucrativos	D
IBR Hospital	Entidades Empresariais	D

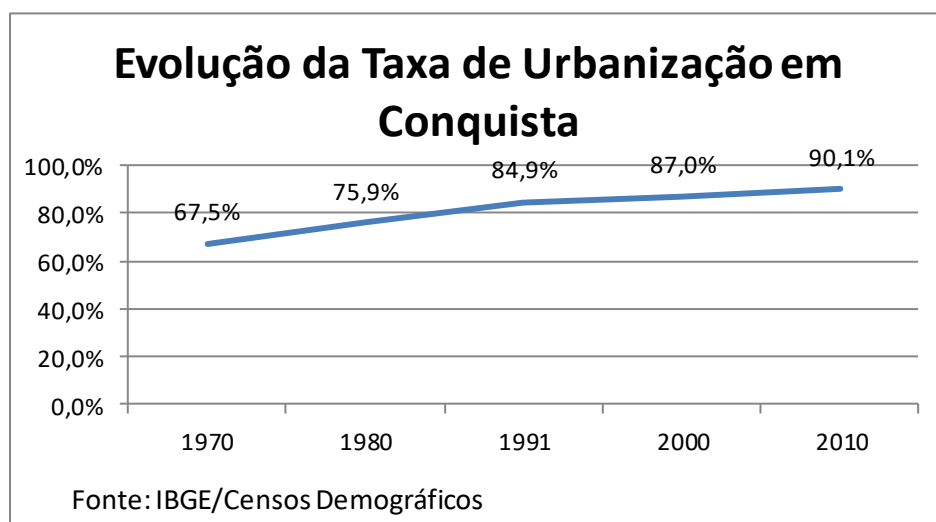
Fonte: CNES (2018)

¹³ D – Gestão dupla: municipal e estadual; M – Gestão Municipal; E – Gestão Estadual

4.10. SANEAMENTO E HABITAÇÃO

Desde 1970 quando o município contava com 21 mil domicílios, houve um aumento significativo da Taxa de Urbanização, como se pode observar na Figura 40. Conquista conta atualmente com 86.426 domicílios, sendo 77.878 na área urbana e 8.548 na zona rural (90,1% de urbanização).

Figura 40 - Crescimento da urbanização em Vitória da Conquista



Fonte: IBGE/Censos Demográficos

Segundo as condições de habitação, o município de Vitória da Conquista apresentou 61,7% dos domicílios com serviço de saneamento adequado (rede geral de esgoto e fossa séptica) no ano de 2010. A Tabela 35 mostra as condições estruturais dos domicílios de Vitória da Conquista. Mais de 99 % dos domicílios tinham banheiro ou sanitário, mas apenas 56% eram atendidos por rede geral de esgoto, 10% possuíam fossa séptica, 34% utilizavam outro tipo de esgotamento, enquanto menos de 1% simplesmente não possuíam qualquer tipo de esgoto, como mostra a Tabela 35.

Tabela 35 - Domicílios particulares permanentes por existência de esgotamento sanitário em Vitória da Conquista em 2010

Características do entorno e municípios	Domicílios particulares permanentes					
	Total	Existência de banheiro ou sanitário				Não tinham
		Tinham				
		Total	Tipo de esgotamento sanitário			
Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica		Outro			
Vitória da Conquista	76 762	76 185	42 842	7 433	25 910	577
Identificação do logradouro						
Existe	21 921	21 839	11 593	2 556	7 690	82
Não existe	53 775	53 299	31 000	4 564	17 735	476
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Iluminação pública						
Existe	72 012	71 538	41 334	6 542	23 662	474
Não existe	3 684	3 600	1 259	578	1 763	84
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Pavimentação						
Existe	48 164	48 029	37 972	1 997	8 060	135
Não existe	27 532	27 109	4 621	5 123	17 365	423
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Calçada						
Existe	49 504	49 397	38 007	2 691	8 699	107
Não existe	26 192	25 741	4 586	4 429	16 726	451
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Meio-fio / guia						
Existe	50 469	50 338	37 976	2 625	9 737	131
Não existe	25 227	24 800	4 617	4 495	15 688	427
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Bueiro / boca de lobo						
Existe	5 957	5 948	4 716	221	1 011	9
Não existe	69 739	69 190	37 877	6 899	24 414	549
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Rampa para cadeirante						
Existe	537	537	486	12	39	-
Não existe	75 159	74 601	42 107	7 108	25 386	558
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Arborização						
Existe	42 409	42 118	25 105	4 398	12 615	291
Não existe	33 287	33 020	17 488	2 722	12 810	267
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Esgoto a céu aberto						
Existe	11 379	11 263	835	2 146	8 282	116
Não existe	64 317	63 875	41 758	4 974	17 143	442
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19
Lixo acumulado nos logradouros						
Existe	3 922	3 872	1 410	725	1 737	50
Não existe	71 774	71 266	41 183	6 395	23 688	508
Sem declaração	1 066	1 047	249	313	485	19

Fonte: IBGE- Censo Demográfico 2010

A identificação do logradouro existe para 29% dos domicílios atendidos por rede geral de esgoto. Para domicílios em situação mais precária, essa proporção tende a diminuir.

A iluminação pública está ausente nos logradouros para 5% dos domicílios com boas condições de saneamento. Mais de 1/3 dos domicílios (36%) estão localizados em ruas não pavimentadas, mas as condições tendem a piorar quando as condições sanitárias são mais precárias.

Apenas 64% dos domicílios estão atendidos com ruas providas de calçadas. Guia ou meio fio existe apenas para 66% dos domicílios atendidos por rede geral de esgotamento sanitário, mas as condições pioram caindo para menos de 40% para os domicílios que não possuem rede geral de esgotos e que utilizam fossas sépticas ou outro tipo de esgotamento. Bueiros ou bocas de lobo existem para menos de 8% dos domicílios em boas condições de saneamento (rede geral).

Rampas para cadeirantes estão disponíveis para 1% dos logradouros (aqueles com boa condição de esgotamento sanitário), para os demais tipos de domicílios esse equipamento praticamente inexistente. No caso daqueles logradouros com domicílios servidos por rede de esgoto, metade contava com arborização.

Segundo ainda o IBGE, 55,2% das vias públicas possuíam arborização adequada e 6,9% das vias públicas estavam urbanizadas. Nos domicílios mais precários, a percentagem de arborização cai substantivamente para 40 e 36%. Ainda é possível se encontrarem 15% dos esgotos correndo a céu aberto nos logradouros de Conquista, mesmo onde os domicílios são atendidos por banheiro e sanitário. No entanto, onde há rede de esgoto, esse percentual é de 2% e onde o esgotamento é mais precário, é possível encontrar esgotos a céu aberto (mais de 20% dos logradouros).

Não se encontram resíduos sólidos acumulados em mais de 96% dos logradouros com domicílios com boas condições sanitárias, mas esse percentual cai a depender das condições do saneamento, para 88%. O destino dos resíduos sólidos nos domicílios particulares permanentes de Vitória da Conquista era em sua maioria (90%) coletado diretamente por serviço de limpeza, como se pode observar na Tabela 36.

Tabela 36 - Domicílios particulares permanentes por destino do lixo em Vitória da Conquista

Coleta do Lixo segundo o em torno dos domicílios	Total	Destino do lixo			
		Coletado			Outro
		Total	Diretamente por serviço de limpeza	Em caçamba de serviço de limpeza	
Vitória da Conquista	76762	74522	67081	7441	2240
Identificação do logradouro					
Existe	21921	21715	19608	2107	206
Não existe	53775	52024	46808	5216	1751
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Iluminação pública					
Existe	72012	70544	63995	6549	1468
Não existe	3684	3195	2421	774	489
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Pavimentação					
Existe	48164	47892	45054	2838	272
Não existe	27532	25847	21362	4485	1685
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Calçada					
Existe	49504	49331	45949	3382	173
Não existe	26192	24408	20467	3941	1784
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Meio-fio / guia					
Existe	50469	50088	47018	3070	381
Não existe	25227	23651	19398	4253	1576
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Bueiro / boca de lobo					
Existe	5957	5943	5820	123	14
Não existe	69739	67796	60596	7200	1943
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Rampa para cadeirante					
Existe	537	537	527	10	-
Não existe	75159	73202	65889	7313	1957
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Arborização					
Existe	42409	41282	37715	3567	1127
Não existe	33287	32457	28701	3756	830
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Esgoto a céu aberto					
Existe	11379	10945	9555	1390	434
Não existe	64317	62794	56861	5933	1523
Sem declaração	1066	783	665	118	283
Lixo acumulado nos logradouros					
Existe	3922	3848	2552	1296	74
Não existe	71774	69891	63864	6027	1883
Sem declaração	1066	783	665	118	283

Fonte: SEI/Censo Demográfico 2010

Quanto ao fornecimento de energia elétrica, o Censo do IBGE/2010 apontava que 99,8% dos domicílios eram atendidos e 98,8% possuíam medidores de energia, porém 92% dos domicílios com medidor de uso exclusivo e 6,6 % com medidor comum a mais de um domicílio.

4.10.1. Habitação e habitação de interesse social

As informações aqui apresentadas têm por base o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, em vigor desde 2013, elaborado pela Latus Consultoria.

No que se refere ao **déficit habitacional** estimado a partir do Censo de 2010, o município apresenta uma carência por 13.281 novas unidades habitacionais, sendo 12.205 urbanos (15,66% dos domicílios urbanos) e 1.076 rurais (12,6% dos domicílios rurais). Observa-se que os maiores números absolutos e proporcionais se referem à zona urbana, localizados em assentamentos precários, periféricos e pulverizados pela cidade (LATUS, 2013), vide Quadro 10.

Quadro 10 - Composição do déficit habitacional municipal - 2010

DÉFICIT HABITACIONAL		URBANO		RURAL		TOTAL	
		Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
DOMICÍLIOS PRECÁRIOS	IMPROVISADOS	98	0,13%	-	-	98	0,11%
	RÚSTICOS	415	0,53%	287	3,36%	702	0,81%
COABITAÇÃO		8.037	10,31%	789	9,24%	8.826	10,21%
ADENSAMENTO EXCESSIVO EM IMÓVEIS ALUGADOS		493	0,63%	-	-	493	0,57%
ÔNUS EXCESSIVO COM ALUGUEL		3.162	4,06%	-	-	3.162	3,66%
TOTAL		12.205	15,66%	1.076	12,60%	13.281	15,36%

Fonte: LATUS (2013)

O Quadro 10, acima, revela que a maior parte do déficit municipal se refere às situações de coabitação, que correspondem a 66,43% do déficit total, sendo 65,85% do déficit urbano e 73,33% do déficit rural. O ônus excessivo com aluguel também é bastante expressivo, correspondendo a 23,81% do déficit total, sendo todos localizados na zona urbana, onde representa 25,91% do déficit urbano. Os domicílios rústicos representam 5,29% do déficit do município, sendo 3,4% do déficit urbano e 26,67% do déficit rural.

A provável localização do déficit rural é nos “corredores” (uma das situações mais graves identificadas pelo PLHIS), nas comunidades tradicionais (quilombolas), nos assentamentos de reforma agrária e pulverizadas pelo território rural.

Quanto à inadequação habitacional, primeiramente destacam-se as necessidades por regularização fundiária de aproximadamente 10.000, que tiveram origem a partir da política concessão de lotes por parte do poder público, bem como pelas ocupações irregulares consolidadas por populações de baixa renda.

Ainda em relação à inadequação habitacional, temos 4.635 domicílios sem banheiro de uso exclusivo, com maior concentração desta carência na zona rural. Além disso, há no município 2.282 domicílios próprios adensados, ou seja, com demanda por ampliações, sendo que a maior demanda em termos absolutos localiza-se na zona urbana e a maior demanda proporcional se localiza na zona rural, conforme Quadro 11.

Quadro 11 - Adensamento Excessivo e Ausência de Banheiro – 2010

	URBANO		RURAL		TOTAL	
	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual	Absoluto	Percentual
Adensamento Excessivo em Imóveis Próprios	1.981	2,54%	301	3,52%	2.282	2,64%
Ausência de Banheiro Exclusivo	2.266	2,91%	2.369	27,73%	4.635	5,36%

Fonte: LATUS (2013)

Outro item que compõe a inadequação habitacional é a carência por infraestrutura (água, luz, esgotamento sanitário e coleta de lixo), certamente a relevância deste tema é bastante evidente para quem circula pela periferia da cidade e na zona rural.

Em levantamento divulgado pelo Instituto Trata Brasil¹⁴ que aponta as melhores cidades do Nordeste e as cem melhores em nível nacional, no que diz respeito à boa execução dos serviços de saneamento, Vitória da Conquista aparece como a melhor do interior da Bahia. Na lista das cem cidades brasileiras a realizar de forma mais eficiente esse setor de serviço, Vitória da Conquista está na 36ª colocação, à frente de capitais como o Rio de Janeiro, que aparece na 57ª posição; Aracaju, em 68º lugar; Recife, a 69ª colocada; e Manaus, que está na 72ª posição. A capital baiana, Salvador, está em 34º lugar entre as cem melhores do

¹⁴ Ao realizar o estudo, o Instituto Trata Brasil levou em consideração critérios como atendimento total de abastecimento de água, atendimento de esgoto, nota para investimentos no setor, faturamento do serviço, número de novas ligações, entre vários outros dados.

Brasil, e na 7ª posição entre as capitais. O estudo foi feito com base em dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento Básico (SNIS), divulgado anualmente pelo Ministério das Cidades (FIANOR, 2018).

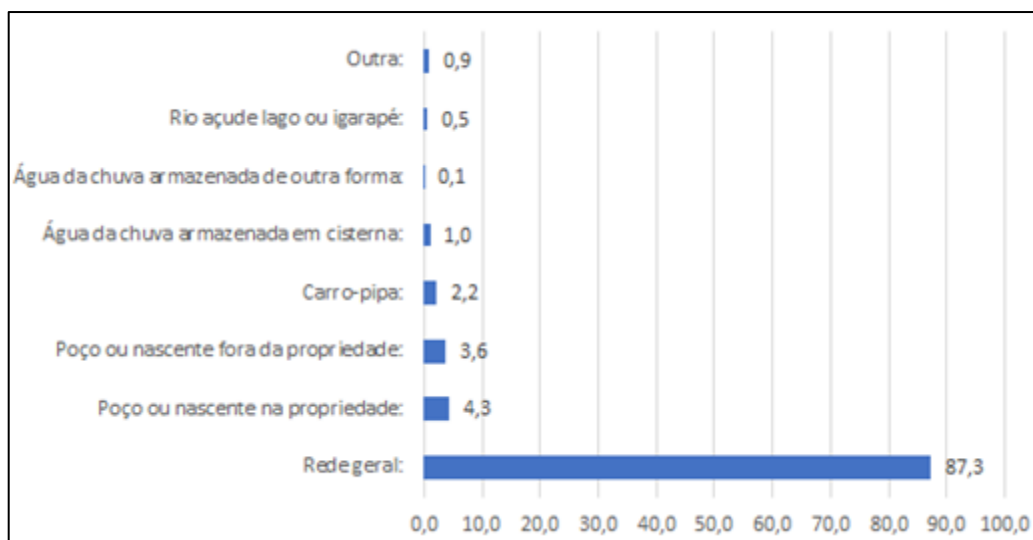
Quando analisamos o **acesso a infraestrutura e serviços**, os quadros e figuras que seguem demonstram que apesar do acesso ao serviço **de abastecimento de água** atender a 87,3% dos domicílios, ainda existe 12,7% de domicílios sem acesso ao serviço, sendo este em sua maioria, localizados na zona rural dos distritos municipais.

Quadro 12 – Acesso a abastecimento de água, 2010

Domícilios por forma de abastecimento de água:	Quant.	Em %
Rede geral:	75.488	87,3
Poço ou nascente na propriedade:	3.732	4,3
Poço ou nascente fora da propriedade:	3.149	3,6
Carro-pipa:	1.899	2,2
Água da chuva armazenada em cisterna:	877	1,0
Água da chuva armazenada de outra forma:	92	0,1
Rio açude lago ou igarapé:	463	0,5
Outra:	760	0,9

Fonte: IBGE (2010)

Figura 41 – Acesso a abastecimento de água, 2010



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Quando se trata de **coleta pública de resíduos sólidos**, observamos que 89,1% dos domicílios são atendidos pelo serviço, porém uma quantidade significativa não tem acesso

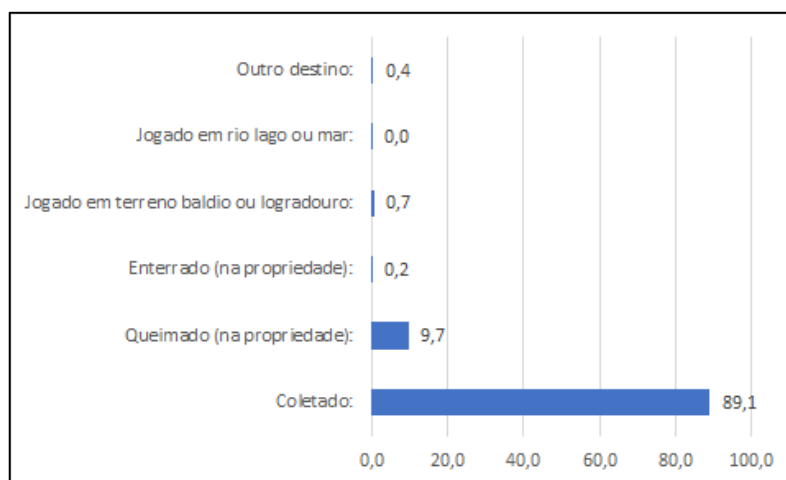
a este serviço (19,9%), sendo mais frequente na zona rural dos distritos e na periferia da sede.

Quadro 13 – Destino do lixo do domicílio, 2010

Destino do lixo do domicílio	Quant.	Em %
Coletado:	77.051	89,1
Coletado por serviço de limpeza:	69.252	80,1
Coletado em caçamba de serviço de limpeza:	7.799	9,0
Queimado (na propriedade):	8.349	9,7
Enterrado (na propriedade):	152	0,2
Jogado em terreno baldio ou logradouro:	590	0,7
Jogado em rio lago ou mar:	2	0,0
Outro destino:	316	0,4

Fonte: IBGE (2010)

Figura 42 – Destino do lixo do domicílio, 2010



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

O **esgotamento sanitário** é outro item evidencia a falta de acesso a infraestrutura básica. 35,6% dos domicílios particulares permanentes não têm acesso a tratamento de esgoto adequado. Este fato é mais evidenciado nos distritos municipais, principalmente na zona rural destes e nos bairros periféricos da sede municipal.

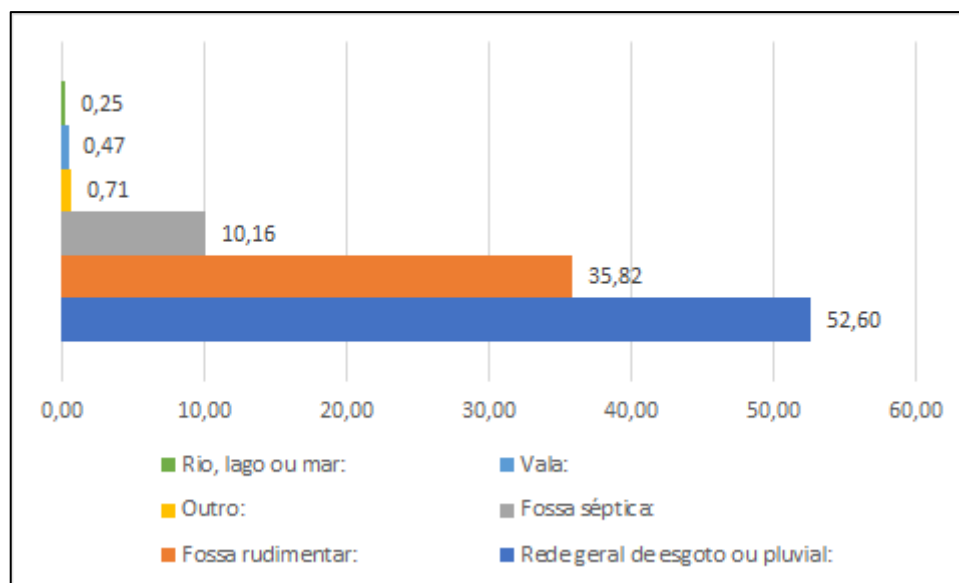
Quadro 14 – Tipo de esgotamento sanitário, 2010

Tipo de esgotamento sanitário	Quant.	Em %
Rede geral de esgoto ou pluvial	42.800	52,60
Fossa séptica	8.264	10,16
Fossa rudimentar	29.151	35,82
Vala	381	0,47

Rio, lago ou mar	200	0,25
Outro	577	0,71

Fonte: IBGE (2010)

Figura 43 – Tipo de esgotamento sanitário, 2010



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Como já mencionado anteriormente, o serviço de **fornecimento de energia elétrica** atende quase a totalidade dos domicílios (99,16%) e apenas 0,84% não possui energia elétrica, vide Quadro 15.

Quadro 15 - Disponibilidade de energia elétrica nos domicílios, 2010

Disponibilidade de energia elétrica nos domicílios:	Quant.	Em %
Domicílios com energia elétrica:	85.736	99,16
Energia Fornecida pela companhia distribuidora:	85.552	98,95
com medidor:	84.689	97,95
medidor de uso exclusivo:	79.003	91,38
medidor comum a mais de um domicílio:	5.686	6,58
sem medidor:	863	1,00
de outra fonte:	184	0,21
Domicílios sem energia elétrica:	724	0,84

Fonte: IBGE (2010)

No que diz respeito ao desenvolvimento social, embora indicadores apontem melhoras nos últimos anos, ainda é importante destacar que há grande desigualdade social. Dados do IBGE de 2010 indicam que 43,28% da população encontra-se na baixa renda (até 1/2 SM domiciliar per capita). E na extrema pobreza (rendimento domiciliar até R\$ 70,00 per

capita), são 7,49%¹⁵ dos domicílios particulares permanentes totais, com maior concentração na zona rural (LATUS, 2013).

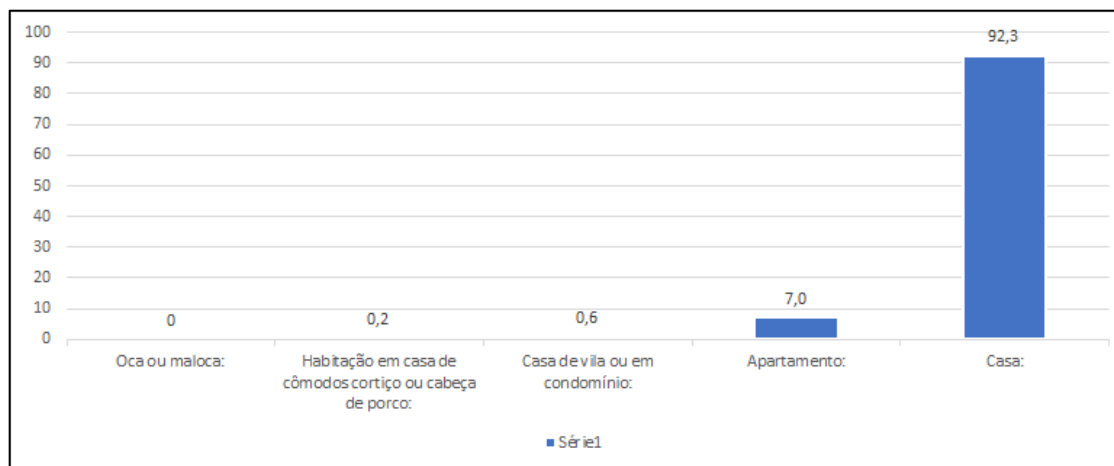
Quando se trata da **tipologia das habitações**, o Censo 2010 informa que as casas representam a maioria dos domicílios particulares permanentes, com 92,3% destes, o que significa que o município apresenta uma configuração horizontal em termos habitacionais; os apartamentos representam 7%. Esta informação é apresentada no Quadro 16 e na Figura 44

Quadro 16 – Tipologia dos domicílios particulares permanentes, 2010

Domicílios particulares permanentes por tipo	Quant.	Em %
Oca ou maloca	-	0
Habitação em casa de cômodos cortiço ou cabeça de porco	161	0,2
Casa de vila ou em condomínio	479	0,6
Apartamento	6.039	7,0
Casa	79.781	92,3
Total	86.460	100

Fonte: IBGE (2010)

Figura 44 – Tipologia dos domicílios particulares permanentes, 2010



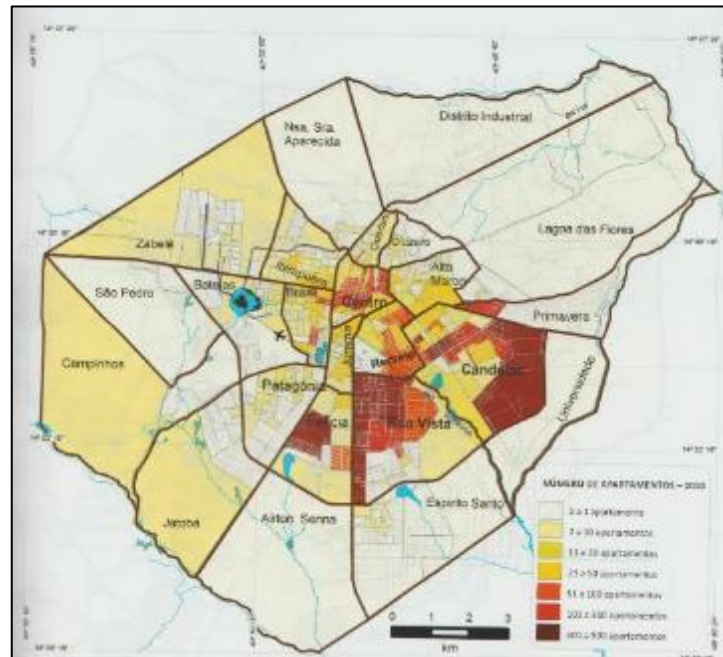
Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Ao analisar a questão da verticalização no município, a Figura 45, demonstra que os bairros Felícia, Boa Vista e Candeias são os que mais possuem edifícios (apartamentos), seguido

¹⁵ Os números de domicílios com rendimento nominal mensal domiciliar *per capita* até R\$ 70,00 foram retirados do site do IBGE – Painel, com base no Censo de 2010. Para obtenção das proporções, dividiram-se estes números pelo total de domicílios particulares permanentes de cada localidade (Latus, 2013).

pelos bairros Recreio e Centro. Os demais bairros apresentam uma configuração horizontal predominante.

Figura 45 – Verticalização na cidade de Vitória da Conquista, por setor censitário – 2010.



Fonte: Rocha & Ferraz (2015)

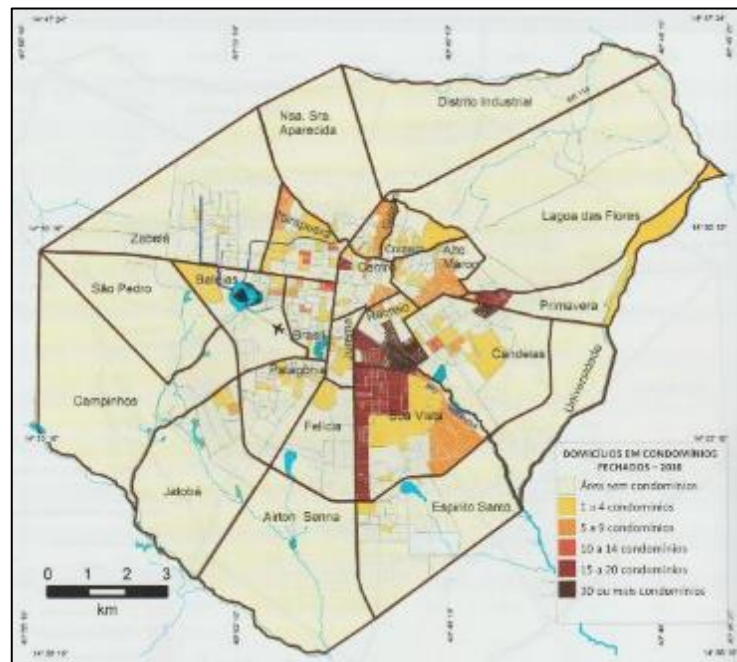
Figura 46 - Aspectos da verticalização no bairro Candeias, Boa Vista, Felícia e Recreio



Fonte: Google streetview(2018)

Os condomínios fechados são encontrados em maior quantidade nos bairros Boa Vista e Recreio. Os bairros no entorno do centro da cidade também já possuem condomínios fechados instalados.

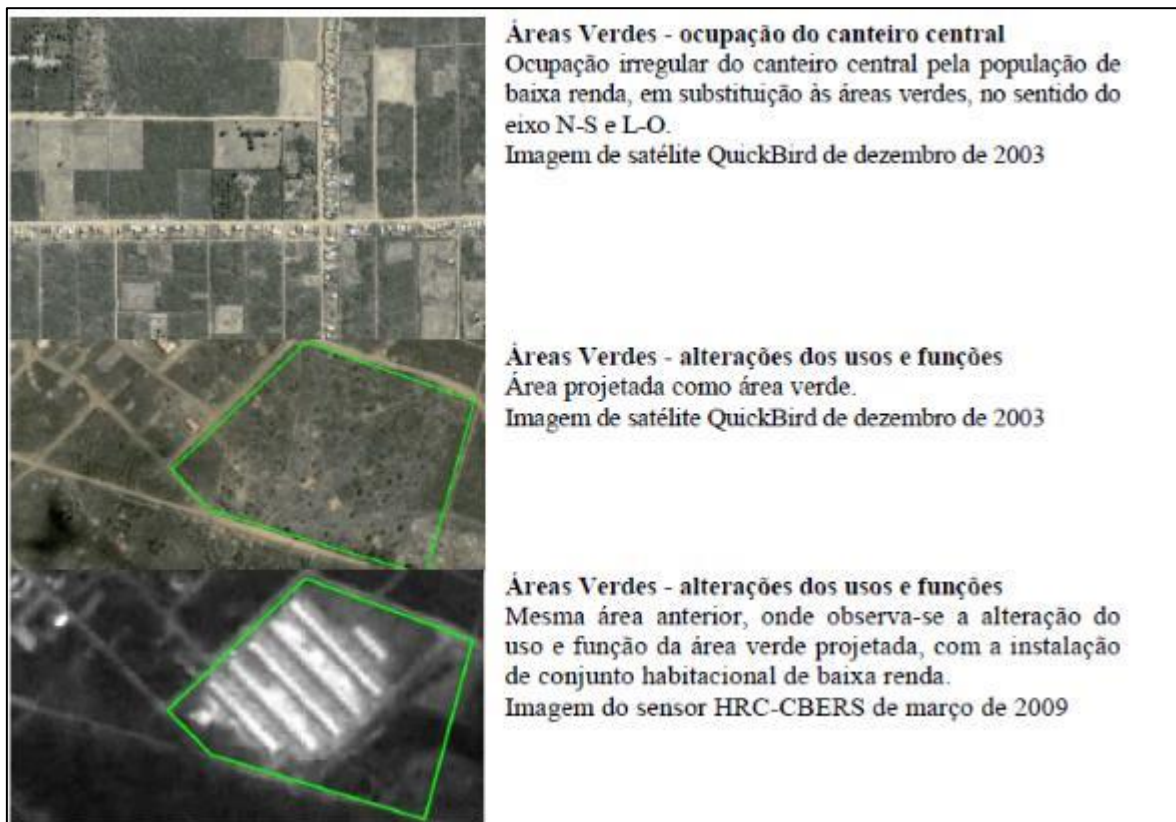
Figura 47 – Condomínios fechados na cidade de Vitória da Coquista, por setor censitário - 2010



Fonte: ROCHA & FERRAZ, 2015

Quando se analisa a **questão ambiental relacionada à habitação**, um estudo realizado por Veiga, Matta e Veiga, *in* Tipologia e Usos das Áreas Verdes em Vitória da Conquista – Bahia, Brasil (2017, p. 25) revela as alterações dos usos e funções das áreas verdes ocorreram ao longo dos anos, inclusive para instalação de loteamentos populares. Isso foi observado quando se cruzou o mapa de áreas verdes com o uso atual do solo, observado nas imagens de satélite capturadas nos anos de 2003 e 2009.

Figura 48 – Alterações do uso das áreas verdes - 2010



Fonte: VEIGA (2010)

Veiga et al (2017) afirmam que:

As áreas verdes ocupadas irregularmente, tanto pelo mercado informal quanto pela alteração do uso e função para fins institucionais ou conjuntos habitacionais de baixa renda, contribuíram para a redução dos percentuais determinados em Lei (PDU-1976), ficando abaixo do índice de 5% (Veiga, Matta e Veiga, 2017, p.27).

As áreas verdes na malha urbana estão concentradas no Parque Municipal da Serra do Peri-Peri, com 77% da área total, correspondendo a 1.075 hectares de áreas protegidas. As tipologias de área verde projetada, de lazer, do sistema viário e das áreas particulares representam 18% da área total. Do total da definição das áreas verdes, 5% foram alteradas quanto à forma de uso, com 4% de ocupação irregular pelas residências ou chácaras particulares e 1% para uso institucional público (Veiga, Matta e Veiga, 2017, p.26).

4.11. POBREZA E DESIGUALDADE

Em Vitória da Conquista, o salário médio dos trabalhadores formais equivale a 2 salários mínimos, para os 74.857 trabalhadores formalmente ocupados, o que representa 21,6% da população. O percentual da população que percebe rendimentos nominais mensais por habitante equivalentes a até 0,5 Salário Mínimo é de 39,7%, segundo o Censo do IBGE (2010).

Entre os anos de 2000 e 2010, a proporção de pessoas abaixo da linha de extrema pobreza em Vitória da Conquista, diminuiu de 15,8% para 6,7% da população total. São consideradas extremamente pobres as pessoas que obtiveram rendimento domiciliar *per capita* mensal inferior R\$ 70,00 em 2010 e obedeciam aos critérios do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) que definem a extrema pobreza.

O Índice de Gini mede desigualdade na distribuição de renda, em que o valor 0 (zero) indica total igualdade de renda e o valor 1 (um) total desigualdade de renda (uma pessoa detém toda renda e as demais pessoas do município não possui renda alguma). Houve, também, redução da desigualdade social em termos de rendimento de 2000 a 2010, visto que o índice de Gini caiu de 0,625 para 0,562.

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) para o município de Vitória da Conquista aumentou de 0,538 em 2000 para 0,678 em 2010. Vale ressaltar que o IDH é sintetizado por três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda, sendo que quanto mais próximo de 1 (um) for o valor do IDH, maior será o nível de desenvolvimento da cidade. O índice médio para o Estado é de 0,660.

4.11.1. Análise da vulnerabilidade social

Vulnerabilidade social é o conceito que caracteriza a condição dos grupos de indivíduos que estão a margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômicos.

A vulnerabilidade social no município é retratada pelas variáveis apresentadas no Quadro 17 e estão relacionadas a crianças e jovens, família, trabalho e renda e condição de moradia.

Quadro 17 – Vulnerabilidade social – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010 (continua)

Crianças e Jovens	1991	2000	2010
Mortalidade infantil	77,2	39,9	21,2
% de crianças de 0 a 5 anos fora da escola	-	77,8	63
% de crianças de 6 a 14 fora da escola	30,8	8,15	3,17
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam, não trabalham e são vulneráveis, na população dessa faixa		16,5	12
% de mulheres de 10 a 17 anos que tiveram filhos	1,76	3,5	2,94
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	11,9	7,68
Família			
% de mães chefes de família sem fundamental e com filho menor, no total de mães chefes de família	17,5	15	19,8
% de vulneráveis e dependentes de idosos	3,86	4,56	3,09
% de crianças extremamente pobres	31,3	22	9,3

Quadro 18 - Vulnerabilidade social – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010 (conclusão)

Trabalho e Renda			
% de vulneráveis à pobreza	74,1	61,5	41,2
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	57,7	41,7
Condição de Moradia			
% da população em domicílios com banheiro e água encanada	58,9	70,1	87

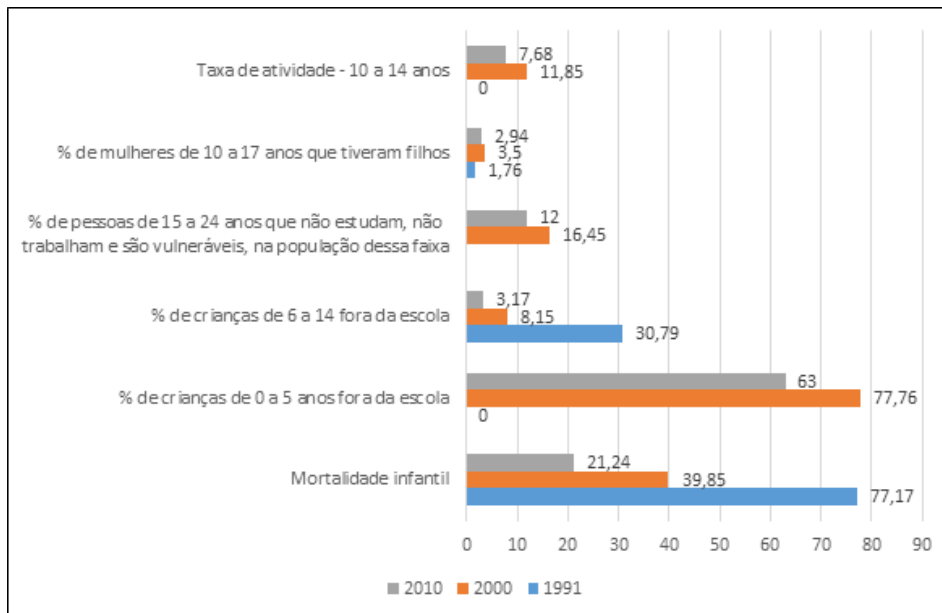
Fonte: ATLAS (2018)

Constata-se que houve uma queda nas taxas referentes a vulnerabilidade de crianças e jovens, assim como no que se refere a trabalho e renda. Porém, verifica-se um aumento do percentual de mães chefes de família sem ensino fundamental e com filho menor.

Nas condições de moradia, houve um crescimento na população com domicílios com banheiro e água encanada.

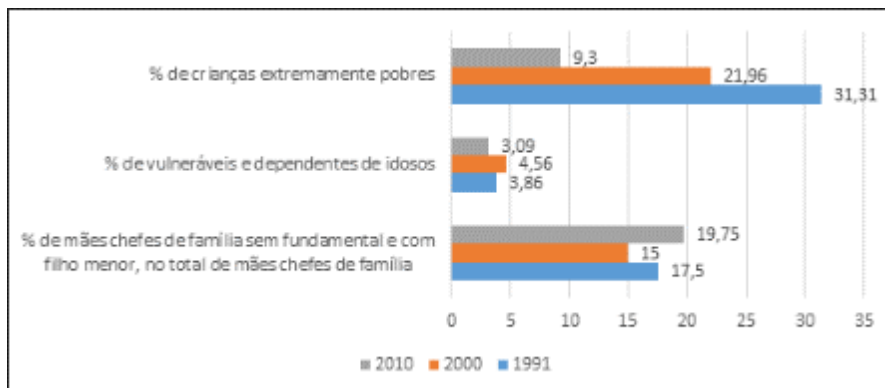
A Figura 49, Figura 50, Figura 51 e Figura 52 apresentam as informações supramencionadas.

Figura 49 – Vulnerabilidade Crianças e jovens – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010



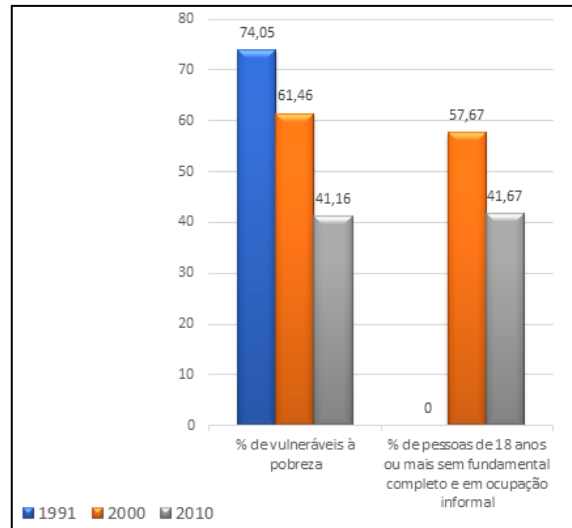
Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Figura 50 – Vulnerabilidade família – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010



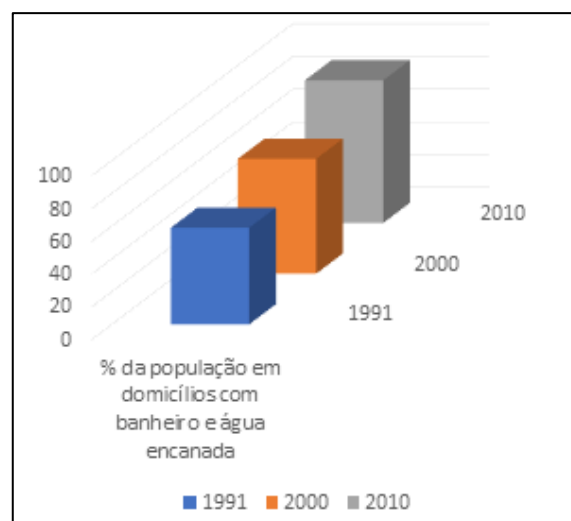
Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Figura 51 - Vulnerabilidade Trabalho e Renda – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

Figura 52 - Vulnerabilidade Condição de Moradia – Evolução no período 1991 / 2000 / 2010

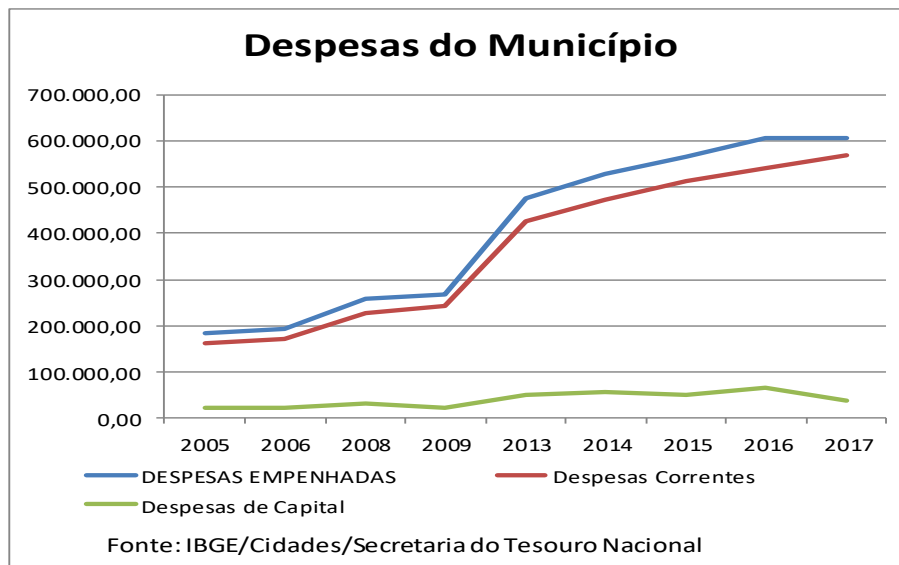


Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2019)

4.12. FINANÇAS MUNICIPAIS E INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

O orçamento municipal monta a R\$ 605 milhões, com uma receita realizada de R\$ 638,8 milhões¹⁶. A Figura 53 mostra a evolução das despesas nos últimos doze anos.

Figura 53 - Despesas do município de Vitória da Conquista

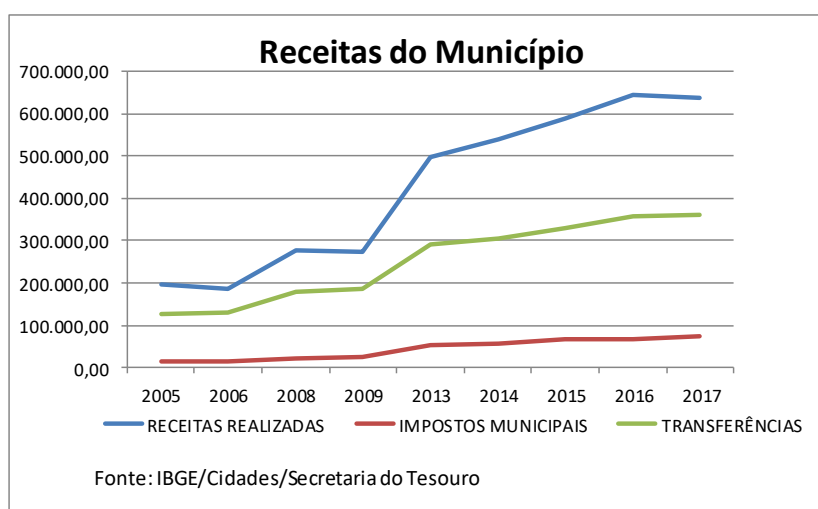


A maior parcela das receitas realizadas é dependente das transferências da União e do Estado, que representam 38,7% provindos da União e 18% do Estado. As receitas tributárias representam apenas 11,4%, como mostra a Figura 54.

¹⁶ Contas anuais. Receitas orçamentárias realizadas (Anexo I-C) 2017 e Despesas orçamentárias empenhadas (Anexo I-D) 2017. In: Brasil. Secretaria do Tesouro Nacional

Siconfi: Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro. Brasília, DF, [2018]. Disponível em: https://siconfi.tesouro.gov.br/siconfi/pages/public/consulta_finbra/finbra_list.jsf. Acesso em: set. 2018.

Figura 54 - Receitas do município de Vitória da Conquista



Instituições Financeiras

Em Vitória da Conquista operam 19 Instituições Financeiras (eram 22 até 2015). O montante dos depósitos à vista monta a R\$ 190 milhões, enquanto os depósitos a prazo atingem R\$ 375 milhões. O volume de recursos depositados em Poupança está próximo a R\$ 1 bilhão (R\$ 948,8 milhões). As operações de crédito representam um montante de R\$ 1,834 bilhões.

Segundo o IBGE, Entre 2006 e 2017, os depósitos à vista apresentaram um crescimento nominal de 135,8%, enquanto o crescimento nominal dos depósitos a prazo foi de 389,8% e o da Poupança foi de 395,7%. No entanto, as operações de crédito exibiram um crescimento nominal de 803,1%. Em 2017 o volume das operações de crédito foi superior aos depósitos somados às obrigações por recebimento que alcançaram R\$ 1,51 bilhão. Em 2006, as operações de crédito representavam apenas 58,2% de todos os depósitos somados às obrigações por recebimento. Em 2012, o valor das operações de crédito ultrapassou o montante dos depósitos, chegando a 2017, com um montante 21% acima dos depósitos. Os dados estão no Quadro 19.

Quadro 19 - Movimentação das Instituições financeiras em Vitória da Conquista

Ano	Agências	Depósitos a prazo	Depósitos à vista	Poupança	Obrigações por recebimento	Operações de crédito
2006	12	76.591.370,00	80.666.654,00	191.426.425,00	122.569,00	203.166.830,00
2007	12	78.737.756,00	101.546.603,00	234.055.455,00	108.411,00	254.635.012,00
2008	13	110.783.291,00	110.826.455,00	283.193.968,00	161.404,00	320.678.834,00

2009	13	120.338.753,00	141.411.806,00	332.059.535,00	246.744,00	402.459.640,00
2010	18	159.377.341,00	185.730.109,00	417.912.212,00	221.397,00	600.802.318,00
2011	18	230.527.721,00	181.833.692,00	503.386.497,00	267.058,00	788.316.061,00
2012	20	237.996.902,00	207.289.664,00	600.050.429,00	324.105,00	1.066.807.385,00
2013	22	243.543.228,00	220.028.375,00	699.994.939,00	404.917,00	1.311.172.008,00
2014	22	262.177.202,00	206.004.175,00	794.059.976,00	439.940,00	1.497.672.684,00
2015	22	293.607.850,00	171.027.248,00	820.228.269,00	531.455,00	1.683.995.245,00
2016	21	323.153.488,00	199.564.341,00	854.284.093,00	421.929,00	1.774.535.541,00
2017	19	375.111.044,00	190.247.535,00	948.817.407,00	444.426,00	1.834.784.834,00

Fonte: IBGE Cidades

4.13. CULTURAL

Sobre os equipamentos culturais disponíveis em Vitória da Conquista pode-se mencionar a existência de bibliotecas, museus, cinemas e um edifício tombado. Para uma cidade de 350 mil habitantes e exercendo o papel de centro regional, os equipamentos e patrimônio cultural são poucos, o que reflete o baixo poder aquisitivo populacional e falta de tradição no uso de tais equipamentos. Enumeram-se, a seguir, esses equipamentos.

4.13.1. Bibliotecas

Biblioteca Municipal José Sá Nunes; Biblioteca da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC); Biblioteca Central da Universidade Estadual do Sudoeste Baiano (UESB); Arquivo Público Municipal.

4.13.2. Museus

Museu Regional de Vitória da Conquista - MRVC/UESB¹⁷

O Museu Regional de Vitória da Conquista - MRVC foi criado em 1991, a partir do projeto dos professores Elzir da Costa Vilas Boas e Ruy Hermann Medeiros. Em 1992 o MRVC foi instalado no imóvel que o abriga, um casarão construído em 1883 que mantém a mesma estrutura física em alvenaria de adobe e taipa, características arquitetônicas do estilo colonial tardio. Localizada no sítio urbano original da cidade (antiga Rua Grande, atual Praça Tancredo Neves), a casa abriga parte da história e da memória da cidade e do

¹⁷ Retirado do Tripadvisor, disponível em: <https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1893359-d2414096-Reviews-Museu_Regional_de_Vitoria_da_Conquista_MRVC_UESB-Vitoria_da_Conquista_State_of_B.html>

Planalto da Conquista. O acervo do MRVC é bastante diversificado, sendo composto por: objetos de casa, obras de arte, instrumentos de trabalho, aparelhos de comunicação, instrumentos musicais, objetos artesanais, peças arqueológicas, Lps, Cds, fotografias, livros, jornais, documentos diversos, e objetos que pertenceram a pessoas que se destacaram na história e memória da cidade.

Museu Pedagógico da Universidade do Sudoeste da Bahia¹⁸

O Museu Pedagógico da UESB agrega grupos de estudos e pesquisas que têm como objetivo a produção coletiva do conhecimento à luz da História da Educação e das Ciências. Desde o ano de 2001 os seus grupos de estudos e pesquisas elegem um tema comum para ser discutido em um colóquio, tendo por base as suas demandas de investigação e a interlocução com pesquisadores de outras instituições que compõem redes e parcerias de pesquisa nacionais e internacionais dando lastro aos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Memória: Linguagem e Sociedade; aos mestrados acadêmicos em Educação Científica e Formação de Professores; ao mestrado em Ensino e ao mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física da UESB. As produções dos grupos de pesquisa do Museu Pedagógico que articulam programas de pós-graduação têm permitido a realização bienal de um Colóquio Nacional e Internacional que visa o diálogo entre diferentes ramos do conhecimento, criando a oportunidade para pesquisadores e participantes do evento debaterem, contrastarem saberes científicos e atualizarem temas fundamentais para a compreensão do mundo, da escola, do ensino, da pesquisa e da extensão em sua interdisciplinaridade.

Museu Cajaíba¹⁹

O museu começou a ser criado em meados da década de 1960. Cajaíba esculpia em uma sala que ficava dentro do espaço e foi expondo seus trabalhos ao redor desse ambiente. Hoje, ao caminhar por ali, é possível ter a sensação de estar vivendo a história dos nossos antepassados, em um jardim de pedra. O Museu Cajaíba, localizado no alto da Serra do Peri, guarda uma história com um importante valor cultural para Vitória da Conquista e região sudoeste. O espaço foi construído pelo artista-plástico Aurino Cajaíba.

¹⁸ Retirado de UESB, disponível em <http://www2.uesb.br/museupedagogico/?page_id=251>.

¹⁹ Retirado de Revista Gambiarra, disponível em <<http://revistagambiarra.com.br/site/museu-cajaiba-o-legado-de-um-artista-plastico-pede-atencao-dos-conquistenses/>>.

4.13.3. Cinemas

A cidade conta com dois cinemas, cada um em um *shopping-center*, o *Shopping Conquista Sul* e o *Boulevard Shopping*, sendo as salas de viés comercial.

4.13.4. Patrimônio Cultural

De acordo com o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia²⁰ (IPAC) há apenas uma estrutura edificada classificada como patrimônio material, que é a “Casa de Dona Zaza”²¹. Porém existem outros patrimônios espalhados pelos territórios de identidade limítrofes, tais como:

SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Sítio Pedra Arenosa

- Território de Identidade: Vitória da Conquista
- Município: Licínio de Almeida
- Tipo de Sítio: Pré-Colonial
- Classificação: Arte Rupestre

SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Sítio Pedra da Figura

- Território de Identidade: Médio Rio de Contas
- Município: Manoel Vitorino
- Tipo de Sítio: Pré-Colonial
- Classificação: Arte Rupestre

²⁰ Para lista completa do patrimônio cultural do IPAC, vide: <http://patrimonio.ipac.ba.gov.br/>.

²¹ Para maiores informações, vide: <http://www.ipatrimonio.org/?p=46861#!/map=38329&loc=-14.852003999999999,-40.839249000000002,17>.

PATRIMÔNIO MATERIAL

Capela de São Sebastião

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa da Fazenda Brejo dos Padres (atual Fazenda Bom Jesus)

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa da Fazenda Santa Bárbara

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa da Lagoa

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Livramento de Nossa Senhora

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa da Praça Rodrigues Lima, nº 105

- Território de Identidade: Sertão Produtivo

- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa da Praça Rodrigues Lima, nº 178

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa da Praça Rodrigues Lima, nº 76

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa de Anísio Teixeira

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa de Câmara e Cadeia (Caetité)

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa do Barão de Caetité

-
- Território de Identidade: Sertão Produtivo
 - Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa do Coronel Cazuzinha

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Casa Natal de César Zama

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Fórum do Desembargador Cândido Leão

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Ituaçu

PATRIMÔNIO MATERIAL

Gruta de Mangabeira

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Ituaçu

PATRIMÔNIO MATERIAL

Hotel Caetité

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Igreja de São Benedito

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

PATRIMÔNIO MATERIAL

Imóveis da Cidade de Caetité (Poligonal)

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Caetité

SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Sítio Pedra do Índio

- Território de Identidade: Sertão Produtivo
- Município: Guanambi
- Tipo de Sítio: Pré-Colonial
- Classificação: Arte Rupestre

SÍTIO ARQUEOLÓGICO

Sítio Ponte

- Território de Identidade: Médio Sudoeste da Bahia

-
- Município: Itapetinga

Outros equipamentos e eventos culturais listados²²:

Equipamentos:

- Solar dos FONSECAS: sede do Conservatório Municipal de Música;
- Cine Madrigal: centro de atividades culturais e educacionais;
- Centro Glauber Rocha – Educação e Cultura: Centro Educacional Audiovisual e novo Mercado de Artesanato;
- Centro de Artes e Esportes Unificados de Vitória da Conquista (CEUs) J. Murilo: Quadra coberta, pistas de *skate* e de caminhada, biblioteca, telecentro, cineteatro, sala multiuso, bicicletário, parquinho e um Centro de Referência da Assistência Social (Cras);
- Memorial Governador Régis Pacheco;
- Teatro Municipal Carlos Jeovah.

Eventos:

- Eventos, Projetos e Apoios;
- Festival de Inverno;
- Arraiá da Conquista;
- Natal Conquista de Luz;
- Retratos de uma Cidade;
- Festival da Juventude;
- Censo Cultural;
- Sarau Secult;
- Campeonato de Futebol;
- Mostra Cinema Conquista;
- Filarmônica Maestro Francisco Vasconcelos;
- Voz do Muro;

²² Consta na relação de equipamentos culturais da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

- Associação Cultural Musical de Fanfarras;
- Conquista Moto Rock

Como pode-se observar, mesmo a preponderância regional de Vitória da conquista não implica em uma pujança cultural intensa, mas existem sim importantes movimentos e investimentos locais, para além de todo um arcabouço patrimonial nos territórios circunvizinhos de Conquista, o que dá margem a uma exploração regionalizada integrada de todo o patrimônio cultural existente no Sudoeste Baiano.

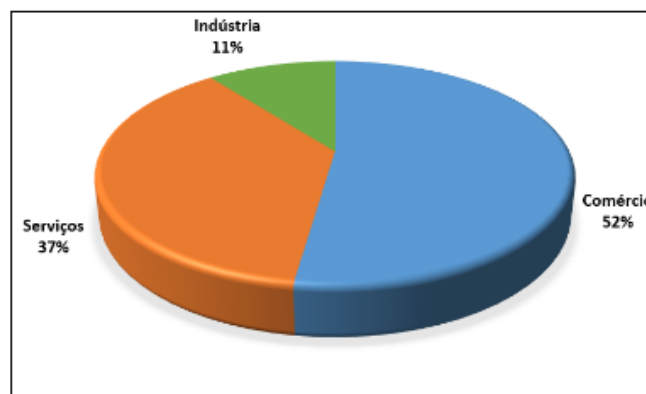
4.14. COMÉRCIO E SERVIÇOS

Em 1920, Conquista já era considerada uma cidade grande. O comércio se destacou principalmente na venda de produtos agrícolas e pecuários, não só para a população local, mas para os moradores de outros municípios (PMVC, 2018).

Nos anos 40, a construção do trecho que liga Ilhéus a Bom Jesus da Lapa (Avenida Brumado) intensifica o comércio e o crescimento da população. Nesse período, o município passa a se chamar Vitória da Conquista. Mais tarde, em 1963, a abertura da Rio-Bahia (Avenida Presidente Dutra) também impulsionou o crescimento da cidade, que passou a receber pessoas de diversos estados e baianos de várias regiões (PMVC, 2018).

De acordo com a SEI, as empresas registradas que funcionam no município, tem a seguinte distribuição por setores: 3.169 registros no setor de comércio, sendo este com maior quantidade de estabelecimento. Possui ainda 2.254 registros no setor de serviços e 637 empresas no setor industrial (SEI, 2018). Esta informação é representada na Figura 55.

Figura 55 – Empresas por setores econômicos



Fonte: Fundação Escola Politécnica da Bahia – FEP (2018)

Ainda que o setor de comércio possua a maior quantidade de estabelecimentos, como apresentado no Quadro 20, as principais atividades econômicas do município estão centradas nos serviços, com 79% do valor agregado do PIB, seguidos da indústria (18%), com a maioria das empresas concentrada no distrito industrial e, por fim, a agropecuária (3%). Um dos serviços de destaque é o setor de educação, tendo o município se consolidado como polo de universidades e faculdades da região (SEI, 2017).

Quadro 20 – Número de estabelecimentos que mais geraram emprego, 2015

Tipos de estabelecimentos	Quant.
Administração pública, defesa e seguridade social	5
Preparação de couros e fabric. de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	18
Obras de infra-estrutura	35
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	71
Fabricação de produtos alimentícios	150
Educação	162
Serviços para edifícios e atividades paisagísticas	216
Transporte terrestre	219
Construção de edifícios	306
Comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas	308
Atividades de atenção à saúde humana	373
Alimentação	378
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	438
Agricultura, pecuária e serviços relacionados	557
Outras Atividades	1.679
Comércio varejista	2.517

Fonte: SEI (2018)

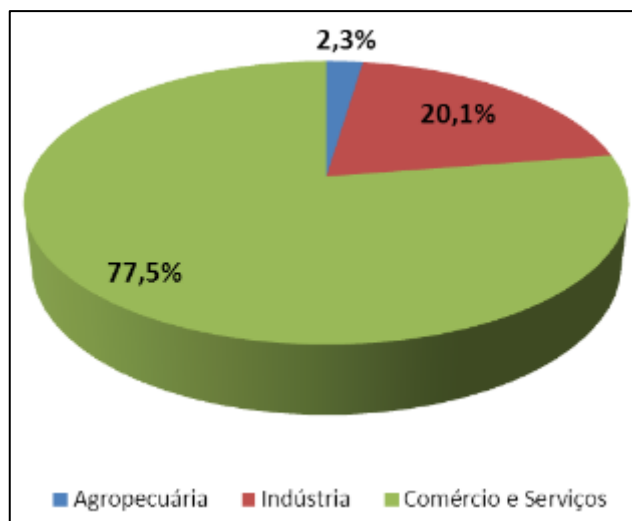
Ao considerar o Valor Agregado Bruto (VAB)²³ de toda riqueza produzida no município no ano de 2014, 77,5% era proveniente do setor de comércio e serviços. O setor industrial

²³ **Valor agregado bruto (VAB)** é o valor bruto da produção da economia entre os setores desta determinada economia, subtrai-se os consumos internos inter-relacionados entre os setores.

É o valor da produção sem duplicação, obtém-se descontando-se o VBP (valor bruto da produção) o valor dos insumos utilizados no processo de produção.

respondia por 20,1% do Valor Agregado Bruto (VAB), e o setor primário (agropecuária), foi responsável por 2,3% do VAB do município (SEI, 2018).

Figura 56 – Composição do Valor Agregado Bruto (VAB) – Vitória da Conquista – 2014



Fonte: SEI (2018)

Durante o período 2010 /2014, houve um crescimento significativo no segmento da construção civil (4), como pode ser observado no Quadro 21, assim como nos segmentos de serviços (7) e comércio (8), sendo estes dois responsáveis pela maior quantidade de estoque de empregos formais. Na administração pública (1), constata-se um decréscimo nos estabelecimentos, porém há um aumento muito alto no estoque de emprego formal.

Quadro 21 – Mercado de Trabalho Formal, período 2010 / 2014 (continua)

Setor de atividade	2010			2014		
	Estabelecim.	Estoque de emprego formal	Renda média do trabalhador formal (em R\$)	Estabelecim.	Estoque de emprego formal	Renda média do trabalhador formal (em R\$)
1. Administração Pública	5	174	1253,00	3	7.937	1.814,00
2. Serviços Industriais de Utilidade Pública	6	7.997	717,00	10	300	2.519,00
3. Extrativa Mineral	9	315	1.688,00	13	222	1.869,60
4. Construção Civil	275	4.051	824,00	454	5.878	2.849,00
5. Indústria de Transformação	537	15.774	762,00	571	1.553	823,00
6. Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca	547	18.803	1.345,00	671	9.573	1.043,00

7. Serviços	1.799	7.892	1.220,00	2.344	25.180	1.489,00
8. Comércio	2.824	1.437	574,00	3.287	18.704	1.118,00
Total	6.002	56.443	1.019,30	7.353	69.347	1.470,40

Fonte: SEI (2018)

4.15. DISTRITOS E BAIRROS

Vitória da Conquista conta com 12 distritos²⁴. São eles: Vitória as Conquista, Bate-Pé, Cabeceira da Jiboia, Cercadinho, Dantilândia, Iguá, Inhobim, José Gonçalves, Pradoso, São João da Vitória, São Sebastião e Veredinha. O mais importante é o distrito que leva o nome do município, e abriga 88% de todos os domicílios, como se pode observar no Tabela 37.

Tabela 37 - Domicílios particulares totais e permanentes, por distrito e bairro

Distrito	2010			Incremento de 2000 a 2010			Distribuição nos distritos 2010		
	Totais			Totais	Urbanos	Rurais	Totais	Urbanos	Rurais
	Totais	Urbanos	Rurais						
Vitória as Conquista	76.692	74.454	2.238	39,0%	39,8%	16,9%	88,0%	94,8%	26,2%
Bate-Pé	1.055	354	701	-20,4%	26,4%	-32,9%	1,2%	0,5%	8,2%
Cabeceira da Jiboia	1.010	205	805	46,0%	118,1%	34,6%	1,2%	0,3%	9,4%
Cercadinho	585	234	351	-12,2%	34,5%	-28,7%	0,7%	0,3%	4,1%
Dantilândia	411	192	219	-37,3%	20,0%	-55,8%	0,5%	0,2%	2,6%
Iguá	1.068	238	830	19,6%	40,8%	14,6%	1,2%	0,3%	9,7%
Inhobim	1.572	635	937	30,8%	50,8%	20,0%	1,8%	0,8%	11,0%
José Gonçalves	1.691	592	1.099	-5,3%	41,6%	-19,6%	1,9%	0,8%	12,8%
Pradoso	851	405	446	39,5%	57,6%	26,3%	1,0%	0,5%	5,2%
São João da Vitória (1)	629	423	206				0,7%	0,5%	2,4%
São Sebastião	917	488	429	29,9%	33,7%	25,8%	1,1%	0,6%	5,0%
Veredinha	635	340	295	-28,3%	65,9%	-56,7%	0,7%	0,4%	3,4%
Total	87.116	78.560	8.556	34,9%	40,8%	-2,7%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010 - Resultados do Universo - Agregados de Setores

(1) Em 2000 era povoado no distrito de Veredinha

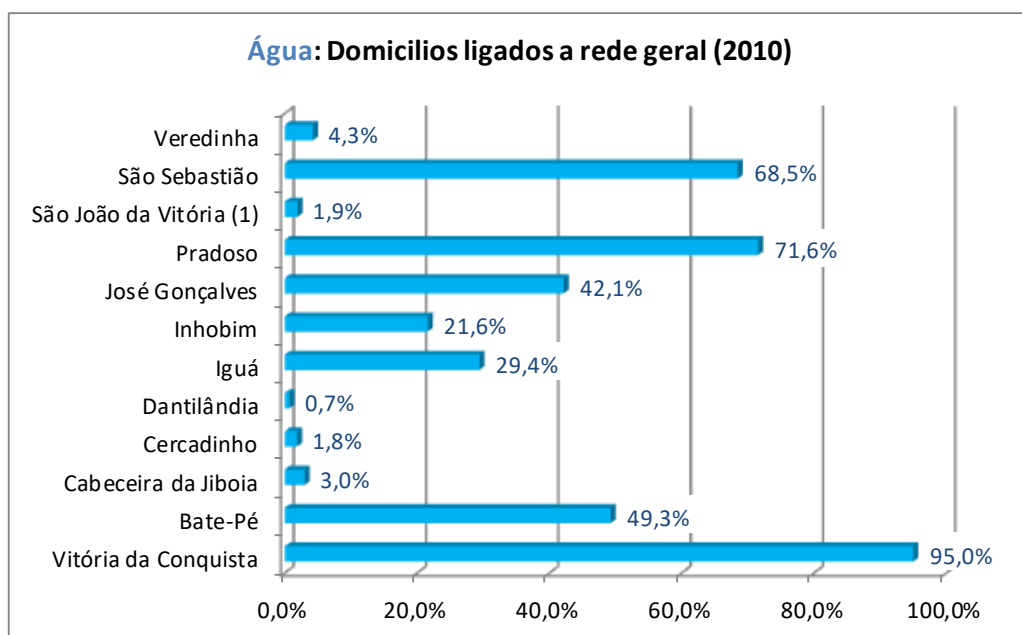
No período intercensitário, houve um aumento de 35% no número de domicílios em Vitória da Conquista, um crescimento de 41% na área urbana, embora tenha havido uma redução de 2,7% na zona rural. Cabeceira da Jibóia foi o distrito com maior crescimento do número de domicílios. Foram 200 domicílios a mais (46%), sendo 118% na área urbana e 35% na

²⁴ Para leitura destrinchada dos dados, vide os anexos.

zona rural. Os distritos de Bate Pé, Cercadinho, Dantilândia, José Gonçalves e Veredinha registraram uma diminuição no número de domicílios. O distrito Sede concentra 95% dos domicílios em área urbana, enquanto Iguá, Inhobim e José Gonçalves abrigam somados, mais de 30% dos domicílios situados na zona rural.

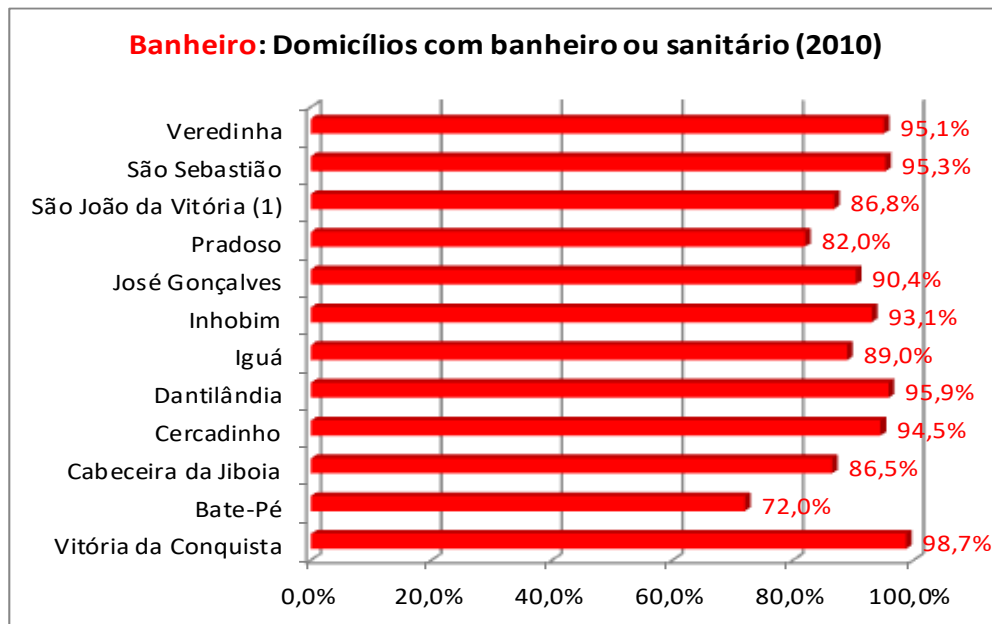
O Censo revela em 2010 um baixo atendimento de saneamento básico nos Distritos do município, tanto em abastecimento d'água, esgotamento sanitário e coleta de lixo, como mostram as Figura 57, Figura 58, Figura 59, Figura 60.

Figura 57 - Domicílios atendidos pela rede geral de água



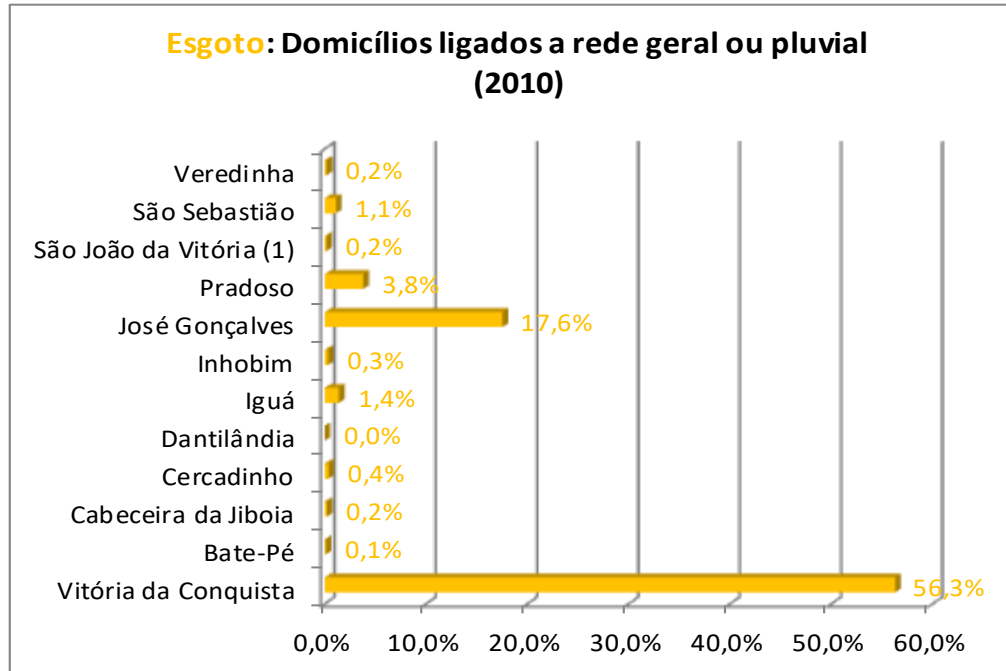
Fonte: Adaptado de IBGE 2010

Figura 58 - Domicílios com Banheiro ou sanitário



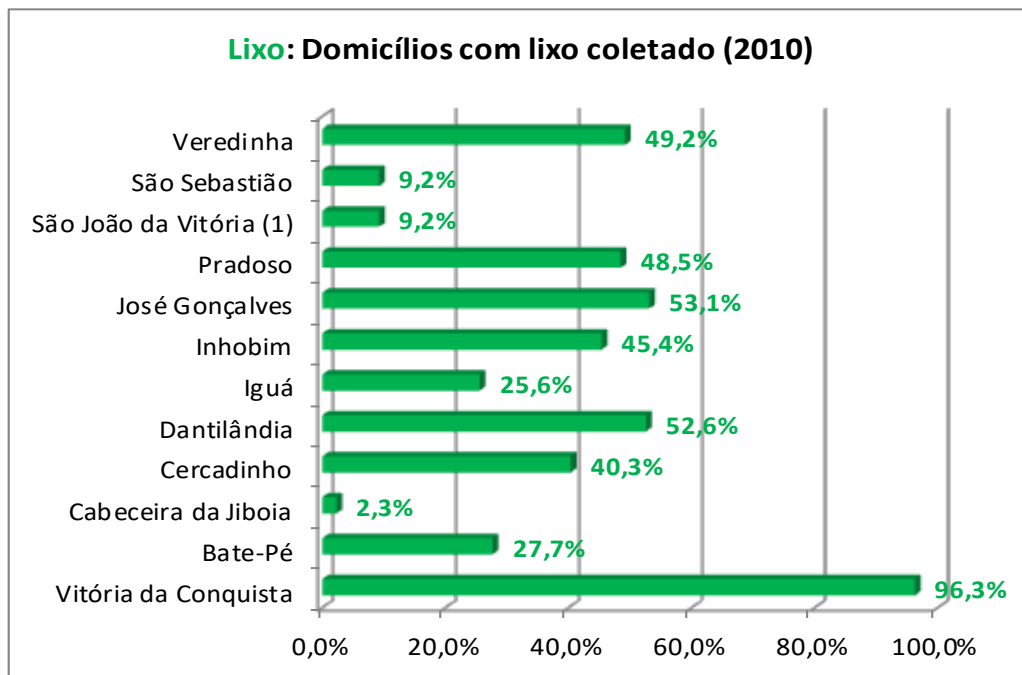
Fonte: Adaptado de IBGE 2010

Figura 59 - Domicílios com esgotamento ligado a rede geral ou pluvial



Fonte: Adaptado de IBGE 2010

Figura 60 - Domicílios com lixo coletado



Fonte: Adaptado de IBGE 2010

4.15.1. Bairros

O Distrito Sede abriga 60 mil domicílios, distribuídos em 24 bairros que representam 80% dos domicílios do município, segundo o Censo de 2010. Os bairros com maior número de domicílios são Patagônia, com 12% do total, Brasil com 10,4% e Zabelê com 10,2% do total de domicílios, como mostra a Tabela 38. Houve um aumento de 14,8% no número total de domicílios. Boa e Vista, Primavera e Ayrton Senna, foram os bairros com maior crescimento do número de domicílios.

Tabela 38 - Domicílios particulares permanentes, por forma de esgotamento sanitário segundo o bairro, Vitória da Conquista - distrito sede, Bahia, 2010.

Bairro		2000		2010		2010/2000	2010/2000
		Domicílios particulares				%	%
Cod	Nome	Total	Permanentes	Total (1)	Permanentes	Total	Permanentes
1	Centro	3.342	3.330	3.727	3.670	11,52	10,21
2	Guarani	2.477	2.476	2.273	2.273	-8,24	-8,2
3	Cruzeiro	2.020	2.019	2.315	2.309	14,6	14,36
4	Alto Maron	5.000	4.991	5.042	4.976	0,84	-0,3

5	Recreio	1.895	1.893	2.138	2.055	12,82	8,56
6	Jurema	1.429	1.421	1.667	1.650	16,66	16,12
7	Brasil	5.767	5.751	6.306	6.282	9,35	9,23
8	Ibirapuera	3.997	3.989	3.978	3.954	-0,48	-0,88
9	Nossa Senhora Aparecida	951	948	961	961	1,05	1,37
10	Primavera	127	126	592	566	366,14	349,21
11	Candeias	3.276	3.275	4.514	4.400	37,79	34,35
12	Boa Vista	389	386	2.681	2.681	589,2	594,56
13	Felícia	676	664	867	860	28,25	29,52
14	Patagônia	6.489	6.474	7.290	7.252	12,34	12,02
15	Bateias	2.620	2.598	2.382	2.377	-9,08	-8,51
16	Zabelê	5.618	5.596	6.222	6.201	10,75	10,81
17	Universidade	131	131	224	224	70,99	70,99
18	Espírito Santo	2.424	2.404	3.187	3.170	31,48	31,86
19	Airton Senna	24	24	100	100	316,67	316,67
20	Jatobá	1.521	1.517	1.760	1.760	15,71	16,02
21	Campinhos	836	836	1.243	1.227	48,68	46,77
22	São Pedro	668	664	408	408	-38,92	-38,55
23	Distrito Industrial	408	408	257	257	-37,01	-37,01
24	Lagoa das Flores	881	870	679	678	-22,93	-22,07
TOTAL		52.966	52.791	60.813	60.291	14,82	14,21

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010

Do total de domicílios, 61,8% são atendidos com rede geral ou pluvial de esgoto, sendo o Bairro do Centro aquele com maior cobertura (08,1%). Os bairros de Lagoa das Flores, Distrito Industrial e Airton Senna estão com coberturas mínimas, abaixo de 1% dos domicílios, com esgotamento sanitário, como mostram os dados do Tabela 39.

Tabela 39 - Domicílios particulares permanentes, por forma de esgotamento sanitário segundo o bairro em Vitória da Conquista.

Bairro	2010									
	Total	Tinham banheiro ou sanitário						Número (2) Rudimentar	Rudimentar Total %	
		Tipo de esgotamento sanitário								
	Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa absorvente	Vala	Rio, lago ou mar	Outro	Não tinham Banheiro nem Sanitário			
Centro	3.670	3.601	36	23	2	7	1	0	33	0,9
Guarani	2.272	2.213	45	12	2	0	0	1	15	0,7
Cruzeiro	2.278	2.126	49	96	0	0	7	31	134	5,8
Alto Maron	4.970	4.645	126	185	8	1	5	6	205	4,1
Recreio	2.053	1.839	118	87	2	6	1	2	98	4,8
Jurema	1.650	1.537	14	75	23	0	1	0	99	6
Brasil	6.270	5.866	95	215	23	69	2	12	321	5,1
Ibirapuera	3931	2643	316	970	0	0	2	23	995	25,2

Nossa Senhora Aparecida	955	778	9	162	0	0	6	6	174	18,1
Primavera	560	99	251	203	1	0	6	6	216	38,2
Candeias	4400	4260	83	51	2	2	2	0	57	1,3
Boa Vista	2675	541	363	1767	2	0	2	6	1.777	66,3
Felícia	860	521	146	193	0	0	0	0	193	22,4
Patagônia	6548	2937	1424	2843	1	2	11	693	3.550	49
Bateias	2366	1419	253	646	3	41	4	11	705	29,7
Zabelê	6184	272	329	5539	5	0	39	17	5.600	90,3
Universidade	218	5	155	48	8	0	2	6	64	28,6
Espírito Santo	3144	1283	125	1685	8	31	12	26	1.762	55,6
Aírtton Senna	99	1	82	0	5	0	11	1	17	17
Jatobá	1735	26	20	1678	3	0	8	25	1.714	97,4
Campinhos	1164	30	37	1028	35	17	17	63	1.160	94,5
São Pedro	405	5	0	388	1	1	10	3	403	98,8
Distrito Industrial	251	1	4	245	0	0	1	6	252	98,1
Lagoa das Flores	643	2	108	521	6	0	6	35	568	83,8
Total	59.301	36.650	4.188	18.660	140	177	156	979	20.112	33,4

Fonte: IBGE. Censos demográfico de 2000 e 2010 - Resultados do Universo - Agregados de Setores.

Notas: (1) Água de chuva armazenada em cisterna e outras formas de abastecimento
(2) Rudimentar considera-se sem banheiro, fossa rudimentar, vala, rio ou mar e outros

4.16. CONSIDERAÇÕES À RESPEITO DA SOCIOECONOMIA

1. As condições de vida da população do município observadas a partir dos indicadores de renda, infraestrutura e acesso aos bens duráveis são superiores à média estadual.
2. A região de Vitória da Conquista, devido à localização em uma altitude próxima de 1.000 m acima do nível do mar, requisito climático indispensável para o sucesso no cultivo do café arábica (bebida dura) que conferiu prestígio ao café produzido no país, e por não se tratar de área sujeita a geadas, sempre foi um produtor de café, como muitos municípios do interior baiano. Entretanto a partir do ano de 1975, após a “geada negra” que causou graves estragos à lavoura cafeeira em São Paulo e no Paraná, houve um incremento de novas áreas não tradicionais para cultivo com adoção de inovações tecnológicas e com financiamentos subsidiados pelos bancos oficiais, passando a região de Vitória da Conquista a ser a maior produtora de café do norte e nordeste do Brasil.
3. Paralelamente à expansão da lavoura cafeeira, um polo industrial passou a se formar em Vitória da Conquista, com a criação do Centro Industrial dos Ymborés. Nos anos 1990, os setores de cerâmica, mármore, óleo vegetal, produtos de limpeza, calçados e estofados entram em plena expansão, possibilitando um crescimento mais acelerado da indústria e do segmento de serviços oferecidos pelo setor privado, em relação às atividades agropecuárias e atividades governamentais.

-
4. A partir do final dos anos 1980 com a chegada das universidades, o município realça sua característica de polo de serviços. A educação, a rede de saúde e o comércio se expandem, tornando a cidade a terceira economia do interior baiano. Esse polo variado de serviços atrai cada vez mais a população dos municípios vizinhos, boa parte da qual se desloca diariamente em busca da rede diversificada de serviços.
 5. No Século atual houve investimentos significativos do governo federal para expandir a atividade educacional, com a criação de novas universidades e Institutos de Ensino Profissional.
 6. Vários fatores contribuíram para uma mudança gradativa (mas definitiva) no perfil produtivo de Vitória da Conquista, originalmente marcado pelo dinamismo da atividade rural (agricultura e pecuária), vem se transformando num centro industrial e produtor de serviços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEP. **Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI.** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 16., 2008, Caxambu. Anais... Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2008. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1254.pdf. Acesso em: outubro 2018.

AGUIAR, I. S.; FERRAZ, A. E. Q. **O cotidiano dos trabalhadores da vila do Iguá em Vitória da Conquista e a produção do espaço geográfico: uma análise da mobilidade do trabalho.** Disponível em <<http://periodicos.uesb.br/index.php/ascm>>

ALMEIDA, M. C. **Produção Sócio - Espacial e Habitação Popular nas Áreas de Assentamentos e Ocupações na Cidade de Vitória da Conquista - Ba.** Salvador, Bahia: Universidade Federal da Bahia - Instituto de Geociências. (2005).

AMARAL, U. T., & SANTANA, M. **Ra Rede de Telefonia e Seus Agentes Formadores em Vitória.** Vitória da Conquista, Bahia. (201?).

AMORIM, J. S. **Produção de água na Bacia Hidrográfica do Rio Catolé Grande utilizando o modelo hidrológico SWAT.** Jhones da Silva Amorim. – Itapetinga-BA: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016. 82 fl.

BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes: Brasil, 1980-1996.** In: REDISTRIBUIÇÃO da população e meio ambiente: São Paulo e Centro-Oeste. Campinas: Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, Núcleo de Estudos de População - NEPO, 2000. v. 3. (Textos NEPO, 35). Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_35.pdf>. Acesso em: maio 2011.

BAENINGER, R. **Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI.** In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 16., 2008, Caxambu. *Anais...* Belo Horizonte: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP, 2008. Disponível em: http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1254.pdf>. Acesso em: outubro 2018.

BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes: Brasil, 1980-1996.** In: REDISTRIBUIÇÃO da população e meio ambiente: São Paulo e Centro-Oeste. Campinas: Universidade Estadual de Campinas- Unicamp, Núcleo de Estudos de População - NEPO, 2000. v. 3. (Textos NEPO, 35). Disponível em: <http://www.nepo.unicamp.br/textos/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_35.pdf>. Acesso em: maio 2011.

BAHIA. **Transparência na Escola.** Disponível em <<http://escolas.educacao.ba.gov.br/escolas>>. Acesso em 15/12/2018.

BAHIA. **Análise da Situação Econômica dos Distritos Industriais.** Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/situacao_economica/analise_situacao_economica.pdf> Acesso em 15/12/2018.

BAHIA. CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (CONERH). **Resolução nº 01**, de 22 de março de 2005. Aprova o Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia - PERH-BA, de acordo com Resumo Executivo constante do Anexo I desta Resolução. Salvador, 2005.

BAHIA. CONSELHO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS (CONERH). **Resolução nº 43**, de 03 de março de 2009. Institui a Divisão Hidrográfica Estadual em Regiões de Planejamento e Gestão das Águas. Salvador, 2009.

BAHIA. SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DA BAHIA. **Plano Estadual de Manejo de Águas Pluviais e Esgotamento Sanitário**. Elaborado pela SEDUR e disponibilizado para consulta pública. Disponível em: <http://www.sedur.ba.gov.br/pemapes2/>. Acesso: 15 de nov. 2017.

BAHIA. SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS (SEI). **Perfil socioeconômico do município de Vitória da Conquista**. Disponível em <http://www.sei.ba.gov.br/site/resumos/notas/2933307_NOTA.pdf> Acesso em 14/12/2018.

BANCO DO NORDESTE. **Informações socioeconômicas municipais**. Disponível em <<https://www.bnb.gov.br/documents/80223/3021151/Vit%C3%B3ria+da+Conquista.pdf/7d8a8fb9-2648-7f57-7201-e485a343da81>>. Acesso em 14/12/2018.

BONFIM, D. A.; SANTOS, J. O.; SAMPAIO, R. J.; JUNIOR, M. F. S. **Considerações sobre as Mudanças Climáticas e os Impactos na Sub-Bacia do Rio Catolé para o Município de Vitória da Conquista – Bahia**. Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 29, julho a dezembro de 2012.

BRASIL / MDH. **Povos e Comunidades Tradicionais**. Disponível em <<http://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/Igualdade%20Racial/povos-e-comuni>>

BRASIL. **Lei nº 1186/2003**. Lei da Política de Habitação Popular. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2003.

BRASIL. **Lei nº 1186/2003**. Lei da Política de Habitação Popular. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2003.

BRASIL. **Lei nº 1481/2007**. Lei de Ordenamento e Uso do Solo. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2007.

BRASIL. **Lei nº 1481/2007**. Lei de Ordenamento e Uso do Solo. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2007.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Resolução nº 34/2005**. Emite orientações e recomendações ao conteúdo mínimo do Plano Diretor: Diário Oficial da União, de 14/07/2005, Seção 1, pag.89

BRASIL. **Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS)**

BRASIL. **Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS)**

BRASIL. **Decreto nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto/2003/D4887.htm> Acesso em 28/10/18.

BRASIL. Decreto nº 6.261, de 20 de novembro de 2007. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6261.htm> Acesso em 26/10/18.

BRASIL. **Lei nº 1.410/2007**. Código Municipal do Meio Ambiente. Vitória da Conquista, 2007.

BRASIL. **Lei nº 1.410/2007**. Código Municipal do Meio Ambiente. Vitória da Conquista, 2007.

BRASIL. **Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001**. Estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.257 de 10 de julho de 2001**. Estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2001.

BRASIL. **Lei nº 1.385/2006 de 30 de janeiro de 2007**. Institui o Plano Diretor do Município de Vitória da Conquista e dá outras Providências. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2007.

BRASIL. **Lei nº 1.385/2006 de 30 de janeiro de 2007**. Institui o Plano Diretor do Município de Vitória da Conquista e dá outras Providências. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2007.

BRASIL. **Lei nº 798/85**, alterada pelas Leis nº 850/96 e 952/98, que foram mantidas no PDDU (2006).

BRASIL. **Lei nº 798/85**, alterada pelas Leis nº 850/96 e 952/98, que foram mantidas no PDDU (2006).

BRASIL. **Lei nº 9.433 de 08 de janeiro de 1997**. Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, Institui o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 jan. 1997. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/>>. Acesso em: 15/11/2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - Consulta Estabelecimento - Identificação**. Disponível em <<http://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>> Acesso em: 10 de dez. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Departamento de Apoio à Descentralização. **O SUS no seu município: garantindo saúde para todos – 2ª. ed.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Dados sobre manejo de Resíduos Sólidos - Informações Cadastrais, SINIS**, 2015;

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Resolução nº 25/2005**. Emite orientações e recomendações ao processo participativo do Plano Diretor: Diário Oficial da União, Seção 1, Edição No 60 Pág.102 de 30/03/2005

BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Resolução nº 34/2005**. Emite orientações e recomendações ao conteúdo mínimo do Plano Diretor: Diário Oficial da União, de 14/07/2005, Seção 1, pag.89

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **LEI Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm> Acesso em 11/12/2018.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da**

- educação nacional.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm Acesso em 10/12/2018.
- BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Constituição da República Federativa de Brasil de 1988.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 09/12/2018.
- BRASIL. Resolução ConCidade nº 34, de 01 de julho 2005. **D.O.U de 14/07/2005**, seção 1, pag.89. Acesso em 28/10/18.
- BRASIL.MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Resolução nº 25/2005.** Emite orientações e recomendações ao processo participativo do Plano Diretor: Diário Oficial da União, Seção 1, Edição No 60 Pág.102 de 30/03/2005
- BRITO, F. **As migrações internas no -Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes.** IN: VI Encontro Nacional sobre Migrações, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/6EncNacSobreMigracoes/ST3/FaustoBrito.pdf>. Acesso em: outubro 2018.
- COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR. Projeto de inclusão das comunidades de quilombo - Planejamento participativo rural sustentável da comunidade quilombola de São Joaquim de Paulo. Vitória da Conquista – BA, 2011, p. 5.
- CONCEIÇÃO *et al.* **A temperatura do ar e sua relação com algumas doenças respiratórias em Vitória da Conquista – Ba.** Revista Eletrônica Georaguaia. Barra do Garças-MT. V 5, n.2, p. 69 - 81 Julho/Dezembro. 2015.
- CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana.** São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES DA BAHIA - DERBA. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Implantação do Novo Aeroporto em Vitória da Conquista. TOMO 2 - Diagnóstico Ambiental Consolidado, Volume III - Diagnóstico do Meio Socioeconômico, 2011.
- DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES DA BAHIA - DERBA. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) para Implantação do Novo Aeroporto em Vitória da Conquista. **TOMO 2 - Diagnóstico Ambiental Consolidado, Volume IV - Diagnóstico para o Estudo de Impacto de Vizinhança,** 2011b.
- EMPRESA BAIANA DE ÁGUA E SANEAMENTO S.A – EMBASA. **Informações Operacionais do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário de Vitória da Conquista.** 2015.
- EMPRESA BAIANA DE ÁGUA E SANEAMENTO S.A – EMBASA. **Informações Operacionais do Sistema de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário de Vitória da Conquista.** 2018.
- FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE (FIANOR). **O Saneamento Básico em Vitória da Conquista.** Disponível em <http://oilek1.wixsite.com/saneamento/single-post/2015/03/09/OSANEAMENTO%20C3%81SICO-EMVIT%C3%93RIADA-CONQUISTA>> Acesso em: 18 de dez. 2018.
- FERRAZ, A. E. de Q. **O espaço em movimento: o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia.** Tese (doutorado) S. Cristovão/SE: UFSe. 2009.

FERRAZ, A. E. de Q. **O urbano em construção – Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas.** Vitória da Conquista: UESB. 2001.

FERRAZ, Rodrigo. Blog do Rodrigo Ferraz: Conquista: **Governo do Estado entrega 84 casas para Comunidade Quilombola do Boqueirão.** Disponível em <<http://www.blogdorodrigoferraz.com.br/2018/02/03/conquista-governo-do-estado-entrega-84-casas-para-comunidade-quimbola-do-boqueirao/>>. Acesso em 26/10/18.

FIOTEC. **Você sabe o que são os CAPS e como eles funcionam?** Disponível em <<http://www.fiotec.fiocruz.br/noticias/projetos/5324-voce-sabe-o-que-sao-os-caps-e-como-eles-funcionam>> Acesso em 11/12/2018.

FUNDAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E PESQUISA ECONOMICO SOCIAL – FAPES. Relatório de Encerramento da Concessão dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário. **Tomo II – Relatório de Vistoria Ambiental.** 2016.

GOOGLE. **Localização da Academia de Saúde do Bairro Brasil.** Disponível em <<https://www.google.it/maps/place/Escola+Municipal+Ita+David+de+Castro/@-14.8545365,40.8634964,16.9z/data=!4m2!1m6!3m5!1s0x7463b15925ad111:0x24bc1c767b4afd46!2sEscola+Municipal+Ita+David+de+Castro!8m2!3d-14.8555925!4d-40.8607732!3m4!1s0x7463b15925ad111:0x24bc1c767b4afd46!8m2!3d-14.8555925!4d-40.8607732>> Acesso em 11/12/2018

GOOGLE. **Localização do CEMAE.** Disponível em <<https://www.google.it/maps/place/CEMAE/@14.8745698,40.8176234,14z/data=!4m5!3m4!1s0x7463a9279ed4055:0xaedcfda486dc9ffe!8m2!3d-14.8785779!4d40.8136822>> Acesso em 12/12/2018.

GOOGLE. **Localização da Academia de Saúde Vila Serrana.** Disponível em <<https://www.google.it/maps/place/Academia+de+Sa%C3%BAde/@-14.8400239,40.8826419,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7463c742cbcf80b:0x4dc5252f3a1f940d!8m2!3d-14.8400291!4d-40.8804532>> Acesso em 11/12/2018

GOOGLE. **Localização dos CAPS.** Disponível em <https://www.google.com.br/search?rlz=1C1EJFA_enBR725BR725&q=caps+vitoria+da+conquista&npsic=0&rflfq=1&rlha=0&rllag=-14853221,-408354711285&tbm=lcl&ved=2ahUKEwjkoXKp5rfAhXMiZAKHQkVBPoQtgN6BAgAEAQ&tbs=lr:!2m1!1e!3sIAE,lf:1,lf_ui:2&rlidoc=1#rlfi=hd:;si::mv:!1m2!1d-14.84413700553040!2d-40.81182489532472!2m2!1d14.86537530962888!2d-40.85242281097413!4m2!1d-14.854756418589146!2d40.832123853149426!5i15> Acesso em 11/12/2018.

GUERRA, A. J. T., SILVA, A. S., BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação do solo: Conceitos, temas e aplicação. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009, 340p.

<http://www.pmvc.ba.gov.br/prefeitura-e-agencia-nacional-de-mineracao-firmam-cooperacao-tecnica/>

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA – INMET. **Dados Históricos Vitória da Conquista.** Disponível em <http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=home/page&page=rede_estacoes_conv_graf> Acesso em 30 nov de 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. CENSO demográfico 2010: **questionário básico.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 4 p. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/download/questionarios/ censo2010_ basico.pdf>. Acesso em: outubro 2018. CENSO demográfico 2010: questionário da amostra. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 10 p. Disponível em:

<http://www.censo2010.ibge.gov.br/download/questionarios/censo2010_amostra.pdf>.
Acesso em: outubro 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Região de Influência das Cidades: 2007**. 2008. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv40677.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Dados do município de Vitória da Conquista. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/>. Acesso em 30 de out. 2018.

INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE E RECURSOS HIDRICOS - INEMA. **Regiões de Planejamento e Gestão das Águas**. Disponível em: <<http://www.inema.ba.gov.br/gestao-2/rpgas/>> Acesso em: 20/11/2018.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA -IPEA. **O que é? - Índice de Gini**. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28>. Acesso em 13/12/2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Consulta matrícula**. Disponível em <https://inepdata.inep.gov.br/analytics/saw.dll?Dashboard&PortalPath=%2Fshared%2FIntegra%C3%A7%C3%A3o%220Consulta%20Matr%C3%ADcula%2F_portal%2FConsulta%20Matr%C3%ADcula&Page=Consolidado%20por%20UF>. Acesso em 11/12/2018.

JESUS, R. B. **Os Recursos Naturais e sua Exploração na Formação Territorial do Município de Vitória da Conquista - Ba**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, vol.6, n.9, 2010.

LATUS CONSULTORIA. **Plano Municipal de Habitação de Interesse Social -Vitória da Conquista 2013**. E-mail habitacaopopular@pmvc.ba.gov.br, em 30/11/2018.

LIMA, E. M.; PINTO, J. E. S. S. Bacia do Rio Catolé, Bahia - Brasil: Bases Geoambientais e Socioeconômicas para a Gestão da Água e do Solo. **Revista Geográfica de América Central**, vol. 2, julio-diciembre, 2011, pp. 1-16.

LIMA, V. I. de C.; N., W. S. **Nações, fronteiras e relações étnicas na comunidade indígena-quilombola do Baixão: (Vitória da Conquista, BA)**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, v. 54, n. 1, p.21-36, abr. 2018. Quadrimestral. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/14780-60747172-1-PB.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2018.

MAIA, R. O. O estudo geomorfológico como subsídio ao planejamento territorial no município de Vitória da Conquista – Bahia – Brasil. In: **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. Universidade de São Paulo. São Paulo – SP. 2005.

MATTA, VEIGA, A. J. P.; ALVES, C. R.; Precipitações máximas prováveis em Vitória da Conquista: por uma drenagem urbana sustentável. In: Seminário Interdisciplinar De Pesquisa, 1 - I SIPE. **Anais...** Caetité: Editora Universitária da UNEB, 2001.

MEDEIROS, R. (s/d). *Vitória da Conquista Primitiva*. **Internet:** <http://agentediz.com.br/> acesso 01.10.18 (18:30hs).

MENEZES, Ebenezer T. **Verbetes Sistema municipal de ensino**, em *Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil*. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em <<http://www.educabrazil.com.br/sistema-municipal-de-ensino/>>. Acesso em: 10 de dez. 2018.

OLIVEIRA, F. **O elo perdido: classe e identidade de classe**. São Paulo: Brasiliense.1987.

OLIVEIRA, José. C. G. Entrevista em 24/10/18. **Presidente da Associação Remanescente de Quilombos de Sinzoca**. Entrevista em 24/10/18.

OLIVEIRA, M. A. A. L. **A gestão de resíduos sólidos urbanos em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**, 204f. Tese.Doutorado em Geografia, Planicacion Territotial y Gestion Ambiental. Facultad de Geografia e História. Universitat de Barcelona. Barcelona. Espanha. 2016.

PALMARES, Fundação. **Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos**. Disponível em <http://www.palmares.gov.br/?page_id=37551> Acesso em 24/10/18.

PEREIRA, Maria. A. T. **Entrevista em 24/10/18**. Presidente da Associação de Lideranças Quilombolas e Lagoa dos Patos e Região. Entrevista em 24/10/18

PHD, Instituto. **Pesquisa Quantitativa e Pesquisa Qualitativa: Entenda a diferença**. Disponível em <<https://www.institutophd.com.br/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca>> Acesso em 28/10/18.

PNUD. IPEA; FJP. **Atlas do Desenvolvimento Humano - Vitória da Conquista, BA**. Disponível em <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/vitoria-da-conquista_ba> Acesso em 12/12/2018

PÓLIS, Instituto. **Plano Diretor na Amazônia**. Participar é um direito! Disponível em <<http://www.polis.org.br/uploads/958/958.pdf>>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

PORTAL ODM. **Vitória da Conquista-Ba**. Disponível em <<http://www.relatoriosdynamics.com.br/portalodm/perfil/BRA002029413/vitoria-da-conquista---ba>> Acesso em 13/12/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - PMVC. **Academia de Saúde beneficiará moradores da Vilas Serranas e bairros vizinhos**. Disponível em <<http://www.pmvc.ba.gov.br/academia-da-saude-beneficiara-moradores-das-vilas-serranas-e-bairros-vizinhos/>>. Acesso em 11/12/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - PMVC. **Lista de escolas municipais**. E-mail assessoriasmed@pmvc.ba.gov.br, em 30/11/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - PMVC. **OFÍCIO 735-2018 GAB-SMS**. E-mail gabsaudevc@hotmail.com, em 30/11/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - PMVC. **Prefeitura Municipal entrega Academia de Saúde do Bairro Brasil**. Disponível em <<http://www.pmvc.ba.gov.br/prefeitura-municipal-entrega-academia-de-saude-do-bairro-brasil/>>. Acesso em 11/12/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA - PMVC. **Vitória da Conquista: uma cidade marcada pelo dinamismo econômico**. Disponível em <<http://www.pmvc.ba.gov.br/vitoria-da-conquista-uma-cidade-marcada-pelo-dinamismo-economico/>>. Acesso em 15/12/2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA (PMVC). **Relatório Saneamento Básico – Gestão Municipal 1997-2016**. 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Código de Polícia Administrativa. **Lei 695 de 1993**. Vitória da Conquista: PMVC, 1993.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. Institucional. Disponível em <http://www.pmvc.ba.gov.br/>. Acesso em 2. dez. 2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA. **Relatório de Apoio à Delegação dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário de Vitória da Conquista - Tomo I**. FAPES, 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA URBANA. Projeto executivo da Barragem do Rio Pardo. IBI, Vitória da Conquista, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/SECRETARIA DE SERVIÇOS PUBLICOS. **Dados do Sistema de Resíduos Sólidos**. Vitória da Conquista, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA/SECRETARIA DE MOBILIDADE URBANA. **Dados do Sistema de Drenagem Urbana**. Vitória da Conquista, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DA CONQUISTA. Lei n.º 528/90. Lei Orgânica do Município de Vitória da Conquista. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL VITÓRIA DA CONQUISTA. Lei n.º 528/90. Lei Orgânica do Município de Vitória da Conquista. Diário Oficial dos Municípios: Salvador, 2007.

[quivo/arquivo%2030.pdf](#)> Acesso em 28/10/18.

Rede Interagencial De Informações Para A Saúde - RIPSA. **Indicador: B.4** Disponível em <http://www.ripsa.org.br/fichasIDB/pdf/ficha_B.4.pdf> Acesso em 14/12/2018.

RIBEIRO, V. B. **Estudo regional do Sudoeste da Bahia. Doutorado em Planificación Territorial y Gestión Ambiental. Parceria da Universidade de Barcelona com Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)**. Janeiro de 2009. Disponível em: < http://veranilzabr.blogspot.com/2009/01/descricao-fisica-da-regiao-sudoeste_26.html>. Acesso em: 21/11/2018.

ROCHA, A. A. **A Transposição de Águas Interbacias para o Abastecimento Humano em Vitória da Conquista - BA e as Implicações de Uso na Bacia Hidrográfica do Rio Verruga**. SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA, 2007, Fortaleza. Universidade Federal de Viçosa, 2007.

ROCHA, A. A. **Análise socioambiental da bacia do Rio Verruga e os processos de urbanização de Vitória da Conquista - BA. 2008**. 179f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências Exatas e da Natureza-CEN. João Pessoa:

ROCHA, A. A.; FERRAZ, A. E. Q. **Atlas Geográfico de Vitória da Conquista**. Vitória da Conquista, 2015.

RODRIGUES, J. A.. **Estudo de Impacto Ambiental - Corredores de Transporte Público Integrado (BRT) Lapa – Iguatemi**. Salvador, 2014.

RODRIGUES, T; ALVES, A; REIS, L. **Quilombo: o processo de formação da comunidade rural São Joaquim de Paulo no município de Vitória da Conquista/BA**. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v10n4a6>> Acesso em 28/10/18.

- SAMPAIO, A. H. L. **Formas Urbanas – cidade real & cidade ideal**. Salvador: PPGAU-FAUFB / Quarteto. 2015
- SANTOS, F. S. S. et al. **Diagnostico ambiental e plano de manejo da bacia hidrográfica do rio verruga**. Enciclopédia Biosfera, Goiânia: Centro Científico Conhecer, n. 5, 2008.
- SILVA, I. S. **A Serra do Periperi e as Implicações Socioambientais Decorrentes da Expansão Urbana de Vitória da Conquista – BA**. 170f. Dissertação. Mestrado em Geografia. Núcleo de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão - SE. 2013.
- SILVA, J. **Quilombo de Barrocas em Vitória da Conquista/BA: histórias e tradições de um povo**. Disponível em <<http://www.uesb.br/eventos/sbga/anais/ar>>
- SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O SANEAMENTO – SNIS. **Série Histórica**. Disponível em <http://app.cidades.gov.br/serieHistorica>. Acesso em 30 out 2018.
- SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O SANEAMENTO SANEAMENTO – SNIS. **Diagnóstico de 2016**. Disponível em <http://www.snis.gov.br/diagnostico-agua-e-esgotos/diagnostico-ae-2015>. Acesso em 30 de out 2018.
- SOUZA, C.G. **Dinâmica Hídrica da Região do Planalto de Vitória da Conquista – BA**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Campus de Vitória da Conquista - BA. (2012).
- TRATABRASIL. **Vitória da Conquista tem o Melhor Saneamento Básico do Nordeste**. Disponível em:< <http://www.tratabrasil.org.br/vitoria-da-conquista-tem-o-melhor-saneamento-basico-do-nordeste>>. Acessos em: 10/09/2016.
- TRINDADE, L. R. S. L. C. et al. **Monitoramento de Variáveis Limnológicas em uma Seção Transversal do Rio Catolé Grande, Itapetinga, Bahia**. XIV ENEEAmb, II Fórum Latino e I SBEA – Centro-Oeste. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Bahia – UESB/Campus de Vitória da Conquista - BA. (2016).
- UNB. Núcleo de Estudos em Saúde Pública. **Perfil do município de Vitória da Conquista/BA**. Disponível em <http://www.nesp.unb.br/saudelgbt/images/arquivos/Perfil_Vitoria_da_Conquista.pdf>. Acesso em 13/12/2018.
- UNFPA e IBGE. **Indicadores Sociodemográficos, Prospectivos para o Brasil 1991-2030**. Disponível em <<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pr>>
- VEIGA, A J. P. **Sustentabilidade Urbana: avaliação e indicadores**. Tese (doutorado). Salvador: PPGAU-FAUFBA.2010.
- VEIGA, A. J. P. et al. (s/d). **Densidade demográfica como instrumento de planejamento urbano: um estudo de caso sobre Vitória da Conquista – Ba**. Vitória da Conquista: UESB/UNEB.
- VEIGA, A. J. P.; MATTA, J. M. B.; VEIGA, D. A. M. **Tipologia e Usos das Áreas Verdes em Vitória da Conquista – Bahia, Brasil**. Disponível em <<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/geo/article/download/6972/457>>. Acesso em 17/12/2018.

6. APÊNDICES

APÊNDICE A – Formulário de coleta de informações

FORMULÁRIO DE DIAGNÓSTICO - COLETA DE INFORMAÇÕES PARA PLANOS MUNICIPAIS

1. IDENTIFICAÇÃO

Localização (Distrito): _____ Coordenadas: _____

Comunidade: _____ Data da visita: _____

Assentamento de reforma agrária comunidade quilombola outra _____

Rural Urbano

Nome do entrevistado: _____ Telefone: _____

Posição na comunidade: _____

Técnico responsável pela entrevista: _____

Equipe de apoio: _____

2. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA:

2.1. Desde quando existe esta comunidade? _____

2.2. Quantas famílias residem na comunidade? _____

2.3. Principal atividade produtiva (fonte de renda, no que as pessoas trabalham)

3. CARACTERIZAÇÃO FÍSICO-ESPACIAL

3.1. Vias de acesso (estrada, BR, BA etc): _____

3.2. Tipologia Habitacional Predominante

Favela	Cortiço	Loteamento Irregular	Conjunto degradado	Improvisados
Outro _____				

3.3. Características dos domicílios:

Alvenaria c/ reboco e pintura	alvenaria c/ reboco sem pintura	Alvenaria sem reboco	Taipa revestida	Taipa sem revestimento
Outros materiais _____				

3.4. Estado geral de conservação das residências: péssimo ruim regular bom

3.5. Topografia/relevo: Cumeada Plano Em encosta Em vale

3.6. Área de Risco Situa-se em área de risco Possui área de risco

3.6.1. Tipo de Risco? enchente desmoronamento outro _____

3.7. Situação Fundiária do assentamento: Pública Privada

3.8. Área Regularizada: NÃO SIM

3.9. Ruas sem pavimentação NÃO SIM

3.10. Buracos nas ruas? NÃO SIM

FORMULÁRIO DE DIAGNÓSTICO - COLETA DE INFORMAÇÕES PARA PLANOS MUNICIPAIS

4. INFORMAÇÕES DO SANEAMENTO

4.1. ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

4.1.1. Qual a forma de abastecimento de água? Especificar a localidade/bairro/rua.

EMBASA	Poço artesiano	Chafarizes	Rio, lago, córrego	Outras
--------	----------------	------------	--------------------	--------

4.1.2. Existem problemas com falta de água? NÃO SIM. Frequência _____ dias por semana

4.1.3. Como a comunidade classifica a água que consome? Especificar a localidade/bairro/rua.

BOA QUALIDADE	TEM GOSTO	TEM COR	TEM CHEIRO
---------------	-----------	---------	------------

5. DRENAGEM

5.1.1. Possui rede de drenagem na localidade? SIM NÃO NÃO SABE

5.1.2. Especificar a localidade/bairro/rua. _____

5.1.3. Marque com um "X" os problemas existentes na localidade, especificando em qual:

Alagamento, quando chove	Desmoronamento de terra	Água invade as casas	Desabamento de construções	Escoamento de esgotos para o canal	Transbordamento de rios e/ou canais
--------------------------	-------------------------	----------------------	----------------------------	------------------------------------	-------------------------------------

6. ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Rede pública	Não tem	Fossa rudimentar	Fossa séptica	Águas cinzas a céu aberto	Enterra
--------------	---------	------------------	---------------	---------------------------	---------

6.1.1. Existem casas sem banheiro: SIM NÃO Quantas? _____

LOCALIDADE (ONDE): _____

7. RESÍDUOS SÓLIDOS

Coleta Pública	Queima	Céu aberto/terreno baldio	Enterra	Outro
----------------	--------	---------------------------	---------	-------

7.1. Se existe coleta pública de lixo, em quantos dias acontece? _____

7.2. Esse serviço de coleta é satisfatório? Justifique: _____

7.3. Marque com um "X", as questões abaixo e indique a localidade/bairro/rua onde existem:

QUESTÃO	LOCALIDADE / RUA
Pontos de entrega voluntária de recicláveis	
Iniciativa de compostagem (cascas de frutas e verduras para adubo)	
Catadores de recicláveis	
Ponto de coleta seletiva	
Restos de construção e demolição (entulho)	
Lixeiras nas ruas	
Acúmulo de resíduos nas ruas	

FORMULÁRIO DE DIAGNÓSTICO - COLETA DE INFORMAÇÕES PARA PLANOS MUNICIPAIS

8. INFORMAÇÕES DE INFRAESTRUTURA SOCIAL

Transporte público	Transporte escolar	
Creche	Energia elétrica	
Área de lazer	Escola	
Associação comunitária	Igreja	
Posto de saúde		
Agente comunit. de saúde		

1. PROGRAMA DE MELHORIAS

1.1. Existem obras públicas em andamento? Sim Não

1.2. Se não existem, quais são as prioritárias (indique 3)? _____

2. OUTRAS INFORMAÇÕES (ACRESCENTAR AS QUE JULGAREM IMPORTANTES)

APÊNDICE B – Óbitos p/ Ocorrência por Categoria CID-10 e Ano do óbito 2016

Categoria CID-10	Ano 2016
A02 Outr infecc p/Salmonella	1
A05 Outr intox alimentares bacter NCOP	1
A36 Difteria	1
A42 Actinomicose	1
A43 Nocardiose	1
A44 Bartonelose	1
A56 Outr infecc p/clamídias transm p/via sexual	1
A57 Cancro mole	1
A68 Febres recorrentes	1
A88 Outr infecc virais sist nervoso central NCOP	1
B06 Rubéola	1
B09 Inf viral NE caract p/lesões pele membr muco	1
B27 Mononucleose infecc	1
B47 Micetoma	1
B54 Malaria NE	1
B59 Pneumocistose	1
B67 Equinococose	1
B86 Escabiose	1
B88 Outr infestações	1
B94 Sequelas de outr doenc infecc e parasit e NE	1
C58 Neopl maligna da placenta	1
C66 Neopl maligna dos ureteres	1
D00 Carcinoma in situ cav oral esofago estomago	1
D01 Carcinoma in situ de outr orgaos digestivos	1
D05 Carcinoma in situ da mama	1
D06 Carcinoma in situ do colo do utero	1
D09 Carcinoma in situ de outr localiz e das NE	1
D12 Neopl benigno do colon reto canal anal e anus	1
D15 Neopl benigno outr orgaos intratoracicos e NE	1
D16 Neopl benigno de osso e cartilagem articular	1
D21 Outr neopl benigno tec conj e outr tec moles	1
D23 Outr neopl benigno da pele	1
D25 Leiomioma do utero	1
D26 Outr neopl benigno do utero	1
D29 Neopl benigno dos orgaos genitais masc	1
D30 Neopl benigno dos orgaos urinarios	1
D35 Neopl benigno de outr gland endocrinas e NE	1

Categoria CID-10	Ano 2016
D36 Neopl benign de outr localiz e de localiz NE	1
D40 Neopl comp incerto/desconh org genitais masc	1
D41 Neopl comp incerto/desconh orgaos urinarios	1
D42 Neopl comp incerto/desconhecido meninges	1
D52 Anemia p/defic de folato	1
D66 Defic hereditaria do fator VIII	1
D71 Transt func neutrofilos polimorfonucleares	1
E22 Hiperfuncao da hipofise	1
E24 Sindr de Cushing	1
E25 Transt adrenogenitais	1
E32 Doenc do timo	1
E45 Atraso desenv dev desnutric proteico-caloric	1
E51 Defic de tiamina	1
E53 Defic de outr vitaminas do grupo B	1
E70 Disturbios metabolism aminoacidos aromaticos	1
E71 Dist metab aminoacidos cad ramif e acid grax	1
E76 Disturbios metabolismo do glicosaminoglicano	1
E80 Disturbios metab porfirina e bilirrubina	1
F05 Delirium nao induz alcool outr subst psicoat	1
F11 Transt mentais e comport dev uso de opiaceos	1
F12 Transt mentais comport dev uso canabinoides	1
F13 Transt mentais comport dev uso sedat hipnot	1
F16 Transt mentais comport dev uso alucinogenos	1
F23 Transt psicoticos agudos e transitorios	1
F25 Transt esquizoafetivos	1
F34 Transt de humor persistentes	1
F43 Reacoes ao stress grave e transt adaptacao	1
F50 Transt da alimentacao	1
F71 Retardo mental moderado	1
F72 Retardo mental grave	1
F78 Outr retardo mental	1
F80 Transt especificos desenvolv fala linguagem	1
G08 Flebite tromboflebite intracran intra-raquid	1
G23 Outr doenc degenerativas dos ganglios base	1
G45 Acid vasc cerebr isquemicos trans syndr corr	1
G47 Disturbios do sono	1
G58 Outr mononeuropatias	1
G97 Transt pos-proced do sist nervoso NCOP	1
H81 Transt da funcao vestibular	1
I06 Doenc reumaticas da valva aortica	1
I28 Outr doenc dos vasos pulmonares	1

Categoria CID-10	Ano 2016
I36 Transt nao-reumaticos da valva tricuspide	1
I37 Transt da valva pulmonar	1
I84 Hemorroidas	1
J01 Sinusite aguda	1
J10 Influenza dev outro virus influenza ident	1
J16 Pneumonia dev out microorg infecc espec NCOP	1
J31 Rinite nasofaringite e faringite cronicas	1
J41 Bronquite cronica simples e a mucopurulenta	1
J65 Pneumoconiose assoc c/tuberc	1
J66 Doenc das vias aereas dev poeiras org espec	1
K12 Estomatite e lesoes correlatas	1
K13 Outr doenc do labio e da mucosa oral	1
K38 Outr doenc do apendice	1
K45 Outr hernias abdominais	1
K58 Sindr do colon irritavel	1
L00 Sindr pele escaldada estafilococ recém-nasc	1
L26 Dermatite esfoliativa	1
L40 Psoríase	1
L88 Piodermite gangrenosa	1
M16 Coxartrose	1
M17 Gonartrose	1
M30 Poliarterite nodosa e afecções correlatas	1
M42 Osteocondrose da coluna vertebral	1
M45 Espondilite ancilosante	1
M50 Transt dos discos cervicais	1
M87 Osteonecrose	1
M88 Doenc de Paget do osso	1
N25 Transt result funcao renal tubular alterada	1
N34 Uretrite e sindr uretral	1
N48 Outr transt do penis	1
N64 Outr doenc da mama	1
N71 Doenc inflam do utero exceto o colo	1
N80 Endometriose	1
N81 Prolapso genital femin	1
N83 Transt nao-infl ovario tromp Falop lig largo	1
O03 Aborto espontaneo	1
O05 Outr tipos de aborto	1
O13 Hipertensão gestacional s/proteinuria signif	1
O16 Hipertensao materna NE	1
O41 Outr transt membranas e liquido amniotico	1
O67 Trab parto compl hemorr intrapart NCOP	1

Categoria CID-10	Ano 2016
O74 Complic anestesia durante trab parto e parto	1
O90 Complic do puerperio NCOP	1
P10 Laceracao intracran hemorrag dev traum parto	1
P11 Outr traum de parto do sist nervoso central	1
P93 Reacoes e intox dev drog admin feto rec-nasc	1
P94 Transt do tonus muscular do recém-nascido	1
Q18 Outr malformacoes congen da face e pescoco	1
Q27 Outr malformacoes congen sist vasc perif	1
Q30 Malformacao congen do nariz	1
Q31 Malformacoes congen da laringe	1
Q52 Outr malformacoes congen org genitais femin	1
Q76 Malform congen coluna vertebral ossos torax	1
Q86 Sindr c/malf cong dev causas exog conh NCOP	1
Q93 Monossomias e delecoes dos autossomos NCOP	1
R51 Cefaleia	1
R55 Sincope e colapso	1
R59 Aumento de volume dos ganglios linfaticos	1
R63 Sint sinais relat ingestao alimentos liquid	1
R85 Achados anorm mat prov org digest cav abdom	1
V17 Ciclista traum colis objeto fixo ou parado	1
V21 Motociclista traum colis veic pedal	1
V37 Ocup tricic mot traum colis obj fixo parado	1
V38 Ocup tricic motor traum acid transp s/colis	1
V53 Ocup caminhon traum colis automov caminhon	1
V58 Ocup caminhonete traum acid transp s/colis	1
V63 Ocup veic tr pesado traum col auto caminhon	1
V82 Ocup de um bonde traum acid transp	1
V88 Ac n-trans tipo espec desconh mod transp vit	1
V91 Acid embarcacao causando outr tipo de traum	1
V94 Outr acid transp p/agua e os NE	1
W15 Queda de penhasco	1
W23 Apert colhid comprim esmag dentro objetos	1
W24 Contato elevadores instr de transm NCOP	1
W29 Contat out utens manuais ap domest equip mot	1
W36 Explosao ou ruptura de cilindro de gas	1
W40 Explosao de outr materiais	1
W44 Penetr corpo estranho olho orificio natural	1
W49 Exposicao outr forcas mecan inanimadas e NE	1
W54 Mordedura ou golpe provocado p/cao	1
W57 Morded picadas inseto outr artrop n-venen	1
W64 Exposicao outr forcas mecan animadas e as NE	1

Categoria CID-10	Ano 2016
W67 Afogamento e submersão em piscina	1
W75 Sufocação e estrangulamento acidental na cama	1
W83 Outros riscos específicos à respiração	1
W94 Exposição alta/baixa variações pressão atmosférica	1
X01 Exposição fogo não-contratado fora edifício tipo construído	1
X12 Contato com/outras substâncias líquidas quentes	1
X21 Contato com/outras substâncias venenosas	1
X39 Exposição a outras forças da natureza e às NE	1
X40 Envenenamento com analgésicos, antipiréticos, anti-reumáticos e opiáceos	1
X41 Envenenamento com anticoncepcionais, sedativos, hipnóticos, antipsicóticos, psicodélicos, NCOP	1
X46 Envenenamento com solventes orgânicos, hidrocarbonetos, halogênios, vapor	1
X62 Auto-intoxicação intencional com narcóticos, psicodélicos, NCOP	1
X67 Auto-intoxicação intencional com outros gases e vapores	1
X73 Lesão autoprovocada intencional com arma de fogo maior calibre	1
X75 Lesão autoprovocada intencional com explosivos	1
X85 Agressão por meio de drogas, medicamentos e substâncias biológicas	1
X86 Agressão por meio de substâncias corrosivas	1
X87 Agressão por pesticidas	1
Y11 Envenenamento com anticoncepcionais, sedativos, hipnóticos, antipsicóticos, NCOP, intencional, não determinado	1
Y17 Envenenamento com outros gases, vapores intencional, não determinado	1
Y32 Impacto de veículo a motor intencional, não determinada	1
Y45 Substâncias analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias	1
Y69 Acidente durante prestação de cuidados médicos, cirúrgicos	1
Y71 Disfunções cardiovasculares associadas a incidentes adversos	1
Y72 Disfunções do trato respiratório associadas a incidentes adversos	1
A53 Outras formas e as NE da sífilis	2
A87 Meningite viral	2
A89 Infecções virais, NE do sistema nervoso central	2
B00 Infecção por vírus do herpes	2
B01 Varicela	2
B15 Hepatite aguda A	2
B41 Paracoccidiodomicose	2
B44 Aspergilose	2
B45 Criptococose	2
B78 Estrongiloidíase	2
B87 Míiase	2
C88 Doenças imunoproliferativas malignas	2
C93 Leucemia monocítica	2
D02 Carcinoma in situ do ouvido médio e aparelho respiratório	2
D13 Neoplasia benigna de outras partes e mal-definida do aparelho digestivo	2
D14 Neoplasia benigna do ouvido médio e aparelho respiratório	2

Categoria CID-10	Ano 2016
D39 Neopl comp incerto/desconh org genitais fem	2
D76 Alg doenc q env tec linfor e sist reticuloh	2
D83 Imunodeficiencia comum variavel	2
D86 Sarcoidose	2
E23 Hipofuncao e outr transt da hipofise	2
E34 Outr transt endocrinos	2
E52 Defic de niacina	2
E74 Outr disturbios do metabolismo carboidratos	2
F06 Outr transt ment lesao disf cereb doenc fis	2
F29 Psicose nao-organica NE	2
F44 Transt dissociativos	2
F91 Disturbios de conduta	2
G21 Parkinsonismo secund	2
G72 Outr miopatias	2
G83 Outr sindr paraliticas	2
G92 Encefalopatia toxica	2
H05 Transt da orbita	2
H70 Mastoidite e afecoes correlatas	2
I01 Febre reumatica c/compr do coracao	2
I86 Varizes de outr localiz	2
I88 Linfadenite inespecifica	2
J03 Amigdalite aguda	2
J32 Sinusite cronica	2
J36 Abscesso periamigdaliano	2
J63 Pneumoconiose dev outr poeiras inorganicas	2
K30 Dispepsia	2
K60 Fissura e fistula das regioes anal e retal	2
M08 Artrite juvenil	2
M10 Gota	2
M15 Poliartrose	2
M33 Dermatopoliomiosite	2
M47 Espondilose	2
M48 Outr espondilopatias	2
N07 Nefropatia hereditaria NCOP	2
N21 Calculose do trato urinario infer	2
N26 Rim contraido NE	2
N36 Outr transt da uretra	2
N61 Transt inflam da mama	2
N70 Salpingite e ooforite	2
N82 Fistulas do trato genital femin	2
N85 Outr transt nao-inflam utero exc colo utero	2

Categoria CID-10	Ano 2016
N92 Menstruacao excessiva frequente e irregular	2
N93 Outr sangramentos anormais utero e vagina	2
O01 Mola hidatiforme	2
O06 Aborto NE	2
O23 Infecç do trato geniturinario na gravidez	2
O44 Placenta previa	2
O46 Hemorragia anteparto NCOP	2
O71 Outr traum obstetricos	2
O86 Outr infecç puerperais	2
P51 Hemorragia umbilical do recém-nascido	2
P58 Icterícia neonatal dev outr hemolises excess	2
P60 Coagulacao intravasc dissem feto rec-nasc	2
P81 Outr disturbios regulacao termica rec-nasc	2
Q32 Malformacoes congen traqueia e bronquios	2
Q35 Fenda palatina	2
Q40 Outr malform congen trato digestivo super	2
Q42 Ausencia atresia e estenose congen do colon	2
Q45 Outr malformacoes congen aparelho digestivo	2
Q62 Anom cong obstr pelv renal malf cong ureter	2
Q63 Outr malformacoes congen do rim	2
Q75 Outr malformacoes congen ossos cranio e face	2
Q77 Osteocondr c/anom cresc ossos long col vert	2
Q85 Facomatoses NCOP	2
R16 Hepatomegalia e esplenomegalia NCOP	2
R17 Icterícia NE	2
R31 Hematuria NE	2
R50 Febre origem desconhecida e outras origens	2
R53 Mal estar fadiga	2
R90 Result anorm exam diagn imag sist nerv centr	2
R91 Achados anorm exames diagn imagem do pulmao	2
V06 Pedestre traum colis outr veic nao-motoriz	2
V12 Ciclista traum colis veic motor 2 3 rodas	2
V14 Ciclis traum colis veic transp pesado onibus	2
V95 Acid de aeronave mot causando traum ao ocup	2
W07 Queda de uma cadeira	2
W08 Queda de outr tipo de mobilia	2
W12 Queda em ou de um andaime	2
W31 Contato c/outr maquinas e c/as NE	2
W32 Projétil de revolver	2
W39 Queima de fogos de artificio	2
W70 Afogamento submersao conseq queda aguas nat	2

Categoria CID-10	Ano 2016
X00 Expos fogo n-contr edificio outr tipo constr	2
X29 Contato animais ou plantas venenosos s/espec	2
X42 Envenen acid narcot psicodislepticos NCOP	2
X47 Intox acid outr gases e vapores	2
X52 Estadia prolongada ambiente agravitacional	2
X65 Auto-intox voluntaria p/alcool	2
X82 Lesao autoprov intenc impacto veic a motor	2
X83 Lesao autoprov intenc p/outr meios espec	2
Y02 Agressao proj coloc vitima obj movimento	2
Y03 Agressao p/meio de impacto veic a motor	2
Y14 Env out drog med subst biolog e NE int n det	2
Y86 Sequelas de outr acid	2
Y87 Seq lesao autopr inten agress fato int indet	2
A81 Infecç p/virus atipicos sist nervoso central	3
B92 Sequelas de hanseniose	3
C12 Neopl maligno do seio piriforme	3
C65 Neopl maligno da pelve renal	3
D07 Carcinoma in situ outr orgaos genitais e NE	3
D51 Anemia p/defic de vitamina B12	3
D73 Doenc do baco	3
D82 Imunodeficiencia assoc c/outr defeitos major	3
E04 Outr bocios nao-toxicos	3
E06 Tireoidite	3
E07 Outr transt da tireoide	3
E27 Outr transt da gland supra-renal	3
E85 Amiloidose	3
G36 Outr desmielinizacoes disseminadas agudas	3
G90 Transt do sist nervoso autonomo	3
G98 Outr transt do sist nervoso NCOP	3
I07 Doenc reumaticas da valva tricuspide	3
I78 Doenc dos capilares	3
J20 Bronquite aguda	3
K90 Ma-absorcao intestinal	3
M25 Outr transt articulares NCOP	3
M84 Transt da continuidade do osso	3
N05 Sindr nefritica NE	3
N35 Estenose da uretra	3
N73 Outr doenc inflam pelvicas femin	3
O85 Infecç puerperal	3
P38 Onfalite recém-nasc c/ou s/hemorragia leve	3
P59 Ictericia neonatal dev outr causas e as NE	3

Categoria CID-10	Ano 2016
Q34 Outr malformacoes congen aparelho respirat	3
Q95 Rearranjos equilibr e marcadores estrut NCOP	3
R02 Gangrena NCOP	3
R04 Hemorragia das vias respirat	3
R07 Dor de garganta e no peito	3
R22 Tumefac massa tumoracao loc pele tec subcut	3
V40 Ocup automovel traum colis pedestre animal	3
V42 Ocup autotraum colis outr veic mot 2 3 rodas	3
V59 Ocup caminhonete traum outr acid transp NE	3
V64 Ocup v tr pes tr col outr veic tr pes onib	3
V67 Ocup veic tr pesado traum col obj fixo parad	3
V69 Ocup veic tr pesado traum outr ac transp NE	3
W05 Queda envolv uma cadeira de rodas	3
W22 Impacto acid ativo passivo caus outr objetos	3
W68 Afogamento submersao conseq queda piscina	3
W76 Outr enforcamento e estrangulamento acid	3
W86 Exposicao a outr corrente eletrica espec	3
X08 Exposicao outr tipo espec fumaca fogo chamas	3
X23 Contato c/abelhas vespas e vespoes	3
X33 Vitima de raio	3
X44 Envenen acid outr drog medic subst biolog NE	3
X45 Envenen acid p/e exposicao ao alcool	3
X90 Agressao prod quimicos e subst nocivas NE	3
X98 Agressao vapor agua gases ou objetos quentes	3
Y43 Subst de acao prim sistemica	3
Y85 Sequelas de acid transp	3
Y88 Sequelas cuid med cirurg consid causa ext	3
A52 Sifilis tard	4
B25 Doenc p/citomegalovirus	4
B58 Toxoplasmose	4
B74 Filariose	4
B77 Ascariase	4
C08 Neopl malig outr gland saliv maiores e NE	4
C46 Sarcoma de Kaposi	4
C94 Outr leucemias de celulas de tipo espec	4
D38 Neopl comp inc/desc ouv med org resp intrat	4
D72 Outr transt dos globulos brancos	4
E15 Coma hipoglicemico nao-diabetico	4
E64 Sequelas desnutric e outr defic nutricionais	4
F31 Transt afetivo bipolar	4
F79 Retardo mental NE	4

Categoria CID-10	Ano 2016
G96 Outr transt do sist nervoso central	4
H66 Otite media supurativa e as NE	4
I81 Trombose da veia porta	4
J38 Doenc das cordas vocais e da laringe NCOP	4
J67 Pneumonite hipersensibilid dev poeiras org	4
K44 Hernia diafragmatica	4
K61 Abscesso das regioes anal e retal	4
K62 Outr doenc do reto e do anus	4
M05 Artrite reumatoide soro-positiva	4
M13 Outr artrites	4
M51 Outr transt de discos intervertebrais	4
M81 Osteoporose s/frat patologica	4
N10 Nefrite tubulo-intersticial aguda	4
N15 Outr doenc renais tubulo-intersticiais	4
O72 Hemorragia pos-parto	4
O75 Outr complic do trab parto e do parto NCOP	4
P53 Doenc hemorragica do feto e do recém-nascido	4
Q26 Malformacoes congen das grandes veias	4
Q28 Outr malform congen aparelho circulatorio	4
Q64 Outr malformacoes congen aparelho urinario	4
R00 Anormalidades do batimento cardiaco	4
R18 Ascite	4
R40 Sonolencia estupor e coma	4
R58 Hemorragia NCOP	4
V13 Ciclista traum colis automov pickup caminhon	4
V39 Ocup tricicl mot traum outr acid transp e NE	4
V54 Ocup caminhon traum col veic transp pes onib	4
V68 Ocup veic tr pesado traum ac transp s/colis	4
V78 Ocup onibus traum acid transp s/colis	4
V84 Ocup veic esp mot uso agric traum acid trans	4
W11 Queda em ou de escadas de mao	4
W16 Merg pulo agua caus out traum n afog submers	4
W80 Inalac ingest outr obj caus obstr trat resp	4
W85 Exposicao linhas transm de corrente eletrica	4
X48 Envenen acid p/e exposicao a pesticidas	4
X64 Auto-int intenc out drog med subst biolog NE	4
X71 Lesao autoprov intenc p/afogamento submersao	4
Y07 Outr sindr de maus tratos	4
A17 Tuberc do sist nervoso	5
A18 Tuberc de outr orgaos	5
B33 Outr doenc p/virus NCOP	5

Categoria CID-10	Ano 2016
B49 Micose NE	5
B99 Doenc infecc outr e as NE	5
C47 Neopl malignos nervos perif e sist nerv autonom	5
C52 Neopl maligno da vagina	5
C97 Neopl maligno de localiz mult independentes	5
D18 Hemangioma e linfangioma de qualquer localiz	5
E13 Outr tipos espec de diabetes mellitus	5
E40 Kwashiorkor	5
F48 Outr transt neuroticos	5
G11 Ataxia hereditaria	5
G37 Outr doenc desmielinizantes sist nerv centr	5
G60 Neuropatia hereditaria e idiopatica	5
G70 Miastenia gravis outr transt neuromusculares	5
I00 Febre reumatica s/mencao de compr do coracao	5
I40 Miocardite aguda	5
I45 Outr transt de conducao	5
J13 Pneumonia dev Streptococcus pneumoniae	5
K20 Esofagite	5
K28 Ulcera gastrojejunal	5
K66 Outr transt do peritonio	5
L10 Penfigo	5
L93 Lupus eritematoso	5
M80 Osteoporose c/frat patologica	5
M89 Outr transt osseos	5
N31 Disfuncoes neuromusculares da bexiga NCOP	5
N76 Outr afecoes inflam da vagina e da vulva	5
O00 Gravidez ectopica	5
O45 Descolamento prematuro da placenta	5
O88 Embolia orig obstetrica	5
P04 Fet rec-nasc infl af noc trans plac leit mat	5
P55 Doenc hemolitica do feto e do recém-nascido	5
P76 Outr obstrucoes intestinais do recém-nascido	5
Q06 Outr malformacoes congen da medula espinhal	5
Q07 Outr malformacoes congen do sist nervoso	5
Q43 Outr malformacoes congen do intestino	5
Q78 Outr osteocondrodisplasias	5
W77 Risco resp dev desmor queda terra outr subst	5
X04 Exposicao combustao subst muito inflamavel	5
X36 Vitima avalanc desab terra out mov sup terr	5
X72 Lesao autoprov intenc disp arma fogo de mao	5
A06 Amebiase	6

Categoria CID-10	Ano 2016	
A35	Outr tipos de tetano	6
B37	Candidiase	6
C00	Neopl maligno do labio	6
C03	Neopl maligno da gengiva	6
C39	Neopl maligno out loc maligno def ap resp org intrat	6
C62	Neopl maligno dos testiculos	6
C63	Neopl maligno outr org genit masc e NE	6
E75	Disturb metab esfigolip e outr depos lipid	6
F14	Transt mentais e comport dev uso da cocaina	6
F33	Transt depressivo recorrente	6
G09	Sequelas doenc inflam sist nerv centr	6
G10	Doenc de Huntington	6
G95	Outr doenc da medula espinal	6
J12	Pneumonia viral NCOP	6
J39	Outr doenc das vias aereas super	6
J94	Outr afecoes pleurais	6
M35	Outr afecoes sistemicas do tec conjuntivo	6
M46	Outr espondilopatias inflam	6
O62	Anormalidades da contracao uterina	6
O95	Morte obstetrica de causa NE	6
P05	Crescimento fetal retard e desnutric fetal	6
P57	Kernicterus	6
P90	Convulsoes do recém-nascido	6
P91	Outr disturbios funcao cerebral recém-nasc	6
V79	Ocup onibus traum outr acid transp e NE	6
X61	Auto-int int a-conv sed hip a-park psic NCOP	6
X76	Lesao autoprov intenc fumaca fogo e chamas	6
Y57	Outr drogas e medicamentos e as NE	6
A19	Tuberc miliar	7
B02	Herpes zoster	7
B19	Hepatite viral NE	7
B69	Cisticercose	7
C09	Neopl maligno da amigdalas	7
C30	Neopl maligno cavidade nasal e do ouvido medio	7
C45	Mesotelioma	7
C68	Neopl maligno de outr orgaos urinares e NE	7
C70	Neopl maligno das meninges	7
D43	Neopl comp inc/desc encefalo sist nerv centr	7
E72	Outr disturbios metabolismo de aminoacidos	7
G41	Estado de mal epileptico	7
N32	Outr transt da bexiga	7

Categoria CID-10	Ano 2016
P70 Trans transit metab carboid esp fet rec-nasc	7
P80 Hipotermia do recém-nascido	7
Q23 Malformacoes congen valvas aortica e mitral	7
Q41 Ausencia atresia estenose congen intest delg	7
V26 Motocicl traum colis outr veic nao-motoriz	7
W55 Mordedura golpe provoc outr animais mamif	7
X79 Lesao autoprov intenc p/objeto contundente	7
Y89 Sequelas de outr causas externas	7
A27 Leptospirose	8
A31 Infecc dev outr micobacterias	8
A39 Infecc meningococica	8
B21 Doenc p/HIV result em neopl malign	8
C33 Neopl malign da traqueia	8
D58 Outr anemias hemoliticas hereditarias	8
J40 Bronquite NE como aguda ou cronica	8
J70 Afeccoes respirat dev outr agentes externos	8
K43 Hernia ventral	8
O14 Hipertensao gestacional c/proteinuria signif	8
P15 Outr traum de parto	8
P25 Enfisema interst afecc corr orig per perinat	8
R95 Sindr da morte subita na infancia	8
V18 Ciclista traum acid transp s/colis	8
X22 Contato c/escorpiones	8
X58 Exposicao a outr fatores espec	8
X84 Lesao autoprov intenc p/meios NE	8
Y33 Outr fatos ou eventos espec intenc n det	8
A08 Infecc intestinais virais outr e as NE	9
A30 Hanseniose	9
A40 Septicemia estreptococica	9
B17 Outr hepatites virais agudas	9
B91 Sequelas de poliomielite	9
D70 Agranulocitose	9
G06 Abscesso granuloma intracran intra-raquid	9
L51 Eritema polimorfo	9
M00 Artrite piogenica	9
M19 Outr artroses	9
N41 Doenc inflam da prostata	9
P27 Doenc respirat cron orig periodo perinatal	9
P54 Outr hemorragias neonatais	9
Q01 Encefalocele	9
X49 Envenen acid outr subst quim nocivas e as NE	9

Categoria CID-10	Ano 2016
X78 Lesao autoprov intenc obj cortante penetr	9
B16 Hepatite aguda B	10
C82 Linfoma nao-Hodgkin folicular	10
C96 Outr neopl mal e NE tec linf hematop e corr	10
D37 Neopl comp incerto/desc cav oral e org dig	10
D59 Anemia hemolitica adquir	10
D75 Outr doenc sangue e orgaos hematopoeticos	10
F01 Demencia vascular	10
G61 Polineuropatia inflam	10
I87 Outr transt das veias	10
J06 Infecç agudas vias aereas super loc mult NE	10
J85 Abscesso do pulmao e do mediastino	10
K51 Colite ulcerativa	10
O15 Eclampsia	10
P74 Outr dist eletrolit metab transit per neonat	10
P78 Outr transt ap digestivo periodo perinatal	10
Q05 Espinha bifida	10
R06 Anormalidades da respiracao	10
R19 Outr sint e sinais relat ap digest abdome	10
V19 Ciclista traum acid transp e NE	10
A91 Febre hemorragica dev virus do dengue	11
B23 Doenc p/HIV result em outr doenc	11
C07 Neopl malig da gland parotida	11
C21 Neopl malig do anus e do canal anal	11
C69 Neopl malig do olho e anexos	11
D32 Neopl benig das meninges	11
D60 Aplasia pura da serie vermelha adquir	11
E83 Disturbios do metabolismo de minerais	11
I22 Infarto do miocardio recorrente	11
J09 Influenza A (H1N1)	11
J64 Pneumoconiose NE	11
K21 Doenc de refluxo gastroesofagico	11
N04 Sindr nefrotica	11
P52 Hemorragia intracran nao-traum feto rec-nasc	11
P61 Outr transt hematologicos perinatais	11
Q39 Malformacoes congen do esofago	11
Q60 Agenesia renal e outr defeitos reducao rim	11
V87 Acid trans tipo espec desconh mod transp vit	11
Y18 Envenen pesticidas intencao nao determinada	11
Y26 Exposicao fumaca fogo chamas intenc n det	11
Y84 Reac anorm compl tard out proc med s/acid	11

Categoria CID-10	Ano 2016
A48 Outr doenc bacter NCOP	12
C40 Neopl malignos ossos/cartilagem artic. membros	12
C51 Neopl maligno da vulva	12
C74 Neopl maligno da glândula supra-renal	12
K50 Doença de Crohn	12
M72 Transtornos fibroblásticos	12
Q22 Malformação congênita das valvas pulmonares tricúspides	12
W34 Projéteis de outras armas de fogo e das NE	12
W79 Inalação ingestão alimentar causada por obstrução das vias respiratórias	12
C75 Neopl maligno das glândulas endócrinas, exceto a tireoide	13
E03 Outr hipotireoidismos	13
J21 Bronquite aguda	13
J93 Pneumotorax	13
K73 Hepatite crônica NCOP	13
N30 Cistite	13
P83 Outr afecções da pele especificamente do feto recém-nascido	13
Q99 Outr anomalias dos cromossomos NCOP	13
R56 Convulsões NCOP	13
X69 Auto-intoxicação por produtos químicos nocivos	13
X92 Agressão por meio de afogamento e submersão	13
A50 Sífilis congênita	14
C04 Neopl maligno do assoalho da boca	14
C31 Neopl maligno dos seios da face	14
E05 Tireotoxicose	14
F19 Transtornos mentais devido a múltiplas drogas ou substâncias psicoativas	14
G71 Transtorno primário dos músculos	14
J11 Influenza devido a vírus não identificados	14
J62 Pneumoconiose devido a poeira que contém sílica	14
P23 Pneumonia congênita	14
Q91 Síndrome de Edwards e síndrome de Patau	14
V20 Motociclista traumado por colisão com pedestre animal	14
V47 Ocupado em veículo automotor traumado por colisão com objeto fixo parado	14
W78 Inalação do conteúdo gástrico	14
A86 Encefalite viral	15
D65 Coagulação intravascular disseminada	15
I83 Varizes dos membros inferiores	15
J68 Afecção respiratória devido a inalação de produtos químicos gasosos ou vapores	15
M34 Esclerose sistêmica	15
N13 Uropatia obstrutiva e por refluxo	15
O96 Morte qualquer causa obstétrica mais de 42 dias e menos de 1 ano após o parto	15
Q61 Doenças císticas do rim	15

Categoria CID-10	Ano 2016
Q87 Outr sindr c/malform cong q acomet mult sist	15
W14 Queda de arvore	15
X20 Contato c/serpentes e lagartos venenosos	15
D62 Anemia aguda pos-hemorragica	16
E44 Desnutric proteico-calorica grau moder leve	16
J47 Bronquectasia	16
N49 Transt inflam orgaos genitais masc NCOP	16
V02 Pedestre traum colis veic motor 2 3 rodas	16
W06 Queda de um leito	16
W20 Impacto caus objeto lanc projetado em queda	16
C05 Neopl malig do palato	17
J46 Estado de mal asmatico	17
K42 Hernia umbilical	17
K82 Outr doenc da vesicula biliar	17
K86 Outr doenc do pancreas	17
N20 Calculose do rim e do ureter	17
Q44 Malform congen vesic biliar via biliar figad	17
V43 Ocup automov traum col auto pickup caminhon	17
V44 Ocup autom traum colis veic trans pesad onib	17
X97 Agressao p/meio de fumaca fogo e chamas	17
Y15 Envenen alcool intencao nao determinada	17
E84 Fibrose cistica	18
F99 Transt mental NE em outr parte	18
I89 Outr transt nao-infecc vasos linf gangl linf	18
I99 Outr transt do aparelho circulatorio e os NE	18
N11 Nefrite tubulo-intersticial cronica	18
V04 Pedestre traum colis veic transp pesado onib	18
A90 Dengue	19
B34 Doenc p/virus de localiz NE	19
C77 Neopl malig secund e NE gangl linfaticos	19
F20 Esquizofrenia	19
J42 Bronquite cronica NE	19
Q20 Malform congen camaras e comunicacoes card	19
B55 Leishmaniose	20
C84 Linfomas de celulas T cutaneas e perifericas	20
I82 Outr embolia e trombose venosas	20
J86 Pitorax	20
K31 Outr doenc do estomago e do duodeno	20
L97 Ulcera dos membros infer NCOP	20
Q00 Anencefalia e malformacoes similares	20
G82 Paraplegia e tetraplegia	21

Categoria CID-10	Ano 2016
K37 Apendicite SOE	21
K52 Outr gastroenterites e colites nao-infecc	21
L02 Abscesso cutaneo furunculo e antraz	21
M06 Outr artrites reumatoides	21
Q02 Microcefalia	21
V27 Motocicl traum colis objeto fixo parado	21
W17 Outr quedas de um nivel a outr	21
A15 Tuberc respirat c/conf bacteriol e histolog	22
C11 Neopl malig da nasofaringe	22
K71 Doenc hepatica toxica	22
Q04 Outr malformacoes congen do cerebro	22
X94 Agressao disparo arma fogo de maior calibre	22
Y19 Env out prod quim subst noc e NE int n det	22
A49 Infecc bacter de localiz NE	23
D50 Anemia p/defic de ferro	23
D84 Outr imunodeficiencias	23
G35 Esclerose mult	23
I20 Angina pectoris	23
J80 Sindr do desconforto respirat do adulto	23
C13 Neopl malig da hipofaringe	24
D47 Out neop comp inc/des tec linf hemat tec cor	24
D48 Neopl comp inc/desconh outr localiz e NE	24
M31 Outr vasculopatias necrotizantes	24
M86 Osteomielite	24
N03 Sindr nefritica cronica	24
C81 Doenc de Hodgkin	25
G03 Meningite dev outr causas e a causas NE	25
I08 Doenc de mult valvas	25
I47 Taquicardia paroxistica	25
I77 Outr afeccoes das arterias e arteriolas	25
N28 Outr transt do rim e do ureter NCOP	25
N42 Outr afeccoes da prostata	25
Q33 Malformacoes congen do pulmao	25
R64 Caquexia	25
C57 Neopl malig outr org genitais femin e NE	26
E41 Marasmo nutricional	26
I31 Outr doenc do pericardio	26
K22 Outr doenc do esofago	26
C83 Linfoma nao-Hodgkin difuso	27
I46 Parada cardiaca	27
K29 Gastrite e duodenite	27

Categoria CID-10	Ano 2016
Q03 Hidrocefalia congen	27
E88 Outr disturbios metabolicos	28
I95 Hipotensao	28
Q21 Malformacoes congen dos septos cardiacos	28
X74 Lesao autopr intenc disp outr arma fogo e NE	28
V80 Pess mont anim oc veic anim traum ac transp	29
I72 Outr aneurismas	30
W10 Queda em ou de escadas ou degraus	30
V03 Pedestre traum colis automov pickup caminhon	31
V22 Motocicl traum colis veic motor 2 3 rodas	31
A92 Outr febres virais transm p/mosquitos	32
D46 Sindr mielodisplasicas	32
G04 Encefalite mielite e encefalomielite	32
G31 Outr doenc degenerativas sist nervoso NCOP	32
X80 Lesao autoprov intenc precip lugar elevado	33
B90 Sequelas de tuberc	34
C73 Neopl malig da gland tireoide	34
F03 Demencia NE	34
F32 Episodios depressivos	34
K40 Hernia inguinal	34
O99 Outr doenc mat COP compl grav parto puerp	34
W73 Outr afogamentos e submersao espec	34
C01 Neopl malig da base da lingua	35
G62 Outr polineuropatias	35
I09 Outr doenc reumaticas do coracao	35
P26 Hemorragia pulmonar orig periodo perinatal	35
P39 Outr infecc especificas do periodo perinatal	35
Q90 Sindr de Down	35
G00 Meningite bacter NCOP	36
K46 Hernia abdominal NE	36
Q25 Malformacoes congen das grandes arterias	36
R10 Dor abdominal e pelvica	36
D69 Purpura e outr afeccoes hemorragicas	37
K27 Ulcera peptica de localiz NE	37
K63 Outr doenc do intestino	37
E16 Outr transt da secrecao pancreatica interna	38
I38 Endocardite de valva NE	38
C60 Neopl malig do penis	40
Q79 Malformacoes congen sist osteomuscular NCOP	41
W01 Queda mesmo nivel escorr tropec passo falso	41
Y08 Agressao p/outr meios espec	41

Categoria CID-10	Ano 2016
I33 Endocardite aguda e subaguda	42
K26 Úlcera duodenal	42
K35 Apendicite aguda	42
V24 Motocicl traum colis veic transp pesado onib	42
C17 Neopl maligno do intestino delgado	43
Y30 Queda salto empurr lugar elev intenc n det	43
W13 Queda de ou p/fora edificios outr estruturas	44
D68 Outras deficiências da coagulação	45
K59 Outros transtornos funcionais do intestino	45
X68 Auto-intoxicação intencional a pesticidas	45
C38 Neopl maligno do coração mediastino e pleura	46
D53 Outras anemias nutricionais	46
N40 Hiperplasia da próstata	47
P77 Enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido	47
Y21 Afogamento submersão intencional não determinada	47
C43 Melanoma maligno da pele	48
I34 Transtornos não-reumáticos da válvula mitral	48
I70 Aterosclerose	48
K75 Outras doenças inflamatórias do fígado	48
I74 Embolia e trombose arteriais	50
L98 Outras afecções da pele e tecido subcutâneo NCOP	50
N12 Nefrite tubulointersticial NE aguda crônica	51
I05 Doenças reumáticas da válvula mitral	52
I63 Infarto cerebral	52
A04 Outras infecções intestinais bacterianas	53
J22 Infecções agudas NE das vias aéreas inferiores	53
C72 Neoplasia maligna medula espinal nervos cranianos out sistema nervoso central	55
M32 Lúpus eritematoso disseminado	55
X91 Agressão enforcamento estrangulamento sufocação	55
B65 Esquistossomose	56
D61 Outras anemias aplásticas	57
G12 Atrofia muscular espinhal e síndrome correlatas	57
G91 Hidrocefalia	57
P03 Feto recém-nascido afetado out completo trabalho parto parto	57
V28 Motociclista traum ácido transp s/colis	57
C19 Neopl maligno da junção reto-sigmóide	58
I35 Transtornos não-reumáticos da válvula aórtica	60
P29 Transtornos cardiovasculares origem período perinatal	60
I44 Bloqueio atrioventricular e do ramo esquerdo	61
K57 Doença diverticular do intestino	61
C06 Neopl maligno outras partes e partes NE da boca	62

Categoria CID-10	Ano 2016
I62 Outr hemorragias intracranianas nao-traum	62
V23 Motocicl traum colis automov pickup caminhon	62
B18 Hepatite viral cronica	63
L03 Celulite	63
B22 Doenc p/HIV result em outr doenc espec	64
D57 Transt falciformes	65
G80 Paralisia cerebral	66
C49 Neopl malig tec conjuntivo e outr tec moles	69
E12 Diabetes mellitus relac c/a desnutr	70
C48 Neopl malig tec moles retro- e peritonio	72
P01 Fet rec-nasc afet complic maternas gravidez	72
Q89 Outr malformacoes congen NCOP	72
J90 Derrame pleural NCOP	73
I27 Outr form de doenc cardiaca pulmonar	76
I85 Varizes esofagianas	76
K80 Colelitiase	77
C23 Neopl malig da vesicula biliar	78
Y20 Enforc estrang sufoc intenc nao determinada	78
P02 Fet rec-nasc afet compl plac cord umb membr	79
C54 Neopl malig do corpo do utero	80
J84 Outr doenc pulmonares intersticiais	80
P21 Asfixia ao nascer	81
C14 Neop mal out loc mal def labio cav oral far	83
C41 Neopl malig ossos/cartil artic outr loc e NE	83
V48 Ocup automovel traum acid transp s/colis	84
X09 Exposicao a tipo NE de fumaca fogo chamas	85
K81 Colecistite	86
C02 Neopl malig outr partes e NE da lingua	87
K83 Outr doenc das vias biliares	91
Y83 Reac anorm compl tard interv cirurg s/acid	94
P24 Sindr de aspiracao neonatal	95
P20 Hipoxia intra-uterina	98
M62 Outr transt musculares	99
V99 Acid transp NE	99
W87 Exposicao a corrente eletrica NE	99
P00 Fet rec-nasc afet afec mat n obr rel grav at	100
K25 Ulcera gastrica	101
Y04 Agressao p/meio de forca corporal	103
A46 Erisipela	105
I24 Outr doenc isquemicas agudas do coracao	107
C91 Leucemia linfoide	109

Categoria CID-10	Ano 2016
B24 Doenc p/HIV NE	110
K55 Transt vasculares do intestino	111
L08 Outr infecc localiz pele e tec subcutaneo	115
E78 Disturbios metab lipoproteinas e out lipidem	116
E86 Deplecao de volume	116
I80 Flebite e tromboflebite	116
E66 Obesidade	117
L89 Ulcera de decubito	117
C64 Neopl maligno do rim exceto pelve renal	118
I13 Doenc cardiaca e renal hipertensiva	118
C95 Leucemia de tipo celular NE	119
R57 Choque NCOP	120
F17 Transt mentais e comport dev uso de fumo	121
G93 Outr transt do encefalo	121
Y28 Contato obj cortante penetrante intenc n det	122
Y29 Contato obj contundente intenc n det	122
P96 Outr afecoes originadas periodo perinatal	129
Q24 Outr malformacoes congen do coracao	129
J43 Enfisema	130
C24 Neopl maligno outr partes e NE vias biliares	135
C10 Neopl maligno da orofaringe	137
E87 Outr transt equil hidroeletr e acido-basico	139
I73 Outr doenc vasculares perifericas	141
W19 Queda s/especificacao	141
G20 Doenc de Parkinson	142
I49 Outr arritmias cardiacas	144
C55 Neopl maligno do utero porcao NE	151
P28 Outr afecoes respirat orig per perinatal	151
C85 Linfoma nao-Hodgkin de outr tipos e tipo NE	153
R96 Outr mortes subitas de causa desconhecida	153
C92 Leucemia mieloide	154
J45 Asma	155
I48 Flutter e fibrilacao atrial	159
K65 Peritonite	159
G40 Epilepsia	161
C44 Outr neopl maligno da pele	166
W84 Riscos NE a respiracao	168
J69 Pneumonite dev solidos e liquidos	174
C79 Neopl maligno secund de outr localiz	178
P22 Desconforto respirat do recém-nascido	187
C56 Neopl maligno do ovario	190

Categoria CID-10	Ano 2016
Y09 Agressao p/meios NE	190
K85 Pancreatite aguda	191
C90 Mieloma mult e neopl malign de plasmocitos	192
E10 Diabetes mellitus insulino-dependente	193
X59 Exposicao a fatores NE	199
I71 Aneurisma e disseccao da aorta	201
E43 Desnutric proteico-calorica grave NE	202
R68 Outr sint e sinais gerais	205
V09 Pedestre traum outr acid transp e NE	205
C67 Neopl malign da bexiga	206
X93 Agressao disparo de arma de fogo de mao	213
C76 Neopl malign outr localiz e mal definidas	219
C26 Neopl malign outr mal def aparelho digestivo	221
W69 Afogamento e submersao em aguas naturais	222
K72 Insuf hepatica NCOP	225
C32 Neopl malign da laringe	231
W74 Afogamento e submersao NE	232
D64 Outr anemias	235
C20 Neopl malign do reto	239
C78 Neopl malign secund org respirat e digestivos	241
J81 Edema pulmonar NE de outr form	242
P36 Septicemia bacter do recém-nascido	243
I60 Hemorragia subaracnoide	249
N19 Insuf renal NE	251
C80 Neopl malign s/especificacao de localiz	265
A16 Tuberc vias respirat s/conf bacter histol	277
P07 Transt rel gest curt dur peso baix nasc NCOP	279
Y00 Agressao p/meio de um objeto contundente	290
K76 Outr doenc do figado	301
R54 Senilidade	309
W18 Outr quedas no mesmo nivel	320
A09 Diarreia e gastroenterite orig infecc presum	324
I26 Embolia pulmonar	328
K56 Ileo paralitico e obstr intestinal s/hernia	333
N17 Insuf renal aguda	340
I12 Doenc renal hipertensiva	343
X70 Lesao autoprov intenc enforc estrang sufoc	347
Y35 Intervencao legal	364
C53 Neopl malign do colo do utero	366
C71 Neopl malign do encefalo	383
I42 Cardiomiopatias	398

Categoria CID-10	Ano 2016
C18 Neopl maligno do colon	399
B20 Doença p/HIV resultando de doença infecciosa e parasitária	405
V29 Motociclista traumático outr. ácido transp. e NE	415
Y24 Disparo outr. arma fogo e NE intencional não det.	421
J15 Pneumonia bacteriana NCOP	445
E46 Desnutrição proteico-calórica NE	455
N18 Insuficiência renal crônica	464
R09 Outr. sint. sinais relat. ap. circulat. respirat.	472
C25 Neopl maligno do pâncreas	492
V49 Ocup. automóvel traumático outr. ácido transp. e NE	503
C15 Neopl maligno do esôfago	537
C22 Neopl maligno fígado vias biliares intra-hepáticas	537
J96 Insuficiência respirat. NCOP	542
N39 Outr. transt. do trato urinário	542
K74 Fibrose e cirrose hepáticas	546
I51 Complic. cardiopatias de doenças cardíacas mal def.	556
K92 Outr. doenças do aparelho digestivo	565
E11 Diabetes mellitus não-insulino-dependente	566
B57 Doença de Chagas	573
Y34 Fatos ou eventos NE e intencional não determinada	575
G30 Doença de Alzheimer	601
F10 Transt. mentais comport. dev. uso álcool	606
I25 Doença isquêmica crônica do coração	627
X99 Agressão objeto cortante ou penetrante	633
I61 Hemorragia intracerebral	724
K70 Doença alcoólica do fígado	727
V89 Acido veic. mot. n-mot. tipos de veic. NE	729
C16 Neopl maligno do estômago	733
I67 Outr. doenças cerebrovasculares	794
C50 Neopl maligno da mama	847
I69 Sequelas de doenças cerebrovasculares	871
J98 Outr. transt. respirat.	966
C34 Neopl maligno dos brônquios e dos pulmões	1040
C61 Neopl maligno da próstata	1211
I11 Doença cardíaca hipertensiva	1281
A41 Outr. septicemias	1431
J44 Outr. doenças pulmonares obstrutivas crônicas	1565
I50 Insuficiência cardíaca	1892
I10 Hipertensão essencial	1928
J18 Pneumonia p/microorg. NE	2320
I64 Acido vasc. cerebr. NE como hemorrag. isquêmico	3681

Categoria CID-10	Ano 2016
E14 Diabetes mellitus NE	4020
I21 Infarto agudo do miocárdio	4440
R99 Outr causas mal definidas e NE mortalidade	4571
X95 Agressão disparo outr arma de fogo ou NE	5207
R98 Morte s/assist	6104
Total	87220



APÊNDICE C – Escolas Municipais

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PRASCOVIA MENEZES LAPA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA CASTRO ALVES, 129	POVOADO IGUÁ	10	170
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CONQUISTA DO RIO PARDO	EDUCAÇÃO INFANTIL	INHOBIM (VITÓRIA DA CONQUISTA) /BA - DISTRITO, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	1	10
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DANTAS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DE OLHOS D'ÁGUA DA SERRA, SN	BATE-PÉ	2	50
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL EUNAPIO MOREIRA DOS SANTOS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DO MAMÃO, SN	BATE-PÉ	4	80
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ANTONIO MOURA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DO RIBEIRÃO, SN	BATE-PÉ	3	66
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL EULALIO LEITE	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	VILA CABECEIRA DA JIBÓIA, SN, ZONA RURAL	CABECEIRA DO JIBOIA	8	151
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL MIGUEL CANDIDO GONCALVES	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. CAIÇARA, SN, ZONA RURAL	CABECEIRA DO JIBOIA	5	114
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL RAUL POMPEIA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. ITAPIREMA, SN, ZONA RURAL	CABECEIRA DO JIBOIA	6	132
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FELIX PACHECO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. LAGOA JOSÉ LUIS, SN, ZONA RURAL	DANTELÂNDIA	7	102
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL MEDEIROS DE ALBUQUERQUE	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO SÃO JOSE, SN	IGUA	7	137

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL OTAVIANO SALGADO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO CAMPO FORMOSO, SN, ZONA RURAL	IGUA	2	30
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL AFONSO HOFFMAN	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DE MATINHA, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	5	97
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA QUEIMADA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	FAZENDA QUEIMADA, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	4	77
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL MARTINS FERREIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DE ABELHAS, S/N, ZONA RURAL	INHOBIM	4	68
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ALVARES DE AZEVEDO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. LAGOA DA PEDRA, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	3	63
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ARTHUR SALDANHA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. VEREDA GRANDE, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	6	128
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL LIRIO DOS VALES	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DO BOQUEIRÃO, SN, ÁREA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	JOSE GONÇALVES	4	60
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL MIGUELZINHO GONCALVES	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV CORREDOR DE ITAIPU, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	2	35
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ALFREDO BRITO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DA LAGOA DE MARIA CLEMÊNCIA, SN, ZONA RURAL	PADROZO	4	90
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ORLANDO SPINOLA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	BAIXÃO DE MELQUIADES, SN, ZONA RURAL	PADROZO	4	96
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL NESTOR FONSECA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. BARROCAS, SN, CAPINAL	PRADOSO	4	89
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL OVIDIO SANTOS LEMOS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	QUILOMBO SÃO JOAQUIM DO SERTAÓ, SN	PRADOSO	4	84

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SAO FRANCISCO DE ASSIS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DE GAMELEIRA, SN	PRADOSO	3	72
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL UNIAO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	FAZ. UNIÃO, SN, CAPINAL	PRADOSO	2	22
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL VENCESLAU RIBEIRO DO PRADO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DE CACHOEIRA DAS ARARAS, SN	PRADOSO	3	51
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL VIRGILIO FERRAZ DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	LAGOA DE MELQUIADES (VITORIA DA CONQUISTA)/BA - POVOADO, SN, ZONA RURAL	VEREDINHA	5	89
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOHN KENNEDY	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	SAO JOAO DA VITORIA (VITORIA DA CONQUISTA)/BA - POVOADO, S/N, ZONA RURAL	DISTRITO SÃO JOÃO DA VITÓRIA	5	104
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ALMERINTINA COSTA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	CHÁCARA GUARANI, SN	LAGOA DAS FLORES	6	97
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA DE CASSIA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POV. PERIPERI, SN	LAGOA DAS FLORES	6	111
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ERNESTO CHE GUEVARA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA PRESIDENTE DUTRA, SN	LAGOA DAS FLORES	4	79
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOSE GOMES NOVAIS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	ASSENTAMENTO ETELVINO CAMPOS - FAZ. PAIXÃO, SN	LAGOA DAS FLORES	31	733
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA JERIBA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	FAZENDA JERIBÁ, SN, ZONA RURAL, CAPINAL	CABECEIRA DO JIBOIA	2	17

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ROBERT KENNEDY	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	POVOADO DO CHOÇA, SN, ÁREA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	SÃO SEBASTIÃO	3	44
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL RUI BARBOSA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I E II	CERCADINHO, SN, ZONA RURAL	CERCADINHO	11	199
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSIAS CASAES FRANCA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I E II	DISTRITO DE DATELÂNDIA, SN, ZONA RURAL	DATELÂNDIA	18	349
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL BAIXA DA FARTURA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	FAZ. SANTA MARTA, SN, ZONA RURAL, ASSENTAMENTO AMARALINA, CAPINAL	CABECEIRA DO JIBOIA	16	337
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FABIO HENRIQUE	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	DEMAIS LOCALIDADES RURAIS, SN, ZONA RURAL	ASSENTAMENTO LAGOA DO CALDEIRAO	14	230
RURAL	CENTRO EDUCACIONAL EURIPEDES PERI ROSA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA MANOEL VIANA, 10, ZONA RURAL	BATE-PÉ	37	930
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL DOMINGOS DE OLIVEIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	POVOADO DE LIMEIRA, SN	CABECEIRA DO JIBOIA	17	418
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PAULO SETUBAL	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	PRAÇA DURVAL SANTOS, S/N, ZONA RURAL	INHOBIM	49	1234
RURAL	CENTRO EDUCACIONAL MOISES MEIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	SANTO ANTONIO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	41	972
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOSE RODRIGUES DO PRADO	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	VILA DE PRADOSO, SN, ZONA RURAL	PADROZO	33	869

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL MARIA LEAL	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	POVOAO CAPINAL, SN, ÁREA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	PRADOSO	30	723
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIO MACHADO RIBEIRO	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA RIVADALVIO, SN	SAO JOAO DA VITORIA	28	610
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL TOBIAS BARRETO	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	VILA DE VEREDINHA, SN, ZONA RURAL	VEREDINHA	16	289
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL EUCLIDES DA CUNHA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	SÃO SEBASTIÃO, 20, SÃO SEBASTIÃO	SÃO SEBASTIÃO	30	566
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PADRE ISIDORO	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	ESTIVA SN, ZONA RURAL	SÃO SEBASTIÃO	25	583
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CANAA	FUNDAMENTAL I	FAZ. SANTA MARTA, SN, ZONA RURAL	SEDE	1	17
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL GOIABEIRA II	FUNDAMENTAL I	FAZENDA SANTA MARTA, SN, ZONA RURAL	SEDE	2	31
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL LANDIM	FUNDAMENTAL I	FAZ. SANTA MARTA, SN, ZONA RURAL	SEDE	1	15
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CLEMENTE JOSE DOS SANTOS	FUNDAMENTAL I	FAZENDA FARINHA MOLHADA, SN, ZONA RURAL	BATE-PÉ	1	18
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA BRAGA	FUNDAMENTAL I	POVOADO DO BRAGA, SN	BATE-PÉ	1	19
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM FROES	FUNDAMENTAL I	POV. OLHO DÁGUA DOS MONTEIROS, SN, ZONA RURAL	BATE-PÉ	1	17
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PAU FERRO II	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE PAU FERRO II, S/N	BATE-PÉ	2	43

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SANTA RITA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA SANTA RITA, SN	BATE-PÉ	1	22
RURAL	CENTRO COMUNITARIO MUNICIPAL BIBIANA FERREIRA PORTO	FUNDAMENTAL I	FAZENDA BREJO, SN, ZONA RURAL	CABECEIRA DA JIBOIA	1	22
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL AUGUSTO ALVES MOREIRA	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE LAGEDINHO, SN	CABECEIRA DO JIBOIA	1	22
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL J J SEABRA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA ESCRIVÃO, SN, ZONA RURAL	CABECEIRA DO JIBOIA	1	11
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOSE MAXIMILIANO FERNANDES	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE BOA VISTA, SN	CABECEIRA DO JIBOIA	1	19
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SAO TOMAS DE AQUINO	FUNDAMENTAL I	FAZENDA RIACHINHO I, SN	CABECEIRA DO JIBOIA	2	34
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JUVENCIO ROCHA	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE CACHOEIRA, SN, ZONA RURAL	CAMPO FORMOSO	3	60
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL BELMIRO BRAGA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA QUATIS DO FUMAÇA, SN, ZONA RURAL	IGUA	2	34
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CASIMIRO DE ABREU	FUNDAMENTAL I	POV. JUAZEIRO, SN, ZONA RURAL	IGUA	3	43
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOSE DE ALENCAR	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE FURADINHO, SN, ZONA RURAL	IGUA	1	24
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SAO VICENTE DE PAULO	FUNDAMENTAL I	POVOADO LAGOA FORMOSA, SN, ZONA RURAL	IGUA	1	18

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CORREDOR DO RIO PARDO	FUNDAMENTAL I	FAZENDA CORREDOR DO RIO PARDO, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	1	13
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA LIXA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA LIXA, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	2	36
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL GENNY FERNANDES ROSA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA SOSSEGO, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	1	16
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL HONORIO FRANCISCO PEREIRA	FUNDAMENTAL I	FAZ. BARREIRO, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	1	7
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SAO MATEUS	FUNDAMENTAL I	FAZENDA SÃO MATEUS, SN, ZONA RURAL	INHOBIM	2	34
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL VITORIA MOREIRA DOS SANTOS	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE BAIXA DA PORTEIRA, S/N, ZONA RURAL	INHOBIM	2	28
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ALICE VELOSO	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE ROSEIRA, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	2	35
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL BEATRIZ HOFFMAN	FUNDAMENTAL I	POV. LAGOA DE FRANCISCO DAS CHAGAS, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	6
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL BOA SORTE I	FUNDAMENTAL I	ÁREA RURAL, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	6
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL GILDASIO CAIRO DOS SANTOS	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE PEDRA BRANCA , SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	2	38
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL GUSTAVO ALVES DA SILVA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA BOQUEIRÃO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	21

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL HUMBERTO DE CAMPOS	FUNDAMENTAL I	FAZ. LAGOA DE JUSTINO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	21
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL INOCENCIO SANTOS	FUNDAMENTAL I	FAZENDA ESCRIVÃO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	10
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOAO GONCALVES DA COSTA	FUNDAMENTAL I	POV DE SANTA CATARINA, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	16
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM MANOEL DE MACEDO	FUNDAMENTAL I	FAZ. LAGOA DOS PATOS, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	13
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM VIANA ANDRADE	FUNDAMENTAL I	POV. LAGOA DA VISÃO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	14
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JOVELINO ALVES DE OLIVEIRA	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE BARREIRO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	11
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL LEOPOLDO MIGUEZ	FUNDAMENTAL I	POV DE ITAIPU, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	2	34
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL MARIA AMELIA RIBEIRO	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE DEUS DARÁ, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	15
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PAULINO SANTOS	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE ALGODÃO, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	2	37
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR EVERARDO PUBLIO DE CASTRO	FUNDAMENTAL I	FAZENDA BAIXA GRANDE, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	6
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL REGIS PACHECO	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE SERRA GRANDE, SN, ZONA RURAL	JOSE GONÇALVES	1	14

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SAO DOMINGOS I	FUNDAMENTAL I	FAZENDA SÃO DOMINGOS, SN, ÁREA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	JOSE GONÇALVES	3	34
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL DOM CLIMERIO DE ALMEIDA ANDRADE	FUNDAMENTAL I	POV. SÃO JOAQUIM, SN, CAPINAL	PRADOSO	2	36
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JESUINO JOSE DE DEUS	FUNDAMENTAL I	POV. MALHADA, SN	PRADOSO	2	49
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL LARANJEIRAS	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE LARANJEIRAS, SN	PRADOSO	1	27
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA DAS GRACAS	FUNDAMENTAL I	SAO JOAO DA VITORIA (VITORIA DA CONQUISTA)/BA - POVOADO, SN, ZONA RURAL	SÃO JOÃO DA VITÓRIA	1	22
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PADRE LUIS SOARES PALMEIRA	FUNDAMENTAL I	SAO JOAO DA VITORIA (VITORIA DA CONQUISTA)/BA - POVOADO, SN, ZONA RURAL	SÃO JOÃO DA VITÓRIA	2	46
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL BENEDITO FORTUNATO DA FRANCA	FUNDAMENTAL I	VEREDINHA (VITORIA DA CONQUISTA)/BA - DISTRITO, SN, ZONA RURAL	VEREDINHA	1	13
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CASSIANO DOS SANTOS SILVA	FUNDAMENTAL I	VEREDINHA (VITORIA DA CONQUISTA)/BA - DISTRITO, SN, ZONA RURAL	VEREDINHA	1	15
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL BOA SORTE II	FUNDAMENTAL I	FAZENDA BOA SORTE, SN, ZONA RURAL	JOSÉ GONÇALVES	2	42

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL CARLOS GOMES	FUNDAMENTAL I	FAZENDA BATALHA, SN, ZONA RURAL	CABECEIRA DO JIBOIA	1	12
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL DOM PEDRO I	FUNDAMENTAL I	FAZ. LAGOA DA JIBÓIA, SN, ZONA RURAL	PRADOSO	1	7
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA ARAME	FUNDAMENTAL I	FAZENDA ARAME, SN, ÁREA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	CABECEIRA DO JIBOIA	1	22
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FAZENDA PAU DE COPA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA PAU DE COPA, SN, ZONA RURAL, LIMEIRA	CABECEIRA DO JIBOIA	1	9
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL JORGE AMADO	FUNDAMENTAL I	FAZENDA OUTEIRO, SN, ZONA RURAL	PRADOSO	2	36
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL LAGOA DO ARROZ	FUNDAMENTAL I	FAZ. LAGOA DO ARROZ, SN, ZONA RURAL	PRADOSO	1	22
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL PLINIO DE LIMA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA CALDEIRÃO, SN, ZONA RURAL	JOSÉ GONÇALVES	1	6
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL RANCHO ALEGRE	FUNDAMENTAL I	POVOADO DE RANCHO ALEGRE, SN, ZONA RURAL, CAMPO FORMOSO	IGUÁ	1	25
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARTA	FUNDAMENTAL I	FAZENDA SANTA MARTA, SN, ZONA RURAL, CAPINAL	CABECEIRA DO JIBOIA	2	32
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL TEOFILO LEMOS	FUNDAMENTAL I	FAZENDA RIACHO DE TEOFILO, SN, ÁREA RURAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	PRADOSO	2	34
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL ZUMBI DOS PALMARES	FUNDAMENTAL I	ASSENTAMENTO ZUMBI DOS PALMARES, SN, CAPINAL, ASSENTAMENTO MTD	CABECEIRA DO JIBOIA	1	9

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
RURAL	ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO ANTONIO VASCONCELOS	FUNDAMENTAL I, II E EJA	POVOADO DE CABECEIRA, S/N, ZONA RURAL,	CABECEIRA DO JIBOIA	23	611
RURAL	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO ERATHOSTHENES MENEZES	FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA DA CONQUISTA, SN, ZONA RURAL	IGUA	29	677
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA DE LOURDES TORRES DOMINGOS	CRECHE	AVENIDA ALAGOAS, SN	BRASIL	6	123
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PADRE BENEDITO SOARES	CRECHE	RUA EDUARDO COSTA DUDA, GUARANI, SN	GUARANI	7	126
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM VALERIA	CRECHE	RUA S, SN	JARDIM VALÉRIA	EM ATIVIDADE	132
URBANA	CRECHE CRIANCA ESPERANCA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA 15 DE SETEMBRO - ALTO DA CONQUISTA , 12	ALTO MARON	11	217
URBANA	CRECHE VIVENDO E APRENDENDO	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA PRESIDENTE COSTA E SILVA, 886A	ALTO MARON	9	179
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL VILA AMÉRICA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	VIA LOCAL 04E , SN	BOA VISTA	6	137
URBANA	CRECHE BELA VISTA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA CLÁUDIA BOTELHO, 30	BOA VISTA	13	314

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ZILDA ARNS NEUMANN	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	I, S/N	BRUNO BACELAR	6	108
URBANA	CRECHE UNIAO E FORÇA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA SAO LUIZ, 03	CANDEIAS	8	166
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL TIA ZAZA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA DA CORRENTE, SN	CRUZEIRO	9	195
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MONTEIRO LOBATO	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA A (URBIS VI), 95	ESPIRITO SANTO	16	296
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL MORADA REAL	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA F (URBIS VI), SN	ESPIRITO SANTO	6	126
URBANA	CRECHE DINAELZA COQUEIRO	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA DINAELZA COQUEIRO, 44	IBIRAPUERA	3	82
URBANA	CRECHE JESUS DE NAZARE	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA DINAELZA COQUEIRO, 486	IBIRAPUERA	6	162
URBANA	CRECHE JUREMA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA CARACAS, 52	JUREMA	8	157
URBANA	CRECHE LAR DA CRIANÇA MEI MEI	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	AV. LAJEDINHO, 05	KADIJA	8	191
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL AUXENCIO DIAS DE OLIVEIRA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA X (CPO FLORES), SN	LAGOA DAS FLORES	6	57
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL FREI	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	TRAVESSA SÃO SEBASTIÃO, SN	NOSSA SENHORA APARECIDA	8	151

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
	GRACIANO DE SANTO ELPIDIO					
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANNA GERUZIA BITTENCOURT FERRAZ	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	L, 35, NOVA CIDADE	NOVA CIDADE	8	137
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO INFANTIL CONSELHEIRO PEDRO EMILIO DA SILVA PASSOS	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	AVENIDA PELOTAS, SN	PATAGONIA	8	161
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL CONVEIMA	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA VINTE E OITO (LOT PQ COMVEIMA), SN	PATAGONIA	8	143
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL REGINA RAMOS CAIRO	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA DOS PAMPAS, 1026	PATAGONIA	14	276
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SIMAO	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	SANTA CATARINA, SN	POVOADO SIMÃO	6	102
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL RECANTO DAS ÁGUAS	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA Q (REC ÁGUAS), SN	SAO PEDRO	6	110
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL GELASIO ZERA ALVES SANTOS	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA JOAO FRANCISCO DE ALMEIDA, SN	ZABELÊ	10	202

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL PROFESSOR PAULO FREIRE	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	AVENIDA AMAZONAS URBIS IV, SN	ZABELÊ	20	400
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SENHORINHA CAIRO	CRECHE E EDUCAÇÃO INFANTIL	RUA AMARILIS, S/N	ZABELÊ	11	221
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL SAO CRISTOVAO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA MODELO, 67	BATEIAS	13	293
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PERICLES GUSMAO REGIS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA CAETITE, S/N	BRASIL	13	248
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ITA DAVID DE CASTRO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA BARREIRAS, 126	BRASIL	16	332
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL MAE VITORIA DE PETU	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	2ª TRAVESSA HENRIQUETA PRATES, S/N	CRUZEIRO	18	441
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL ZULEMA COTRIM	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA LIBANO, S/N	FELICIA	28	635
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL GUIMARAES PASSOS	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA PROFESSOR JOSUE DE CASTRO, 140	GUARANI	15	309
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL IARA CAIRO DE AZEVEDO	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA EDUARDO SANTOS COSTA, S/N	GUARANI	6	99
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL BATISTA PENIEL	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA TEODORO SAMPAIO, 11	IBIRAPUERA	9	176
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL ZICA PEDRAL	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA I (BRUNO BACELAR I)	IBIRAPUERA	11	236

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL MARIA CELIA FERRAZ	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA BOA VONTADE - DE 2905/2906 AO FIM, S/N	IBIRAPUERA	14	310
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL ANISIO TEIXEIRA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA I (LOT JD VALERIA), S/N	JATOBA	56	1249
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PEDRO FRANCISCO DE MORAES	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA SANTIAGO, SN	JUREMA	17	400
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PADRE AGUIAR	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA FARROUPILHA, S/N	PATAGÔNIA	22	481
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL RAINHA DA PAZ	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	AVENIDA PAMPAS, S/N	PATAGÔNIA	21	557
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL MARIA SANTANA	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA TRINTA (LOT PQ COMVEIMA), SN	PATAGÔNIA	29	612
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL IDALIA TORRES	EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL I	RUA SÃO PEDRO, SN	SIMÃO	15	288
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL LYCIA PEDRAL	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I E EJA	AVENIDA ROSA CRUZ, S/N	ALTO MARON	35	845
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL JOSE LOPES VIANA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I E EJA	RUA SÃO JOSÉ, SN	CAMPINHOS	23	476
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL JUIZ DOUTOR GILDASIO PEREIRA CASTRO	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I E II	AVENIDA CENTRAL (H PRATES), S/N	SAO PEDRO	19	465
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL JOSE MOZART TANAJURA	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA SERGIO BUARQUE DE HOLANDA, 2000	BOA VISTA	53	1412
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL JUIZ DOUTOR ANTONIO HELDER THOMAZ	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA CINCO, S/N	NOVA CIDADE	37	913

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL FREI SERAFIM DO AMPARO	EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL I, II E EJA	AVENIDA RAFAEL SPINOLA, SN	ZABELE	68	1746
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ BARBOSA	FUNDAMENTAL I	AVENIDA FREI BENJAMIM - DE 925/926 A 1401/1402, 1347	BRASIL	12	282
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL LIONS CLUBE	FUNDAMENTAL I	AVENIDA SERRINHA, 2284	BRASIL	14	381
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL MARIO BATISTA	FUNDAMENTAL I	PRACA GESNER CHAGAS, S/N	CANDEIAS	17	427
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL BATISTA TIA ZEFA	FUNDAMENTAL I	RUA LIBERO BADARO, 154	CENTRO	11	230
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL CONQUISTA CRIANCA	FUNDAMENTAL I	RUA DESEMBARGADOR MARMORE NETO, SN	CIDADE MODELO	10	236
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL ANTONIA CAVALCANTI E SILVA	FUNDAMENTAL I	RUA ALICE VELOSO, S/N	CRUZEIRO	14	317
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA GOMES SANTIAGO	FUNDAMENTAL I	RUA DO ESTREITO, SN	LAGOA DAS FLORES	3	41
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA IZA MEDEIROS	FUNDAMENTAL I	AVENIDA PARAMIRIM - ATE 968/969, S/N	PATAGONIA	25	615
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL TENENTE CORONEL MANOEL JOAQUIM PINTO PACA	FUNDAMENTAL I	AVENIDA PARANÁ, SN	PATAGONIA	4	100
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL DOUTOR RAIMUNDO BAHIA DA NOVA	FUNDAMENTAL I	RUA RIBEIRA DO POMBAL, SN	PATAGÔNIA	11	252

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRO	TURMAS	MATRICULADOS
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA HELENA CRISTALIA FERREIRA	FUNDAMENTAL I E EJA	RUA PAULO ROCHA, SN	ESPIRITO SANTO	46	1137
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL BEM QUERER	FUNDAMENTAL I E II	CAMPUS DA UESB, SN, INOCOOP	CANDEIAS	12	328
URBANA	CENTRO MUNICIPAL DE EDUCACAO PROFESSOR PAULO FREIRE	FUNDAMENTAL I E II	AVENIDA AMAZONAS - ATE 614/615, SN	IBIRAPUERA	48	1397
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL NOSSA SENHORA APARECIDA	FUNDAMENTAL I E II	SANTA CECILIA, S/N	NOSSA SENHORA APARECIDA	9	208
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL MARIA ROGACIANA DA SILVA	FUNDAMENTAL I, II E EJA	AVENIDA DERALDO MENDES, S/N,	BRASIL	18	485
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL CLAUDIO MANUEL DA COSTA	FUNDAMENTAL I, II E EJA	PRACA SA BARRETO, 43	CENTRO	17	440
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA DA CONCEICAO MEIRA BARROS	FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA WENCESLAU BRAZ, 76	CENTRO	30	763
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA RIDALVA CORREA DE MELO FIGUEIREDO	FUNDAMENTAL I, II E EJA	AVENIDA JEQUIE - DE 521/522 AO FIM, 872	IBIRAPUERA	36	1007
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARLENE FLORES	FUNDAMENTAL I, II E EJA	ESTRADA PARA FLORA , SN	LAGOA DAS FLORES	30	774
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LISETE PIMENTEL MARMORE	FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA C, S/N	MIRO CAIRO	33	707

ZONA	NOME	GRAU DE ENSINO	ENDEREÇO	LOCALIDADE / BAIRRO	TURMAS	MATRICULADOS
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL ZELIA SALDANHA	FUNDAMENTAL I, II E EJA	RUA SANTA CATARINA, S/N	SIMÃO	25	658
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL ARTHUR SEIXAS	FUNDAMENTAL II	AVENIDA BARTOLOMEU DE GUSMAO - ATE 748 - LADO PAR, SN	JUREMA	10	273
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA FIDELCINA CARVALHO SANTOS	FUNDAMENTAL II E EJA	ÁREA VERDE UM, SN	ESPÍRITO SANTO	30	1111
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA EDIVANDA MARIA TEIXEIRA	FUNDAMENTAL II E EJA	RUA I (LOT JD VALERIA), S/N	JATOBA	36	1105
URBANA	ESCOLA MUNICIPAL MILTON DE ALMEIDA SANTOS	FUNDAMENTAL II E EJA	AVENIDA BRASILIA, S/N	KADIJA	31	1106

APÊNDICE D – Escolas Estaduais

ESCOLAS	BAIRRO
COLEGIO ESTADUAL ADELMARIO PINHEIRO	ALTO MARON
COLEGIO ESTADUAL DOUTOR ORLANDO LEITE	BATEIAS
COLEGIO ESTADUAL VILAS BOAS MOREIRA	BRASIL
COLEGIO ESTADUAL RAFAEL SPINOLA NETO	BRASIL
CENTRO INTEGRADO DE EDUCACAO LUIZ NAVARRO DE BRITO	BRASIL
COLEGIO POLIVALENTE DE VITÓRIA DA CONQUISTA	BRASIL
COLEGIO ESTADUAL ANISIO TEIXEIRA	BRASIL
CENTRO JUVENIL DE CIENCIA E CULTURA-CJCC	BRASIL
COLEGIO MODELO LUIS EDUARDO MAGALHAES TEMPO INTEGRAL	CANDEIAS
COLEGIO ESTADUAL ABDIAS MENEZES	CANDEIAS
CENTRO ESTADUAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL EM SAUDE ADELIA TEIXEIRA	CANDEIAS
COLEGIO ESTADUAL JOSE SA NUNES	CENTRO
COLEGIO ESTADUAL KLEBER PACHECO DE OLIVEIRA	CENTRO
ESCOLA ESTADUAL SAO JOAO BATISTA	CENTRO
INSTITUTO DE EDUCACAO EUCLIDES DANTAS TEMPO INTEGRAL	CENTRO
CENTRO REG DE ENS MEDIO COM INTERMEDIACAO TEC-CEMIT DE VIT.DA CONQUISTA	CENTRO
CENTRO NOTURNO DE EDUCACAO DA BAHIA-CENEB DE VIT.DA CONQUISTA	CENTRO
COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO DA CABECEIRA DA JIBOIA	DISTRITO CABECEIRA DA JIBOIA
COLEGIO ESTADUAL DO CAMPO JOSE GONCALVES DISTRITO DE JOSE GONCALVES TEMPO INTEGRAL	DISTRITO JOSE GONCALVES
COLEGIO ESTADUAL DOM CLIMERIO ALMEIDA DE ANDRADE TEMPO INTEGRAL	ESPÍRITO SANTO
ESCOLA ESTADUAL ALAOR COUTINHO TEMPO INTEGRAL	INDEPENDENCIA
COLEGIO ESTADUAL FERNANDO SPINOLA	KADIJA

ESCOLAS	BAIRRO
COLEGIO DA POLICIA MILITAR CPM ERALDO TINOCO	PATAGONIA
COLEGIO ESTADUAL CAMILO DE JESUS LIMA	PATAGONIA
COLEGIO ESTADUAL CARLOS SANTANA	PRIMAVERA
CENTRO TERRITORIAL DE EDUCACAO PROFISSIONAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA	UNIVERSIDADE
COLEGIO ESTADUAL PADRE LUIZ SOARES PALMEIRA	ZABELÊ

Fonte: BAHIA, 2018

7. ANEXOS

ANEXO A – MINUTA PRELIMINAR DE LEI

[MINUTA]

CAPÍTULO I

ABRANGÊNCIA E CONCEITOS

Art.1º Esta lei dispõe sobre o Plano Diretor do Município de Vitória da Conquista e aplica-se à totalidade do seu território.

§ 1º O Plano Diretor é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana do Município de Vitória da Conquista, determinante para todos os agentes públicos e privados que atuam em seu território.

§ 2º Os conceitos utilizados nesta lei estão definidos no Quadro 1.

Art. 3º O Plano Diretor orienta o planejamento urbano municipal e seus objetivos, diretrizes e prioridades devem ser respeitados pelos seguintes planos e normas:

I - Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Lei Orçamentária Anual e o Plano de Metas;

II - Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, Planos Regionais das Subprefeituras, Planos de Bairros, planos setoriais de políticas urbano-ambientais e demais normas correlatas.

Art. 4º A presente lei tem como base os fundamentos expressos na Constituição Federal, no Estatuto da Cidade e na Lei Orgânica do Município de Vitória da Conquista.

Parágrafo único. O Plano Diretor deverá considerar o disposto nos planos e leis nacionais e estaduais relacionadas às políticas de desenvolvimento urbano, incluindo saneamento básico, habitação, mobilidade e ordenamento territorial, e à política de meio ambiente.

Art. 5º Os objetivos previstos neste Plano Diretor devem ser alcançados até 2029.

Parágrafo único. O Executivo deverá encaminhar à Câmara Municipal proposta de revisão deste Plano Diretor, a ser elaborada de forma participativa, em 2027.

CAPÍTULO II

OBJETIVOS, TEMAS PRIORITÁRIOS E ESTRATÉGIAS

CAPÍTULO III

FUNÇÃO SOCIAL DA CIDADE E DA PROPRIEDADE URBANA

- a) Definir as funções sociais da cidade e da propriedade urbana a partir da destinação de cada porção do território do município bem como da identificação dos imóveis não edificados, subutilizados e não utilizados;
- b) Delimitar as áreas definidas e respectivas destinações nos mapas, e descrição de perímetros;
- c) Determinar critérios para a aplicação do instrumento estudo de impacto de vizinhança;

“Do estudo de impacto de vizinhança

Art. 36. Lei municipal definirá os empreendimentos e atividades privados ou públicos em área urbana que dependerão de elaboração de estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV) para obter as licenças ou autorizações de construção, ampliação ou funcionamento a cargo do Poder Público municipal.

Art. 37. O EIV será executado de forma a contemplar os efeitos positivos e negativos do empreendimento ou atividade quanto à qualidade de vida da população residente na área e suas proximidades, incluindo a análise, no mínimo, das seguintes questões:

- I – adensamento populacional;*
- II – equipamentos urbanos e comunitários;*
- III – uso e ocupação do solo;*
- IV – valorização imobiliária;*
- V – geração de tráfego e demanda por transporte público;*
- VI – ventilação e iluminação;*
- VII – paisagem urbana e patrimônio natural e cultural.*

Parágrafo único. Dar-se-á publicidade aos documentos integrantes do EIV, que ficarão disponíveis para consulta, no órgão competente do Poder Público municipal, por qualquer interessado.

Art. 38. A elaboração do EIV não substitui a elaboração e a aprovação de estudo prévio de impacto ambiental (EIA), requeridas nos termos da legislação ambiental”

(Estatuto das Cidades, 2001)

- d) Delimitar as áreas urbanas onde poderão ser aplicados o parcelamento, a edificação e a utilização compulsórios, considerando a existência de infraestrutura e de demanda para utilização;

SEÇÃO I

IMÓVEIS NÃO EDIFICADOS, SUBUTILIZADOS E NÃO UTILIZADOS

- a) determinar critérios para a caracterização de imóveis não edificados, subutilizados, e não utilizados;
- b) definir o prazo para notificação dos proprietários de imóveis prevista pelo art.5º, § 4º, do Estatuto da Cidade;

“§ 3º A notificação far-se-á:

I – por funcionário do órgão competente do Poder Público municipal, ao proprietário do imóvel ou, no caso de este ser pessoa jurídica, a quem tenha poderes de gerência geral ou administração;

II – por edital quando frustrada, por três vezes, a tentativa de notificação na forma prevista pelo inciso I.

§ 4º Os prazos a que se refere o caput não poderão ser inferiores a:

I - um ano, a partir da notificação, para que seja protocolado o projeto no órgão municipal competente;

II - dois anos, a partir da aprovação do projeto, para iniciar as obras do empreendimento.

§ 5º Em empreendimentos de grande porte, em caráter excepcional, a lei municipal específica a que se refere o caput poderá prever a conclusão em etapas, assegurando-se que o projeto aprovado compreenda o empreendimento como um todo”

(Estatuto das Cidades, 2001)

SEÇÃO II

ESPAÇOS COLETIVOS DE SUPORTE À VIDA NA CIDADE

- a) áreas para atender as necessidades da população de equipamentos urbanos e comunitários, mobilidade, transporte e serviços públicos;
- b) áreas de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico;

SEÇÃO III

ÁREAS DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

- a) especialmente para os pequenos empreendimentos comerciais, industriais, de serviço e agricultura familiar;

SEÇÃO IV

ZONAS ESPECIAIS

- a) destinar áreas para assentamentos e empreendimentos urbanos e rurais de interesse social;
- b) demarcar os territórios ocupados pelas comunidades tradicionais, tais como as indígenas, quilombolas, ribeirinhas e extrativistas, de modo a garantir a proteção de seus direitos;
- c) demarcar as áreas sujeitas a inundações e deslizamentos, bem como as áreas que apresentem risco à vida e à saúde;
- d) demarcar os assentamentos irregulares ocupados por população de baixa renda para a implementação da política de regularização fundiária;

- e) definir normas especiais de uso, ocupação e edificação adequadas à regularização fundiária, à titulação de assentamentos informais de baixa renda e à produção de habitação de interesse social, onde couber;
- f) definir os instrumentos de regularização fundiária, de produção de habitação de interesse social e de participação das comunidades na gestão das áreas;
- g) demarcar as áreas de proteção, preservação e recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico.

CAPÍTULO IV

INSTRUMENTOS DE POLÍTICA URBANA

“Art. 4o Para os fins desta Lei, serão utilizados, entre outros instrumentos:

I – planos nacionais, regionais e estaduais de ordenação do território e de desenvolvimento econômico e social;

II – planejamento das regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões;

III – planejamento municipal, em especial:

a) plano diretor;

b) disciplina do parcelamento, do uso e da ocupação do solo;

c) zoneamento ambiental;

d) plano plurianual;

e) diretrizes orçamentárias e orçamento anual;

f) gestão orçamentária participativa;

g) planos, programas e projetos setoriais;

h) planos de desenvolvimento econômico e social;

IV – institutos tributários e financeiros:

a) imposto sobre a propriedade predial e territorial urbana - IPTU;

b) contribuição de melhoria;

c) incentivos e benefícios fiscais e financeiros;

V – institutos jurídicos e políticos:

a) desapropriação;

b) servidão administrativa;

c) limitações administrativas;

d) tombamento de imóveis ou de mobiliário urbano;

e) instituição de unidades de conservação;

f) instituição de zonas especiais de interesse social;

g) concessão de direito real de uso;

h) concessão de uso especial para fins de moradia;

i) parcelamento, edificação ou utilização compulsórios;

j) usucapião especial de imóvel urbano;

l) direito de superfície;

m) direito de preempção;

n) outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso;

o) transferência do direito de construir;

p) operações urbanas consorciadas;

q) regularização fundiária;

r) assistência técnica e jurídica gratuita para as comunidades e grupos sociais menos favorecidos;

s) referendo popular e plebiscito;

t) demarcação urbanística para fins de regularização fundiária;

u) legitimação de posse;

VI – estudo prévio de impacto ambiental (EIA) e estudo prévio de impacto de vizinhança (EIV).

§ 1º Os instrumentos mencionados neste artigo regem-se pela legislação que lhes é própria, observado o disposto nesta Lei.

§ 2º Nos casos de programas e projetos habitacionais de interesse social, desenvolvidos por órgãos ou entidades da Administração Pública com atuação específica nessa área, a concessão de direito real de uso de imóveis públicos poderá ser contratada coletivamente.

§ 3º Os instrumentos previstos neste artigo que demandam dispêndio de recursos por parte do Poder Público municipal devem ser objeto de controle social, garantida a participação de comunidades, movimentos e entidades da sociedade civil.”

(Estatuto das Cidades, Dos instrumentos da Política Urbana, 2001)

- a) direito de preempção, outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso, operações urbanas e a transferência do direito de construir

“Art. 25. O direito de preempção confere ao Poder Público municipal preferência para aquisição de imóvel urbano objeto de alienação onerosa entre particulares.

§ 1º Lei municipal, baseada no plano diretor, delimitará as áreas em que incidirá o direito de preempção e fixará prazo de vigência, não superior a cinco anos, renovável a partir de um ano após o decurso do prazo inicial de vigência.

§ 2º O direito de preempção fica assegurado durante o prazo de vigência fixado na forma do § 1º, independentemente do número de alienações referentes ao mesmo imóvel.

Art. 26. O direito de preempção será exercido sempre que o Poder Público necessitar de áreas para:

I – regularização fundiária;

II – execução de programas e projetos habitacionais de interesse social;

III – constituição de reserva fundiária;

IV – ordenamento e direcionamento da expansão urbana;

V – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

VI – criação de espaços públicos de lazer e áreas verdes;

VII – criação de unidades de conservação ou proteção de outras áreas de interesse ambiental;

VIII – proteção de áreas de interesse histórico, cultural ou paisagístico;

Parágrafo único. A lei municipal prevista no § 1º do art. 25 desta Lei deverá enquadrar cada área em que incidirá o direito de preempção em uma ou mais das finalidades enumeradas por este artigo.

(...)

Art. 28. O plano diretor poderá fixar áreas nas quais o direito de construir poderá ser exercido acima do coeficiente de aproveitamento básico adotado, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, coeficiente de aproveitamento é a relação entre a área edificável e a área do terreno.

§ 2º O plano diretor poderá fixar coeficiente de aproveitamento básico único para toda a zona urbana ou diferenciado para áreas específicas dentro da zona urbana.

§ 3º O plano diretor definirá os limites máximos a serem atingidos pelos coeficientes de aproveitamento, considerando a proporcionalidade entre a infra-estrutura existente e o aumento de densidade esperado em cada área.

Art. 29. O plano diretor poderá fixar áreas nas quais poderá ser permitida alteração de uso do solo, mediante contrapartida a ser prestada pelo beneficiário.

Art. 30. Lei municipal específica estabelecerá as condições a serem observadas para a outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso, determinando:

- I – a fórmula de cálculo para a cobrança;*
- II – os casos passíveis de isenção do pagamento da outorga;*
- III – a contrapartida do beneficiário.*

Art. 31. Os recursos auferidos com a adoção da outorga onerosa do direito de construir e de alteração de uso serão aplicados com as finalidades previstas nos incisos I a IX do art. 26 desta Lei.

Art. 32. Lei municipal específica, baseada no plano diretor, poderá delimitar área para aplicação de operações consorciadas.

§ 1º Considera-se operação urbana consorciada o conjunto de intervenções e medidas coordenadas pelo Poder Público municipal, com a participação dos proprietários, moradores, usuários permanentes e investidores privados, com o objetivo de alcançar em uma área transformações urbanísticas estruturais, melhorias sociais e a valorização ambiental.

§ 2º Poderão ser previstas nas operações urbanas consorciadas, entre outras medidas:

- I – a modificação de índices e características de parcelamento, uso e ocupação do solo e subsolo, bem como alterações das normas edilícias, considerado o impacto ambiental delas decorrente;*
- II – a regularização de construções, reformas ou ampliações executadas em desacordo com a legislação vigente.*
- III - a concessão de incentivos a operações urbanas que utilizam tecnologias visando a redução de impactos ambientais, e que comprovem a utilização, nas construções e uso de edificações urbanas, de tecnologias que reduzam os impactos ambientais e economizem recursos naturais, especificadas as modalidades de design e de obras a serem contempladas.*

Art. 33. Da lei específica que aprovar a operação urbana consorciada constará o plano de operação urbana consorciada, contendo, no mínimo:

- I – definição da área a ser atingida;*
- II – programa básico de ocupação da área;*
- III – programa de atendimento econômico e social para a população diretamente afetada pela operação;*
- IV – finalidades da operação;*
- V – estudo prévio de impacto de vizinhança;*
- VI – contrapartida a ser exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função da utilização dos benefícios previstos nos incisos I e II do § 2º do art. 32 desta Lei;*
- VI - contrapartida a ser exigida dos proprietários, usuários permanentes e investidores privados em função da utilização dos benefícios previstos nos incisos I, II e III do § 2º do art. 32 desta Lei;*
- VII – forma de controle da operação, obrigatoriamente compartilhado com representação da sociedade civil.*
- VIII - natureza dos incentivos a serem concedidos aos proprietários, usuários permanentes e investidores privados, uma vez atendido o disposto no inciso III do § 2º do art. 32 desta Lei.*

§ 1º Os recursos obtidos pelo Poder Público municipal na forma do inciso VI deste artigo serão aplicados exclusivamente na própria operação urbana consorciada.

§ 2o A partir da aprovação da lei específica de que trata o caput, são nulas as licenças e autorizações a cargo do Poder Público municipal expedidas em desacordo com o plano de operação urbana consorciada.

Art. 34. A lei específica que aprovar a operação urbana consorciada poderá prever a emissão pelo Município de quantidade determinada de certificados de potencial adicional de construção, que serão alienados em leilão ou utilizados diretamente no pagamento das obras necessárias à própria operação.

§ 1o Os certificados de potencial adicional de construção serão livremente negociados, mas conversíveis em direito de construir unicamente na área objeto da operação.

§ 2o Apresentado pedido de licença para construir, o certificado de potencial adicional será utilizado no pagamento da área de construção que supere os padrões estabelecidos pela legislação de uso e ocupação do solo, até o limite fixado pela lei específica que aprovar a operação urbana consorciada.

Art. 34-A. Nas regiões metropolitanas ou nas aglomerações urbanas instituídas por lei complementar estadual, poderão ser realizadas operações urbanas consorciadas interfederativas, aprovadas por leis estaduais específicas.

Parágrafo único. As disposições dos arts. 32 a 34 desta Lei aplicam-se às operações urbanas consorciadas interfederativas previstas no caput deste artigo, no que couber.

Art. 35. Lei municipal, baseada no plano diretor, poderá autorizar o proprietário de imóvel urbano, privado ou público, a exercer em outro local, ou alienar, mediante escritura pública, o direito de construir previsto no plano diretor ou em legislação urbanística dele decorrente, quando o referido imóvel for considerado necessário para fins de:

I – implantação de equipamentos urbanos e comunitários;

II – preservação, quando o imóvel for considerado de interesse histórico, ambiental, paisagístico, social ou cultural;

III – servir a programas de regularização fundiária, urbanização de áreas ocupadas por população de baixa renda e habitação de interesse social.

§ 1o A mesma faculdade poderá ser concedida ao proprietário que doar ao Poder Público seu imóvel, ou parte dele, para os fins previstos nos incisos I a III do caput.

§ 2o A lei municipal referida no caput estabelecerá as condições relativas à aplicação da transferência do direito de construir.

(Estatuto das Cidades, 2001)

- b) Na exposição dos motivos, o Plano Diretor deverá apresentar a justificativa de aplicação de cada um dos instrumentos previstos, com vinculação às respectivas estratégias e objetivos.

CAPÍTULO V

AÇÕES E MEDIDAS PARA ASSEGURAR O CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES SOCIAIS DA CIDADE

- a) as ações e medidas para assegurar o cumprimento das funções sociais da cidade, considerando o território rural e urbano;
- b) as ações e medidas para assegurar o cumprimento da função social da propriedade urbana, tanto privada como pública.

CAPÍTULO VI

SEÇÃO I

ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

- a) desenho dos espaços públicos e do sistema viário básico (mapa);
- b) Plano Diretor de Transporte e da Mobilidade: Nos casos previstos pelo art. 41, § 2o do Estatuto da Cidade, o plano de transporte urbano integrado, ora denominado de Plano Diretor de Transporte e da Mobilidade, deverá contemplar os seguintes princípios e diretrizes gerais:

I - garantir a diversidade das modalidades de transporte, respeitando as características das cidades, priorizando o transporte coletivo, que é estruturante, sobre o individual, os modos não-motorizados e valorizando o pedestre;

II - garantir que a gestão da Mobilidade Urbana ocorra de modo integrado com o Plano Diretor Municipal;

III - respeitar às especificidades locais e regionais;

IV - garantir o controle da expansão urbana, a universalização do acesso à cidade, a melhoria da qualidade ambiental, e o controle dos impactos no sistema de mobilidade gerados pela ordenação do uso do solo;

SEÇÃO II

SANEAMENTO BÁSICO

- a) garantir a universalização do acesso à água potável, aos serviços de esgotamento sanitário, a coleta e disposição de resíduos sólidos e ao manejo sustentável das águas pluviais, de forma integrada às políticas ambientais, de recursos hídricos e de saúde;

CAPÍTULO VII

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL

- a) prever instâncias de planejamento e gestão democrática para implementar e rever o Plano Diretor;
- b) apoiar e estimular o processo de Gestão Democrática e Participativa, garantindo uma gestão integrada, envolvendo poder executivo, legislativo, judiciário e a sociedade civil;
- c) garantir acesso amplo às informações territoriais a todos os cidadãos;
- d) monitorar a aplicação dos instrumentos do Plano Diretor e do Estatuto da Cidade, especialmente daqueles previstos pelo art. 182, § 4o, da Constituição Federal;

SEÇÃO I

INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA DO SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE SOCIAL

- a) a exemplo do: conselho da cidade, com representação do governo, sociedade civil e das diversas regiões do município; conferências municipais; audiências públicas, das diversas regiões do município, conforme parâmetros estabelecidos na Resolução no 25 do Conselho das Cidades ; consultas públicas; iniciativa popular; plebiscito; referendo.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO

- a) Consolidar no plano diretor toda a legislação incidente sobre o uso e ocupação do solo no território do município.

ANEXO B - CARACTERÍSTICAS DOS BAIRROS DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2000 E 2010

Domicílios particulares totais e permanentes, por bairro de Vitória da Conquista, Bahia, 2000 – 2010

Bairro		2000		2010		2010/2000	2010/2000
		Domicílios particulares		Domicílios particulares		%	%
Cod	Nome	Total	Permanentes	Total (1)	Permanentes	Total	Permanentes
1	Centro	3.342	3.330	3.727	3.670	11,52	10,21
2	Guarani	2.477	2.476	2.273	2.273	- 8,24	- 8,20
3	Cruzeiro	2.020	2.019	2.315	2.309	14,60	14,36
4	Alto Maron	5.000	4.991	5.042	4.976	0,84	- 0,30
5	Recreio	1.895	1.893	2.138	2.055	12,82	8,56
6	Jurema	1.429	1.421	1.667	1.650	16,66	16,12
7	Brasil	5.767	5.751	6.306	6.282	9,35	9,23
8	Ibirapuera	3.997	3.989	3.978	3.954	- 0,48	- 0,88
9	Nossa Senhora Aparecida	951	948	961	961	1,05	1,37
10	Primavera	127	126	592	566	366,14	349,21
11	Candeias	3.276	3.275	4.514	4.400	37,79	34,35
12	Boa Vista	389	386	2.681	2.681	589,20	594,56
13	Felícia	676	664	867	860	28,25	29,52
14	Patagônia	6.489	6.474	7.290	7.252	12,34	12,02
15	Bateias	2.620	2.598	2.382	2.377	- 9,08	- 8,51
16	Zabelê	5.618	5.596	6.222	6.201	10,75	10,81
17	Universidade	131	131	224	224	70,99	70,99
18	Espírito Santo	2.424	2.404	3.187	3.170	31,48	31,86
19	Airton Senna	24	24	100	100	316,67	316,67
20	Jatobá	1.521	1.517	1.760	1.760	15,71	16,02
21	Campinhos	836	836	1.243	1.227	48,68	46,77
22	São Pedro	668	664	408	408	- 38,92	- 38,55
23	Distrito Industrial	408	408	257	257	- 37,01	- 37,01
24	Lagoa das Flores	881	870	679	678	- 22,93	- 22,07
TOTAL		52.966	52.791	60.813	60.291	14,82	14,21

Fonte: IBGE. Censos demográfico de 2000 e 2010

Domicílios particulares permanentes, por forma de esgotamento sanitário segundo o bairro Vitória da Conquista - distrito sede, Bahia, 2000 e 2010

Bairro	2010								Número (2)	Rudimentar		
	Tinham banheiro ou sanitário							Não tinham banheiro nem sanitário			Rudimentar	Total %
	Total	Tipo de esgotamento sanitário										
		Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro					
Centro	3.670	3.601	36	23	2	7	1	0	33	0,9		
Guarani	2.272	2.213	45	12	2	0	0	1	15	0,7		
Cruzeiro	2.278	2.126	49	96	0	0	7	31	134	5,8		
Alto Maron	4.970	4.645	126	185	8	1	5	6	205	4,1		
Recreio	2.053	1.839	118	87	2	6	1	2	98	4,8		
Jurema	1.650	1.537	14	75	23	0	1	0	99	6,0		
Brasil	6.270	5.866	95	215	23	69	2	12	321	5,1		
Ibirapuera	3931	2643	316	970	0	0	2	23	995	25,2		
Nossa Senhora Aparecida	955	778	9	162	0	0	6	6	174	18,1		
Primavera	560	99	251	203	1	0	6	6	216	38,2		
Candeias	4400	4260	83	51	2	2	2	0	57	1,3		
Boa Vista	2675	541	363	1767	2	0	2	6	1.777	66,3		
Felícia	860	521	146	193	0	0	0	0	193	22,4		
Patagônia	6548	2937	1424	2843	1	2	11	693	3.550	49,0		
Bateias	2366	1419	253	646	3	41	4	11	705	29,7		
Zabelê	6184	272	329	5539	5	0	39	17	5.600	90,3		
Universidade	218	5	155	48	8	0	2	6	64	28,6		
Espírito Santo	3144	1283	125	1685	8	31	12	26	1.762	55,6		
Aírton Senna	99	1	82	0	5	0	11	1	17	17,0		
Jatobá	1735	26	20	1678	3	0	8	25	1.714	97,4		
Campinhos	1164	30	37	1028	35	17	17	63	1.160	94,5		
São Pedro	405	5	0	388	1	1	10	3	403	98,8		
Distrito Industrial	251	1	4	245	0	0	1	6	252	98,1		
Lagoa das Flores	643	2	108	521	6	0	6	35	568	83,8		
Total	59.301	36.650	4.188	18.660	140	177	156	979	20.112	33,4		

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010 - Resultados do Universo - Agregados de Setores - Tabela 6.2 Domicílio,

Características gerais

Notas: (1) Água de chuva armazenada em cisterna e outra formas de abastecimento
(2) Rudimentar considera-se sem banheiro, fossa rudimentar, vala, rio ou mar e outros

ANEXO C - DISTRITOS POR CONDIÇÕES DOS DOMICÍLIOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2000 E 2010

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E GÊNERO NOS DISTRITOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA EM 2010

Mesorregiões, microrregiões, municípios e distritos	População residente								
	Total			Situação do domicílio					
	Total	Sexo		Total	Urbana		Total	Rural	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
BAHIA	14 016 906	6 878 266	7 138 640	10 102 476	4 840 611	5 261 865	3 914 430	2 037 655	1 876 775
Vitória da Conquista	306 866	147 879	158 987	274 739	131 262	143 477	32 127	16 617	15 510
Bate-Pé	3 978	1 994	1 984	1 181	566	615	2 797	1 428	1 369
Cabeceira da Jiboia	3 729	1 947	1 782	742	379	363	2 987	1 568	1 419
Cercadinho	1 998	1 053	945	795	416	379	1 203	637	566
Dantilândia	1 492	754	738	656	321	335	836	433	403
Iguá	3 851	1 984	1 867	824	405	419	3 027	1 579	1 448
Inhobim	6 011	3 057	2 954	2 464	1 221	1 243	3 547	1 836	1 711
José Gonçalves	5 886	2 999	2 887	2 019	1 022	997	3 867	1 977	1 890
Pradoso	3 231	1 651	1 580	1 428	742	686	1 803	909	894
São João da Vitória	2 364	1 187	1 177	1 587	798	789	777	389	388
São Sebastião	3 169	1 650	1 519	1 641	835	806	1 528	815	713
Veredinha	2 268	1 157	1 111	1 142	581	561	1 126	576	550
Vitória da Conquista	268 889	128 446	140 443	260 260	123 976	136 284	8 629	4 470	4 159

Fonte: IBGE- Censo Demográfico Agregados de setores 2010

POPULAÇÃO RESIDENTE POR SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E GÊNERO NOS DISTRITOS DE VITÓRIA DA CONQUISTA BAHIA EM 2000

Mesorregiões, microrregiões, municípios e distritos	População residente								
	Total			Situação do domicílio					
				Urbana			Rural		
	Total	Sexo		Total	Sexo		Total	Sexo	
Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	Homens		Mulheres	
BAHIA									
Vitória da Conquista	262.494	127.636	134.858	225.545	108.462	117.083	36.949	19.174	17.775
Bate-Pé	5.987	3.087	2.900	1.095	543	552	4.892	2.544	2.348
Cabeceira da Jiboia	3.059	1.611	1.448	415	212	203	2.644	1.399	1.245
Cercadinho	2.667	1.493	1.174	723	375	348	1.944	1.118	826
Dantilândia	1.438	735	703	645	328	317	793	407	386
Iguá	3.783	1.920	1.863	700	339	361	3.083	1.581	1.502
Inhobim	5.240	2.664	2.576	1.889	937	952	3.351	1.727	1.624
José Gonçalves	7.160	3.629	3.531	1.613	799	814	5.547	2.830	2.717
Pradoso	2.725	1.366	1.359	1.088	560	528	1.637	806	831
São João da Vitória (1)									
São Sebastião	2.752	1.457	1.295	1.389	730	659	1.363	727	636
Veredinha (2)	3.760	1.905	1.855	806	395	411	2.954	1.510	1.444
Vitória da Conquista	223.923	107.769	116.154	215.182	103.244	111.938	8.741	4.525	4.216

Fonte: IBGE. Censo demográfico de 2000 - Agregados de Setores

(1*) Em 2000 era povoado do distrito de Veredinha com população local de 1.382 habitantes (690 homens e 692 mulheres)

(2*) Inclui a população local de São João da Vitória como rural

A forma de abastecimento de água rural em cisternas aumenta notadamente nos distritos de Iguá, Inhobim, Cercadinho e Veredinha.

Domicílios particulares permanentes, por forma de abastecimento de água
Vitória da Conquista - 2000- 2010

Distrito	2000				2010			
	Total	Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Outra (2)	Total	Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Outra (2)
VITÓRIA DA CONQUISTA								
Vitória da Conquista	54.702	49.361	3.117	2.224	76.081	72.284	2.115	1.682
Urbana	52.791	49.350	2.041	1.400	73.845	71.616	1.446	783
Rural	1.911	11	1.076	824	2.236	668	669	899
Bate-Pé	1.603	468	298	837	1.019	502	10	507
Urbana	279	223	0	56	353	343	0	10
Rural	1.324	245	298	781	666	159	10	497
Cabeceira da Jiboia	786	0	449	337	1.007	30	476	501
Urbana	94	0	21	73	205	18	45	142
Rural	692	0	428	264	802	12	431	359
Cercadinho	520	251	106	163	819	15	30	774
Urbana	173	165	1	7	234	5	5	224
Rural	347	86	105	156	585	10	25	550
Dantilândia	333	4	152	177	411	3	147	261
Urbana	157	3	121	33	192	2	105	85
Rural	176	1	31	144	219	1	42	176
Iguá	867	78	436	353	1.068	314	100	654
Urbana	168	1	44	123	238	235	1	2
Rural	699	77	392	230	830	79	99	652
Inhobim	1.135	387	321	427	1.570	339	280	951
Urbana	421	383	12	26	633	234	8	391
Rural	714	4	309	401	937	105	272	560
José Gonçalves	1.779	117	780	882	1.675	706	275	694
Urbana	417	41	212	164	592	522	45	25
Rural	1.362	76	568	718	1.083	184	230	669
Pradoso	610	31	213	366	844	604	8	232

Distrito	2000				2010			
	Total	Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Outra (2)	Total	Rede geral de distribuição	Poço ou nascente na propriedade	Outra (2)
Urbana	257	0	120	137	398	387	2	9
Rural	353	31	93	229	446	217	6	223
São João da Vitória (1)	0	0	0	0	628	12	55	561
Urbana	0	-	-	-	423	0	37	386
Rural	0	-	-	-	205	12	18	175
São Sebastião	704	11	428	265	917	628	158	131
Urbana	365	10	242	113	488	457	20	11
Rural	339	1	186	152	429	171	138	120
Veredinha	886	231	287	368	611	26	77	508
Urbana	205	20	53	132	316	6	4	306
Rural	681	211	234	236	295	20	73	202

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010 - Agregados de Setores - Tabela 6.2 Domicílio, características gerais

(1) - Em era povoado do distrito de Veredinha

(2) - Inclui água de chuva acumulada em cisternas e outras formas não especificadas

Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário em Vitória da Conquista, Bahia, 2010

Distrito	Total	Tinham banheiro ou sanitário							Não tinham banheiro nem sanitário
		Total	Tipo de esgotamento sanitário						
			Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoadouro	
VITÓRIA DA CONQUISTA									
Vitória da Conquista	149.926	75.126	42.850	7.183	24.376	269	181	267	955
Urbana	76.081	73.463	42.848	6.960	23.143	150	176	186	382
Rural	73.845	1.663	2	223	1.233	119	5	81	573
Bate-Pé	1.372	734	1	22	514	30	9	158	285
Urbana	1.019	324	0	0	276	12	0	36	29
Rural	353	410	1	22	238	18	9	122	256
Cabeceira da Jiboia	1.212	871	2	222	530	48	8	61	136
Urbana	1.007	182	1	2	175	3	0	1	23
Rural	205	689	1	220	355	45	8	60	113
Cercadinho	1.053	774	3	139	585	15	0	32	45
Urbana	819	234	1	58	174	1	0	0	0
Rural	234	540	2	81	411	14		32	45
Dantilândia	603	394	0	3	370	2	0	19	17
Urbana	411	187	0	2	177	1	0	7	5
Rural	192	207	0	1	193	1	0	12	12
Iguá	1.306	950	15	239	642	28	0	26	118
Urbana	1.068	233	15	215	3	0	0	0	5
Rural	238	717	0	24	639	28	0	26	113
Inhobim	2.203	1.461	5	160	1.227	13	0	56	109
Urbana	1.570	611	5	24	577	2	0	3	22
Rural	633	850	0	136	650	11	0	53	87
José Gonçalves	2.267	1.514	294	168	949	36	1	66	161
Urbana	1.675	572	292	1	244	11	0	24	20
Rural	592	942	2	167	705	25	1	42	141
Pradoso	1.242	692	32	102	362	48	12	136	152
Urbana	844	341	31	2	266	42	0	0	57
Rural	398	351	1	100	96	6	12	136	95
São João da Vitória (1)	1.051	545	1	13	502	16	0	13	83
Urbana	628	377	1	2	350	16	0	8	46
Rural	423	168	0	11	152	0	0	5	37
São Sebastião	1.405	874	10	237	584	7	1	35	43

Urbana	917	484	5	195	264	4	0	16	4
Rural	488	390	5	42	320	3	1	19	39
Veredinha	927	581	1	14	542	4	1	19	30
Urbana	611	306	1	3	301	1	0	0	10
Rural	316	275	0	11	241	3	1	19	20

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010 - Agregados de Setores - Tabela 6.2 Domicílio, características gerais

(1) - Em era povoado do distrito de Veredinha

Domicílios particulares permanentes, por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário em Vitória da Conquista, Bahia, 2000

Distrito	Total	Tinham banheiro ou sanitário							Não tinham banheiro nem sanitário
		Total	Tipo de esgotamento sanitário						
			Rede geral de esgoto ou pluvial	Fossa séptica	Fossa rudimentar	Vala	Rio, lago ou mar	Outro escoadouro	
VITÓRIA DA CONQUISTA									
Vitória da Conquista	54.702	51.796	22.110	5.759	23.322	292	109	204	2.906
Urbana	52.791	50.962	22.108	5.608	22.711	242	106	187	1.829
Rural	1.911	834	2	151	611	50	3	17	1.077
Bate-Pé	1.603	611	2	3	525	46	2	33	992
Urbana	279	169	1	1	157	8	0	2	110
Rural	1.324	442	1	2	368	38	2	31	882
Cabeceira da Jiboia	786	450	0	5	420	21	0	4	336
Urbana	94	53	0	0	50	3	0	0	41
Rural	692	397	0	5	370	18	0	4	295
Cercadinho	520	278	0	3	275	0	0	0	242
Urbana	173	118	0	0	118	0	0	0	55
Rural	347	160	0	3	157	0	0	0	187
Dantilândia	333	240	3	0	233	1	0	3	93
Urbana	157	102	3	0	96	0	0	3	55
Rural	176	138	0	0	137	1	0	0	38
Iguá	867	541	1	1	508	21	1	9	326
Urbana	168	166	0	0	156	9	0	1	2
Rural	699	375	1	1	352	12	1	8	324
Inhobim	1.135	672	1	30	615	17	0	9	463
Urbana	421	266	0	4	262	0	0	0	155
Rural	714	406	1	26	353	17	0	9	308
José Gonçalves	1.779	994	3	31	834	53	0	73	785
Urbana	417	315	1	8	224	30	0	52	102
Rural	1.362	679	2	23	610	23	0	21	683
Pradoso	610	376	0	9	143	17	7	200	234
Urbana	257	218	0	5	88	0	6	119	39
Rural	353	158	0	4	55	17	1	81	195
São João da Vitória (1)	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-
São Sebastião	704	550	1	220	312	11	0	6	154

Urbana	365	328	0	80	237	9	0	2	37
Rural	339	222	1	140	75	2	0	4	117
Veredinha	886	590	0	23	534	15	0	18	296
Urbana	205	184	0	0	184	0	0	0	21
Rural	681	406	0	23	350	15	0	18	275

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010 - Agregados de Setores - Tabela 6.2 Domicílio, características gerais

(1) - Em era povoado do distrito de Veredinha

Domicílios particulares permanentes, por destino do lixo em Vitória da Conquista - distrito sede, Bahia, 2010

Distritos	Destino do lixo							
	Coletado			Na propriedade		Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro destino
	Total	Por serviço de limpeza	Em caçamba de serviço de limpeza	Queimado	Enterrado			
VITÓRIA DA CONQUISTA								
Vitória da Conquista	73.238	66.675	6.563	2.224	54	280	0	285
Urbana	72.557	66.170	6.387	757	39	242	0	250
Rural	681	505	176	1.467	15	38	0	35
Bate-Pé	282	8	274	715	5	16	1	0
Urbana	275	7	268	76	2	0	0	0
Rural	7	1	6	639	3	16	1	0
Cabeceira da Jiboia	23	22	1	899	24	49	0	12
Urbana	18	18	0	169	7	11	0	0
Rural	5	4	1	730	17	38	0	12
Cercadinho	236	236	0	332	3	12	0	2
Urbana	234	234	0	0	0	0	0	0
Rural	2	2	0	332	3	12	0	2
Dantilândia	216	180	36	176	8	10	0	1
Urbana	161	125	36	30	0	1	0	0
Rural	55	55	0	146	8	9	0	1
Iguá	273	38	235	756	7	32	0	0
Urbana	236	4	232	2	0	0	0	0
Rural	37	34	3	754	7	32	0	0
Inhobim	712	598	114	824	18	10	0	6
Urbana	582	468	114	39	2	10	0	0
Rural	130	130	0	785	16	0	0	6
José Gonçalves	889	695	194	758	9	17	0	2
Urbana	482	298	184	106	1	3	0	0
Rural	407	397	10	652	8	14	0	2
Pradoso	409	42	367	424	3	8	0	0
Urbana	393	26	367	5	0	0	0	0
Rural	16	16	0	419	3	8	0	0
São João da Vitória (1)	58	54	4	444	5	120	0	1
Urbana	56	54	2	264	4	98	0	1
Rural	2	0	2	180	1	22	0	0
São Sebastião	58	54	4	444	5	120	0	1

Urbana	56	54	2	264	4	98	0	1
Rural	2	0	2	180	1	22	0	0
Veredinha	451	444	7	432	11	18	0	5
Urbana	418	418	0	69	1	0	0	0
Rural	33	26	7	363	10	18	0	5

Fonte: IBGE.Censos demográfico de 2000 e 2010 - Agregados de Setores - Tabela 6.2 Domicílio, características gerais

(1) - Em era povoado do distrito de Veredinha